

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, Brasileiros, Luta!



★

Escreve o Bispo de Maua — LIBTADURA CLERICAL

Enquanto a Igreja Romana persegue, pela Polícia, a Igreja Brasileira, o Espiritismo, etc., Peron, na Argentina, dá golpes certeiros contra o CLERICALISMO ESQUIVO. Eis o telegrama: "Buenos Aires, 15 — (Reuters)

— As reuniões religiosas ao ar livre e as procissões, serão proibidas na Argentina, pela nova lei que regulamenta o Art. 25 da Constituição, a qual garante a "LIBERDADE DE REUNIAO". O projeto de lei, apoiada pela maioria peronista na Câmara e no Senado, estabelece que "somente se realizarão reuniões públicas, ao ar livre, pelos partidos políticos em campanha eleitoral, bem como por grupos sindicais, artísticos e esportivos". A lei não se refere às reuniões religiosas. O terceiro artigo do projeto dá, ao Governo, poderes drásticos, para proibir qualquer reunião". E A CHAMADA LEI DO RETORNO. Enquanto aqui perseguem, lá são perseguidos!...

★

um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAUA

atual — Bispo do Rio de Janeiro

— Nesta Revista —

Luta!

Diretor-Proprietário
DOM CARLOS DUARTE COSTA
Revista Mensal Ilustrada

ANO IX — N.º 21
A B R I L
1955

REDAÇÃO

Rua da Constituição, 10 — sob.º
Fone: 22-7368
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 50,00
Estados Cr\$ 60,00

NÚMERO AVULSO

Capital Federal Cr\$ 5,00
Estados Cr\$ 6,00

Nota — A direção não se responsabiliza por artigos assinados.

CORRESPONDENTES

ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo: Antônio Mellace Netto
- Fone: 32-7608.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda
Rua Eurita, 105 — S. Teresa.
Juiz de Fora — José Soares
Rua Baependi, 142.
S. Geraldo — Ten. Albano Antônio de Sousa
Av. S. Geraldo, s/n.
Varginha — José Dália
Caixa Postal, 163.
S. Gonçalo do Sapucaí — Dr. Romeu Silva.
Douradoquara — Padre José Maria de Oliveira
Ponte Nova — Raimundo Dias.
Rua Pres. Antônio Carlos, 45.

ESTADO DE GOIAZ

Goiânia — Agrício Braga.
Caixa Postal, 45.
Anápolis — José Honorato
Rua Antônio Carlos, 91.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Mocau: Manoel Quintino do Rêgo

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife: Dom Diamantino Costa
Caixa Postal, 787

ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa — Otacilio B. Gama.
Caixa Postal, 182.

ESTADO DO MARANHÃO

Pinheiro — Padre Adolfo Lopes Espósito
Praça Pres. Eurico Gaspar Dutra, s/n.

ESTADO DE SERGIPE

Aracajú: Zózimo Ferreira de Almeida.
Estância: Waldemar Floriano
Caixa Postal, 17

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza: Pe. Raimundo Simplicio de Almeida.
Rua D. Teresa Cristina, 257.
Joazeiro: Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, 2

ESTADO DA BAIÁ

Itaberaba — Walmir Alves Brito.
Serrinha — Dr. Miguel Nogueira
Uruçuca — Júlio Ramos da Silva
Rua Rui Barbosa, 183.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra de S. João — Padre Pedro Silva
Carapebus — Antônio Francisco de Barcelos.
Cabo Frio — Farah Elias Farah.
Rua Raul Veiga, 15
Macaé — Maurice Loüenthal
Rua Teixeira de Gouvêa, 1471.
Nilópolis, S. João de Meriti, Mesquita, Olinda, S.
Mateus — Diácono Manuel Maria Duarte.
Rua Coronel Cintra, 328 — S. MATEUS --

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Pelotas — Lourival Carneiro
Rua Andrade Neves, 923.
Santo Angelo — José Biagioni
Rua Antunes Ribas, 2148.
Santa Maria — Fritz Hambrecht
Travessa Duque de Caxias, 129.

ESTADO DO PARANÁ

Curitiba — Luiz Luccas
Travessa Monteiro Lobato, 52
Maringá — Geraldo Bosa

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

DITADURA CLERICAL!

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro.

Nada mais certo de que a célebre lei de Retorno! Na Concordata entre o Vaticano e Franco, lá está: "As cerimônias e manifestações religiosas, fora dos lares, são reservadas ao culto católico".

Digo entre o Vaticano e Franco e não entre o Vaticano e a Espanha, porque a Espanha de Franco não é a gloriosa Espanha, que luta pela sua independência religiosa, política e econômica, espelho de um passado de Liberdade, onde foram cultuados os sagrados direitos do Homem, passado que manteve essa terra em nível tal, que mereceu de todas as Nações respeito e admiração, sobretudo, nos movimentos medievais, quando os maiores criminosos do mundo, como Inácio de Loyola e Domingos de Gusmão, torturavam, massacravam e assassinavam, para acorrentarem o Pensamento Humano a Dogmas absurdos, com que o Papado, através os séculos, vem mantendo os povos na ignorância, na superstição, jogando uns contra os outros, em guerras e revoluções, alicerçando seu domínio com a argamassa composta de sangue e ossos humanos.

Para não perder seu prestígio, no Brasil, o Vaticano, com seus aliados: OS TRÊS PODERES DA REPÚBLICA, fazendo disto uma Espanha de Franco, persegue a Igreja Brasileira, o Espiritismo, os Protestantes, a Maçonaria, tudo, enfim, que não cheira a nudez dos quadros artísticos do museu dos Palácios Apostólicos e dos Vícios da Corte Papalina.

Para que o Culto Externo, seja só da Igreja Romana, ela persegue a Igreja Brasileira, quando pretende sair com alguma procissão alejando o fechamento da Igreja Brasileira, no tempo do Governo Dutra. A Igreja Brasileira nunca esteve fechada, por ordem do Governo. Esse Governo, atendendo ao pedido dos Cardiais de S. Paulo e Rio de Janeiro, simplesmente, indo além das suas atribuições e da sua competência, proibiu que a Igreja Brasileira usasse o mesmo Riço e as mesmas Vestes da Igreja Romana. Nisso girou toda a questão e não no fechamento da Igreja e na saída de procissões, isto é, nas manifestações externas.

Quem fechou a Igreja Brasileira, a fim de preparar a entrada, em Juízo, do Mandado de Segurança e preparar novo Riço e Novas Vestes, fui eu, eu o representante legal da Igreja Brasileira e não o Governo. Tudo o mais que vem se dando, não passa de perseguição da Igreja Romana à Igreja Brasileira e de Mentira desses nervosos Cardiais: Dom Jaime de Barros Câmara e Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, já bem conhecidos do povo brasileiro.

A lei de Retorno aí está, vem da República Argentina. Eis o que diz este telegrama:

"Buenos Aires, 16 — (Reuters) — As reuniões religiosas ao ar livre e as procissões, serão proibidas na Argentina, pela nova lei que regulamenta o artigo 26 da Constituição, o qual garante a "Liberdade de Reunião". O projeto de lei, apoiado pela maioria peronista na Câmara e no Senado, estabelece que "somente realizarão reuniões públicas ao ar livre pelos partidos políticos em campanha eleitoral, bem como por grupos sindicais, artísticos e esportivos". A lei não se refere às reuniões religiosas. O terceiro artigo do projeto dá ao Governo poderes drásticos, para proibir qualquer reunião".

As perseguições religiosas da Igreja Romana à Igreja Brasileira, aos Espíritas, etc., vão refletindo na República Argentina. Essas perseguições vão tendo sua utilidade: 1) Já foi decretado o Divórcio; 2) Já foi proibida a Intervenção da Igreja Romana nos Sindicatos; 3) Já foi anulado o Decreto, concedendo o Ensino Religioso nas Escolas; 4) Outras coisas ainda hão de vir Isto lá. Aqui ecoou muito mal a proibição da Polícia, aos Centros Espíritas, para que não joguem flores no Mar, na Noite de 31 de dezembro, tradicional devoção dos Espíritas à Nossa Senhora, em que manifestam sua gradidão e suas ações de graça à Nossa Senhora, pelos benefícios recebidos, durante o ano. Está ecoando muito mal, no meio do povo, a pressão da Igreja Romana, junto às Altas Autoridades para que não se realizem os tradicionais festejos do grito de carnaval, na Noite de 31 de dezembro, a fim de que todos possam assistir à missa no local, onde deverá ser o Congresso Eucarístico, verdadeira profanação do espírito religioso. Assim o grito de Carnaval, este ano será dado pela Igreja Romana, em preparação ao duplo Carnaval, o do costume e o do Congresso Eucarístico. Neste serão confundidas as mitras, com as Cartolas e as Espadas. Bem poderia haver uma Tourada!...

Aglu muito bem a China Comunista escorraçando de lá esses falsos missionários, representando, perante o mundo livre, o papel de espiões do Vaticano e de agentes Americanos.

Saiha o povo brasileiro que esse Congresso Eucarístico não passa de Congresso Político e Econômico. Sacriligamente, gira a Igreja Romana com o nome de Cristo, para apunhalar o povo brasileiro, entregando-o a uma Ditadura desfarçada em militar, mas, de fato, Clerical. Com efeito, as paróquias já estão avisadas, a fim de, quando se der o "golpe", dizer ao povo que essa é ma-

neira mais fácil de salvar o Brasil das garras dos "Comunistas". A essa altura, Comunistas serão todos aqueles que não combinarem com a Ditadura Clerical.

Esquecem-se, porém, os Cardiais que as suas Igrejas ficarão cheias de "Comunistas", que são todos aqueles brasileiros, que não concordam com os "golpistas" de Batina, de Farda e Politiqueiros.

ALGUNS DOS PRIVILÉGIOS QUE GOZAM CERTOS PADRES DAS IGREJAS DO VATICANO



"PROPRIETARIOS DE CADILACS"



"PORTE DE ARMAS"



"MANIFESTAR-SE SOBRE POLITICA"

Esquecem-se, ainda, os Cardiais que uma ação é sempre acompanhada de uma reação. E a reação será tremenda!

Não estamos mais nos tempos da Inquisição.

O tempo dirá si raciocino bem ou não.

Aguardemos os acontecimentos.

Enquanto isso, projetemos luzes ao nosso espírito, pedindo-as Aquele que rege e governa o Universo.

A religião constitui um laço social ou mais exaustivamente suprassocial, sendo principalmente sociológica e não diretamente psicológica, e suas capitais divisões estão sociologicamente orientadas, podendo isso parecer à primeira vista, neste particular, ausência de intervenção da sociologia. Isto, porém, não é verdade, mas é necessário que assim se proceda para um acurado estudo das religiões, sob o ponto de vista objetivo. Do ponto de vista subjetivo, único que atualizamos, a organização da doutrina, da moral e do culto, outra coisa não são senão realização de necessidade e instintos mentais. A necessidade de crer e sua realização na doutrina, é um fenômeno de espírito, que corresponde a uma parte desde, a inteligência. A prática da conduta às regras, mediante a moral, é necessidade da vontade. Finalmente, o contato com a divindade, é necessidade de sentimento. Isto posto, dizemos:

A religião compõe-se de três partes: O dogma ou mito, a moral e o culto. Estas divisões são bem conhecidas e admitidas, geralmente.

A ordem genésica que acabamos de indicar como lógica, não é de modo algum a que revela a história. Em linguística, é preciso começar pela gramática. Ela indica as formas, os usos, as regras, as aplica, em seguida, às palavras, e aprendem-se as mesmas palavras, não é, porém, esta a ordem seguida pelos povos. Eles começaram pelas palavras; falaram, sem conhecer as regras, e somente mais tarde, analisando a língua, adaptaram as regras.

É o que se verifica na religião e na sua história. Começou-se pelo culto, pela prática antes da teoria. Foram adorados, em primeiro lugar, os deuses ou manes, digamos, seres visíveis ou invisíveis, sem qualificar quais esses deuses, sem classificá-los, sem dogmatizá-los. O instinto os indicava. Não foi suficiente esta religião unilateral. Pela feitiçaria, chegou-se aos deuses, entrando-se em comunicação com eles. Foram feitas oferendas e sacrifícios. Exigiu-se deles, em troca, benefícios. Numa palavra, foi praticada a religião, antes de conhecê-la bem. Começou-se pelo fim lógico, pelo culto.

Portanto, estabelecidas estas relações, fácil se tornou a comunicação com a divindade, resultando daí esta pergunta: Quê divindade é essa, com a qual se entrou em comunicação empírica? Foram classificados os deuses, feita a sua geologia, estabelecida a hierarquia dos seres invisíveis, investigada a origem e fim do mundo e do homem.

Os dogmas e, nalguns casos, a mitologia, vêm em segundo lugar, na história. Ainda ha povos, não civilizados, nos quais apenas se desenvolve. Basta estudar sua cosmogonia embrionária, muitas vezes, incoerente e absurda, para convencer-se disto. Seu espírito desaparece ante o impossível. Não se chega à conclusão si a criação teve lugar por completo ou si já existia alguma matéria. Sua escatologia não é menos flutuante e vazia. O que sabem é orar e, sobretudo, sacrificar, tratar de sobornar a força desconhecida e invisível para que lhes seja favorável.

A parte moral demora mais a aparecer. Parece, todavia que deveria aparecer imediatamente, tal é a razão utilitária da religião e seu benéfico efeito, inseparável dele. O estudo das religiões prova que nada disto acontece, viveram, como aí estão os resultados, muito tempo os povos sem a moral religiosa. Este é um dos mais curiosos resultados deste estudo das religiões e que, à primeira vista, desconcerta, completamente, a pessoa interessada. Hoje, com efeito, não se chama a moral em socorro da religião e quando se trata de independente, parece que esta não tem raízes, posto que

a religião nos deu a que possuímos. E assim a moral, independente da religião, se uniu a ela para formar, com ela, um todo, e, em algumas religiões, nunca entrou, senão, imperfeitamente. Em todo caso, entre os elementos da religião, a moral, é certamente, o último a aparecer. O predomínio da moral é, por outra parte, um dos critérios mais essenciais e fáceis de reconhecer, numa classificação de religiões.

A distinção clara entre dogma, moral e culto, não pode ser colocada muito em relevo. Assim a filosofia não tem culto, mas possui um dogma e uma moral, e a ciência sintética só tem dogma. A conexão destes elementos conduz as religiões à grande influência, quando, sobretudo, a união é mais estreita. Importa tecer considerações sobre esta união. Importa, também, observar como a mitologia, na história do dogma, transformou-se, pouco a pouco, em teologia.

Entre os não civilizados, a moral está inteiramente separada da religião. O homem pede exclusivamente aos deuses: Saúde, Felicidade, Segurança e Vitória. A oferenda do sacrifício não implica idéia alguma de retribuição e reparação de faltas, senão obtenção de favores. Assim se sobrepõe à prática do culto e a oração torna-se coisa secundária. Somente, mais tarde, o sacrifício, que não era ainda expiação, evolui e integra-se. A idéia de expiação é tardia. A moral forma-se a parte. Tem sua evolução própria, diferente da religião. Por sua vez, firma-se e se espiritualiza pouco a pouco e, só depois deste progresso, une-se à religião. Tem sua origem mecânica. Nasce com os costumes, pela prática, tal qual como o direito, de onde tem origem a lei, vindo a ocupar lugar simétrico na sociologia. É, também, variável em extremo, de acordo com os costumes de cada povo. De onde se verifica que o objeto da religião ritual ou dogmática e da moral, difere muito. A primeira quer somente conhecer e entrar em relação com a divindade.

Quê importa à divindade que o homem seja bom ou mau, contanto que lhe esteja submetido, a adore e ofereça dádivas. Esta idéia, porém, não subsiste nas atuais elevadas religiões, em que é preferido o indivíduo dissoluto ao blasfemo? Por sua vez, as divindades nem todas são boas. Há aquelas que são más e cruéis, e não é pela bondade que são consideradas agradáveis, pelo contrário, muitas vezes as divindades são desarmadas por atos imorais. Os sacrifícios humanos provam isso.

No mais, não há logicamente dependência mútua essencial entre a religião e a moral. Para estabelecê-la, é preciso supor que o próprio Deus a haja ordenado, podendo ser que não haja falado nada nesse sentido, sendo provável que, si houvesse falado, o faria em seu proveito, prescrevendo, por exemplo, a observância de atos religiosos, tais como a adoração, a abstinência, o jejum, as austeridades. Unindo as religiões mais perfeitas, nelas, a religião e a moral, entre uma e outra, deparamos que são sobrepostos os preceitos religiosos aos da moral propriamente dita, formando uma moral artificial. Na Igreja Católica Romana, vemos que a audição da missa, aos domingos e dias santificados, é preceito tão severo que, na outra vida, é equiparado ao homicídio ou parricídio.

Analisando-se, profundamente, encontramos duas ou três espécies de moral: Uma, psicológica, que se afasta do mal em si, mal relativo, é verdade, e que varia em cada etapa da evolução, que permanece, todavia, intrínseco e enraizado na consciência outra, cosmossociológica, que procede de uma ordem ou proibição de um ser superior, sem que o ato seja bom ou mau, em si, como na audição da missa ou no jejum, não levando em conside-

ração, para efeito de raciocínio, neste segundo caso, o prejuízo material que poderá causar à saúde o jejum. Precedendo, porém, da divindade a ordem, a falta de observância, em si, é culpável. A terceira espécie de moral é a sociológica, baseada no mútuo interesse dos membros da sociedade humana, sujeita a sanções materiais aplicadas pela sociedade. Esta moral externa chama-se "Direito".

Uma dessas espécies de moral, a cosmossociológica, isto é, a que consiste na obediência gradual de uns aos outros dos seres cósmicos, sobretudo, o Ser Supremo, é a que forma parte integrante e imediata da religião. A psicológica, que se fundamenta na distinção entre o bem e o mal externos de acordo com os costumes do momento, no começo, é independente, mais tarde, porém, por atração, une-se à moral cosmossociológica ou religiosa, baseada nos preceitos divinos.

No mais, o laço é inteiramente natural. O caráter da divindade flutua primeiro entre uma natureza boa e má; em seguida, faz-se a separação, ficando colocado, de um lado, o deus do bem e, de outro, o deus do mal. Estabelece-se, então, a luta entre eles, triunfando o deus do bem. Deste momento em diante, o Deus bom já não pode querer outra coisa senão o bem. Sua vontade coincide exatamente com ele. Esta transformação opera a fusão de ambas as classes de moral, da psicológica ou humana e da cosmopsicológica ou divina. Com esta união, ficam reforçadas ambas as classes de moral, quer a psicológica, quer a cosmopsicológica.

A introdução da moral natural na religião teve lugar muito antes do judaísmo. O Gênesis fala muito claro desta evolução. No princípio, Adão e Eva habitavam o paraíso terrestre, não conhecendo outra coisa senão a moral ritual, isto é, obedecendo ou desobedecendo às determinações de Deus, sem conhecer o bem ou o mal. Em consequência de haver infringido uma proibição divina, comem a fruta da árvore do conhecimento do bem e do mal, seus olhos se abrem e, desde então, a moral natural substitui a moral ritual ou se coloca a seu lado. Isto marca a diferença entre ambas as morais.

Anteriormente, porém, entre a moral e a religião havia diferença ou, para falar com mais exatidão, esta diferença era entre a moral psicológica e a religiosa, chegando a ser antagônicas. Antes de provar, apontemos o erro ou melhor o modo imperfeito de certos autores que afirmam pura e simplesmente a independência primitiva da religião e da moral sem outro acréscimo. Isto poderia supor que não existia primeiramente na religião moral alguma religiosa com a qual formasse parte integrante e que esta se cumpria só de culto e de dogma.

Como dissemos, isto é inexato. A religião sempre teve uma moral religiosa, que consiste na execução das ordens da divindade, somente que estas ordens não se orientavam por um princípio de regra do bem, mas, simplesmente, pelo capricho ou interesse. Na realidade, somente a moral psicológica era em princípio independente, tendo evoluído, durante muito tempo, separadamente.

Entre ambas as morais, portanto, houve, antes da sua união, frequentes conflitos graves. A título de comparação, acrescentemos que estes conflitos são tão frequentes entre a moral psicológica e a social ou, digamos melhor, entre a moral psicológica e o direito. Este, para permanecer externo e não tornar-se inquisitorial, precisa se contentar, às vezes, com aparecências e chega assim a resoluções que ferem, profundamente, a Justiça. Isto, é claro, causa prejuízo à moral religiosa de qualquer religião, o que não impede, como estamos vendo, mesmo nos nossos dias, que a "Religião, seja "Santa" !...

Rio, 24-12-1954

Ou Peron se curva ante a batina ou a batina o derrubará do poder

Odilo Barreto

Não se conformam os interesses estrangeiros prejudicados com o progresso do Povo Argentino — Não contando com elementos nas forças armadas nem nas classes operarias buscam entre os ignorantes seu ponto de apoio — O valor da propaganda como veiculo para conseguir um fim — Algozes com fóros de vitima — A Sorte está lançada, vamos ver quem vence!

A luta religiosa que se fere na Republica Argentina, para o observador desapassionado e frio, e que a vê á distancia, oferece duas alternativas interessantes. A primeira é a de que Peron errou, accitando a provocação do clero "catolico apostolico romano", a soldo de interesses inconfessaveis; a segunda é de que as providencias que mandou executar não são de molde a conter sacerdotes façanhudos dentro do terreno da LEI, que primam por não respeitar, levando as massas não esclarecidas a agirem do mesmo modo. Ainda hoje lutam os sacerdotes, em todas as partes, por apontarem o casamento religioso como o unico verdadeiro, não passando o ato civil de bigamia.

Qual a religião que em qualquer parte do Hemisferio vem sofrendo perseguições? Sómente, ao que se saiba, a igreja catolica romana que, aliás, é a menor de todas as scitas religiosas. Porque? Porque é de seu feitio arremeter-se contra todas as autoridades, a fim de ver se consegue — o que vem fazendo desde sua fundação — a conquista e consolidação do IMPERIO DO MUNDO. Não se convenceram ainda que perderam a oportunidade, desde que foram abandonados pelos testas coroadas, incultos, que dominavam. Não se convenceram que a Humanidade evoluiu de maneira assombrosa. Que hoje não é possível transformar baboseiras em milagres, condenar á fogueira quem afirme que a Terra se move, nem atemorizar com excomunhão carnavalesca os homens de Ciencia.

Peron, é preciso dizer-se, errou, quando accitou a provocação.

Não deveria ter transformado Reus em Martires. Este titulo é o que mais lhes interessa para fins de propaganda: — isto é, subverter os papeis. O presidente Argentino deveria antes, e aqui fica o lembrete a quantos governos existam debaixo do sol, impor sanções economicas e quem ignora que, quem quer "TER DIREITOS DEVE SEMPRE OBRIGAÇÕES IGUAIS"

Se querem se imiscuir em politica, o que aliás é direito de todo o homem livre, se querem se fazer ouvir sempre que se haja de escolher os dirigentes do pais, então que sejam obrigados a cumprir a lei civil, do pais onde estejam isto é, sirvam nas fileiras do Exercito, da Marinha ou da Aeronautica, paguem os impostos predial, de indústria e profissões das suas igrejas, colégios, e templos impostos de localização, o imposto de renda, o que é devido aos institutos por seus empregados, etc. etc.

Não encontrando na Republica Argentina, pais organizado, ambiente para desordens, tão ao sabor dos pais sul americanos, entre militares e operarios, usaram os interessados da batina, ultima arma que possuem para levantar as multidões ainda não convenientemente cultas.

É preciso que o Presidente da República irmã use para com os sacerdotes católicos romanos as mesmas armas de que estes se servem e em que são peritos — a traição. São os eternos provocadores fazendo-se passar por vitimas.

Desmacaremos os tartutos, é a unica maneira eficiente de faze-los ficar dentro da lei e obriga-los a dar "a Cesar o que é de Cesar".

É obriga-los a pagar, eles que outra coisa não tem feito desde que o Mundo é Mundo senão o classico "VENHA A NÓS O VOSSO REINO". Não esconderam eles o seu fito — a exploração economica — desde que iniciaram a exploração, repito, do MANSO CORDEIRO DE NAZARTH, empresario inocente e inconsciente de todas as aventuras em busca do dominio terraqueo e que só reconhecem uma autoridade e só a ela obedecem e prestam contas: — O PAPA.

Obrigue-os o general argentino, por intermedio do parlamento, os sacerdotes romanos a cumprir e a respeitar a lei do pais que os hospeda, mas faça como eles o fazem, com melhor scrriço possível, e verá que os há de ter de rastros a seus pés, sabujos que são quando encontram homens e quando tem de pagar. Do contrario farão a revolução contra a Argentina em qualquer fronteira, já que difficilmente ali encontrarão o campo gualtemateco

A Obra Prima de Satã

A Bezerra da Cunha

Júlio Maciel

Lúcifer ou Lusbel, Demônio ou Diabo,
Os séculos de ti já deram cabo.
O ridículo deus de corno e rabo,
Don Juan famoso ou Pé-de-pato imundo!

A ciência audaz e o pensamento hodierno
Arrasaram o céu do Padre Eterno,
E o purgatório dele, e o teu inferno.
Satã, já nada vales neste mundo.

Mas o mal que de Roma nos trouxeste,
Muito maior que a fome, a guerra e a peste,
Inda flagela a pobre espécie humana...

Satã, o Facho da Razão flameja:
Vai devorar tua obra prima — a Igreja
Católica, apostólica romana!

Isto não pode continuar!

Domingos Magarinos

A primeira condição para vencer, hoje em dia, na vida, é ser, absolutamente, insincero! Hipócrita! Concordar, sempre, com o mais forte ou, pelo menos, com a maioria! Não ter opinião, que significa não ter caráter!

Batista Pereira, meu velho amigo Batista Pereira, no seu famoso livro *Pelo Brasil maior*, afirma, inspirado em Joaquim Nabuco, que os jesuitas foram os "criadores" de nossa terra e, quiçá, digo eu, de nossa gente! Teriam decorrido, dos métodos jesuíticos a insinceridade e a hipocrisia, a incompetência e a desonestidade, que caracterizam certos "ídolos do Brasil"!

Southey, Vernhagen, Capistrano e outros historiadores notáveis, não chegam a tanto, mas, não contestam a "morrinha inaciana", que singulariza certos vultos da política brasileira! Na Colônia, no Império e na República, acrescentarei!

A segunda, é proclamar bom, ótimo, perfeito ou melhor, tudo que os poderosos pensam, dizem e fazem! Tudo está certo! Todos têm razão! O mundo é assim mesmo!

Saiu, desta linguagem, é, pelo menos, *comunista* ou *infiel à Pátria!*

Quem raciocina e externa a lógica e a verdade da sua teoria, a competência e a honestidade da sua tese, o patriotismo e o civismo do seu postulado, a moralidade e a dignidade do seu pensamento, encontra um adversário, um inimigo, um algôz, em cada semelhante, que o escuta ou lê! É um "renegado"!

A incompetência e a desonestidade são as duas causas primordiais da maioria dos grandes males que infelicitam a Humanidade.

A maioria dos homens é incompetente e desonesta, mas, em geral, todos se julgam competentes e honestos. Analisem, raciocinem e digam a verdade!

Poucos compreendem os seus direitos, e, muito menos, ainda, cumprem os seus deveres. Que é direito?! Que é dever?! O egoísmo deturpa, integralmente, o critério de cada "filósofo"! Cada um os considera e define a seu modo!

É melhor não ensinar, do que ensinar errado, diz um velho prolóquio. No Brasil, com absoluto prejuízo do País e do Povo, a Pedagogia e a Didática, há 454 anos, inspiram-se no *perinde ac cadaver*, de Inácio de Loyola, e, na infalibilidade pontifical, os dogmas e os mistérios do Obscurantismo da Idade Média!

Isto não pode continuar! Tirem, por Deus, o Povo das garras da escolástica, para que se liberte da miséria que o aniquila e da escravidão psico-mental, que o acorrenta! Não é possível que os destinos, do Brasil, continuem a mercê de "estadistas que não passam de verdadeiros polichinelos", manejados pela sagacidade e pela ganância do Clero Romano!

A Europa está decadente; sobretudo, a Europa Latina!

O Estado, em face da nossa Constituição, é leigo, e, portanto, não pode, como acontece, doar, preferencial e constantemente, vultuosíssimas quantias, ao Clero Romano, que nada faz de graça, em nosso favor, antes de resolver, *in totum*, os problemas urgentes do Povo, que, sofre, morre de fome e, quiçá, de sede, ao relento, porque, não tem o necessário teto, e, portanto, ao mais completo desabrigo de qualquer assistência oficial!

E que faz o Clero Romano, dessas "quantias doadas, porém, criminosamente desviadas dos cofres públi-

cos"?! Manda-as, na sua absoluta e integral totalidade, para os cofres sacratíssimos do Vaticano! Alardeia o contrário, mas, a verdade é esta: aqui, não as emprega, absolutamente! Pertencem à Sua Santidade!

Os problemas da carestia da vida, da casa popular, da velhice desamparada, do menor abandonado, da prostituição que destrói os lares, da alfabetização do adulto e outros, exigem inadiáveis e integrais soluções!

O que se faz é um crime! Anuncia-se que temos tudo, e, não temos nada!

Neste sentido, é preciso confessar, estamos, absolutamente desparelhados para cumprir os mínimos deveres! O que temos não corresponde às necessidades!

Se existe o educandário, o asilo ou o hospital, falta o necessário, o imprescindível, o indispensável às respectivas finalidades! Se duvidam, procurem ver com os próprios olhos! Há educandários que são "verdadeiros cemitérios de crianças", denunciou, da tribuna, o vereador R. de Magalhães Junior!

Aliás, no Brasil, presentemente, falta quase tudo! Não temos nem casas de aluguel, ao alcance dos *desafortunados!*

E fala-se na demolição das "favelas"!

Só os "capitalistas" resolvem, satisfatoriamente, o problema da habitação!

Não temos água, não temos luz, não temos energia elétrica, não temos transporte coletivo, em suma, não temos nada!

E para quem apelar, se não existem responsáveis e ninguém sabe o que é responsabilidade?!

O medo e o suborno, desde os tempos do Maniqueísmo, de Santo Agostinho, foram, os dois sagrados mandamentos básicos, os dois sacrossantos preceitos fundamentais, da "Religião Católica Apostólica Romana"!

O temor de Deus e do próximo, como decreta o Catecismo, assegura, e, sempre, assegurou, a obediência cega e a infalibilidade pontifical!

O suborno garante, e, sempre garantiu, a riqueza, a opulência e o "fastígio do Vaticano", porquanto, como ninguém o ignora, a "Humanidade só alcança as graças divinas, confessando seus segredos ao padre e dando dinheiro, muito dinheiro, ao Clero Romano", que, com o PODER HIPNÓTICO, DESSES BILHÕES, CONSEGUE, CERTAMENTE, "ALICIAR" A PRÓPRIA DIVINDADE!

Ignorantes ou eruditos, no Brasil, inspiram-se nesta SANTA DOUTRINA!

Que benefícios morais e materiais, políticos, sociais e econômicos, desde 1540, e, portanto, há 414 anos, outorga, a "Religião Católica Apostólica Romana", ao Povo Brasileiro?!

O Brasil — as estatísticas apavoram! — em confronto com outros países de maior população, porém, libertos da Igreja Católica Romana, é onde se perpetra maior número de crimes e crimes os mais horripilantes! E não sacm das Igrejas; de rosário na mão! Que fez e, ainda, faz o Catolicismo Romano, em prol da Cultura Nacional?! Em prol da Mentalidade Brasileira?! O mesmo que fez, na Europa, durante a Idade Média!

Isto não pode continuar! Já é tempo de solucionarmos os nossos problemas à luz da Competência e da Honestidade! À luz da Moral e da Civilização!

A "Religião Semi-Oficial", apesar da separação constitucional, da Igreja do Estado, — ninguém o contesta! — não sublima, não eleva, não moraliza a Men-

Imposto Sobre a Renda e Imposto Único

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Ainda, ontem, assisti a uma aula radiofônica do ilustre Senador eleito, pelo Estado de Minas Gerais, grande autoridade em Sociologia, na sua especialidade "Economia Política-Trabalhista", Dr. Lúcio Bitencourt.

O grande comentarista político da Rádio Metropolitana, jornalista Eloy Dutra, apresentando, aos ouvintes da "Metropolitana", teceu-lhe os maiores elogios e apresentou-o como católico praticante, merecedor dos sufrágios da LEC, nas últimas eleições.

De fato, o Senador Lúcio Bitencourt fez sua confissão pública trabalhista e apontou como elemento solucionador dos grandes males da hora presente, a "RERUM NOVARUM", do Papa Leão XIII, com seu complemento a "QUADRAGESIMO ANNO", de Pio XI, e falas de Pio XII.

Não é preciso repetir o que venho dizendo, há anos, isto é, Leão XIII, em sua "RERUM NOVARUM", de propósito ou não, de má fé ou não, confundiu Propriedade Privada com Propriedade Privada da Terra, parecendo que agiu de má fé, pela exposição da tese e pela doutrina da Igreja Romana, excomungando, pelo "SYLLABUS", todos aqueles que investem contra os latifúndios e sabido, como é, que a Igreja Romana é a maior latifundiária, no mundo inteiro.

Não é, pois, possível que o Mundo hodierno aceite a "RERUM NOVARUM" e a Palavra da Igreja Romana, como elemento solucionador da grave crise trabalhista da hora presente.

Neste número, publico uma carta, dirigida ao jornalista Eloy Dutra, refutando ou melhor divergindo do seu ponto de vista, apresentando a "RERUM NOVARUM" como digna de um estudo prático, que venha

contribuir para que, cessada a luta de classe, encontre o Mundo a Aurora de Paz, dentro da Justiça Social.

Penso que a emancipação do trabalho é a grande conquista que resolverá a questão social.

Enquanto o trabalhador não tenha assegurado o gozo íntegro do produto do seu labor, nenhum valor terão as leis trabalhistas com que o querem proteger; nenhum benefício estável e duradouro tirará das greves; seu salário poderá aumentar nominalmente, nunca, porém, excederá do que necessita, para viver honestamente, oscilando, sempre, entre a pobreza e a miséria.

No dia em que as massas compreendam que todo mal que as acábrunha, está na má distribuição da riqueza e se decidam a aplicar as leis naturais, atualmente esquecidas, a situação desfavorável presente sofrerá uma radical transformação. Então, o salário chegará a ser a "justa recompensa do trabalho" e o capitalista terá o interesse legítimo que corresponda somente sobre o que seja realmente "capital". Daí a necessidade da renda do solo se tornar propriedade do Estado, a fim de evitar que os atuais senhores da terra continuem apoderando-se da maior parte do trabalho do homem, tornando assim impossível o melhoramento econômico da massa trabalhadora.

Desejando contribuir para a solução de questão tão importante, visando dar dias tranquilos, aos humildes, demonstrarei, hoje, a ineficácia do chamado imposto sobre a renda e a vantagem do imposto único sobre o valor da terra.

Só como fábula, no sentido de enredo, a Razão pode admitir a narração bíblica da criação de Adão e Eva, porque não é possível que Deus haja castigado Adão, por receber o "fruto proibido", oferecido, pela

talidade Brasileira! Ao contrário! Só tem contribuído para afastar o Povo — ignorantes ou eruditos — da senda luminosa do Progresso e da Evolução Internacionais!

Imperam, ainda hoje, no Brasil, a ignorância, o fanatismo, o temor e o suborno, como nos dias tenebrosos de 1540!

Reinam a Incompetência e a Desonestidade!

Por isto, em nossos dias, ladrões e assassinos ficam impunes, como êsses que "guardavam o Presidente e assaltavam, constantemente, o Banco do Brasil"!

Por isto, encarregados de policiar a capital da República, agridem, esbofeteiam, espancam, alejam e matam cidadãos brasileiros, que, cumprem o dever de chamar a atenção das autoridades, para os crimes, assim perpetrados!

Por isto, em suma, arrastaram o país, de norte a sul, a essa deplorável corrupção, origem ou causa dessa lutuosa tragédia, que, consternou o coração da totalidade dos brasileiros!

Não foram os "inimigos" que contribuíram, para o suicídio do sr. Getúlio Vargas; foram os seus "amigos"! Os membros do seu próprio Governo! Os "gregórios", de batina, farda e casaca, nesse tempo, donos do país!

Cuidado, sr. dr. Café Filho! Se V. Excia. deseja cumprir ou interpretar de fato, a letra e o espírito da nossa Constituição, não esqueça, por Deus, que o "Brasil não tem Religião Oficial"! Religião de Estado! O Estado é absolutamente leigo!

Toda a Religião professada, no Brasil, gosa dos mesmos Direitos, ou melhor, a Religião Católica, Apostólica, Romana não desfruta, constitucionalmente, privilégios ou monopólios!

É preciso não esquecer que ninguém tem o direito de render homenagens aos figurões do seu culto religioso, individual, utilizando-se do prestígio do cargo oficial, que ocupa, e, muito menos, lançando mão de dinheiros públicos!

É preciso não esquecer, também, que Catolicismo não é Cristianismo! O Catolicismo prega o temor de Deus e do próximo, e, o Cristianismo, o amor de Deus e do próximo!

SÃO DOCTRINAS INTEGRALMENTE OPPOSTAS! Contrárias! Antagônicas!

O povo brasileiro professa a DOCTRINA DE JESUS; é CRISTÃO! O povo brasileiro oão é CATÓLICO e, muito menos, ROMANO! O Clero FAZ E EXPLORA A CONFUSÃO!

Jesus pregou a Caridade! Caridade não é Plutocracia, o Governo do Dinheiro! Da Opulência, do Luxo, da Pompa, do Ouro, que caracterizam o Vaticano!

Cuidado com os mistificadores! Jesus os expulsou de chicote, em punho!

Jesus não mandou sacrificar o pão dos pobres, em proveito da mesa luenta dos ricos!

Deixar de socorrer a indigência, para dar fortunas ao Vaticano!

Isto não pode continuar!

Rio, 1954

e da miséria, lembrando-se os ricos e os senhores dos trustes que ficaram ricos e senhores, justamente, escravizando os humildes, os pobres e os miseráveis.

Dos humildes, dos pobres e dos miseráveis saem os subsídios do Presidente da República, Ministros de Estado, Congressistas, Vereadores, Generais, Almirantes, Brigadeiros, Ministros do Supremo Tribunal e etc. etc. Enquanto uns recebem ordenados astronômicos, para gastá-los no vício, em vaidades, a outros nega-se tudo. Uns têm direito de comprar fraques, cartolas; a outros nega-se um tamarco, uma camizolinha e etc. Esta a Justiça Social da "Rerum Novarum", da "Quadragesimo Anno", das falas de Pio XII. É preferível que se diga, ao público, que tudo está errado e não pode deixar de estar errado, porque a "Rerum Novarum", a "Quadragesimo Anno" e as falas de Pio XII estão contra a Justiça Social e, estando contra a Justiça Social, estão contra a legislação divina. Esta é a Verdade nua e crua, doa a quem doer.

Continuemos, porém, o nosso raciocínio:

A DEFESA DOS RICOS

As classes conservadoras, obedecendo a sentimentos egoístas, opem-se ao IMPOSTO SOBRE A RENDA e de acordo com a velha tática que sempre usam os privilegiados, quando notam que seus interesses perigam, o atacam em seus fundamentos.

Fingem ser partidários, em princípio, dessa reforma fiscal, mas sustentam que deve ser posta em prática, depois de longos estudos e madura reflexão, lembrando que, em outros países, foi iniciada, mediante uma taxa mínima, depois de maduro exame da matéria.

O IMPOSTO SOBRE A RENDA está sendo cobrado e grande é a repulsa e sempre que se trata de aumentá-lo, só falta vir o mundo abaixo. Como, porém, nenhum prejuízo advém ao rico, depois de longos debates, é o aumento sancionado. Gritam os ricos, sofrem os remediados, desesperam os pobres. Para os Militares, Congressistas e Poder Judiciário, vem logo o aumento de seus subsídios. O funcionalismo público e as classes humildes gemem, choram e, no suicídio, vão buscar o remédio, que termine com uma vida, tão mal vivida, de tantas injustiças sociais.

É na fraude que os ricos vão se defender, para não verem paralisadas suas empresas, sofrendo com isso o Erário Público. Para tanto, eles se utilizam dos próprios Servidores do Estado.

Esta a moral coletiva, na questão de impostos, quer em se tratando de lance, quer na passagem de escrituras e etc. etc., fazendo declarações falsas ou depreciando as utilidades. Aumentam-se os fiscais e os subornos continuam, e quando o Estado engendra novos métodos de coerção, surgem, por sua vez, os contribuintes com outras iniciativas de defesa, a fim de ludibriar o Governo.

É a hipocrisia, tão própria do Império do Vaticano, que sucedeu, com todos os vícios, ao Império Romano.

OS QUE PAGAM IMPOSTOS

Pela nossa Carta Magna, em seus artigos 31, 203, 15 e 29, estão isentos de pagamento de impostos as pessoas físicas e jurídicas, mencionadas nesses artigos.

Como verdadeiro peso morto, não paga imposto a casta sacerdotal, que, pelo Direito Canônico, verdadeira Constituição Clerical, se coloca acima da nossa Constituição, usufruindo todas as garantias, sem compromisso de espécie alguma. Juridicamente, falando, é um Estado-Império, do qual não recebemos nada e que retira do pobre, do humilde, seu último centavo, para enriquecer, ainda mais, aquele que recebe dinheiro do

mundo inteiro e não presta contas das importâncias arrecadadas, qual verdadeiro Imposto. É com esse dinheiro que esse Império compra ações nas Estradas de Ferro, nas Companhias de Navegação, nas Aerovias, nas Empresas de bondes, de ônibus, nas Companhias Petrolíferas, nas Indústrias e no Comércio. Lá está esse Império, nas desordens do Egito, do Irã, dos Estados Unidos, da Venezuela, da Guatemala, de Cuba, enfim, em todos os ramos de Negócio do Mundo inteiro, porque esse Império, antes de ser religioso-hipocritamente, é amplamente econômico. É esse Império que promove Guerras e Revoluções. Esse Império esteve na morte do Presidente Getúlio Vargas e estará, amanhã, si Deus não tiver pena do Brasil, envolvido da Ditadura Militar que se trama estabelecer.

Estes são os que não pagam impostos. Vejamos, agora, os que pagam.

Os funcionários públicos, os proprietários de edifícios, as sociedades anônimas, os bancários, os comerciantes, industriários, hipotecários, portadores de títulos públicos, profissões liberais, securitários, acionistas, sindicalizados, enfim não escapa ninguém.

É sabido que todos esses impostos são cobrados em fôlha de pagamento ou nos alugueres ou, ainda, em Cartório, na ocasião da passagem da escritura de contrato de compra e venda, e outros.

O salário é coisa sagrada. Não se pode descontar. No entanto, desconta-se. Si se paga uma conta, lá já está incluído o imposto. Quem aguenta isso? Como se vê, o Imposto sobre a Renda é a escravização completa do homem a outros homens, ficando ferido o princípio de IGUALDADE, de FRATERNIDADE e de LIBERDADE. Só tem direito à sobrevivência a Classe dos Monopolistas, dos ricos, que, de fato, não paga impostos, pagando, por essa Classe, os pobres e humildes.

FALÊNCIA DO BARATEAMENTO DA VIDA

Si se conseguisse estabelecer uma organização administrativa perfeita, que arrecadasse equitativamente o tributo e impedisse a fraude e a sonegação; si se lograsse realizar o ideal desejado pelos defensores do sistema, fazendo gravar o imposto da renda, exclusivamente, sobre os que sem grande sacrifício pudessem pagá-lo; si se pudesse evitar a incidência desse imposto aos consumidores e, si mediante essa confiscação de uma parte dos recursos de pessoas remediadas, fosse possível a supressão de todos os tributos atuais, que gravam o vestuário, a casa e utilidades, incluídos os impostos alfandegários, se constataria com evidência que, apesar dessas medidas, suprimindo o imposto a determinadas pessoas humildes, todavia, a situação do povo não melhoraria no mínimo.

Esse suposto bem-estar geral não surtiria efeito, porque daria como resultado imediato o aumento da renda do solo. E como o solo está monopolizado pelos proprietários, estes e não os operários, que não possuem terras, teriam todas as vantagens do barateamento das utilidades, porque, suprimindo os fatores secundários do encarecimento da vida, ficaria em pé a causa principal da falta de trabalho, que obriga o indivíduo, o trabalhador, a aceitar o "salário de fome".

Os industriais e comerciantes não pagam, em geral, seus operários ou empregados, de acordo com o produto íntegro de seu trabalho, porque estes homens, em parte alguma, têm direito ao fruto total do seu esforço, do seu labor. Foi-lhes tirado o direito de usar a terra livremente e si quiserem fazer uso deste elemento indispensável da produção, precisam se submeter às condições impostas pelo proprietário do solo. Estas condições são idênticas em todos os países e consistem simplesmente em entregar ao senhor da terra todo o produto do tra-

balho, ficando para o arrendatário o estritamente necessário ou indispensável para poder continuar vivendo. Todo aumento ou valorização da produção se traduz fatalmente em incremento do valor do solo ou seja num aumento da renda, que impede ao trabalhador tirar o mais insignificante benefício de qualquer inovação de acréscimo do valor do seu trabalho. Esta quantidade mínima, indispensável para não morrer de fome, é o que regula o valor do seu salário. Si se rebaixam ou se suprimem os impostos, às utilidades, baratearemos seu custo, mas si, ao mesmo tempo, mantemos a instituição da propriedade da terra, os salários descerão em proporção igual à baixa dos artigos de consumo.

O IMPOSTO NATURAL

É preciso que haja um sistema de tributação natural e lógico, como há um modo de andar lógico e natural. As leis do Universo são harmônicas e a sua semelhança, si o remédio proposto contra a atual injustiça social é o verdadeiro, deve estar conforme com a idéia de justiça, deve ser prático na sua aplicação deve estar de acordo com as tendências do desenvolvimento social e deve concordar com outras reformas.

Vimos alguns dos múltiplos inconvenientes que complicam e dificultam a implantação do chamado "imposto sobre a renda", vimos que sua adoção não pode melhorar a situação dos trabalhadores, nem muito menos admitir a perpetuidade do atual regime imposto, é necessário que decididamente abracemos o sistema natural e lógico.

De conformidade com o aumento da população e a intensificação do progresso, o Estado precisa de maiores recursos, em proporção sempre crescente.

Crescendo as necessidades e aumentando os impostos, o valor do solo teve que acompanhar esse desenvolvimento e todo esse progresso. Falem as estatísticas.

Para fazer frente aos gastos da administração, para a construção de portos, de estradas de ferro, de aeroportos, obras públicas necessárias e para as exigências da defesa nacional, o fisco nunca contou com recursos suficientes, tendo tido necessidade de contrair empréstimos, endividando-se o país e acarretando onus pesadíssimos no porvir de outras gerações. Si o Estado tivesse lançado mão da renda sobre a terra, sempre crescida em valor, colocando-se acima das necessidades públicas, poderia ter construído, por sua conta, com recursos seus, todas as estradas de ferros do país, todos os portos, todos os aeroportos, todas as estradas de rodagem, todas as obras de saneamento, todos os edifícios públicos, etc., sem contrair a mínima dívida, sem aumento de impostos sobre o trabalho de quem quer que seja, estabelecendo o livre câmbio absoluto e assegurando a liberdade econômica de todos os habitantes do país. Em lugar de comprar divisas, teríamos divisas em abundância, divisas próprias. O Brasil está precisando de uma reforma econômica desse gênero. O valor que adquire a terra, não sendo produto do trabalho de quem quer que seja, não deve pertencer, em justiça, a ninguém em particular. Sendo a sociedade que cria esse valor, o system e o aumenta, somente a ela corresponde apoderar-se da renda territorial e o Estado, dentro das suas atribuições constitucionais, quer seja Federal, Estadual ou Municipal, como representante da coletividade e administrador dos bens públicos, tem, nessa renda do solo, a fonte própria de recursos.

Enquanto não se converta em imposto toda a renda da terra, o Estado não tem direito de subtrair a menor partícula de proveito ou de lucro produzido pelo trabalho; nem pode licitamente aumentar o consumo com impostos. Por isso, quando o Estado concede a alguns, que se dizem senhores do solo, licença para se apro-

priar da renda e por outro ato tira aos demais uma parte de sua sagrada propriedade, pois é fruto de seus esforços, si estas vítimas do fisco usam fraude ou artilharia para fugir do tributo injusto ou atenuar a opressão, o espírito popular longe de recriminar a aparente espoliação ao Estado, acha essa atitude plausível, como congruente é a do viajante que esconde e não entrega seus bens a bandoleiros que o assaltam na estrada.

COMO APLICAR O IMPOSTO ÚNICO?

O Imposto Único é uma reforma econômica disposta a produzir uma verdadeira transformação social, tendo por finalidade a supressão da propriedade privada da terra, podendo ser aplicada, de imediato sem necessidade de recorrer à violência e sem provocar mudanças bruscas e repentinas na estrutura social.

Obera-se essa transformação pelo mesmo imposto territorial que existe na atualidade, fazendo-o pesar, exclusivamente, sobre o valor da terra livre de benfeitorias, elevando-se a taxa ao ponto de suprimir os direitos alfandegários e todos os tributos atuais e sua substituição pelo imposto sobre a renda.

A reforma seria feita, paulatinamente, obedecendo a um estudo de planos, digamos, quinquenais, seguindo a orientação científica, quer nas cidades, quer nas lavouras de todos os municípios brasileiros, só sendo permitido o plantio depois do exame geológico da terra, estudada a terra na sua história, na sua estrutura, na sua forma e nos diferentes terrenos que a constituem.

As vantagens do imposto único são tão visíveis, que, depois de iniciada a reforma, seria impossível dar um passo atrás e uma vez satisfeitas todas as necessidades fiscais do momento, nem por isso, sua marcha poderia ser contida. Pelo contrário, seria acelerada ainda mais e não pararia senão depois de obtida a supressão total do direito individual de apropriar-se da renda do solo, desaparecendo assim, de fato, a instituição da propriedade privada da terra.

E O QUE A NAÇÃO PRECISA

O Brasil é o que todos sabem: Um país prodigioso. A natureza foi pródiga. Deu-nos tudo. Muito grande e terras fertilíssimas. Temos todos os climas e tudo quanto se cultiva dá, produz, em abundância. Solo fértil e subsolo riquíssimo. Os nossos antepassados trabalharam pela grandeza da Pátria. A geração atual não desmerece dos nossos homens, da nossa gente. Si, no passado, todos procuraram cumprir o seu dever, a geração atual se desdobra em iniciativas. Temos uma missão a cumprir. Unam-se todos os brasileiros e ponham a Pátria acima de interesses políticos da hora presente. A política passa, a Pátria perdura. Procuremos resolver, de uma vez para sempre, a independência econômica do Brasil, libertando o povo de todas as opressões. Aproveitemos as enormes riquezas naturais do solo, não em benefício de uma classe, mas para o gozo e bem-estar de toda a Nação.

Assim procedendo, estaremos pondo em prática os sublimes exemplos dos nossos homens progressistas do passado e, diante de nós, teremos os esforços de todos os ilustres brasileiros da hora presente.

A nossa história não é sangrenta. Tudo se resolveu no passado, chamando à razão os homens de responsabilidade. O mesmo deve ser feito, na hora presente, hora decisiva da nossa nacionalidade. Os homens que estão no cenário público são brasileiros. Isso é o suficiente, para que esse grande problema econômico se resolva. É preciso, simplesmente, um pouco de raciocínio, para acelerar o ponteiro do relógio da nossa independência econômica.

O Bispo de Maura

Altino Jorge de Campos

Bendito o Bispo de Maura
Homem d'alma timoneira,
Foi ele quem constituiu
Nossa Igreja Brasileira.
Ele está de parabéns
Fremido em seu coração,
Por separar-se de Roma
E criar sua Congregação.

Pela Igreja Brasileira
Todos os irmãos são iguais,
E como filhos de Deus
Não perséguem seus rivais.
Ela não adota o impossível
Firma-se pela verdade,
Crê num Deus indivisível
Para toda Eternidade.

Sua Igreja não é mercenária
Ela não usurpa ninguém,
Pois, cada clérigo vive
Pela profissão que tem.
Não está presa a nenhum dógma
O Bispo é chama de luz,
Rege pela Lei de Deus
E os ensinamentos de Jesus.

Seu lema de tolerância
Mantém com sinceridade
Em casos de consciência
Todos têm a liberdade.
Que nosso Deus o proteja
Por toda Sua Eternidade,
E assim o Bispo de Maura
Passe à posteridade.

Vila de Cava, 7 de Setembro de 1954



"Nós dizemos que toda a terra, sem exceção, deve ser propriedade do povo inteiro. Resulta disto que, sustentando a transferência imediata das terras dos grandes proprietários para as mãos dos camponeses da localidade, não sustentamos de maneira alguma que se tomem essas terras em propriedade ou sejam elas repartidas. Propomos somente que a terra de uma localidade seja utilizada, a fim de ser cultivada pelos camponeses dessa localidade e pela decisão da maioria de seus delegados. Não reclamamos de maneira alguma que estas terras sejam propriedade dos camponeses que as cultivam. Em todas as nossas decisões, dizemos que a terra deve chegar a ser, sem resgate, propriedade do povo inteiro e que a distribuição definitiva das terras deve ser feita unicamente pelo poder central do Estado, quer dizer, pela assembléia constituinte".

Esta política foi seguida e essa Nação é, hoje, respeitada pelo Mundo inteiro.

Faça-se o mesmo no Brasil, isto é, NACIONALIZE-SE A TERRA.

Rio de Janeiro, 8-11-1954.

Deixemos de lado os paliativos e ataquemos de rijo o problema.

O imposto sobre a renda é um tributo sobre o capital e nós precisamos estimular o capital, defendê-lo, fazê-lo crescer. O imposto sobre a renda é a mais flagrante negação da liberdade, é a intromissão do fisco em assuntos privados do indivíduo; o imposto sobre a renda é uma pilhagem legalizada dos produtos do trabalho e da inteligência do homem, e ocasionando dificuldades e complicações ao Estado, fomenta a fraude, o suborno e o perjúrio, sem destruir a causa fundamental da miséria dos desprotegidos.

O imposto único, respeitando o que é sagrado ao indivíduo, isto é, aquilo que lhe pertence, entrega à coletividade o que todos criaram. Dá ao fisco uma fonte de renda segura e abundante, tornando impossível a fraude e o suborno, porque o valor da terra está à vista de todos. Impede que uma minoria de privilegiados, apoderando-se do solo, negue o direito ao trabalho, que é o direito à vida, àqueles que vindo ao mundo o encontram monopolizado. Facilita o livre intercâmbio entre todas as nações, e tornando impossível as lutas econômicas entre elas, acaba com as guerras e revoluções. Fomenta o desenvolvimento do capital verdadeiro que é um aliado do trabalho e oferece a todos os homens amplas perspectivas de melhoramento moral e econômico.

Mediante o imposto único, as gerações do presente cumprirão a grande missão que está a seu cargo e a utilização de todas as nossas riquezas, ainda não exploradas, elevará a condição de vida dos que habitam e trabalham no Brasil, ao grau que têm direito de desfrutar os habitantes desta "Atlântida", que o poeta cantou com visão profética — "A TERRA DA PROMISSÃO", — que chama ao festim de sua opulência, a todos quantos rendem culto — à sagrada liberdade, irmã da arte, do progresso e da ciência.

REFORMA AGRÁRIA

Há vivo interesse na Reforma Agrária. O Vaticano, pelos seus agentes, em nosso país, proclama que torna-se necessário interessar o camponês nos lucros do patrão. Puro dolo. Apresenta a Igreja Romana o exemplo do que se passa na lavoura de S. Paulo, do Paraná, do Rio Grande do Sul, em que há o regime chamado de "meia". Consiste em dar o fazendeiro um pedaço de chão, para o trabalhador lavrar. Não tendo meios, o colono pede o que precisa ao fazendeiro. Na colheita, fazem as contas, e o pobre camponês, não só nada recebe, como, ainda, se torna devedor do patrão. Este é um sistema. Outro, o patrão interessa o colono ou camponês a receber um tanto por cento. Na fazenda, o patrão tem armazem, o camponês vai retirando o que precisa para si e para a família, descontadas, na caderneta, as retiradas do colono, este nada tem a receber. Dá no mesmo. E assim ludibria-se a Nação e prejudica-se o colono, escravizando-o. Esta a política agrária da Igreja Romana, que merece palmas dos homens, que apelam para este e aquele governo, em nenhum encontrando sinceridade com os humildes, pelo pavor que tem do Papado e da América do Norte. Tudo se resolve nisto: Precisam do VOTO, pondo seu bem-estar, sua vaidade acima dos altos interesses da Nação. Si o Brasil pretende nada resolver, fique com o Vaticano, com esses católicos praticantes, esses católicos da LEC, com esses católicos, que pretendem passar por autênticos brasileiros e não passam de "Comendadores da Ordem de Cristo". Uns apatridas, como é o clero romano e como são os católicos-romanos.

Sobre o assunto, assim se pronuncia um dos maiores sociólogos dos nossos dias:

Em Marcha os Desajustes Sociais

Em Marcha o Jôgo no Brasil

(VERSOS)

Miguel Nogueira

EM MARCHA OS DESAJUSTES SOCIAIS

*Todos, neste País, estão desajustados:
Do Catete, aos sertões, só se fala em tarados!*

Em marchas o desajustes sociais
E a contusão mentindo e acsentindo;
Os homens parecendo irracionais,
Odios e desprazeres vão curtindo,
Onde a morandade? O descontrole
E patente e conspira contra os homens,
Que só desejam encher os abdomens
E a Pátria que se lixe e que se amole.
Não ha lei nem justiça a respeitar;
A maioria não quer trabalhar;
O governo conversa prometendo,
Mas, vai do latifúndio se esquecendo...
Dos sertões, vou tomando apontamentos,
Para contar depois com os elementos
Que vão elucidar muitas verdades,
Escondidas nos "caibros" das cidades.
Aumenta o desespero, a irreflexão,
A discórdia querendo ter razão.
Neste avançar, ninguém lhe põe a mão.
Ha gritos de miséria e sofrimentos,
Através de estertores e lamentos...
Muita desgraça eu vejo todo o dia
Sem que possamos ver Quem nos espia!
Passa um mês, correm mezes, vencem anos!
Só não decrescem nossos desenganos.
E porque este mundo vive assim?
E porque esta força não tem fim?
Quem me aponta o remédio necessário
Que amenize o viver tumultuário
De um planeta, pagão, materialista,
Retrógrado, malvado exclusivista?
O povo se diverte em tempo certo?
A vitória de Deus está bem perto.
Ha trévas e vulcões desconhecidos,
Que a vida rondam dos *enceguecidos*.
Muitos sinais virão surpreender
Os imensos segredos do Pai Nosso —
— Aquêle que só diz Eu quero e posso,
Eu mando e não preciso ser mandado!
Este ingrato planeta está errado.
Todos vivem fugindo da verdade,
Mergulhados na triste iniquidade!
Torturas e prazeres se desfazem:
Nos costados, o crime, todos trazem.
Nestes tempos de tantas malandragens,
Sofre o Brasil fundas escafandragens.
O leite dos seus rios sem dragagens
Estão todos cobertos de gafagens,
Porque tudo termina em rapinagens...

Os ladrões no Brasil sempre existiram,
Livres, na impunidade, evoluíram
Gozando abertamente do "roubado".

E o Brasil foi ficando descarado.
Passaram gerações, outras vieram
E as vergonhas da terra desfizeram.
E o que vemos e ouvimos assombrados?
A perdição de tudo e todos matogrados.
Não existe cadeia para os máus!
A justiça cegou quando nasceu.
Todos descem da vida os seus degraus,
Ninguém sustentará seu apogeu:
Provação é vantagem para quem morre,
Antes que a tempestade as mãos lhe roube,
Através deste sangue que nos corre,
Saiba viver honrado quem não soube.

De costas vão seguindo as multidões...
As eites de pernas para o ar,
Cobertas de apodos e baldões,
Hão de a existencia inglória derrapar.
O certo é que do incerto a vida vive,
Errada como vem de longas éras;
Nô topo de algum mastro um dia estive,
Contemplando o naufrágio das galéras.
Os céus vêm clamando por justiça,
As igrejas só pensam no dinheiro...
— Vive em Roma e maior bufarinheiro —
— O herdeiro de um trôno de cortiça.
A corrupção invade os palacetes,
Não respeita as favelas moribundas;
Em tôdas as cidades tem lembretes
Binoculando elites nauseabundas.
Os tribunais se arrastam dorminhócos,
Olhos para encher, ouvidos moucos,
A policia conlujada com as "féras",
Também tem concubinas e mejéras.
Os Portos continuam livremente,
Consentindo passar o contrabando...
No Rio, na fronteira, infelizmente,
Os dinheiros da Pátria vão pescando...
O fisco é mentiroso, interesseiro,
Vende-se abertamente ao infrator,
Não ha lei que persiga o trapasseiro,
Importância bancando sem pudor.
Se fossem, no Brasil, pagos os impostos,
Como eles devem ser, honestamente,
A pátria viveria sem desgostos
Emprestando dinheiro à tôda gente!
No entanto o que vemos é o bastante
Para que se descreia dos fiscais;
Muitos vivem distantes dos *forais*...
Outros não ligam ao mais *importante*...
E assim vai o Brasil se consumindo,
Sabendo suas leis desrespeitadas!
A voz do Presidente vem se ouvindo?
E quem cura as feridas maltratadas?

As estradas de ferro vão correndo
Por todo o território brasileiro,
Ninguém sabe da renda, do dinheiro,

Que, por desdita, já nasceu morrendo.
Comissões a valer por toda a parte;
Para se despistar, mentira é arte.

* * *

Libertar o Distrito Federal
Para os cofres do povo consumirem
É dar vida ao furor do carnaval
E as rendas dos impostos dividirem?!
Liberdade, nesta democracia,
Concorre para o crime ir se alastrando,
Alimentando esta timocracia
De salteadores que só estão ladrando.
Para os ricos, não há pulso de ferro;
Punição não existe para os ladrões;
Todos eles se esquecem do desterro,
Amparados aos grandes pistolões.
Eis porque tudo vai apodrecendo!
A política encobre os malfeitores,
Protege os assassinos, os tubarões,
Imunidades para os transgressores,
Leitos de seda para os rufiões.
Foi franco Osvaldo Aranha quando disse:
Um milhão de dólares devorados,
Os sertões ficaram embasbacados
Sem que nosso governo o furo visse...
Assombrado fiquei! Nessa voragem
De um milhão diários, disse tudo!
Isto é política ou capilossagem?
E o Exército Brasileiro ainda é mudo???
E ninguém mais discorre sobre o caso...
O estrangeiro, aqui dentro, vai comprando...
Tudo ele arrasta em campo escuro e raso,
Lezando o fisco num imenso arraso
E o povo atrás da porta conversando...

* * *

As jóias do Brasil foram para a Espanha,
O mercado está aberto e cubiçoso,
Ninguém vence o espanhol na sua manha —
— E o Brasil vai ficando carunchoso.

* * *

Profligava o governo sua inércia
E o estrangeiro vencia na solércia...
O Banco do Brasil autorizava
A compra do nosso ouro, abertamente!
A riqueza do povo escorregava
E o "gringo" ia levando mansamente.
Por fora, (o que se vê nas capitais,
Nas cidades, nas vilas e arraiais?)
Joalherias de latão e cobre
Para tapeação à gente pobre.

* * *

Em marcha os contrabandos nas estradas
Desafiam a fiscalização;
Tudo se acerta com as *peSSoas gradas*...
E o fisco no Brasil vai de roldão,
O que há no país atualmente —
— Uma descarcação inominável!
Ninguém mais dará geito a tal flagelo?
A vida vai ficando insuportável!
Tudo vai se tornando irrespirável!
De longe, o Presidente eu interpele:
Então não se concerta o que está tórto,
O que tem avarias bem chagadas?
Ou o governo é um pêso morto,

Cativo de promessas malogradas?
Poucos são os que querem concorrer
Para o saneamento da República;
É grande o inventário a descrever
Por entre tanta gente sem fé pública!
O maior criminoso desta terra
(Quem não conhece esta megéra infame?)
Todas as pragas do mundo ela encerra,
Chama-se política e só traz vexame.
Política de corruptos, corruptores,
Na sua maioria, esmagachados!
Existem nela exímios professores,
Piratas, traficantes amestrados,
Nenhum governo sério acorda tarde;
Madruga para poder ouvir o povo;
Quando menos espera, a mão lhe arde.
Só querendo saber o que ha de novo...

* * *

Continua a mentira, o dispanterio;
A calúnia vivendo nos salões,
Alimenta canalhas e vilões
Que apodrecem no frio cemitério.
Todos querem ser grandes, maiores,
Bancando luxo com os capitais alheios.
Os crimes se acumulam barbaramente,
Os padrinhos se amoitam nos pretórios
A justiça se encolhe avaramente,
Atordoada pelos palanfrórios.
Os salões regorgitam de mundanos!
As praias fotografam o presente!
E todos querem ser palacianos,
Beijando os pés do papa um deus demente
As revistas desfrutam de favores
Para mais embotar a sociedade!

.....
No Rio de Janeiro, fome e lódo
Cobrem as avenidas totalmente.
Todos vivem ali de um puro engódo,
Iludidos, vivendo amoralmente;
Todas as repartições estão gafadas;
As autarquias vão sugando os fracos;
Muitos carécas vão levando os cacos
De tantos brasileiros desprezados!
Para tais crimes, só termocautério.

* * *

Foram-se Lafer e o Souza Lima!
De experiência, basta sr. Vargas;
O mundo está virado, e lá de cima...
Desabam Imprevistos... às descargas...
Pulam Jafét, João Neves, Simões Filho;
Vergonha não se vende nos mercados;
A honestidade já perdeu seu brilho,
Banida dos *repúblicos* mascarados;
Outros não se apresentam, receiosos
De perderem a fama leiloadas...
Lá um dia, esses pobres defeituosos,
Seus crimes pagarão em debandada...
O Tesouro fechando suas minas...
Grita a imprensa, vociferam rádios
E o povo se aglomera nas esquinas...
Na rua, procurando ler paládios.
Em marcha evoluções desconhecidas...
Conspirações fervilham assombrando;
Em fúria, vão rolando os suicidas.
Desesperados porque estão sobrando.
Os hotéis já não sabem mais mentir;
Diárias cavалares vão cobrando
Com refeições minguidas, explorando,
Os cofres do freguês sem discutir.

Como então acabar com a exploração?
 Autoridades anestesiadas!!!
 Quando não, vão guardando seu quinhão.
 — Para as mais suculentas madrugadas.
 E quanto aos alugueis, presentemente?
 O senhorio é rei neste mundão;
 O governo é fantasma mergulhão
 E o povo que se estrepe e se afomente.
 O estrangeiro o melhor aquinhoado —
 — O maior proprietário da Bahia,
 Importância não dá e desafia
 Uma terra de povo abastardo!
 Como ajustar problemas insolúveis
 Se não temos governos de coragem
 Para acabar com todos os volúveis,
 Através de uma só capoeiragem?!
 O Diabo é que o sangue brasileiro
 Tem filária, tem sífilis, e lupus,
 Tem também bactérias em arrufos,
 Tem doenças malignas no terreiro...
 Tem o *virus moderno* das heranças,
 Tem cação, caçonetes, tubarões,
 Tem grandes células e maiores panças,
 Só lhe falta vergonha nos tendões...
 Há muitos tranca-ruas sem verniz,
 Aqui neste país de pauperrismo;
 Muita máscara encobrendo-lhe o nariz
 De janiceps sem patriotismo...
 Tudo periga assustadoramente!
 Os Céus, desconfiados interpélam:
 Ninguém responde pezarosamente,
 Porque as dôres do mundo nos flagelam!

.....
 Não é um desajuste social,
 Landulpho querer ser governador,
 Antecipando êsse terrível mal,
 Querendo ser do voto usurpador?
 Querer Landulpho Alves outra vez
 Vir cavalgar esta infeliz Bahia,
 Tocando a reunir a oligarquia
 Para empregar parentes como fez?
 Criou azas o *ganso* do Sudoeste,
 Getúlio maltratou muito êste Norte,
 Agora quer de novo que se empeste
 A mesma praga num país sem sorte!?
 Coitado dêsse santoantoniense
 Que vive sem saber o que fazer;
 Contar com a U. D. N. e Juracy?
 Só do Landulpho pode isto nascer.
 Por aqui, êle andou falando asneiras,
 Tapeando idiotas e malandros:
 A muitos prometendo *raspadeiras*;
 Falando em Juracy e mais Timandros...
 Haver quem acredite em parolagens
 De um pobre espírito que ainda quer ser "rei"!
 Veio êle fazer suas sondagens
 Pensando que não sabem o que eu sei?
 Reputam desafôro barriêdo
 A pretensão que êste baiano tem:
 Vamos ter no governo um nariêdo?
 Espere, seu Landulpho, o que aí vem...
 Desista de ser trouxa, inexperiencede;
 Você não tem prestígio nem sombreiro;
 Getúlio vai saindo *sutilmente*,
 Deixando seus Landulphos no atoleiro.

 Adeus elogios encomendados...
 Terminou, do Palácio, a caminhada...
 Do Mendes, nem lembrança nem mais nada.
 E todos seus trabalhos despresados.

Um silêncio povôa o Sudoeste,
 O desajuste, ali, gera temôr,
 De uma tristeza triste que reveste
 A turma que não tem mais defensor.

Serrinha, 22-10-953

EM MARCHA O JÓGO NO BRASIL

Como extinguir o jôgo no Brasil?
 É pergunta que corre como os ventos:
 Depende de um poder, e seus alentos,
 Que estrangulem a fera em seu covil.
 Muita gente condena a jogatina...
 Outra parte insentiva a maroteira,
 Muitos encontram nisto a sua mina...
 Para não trabalhar a vida inteira!
 Quem é que leva a sério, opiniões
 Que preservem, do mal a sociedade?
 Os gritos se levantam aos encontrões.
 Descrédito em crescente iniquidade.
 Vejo tudo invertido, agonizante;
 Há quanto tempo que se fala nisto?!
 A política é falsária, petulante;
 Só não enxerga quem tem no ôlho um quisto.
 Onde, no Brasil, não existe jôgo?
 De que prestam as leis falsificadas?
 Quem é que se lembrou de tocar fogo
 Nesse covil de feras acuadas?
 Se eu fosse governo nesta terra,
 O jôgo acabaria em trinta dias!
 Tendo horas marcadas para a ferra,
 A justiça seria das mais frias!
 Não prendia ninguém; me esforçaria
 Para extinguir um crime inominável!
 Afirmo que ninguém se atreveria
 Intervir a favor do responsável.
 Das mangedouras desta estribaria
 Nenhum malandro "branco" ou mesmo "preto",
 Proteção procurava ou pediria
 Que a sua culpa morresse em secreto...
 Mandar prender um infrator da lei,
 Que se acostumou à liberdade,
 Tendo abertos os portões à impunidade
 Para depois devolvê-lo à sua grei...
 É o mesmo costume inveterado
 Que se tem de amparar o criminoso,
 Contratando adrede advogado,
 Para esculhá-lo da pecha de faltoso,
 Jogam em tôda parte com astúcia,
 Nos bécos, nas esquinas nos quartéis,
 Nos palácios, nas praças, nos bordéis,
 Onde é fotografado com minúcias...
 Roleta, jaburú, bicho, baralho.
 Ronda, poder, pacão e vinte um,
 Levam o povo a um lúgubre escangalho,
 Intoxicando os lares de fartum,
 De que valem decretos vaselinas,
 Se o jôgo é protegido pelos ricos,
 Pelas autoridades valdevinas,
 Por todos os mortais de agudos bicos?...
 O costume nasceu com a decadência,
 Com a degradação das couças sérias;
 Desesnera, saber-se a permanência,
 Arrastando em seu curso outras misérias.
 Não se enganem os homens do presente;
 Um grande testemunho segue a turba;
 A maior aflicção é a que conturba,
 Quando a morte nos leva de repente.
 Há homens, no Brasil, endinheirados
 Que vestem farda, e clvis também,

Que no poker ganharam seus "cruzados",
Deixando o pobre povo sem vintém...
E dizer-se, e saber-se públicamente
Que essa gente é graúda e "valentona"
Que ameaça matar *politicamente*
Aquê que o involver numa intentona?...
Góvornos falastrões, tudo ameaçam,
Gritando tão somente "para inglês ver",
Dando aza aos jogadores que esvoaçam,
Corrompendo a moral com o seu *poder*...
Os bicheiros senhores dos mercados,
Importância não dão às falações,
De mistura com todos os tubarões,
De todos zombam, despreocupados.
O jôgo engorda imensa maioria
De gentes que viveu nos palácios;
Não é deveras triste a alrotaria
De tamanhos birbantes e pancrácios?
Sua fé, muitos têm no elefante,
No burro, no veado e na cobra,
Por dentro a pulisinha do estudante,
Da mezada arriscando o que lhe sobra.
Joga o soldado, o coronel, o sábio,
O menino se exempla nos maiores,
A mulher do pedreiro, dos majores,
Também o diretor de qualquer rádio.
Um capuchinho de cabeça baixa,
Pescoco luzídio e bem raspado,
Passando a fila atravessou a faixa
Para entrar num cubículo reservado...
Alguém ia seguindo o encapuçado
Que tinha, entre os dedos, a tabela,
Parando, olhou o tempo enfarruscado
E seguiu direitinho para a *céla*...
Entrou escabriado, olhar matreiro
E falou para que não fosse ouvido:
Vinte mil, meu amigo, no carneiro
No coelho e no urso já fui iludido...
Foi virando o mercado e evaporou-se;
No elevador foi visto amarralhar
Com um nédio frade com o qual chocou-se,
Pedindo opinião para acertar.
Vai correndo um gerico de calcêta...
E um deles foi dizendo: não me incite...
Então eu vou jogar na borboleta...
Se quiser ficar rico, irmão, me enute...
Saibam mastigando uma oração...
Quando logo deparam com um cavalo...
Não há tempo a perder, nem intervalo,
Meu relógio parou, que horas são?
Nesse dia o *destino* foi de bôrco...
O capuchinho foi ludibriado;
No convento rezou decencionado...
O bicho da vitória foi dom norco...
Nunca mais êste frade teve fé...
Jurara não jogar *em mais ninguém*;
Se sonhasse, porém, com o jacaré...
Talvez ainda arriscasse o seu vintém...
Vai correndo um hurrista atarantado.
E o frade diz consigo: hoje dá burro;
Não sei se acertarei neste danado,
Nervoso, no cachorro, assesta um murro.
Não dormiu sonhando com o camelo,
Querendo conversar no dormitório...
Teve dôr de barriga, um desmantêlo.
E não mais acertou com o mictório.
E assim são muitos frades preguiçosos
Que só saem à rua para êsse fim...
As freiras nos conventos perniciosos,
Um jôgo diferente fazem ruim...
O bicho vem por cá vai por alí;
Tôda espécie de jôgo, aqui se joga;

Nêste Estado de tanto paratí,
Também faz sua fé o homem de toga...
As entrevistas vão se sucedendo,
Através de juristas afamados;
O jôgo continúa aborrecendo...
Num desafio rôxo, os magistrados...
Mas, "coitadinhos" dos inconformados
Que gastam seu latim, como eu, clamando,
Drásticas providências esperando
Dos homens de um govêrno, anestesiado!?
O chefe de polícia quer subir,
Por isto não persegue o jogador;
Sabe disto o govêrno protetor,
Também aquê que está por vir...
Esta farça que envolve êste ambiente
Já causa nôjo, maldição, revolta!
Vai tudo descarando junto à escolta
Dos canalhões que sempre vão à frente.
É preciso escrever nesta linguagem;
A vergonha sumiu, moral é luxo;
Numa terra de tanta parolagem,
Numa raça infiel que só tem buxo...
Êste catolicismo interesseiro,
É mudo como todos os conventos,
Cuida só da barriga, dos mementos...
Iludindo, mentindo ao Verdadeiro!
Nêste regimen, o jôgo tem mais vida,
Tem tudo a seu favor sem duvidar;
Para o suborno, ha sempre uma saída...
Aos que comem para inocentar...
Afirmam que o govêrno fluminense
Sustenta o jôgo descaradamente:
Govêrno outros, coniventemente,
Os olhos vão fechando, e o bicho vence!
Tem asento o baralho nos salões,
Onde jogam mulheres e maridos;
Os filhos vão pra rua às distrações...
E em derredor das mezas, os perversos.
A polícia conhece, identifica
O solar onde o jôgo está rolando...
E a mentira o govêrno justifica...
A imprensa descobre os transgressores,
Indica os horisontes conhecidos,
Mas a turma dos policiadores
Não quer encomodar os protegidos.
Ainda querem descobrir *elites*...
Numa terra de ratos cacadores!
Façam, como quiserem, seus palpites,
Nessa gente não creio meus senhores!
Os garçons em geral, ficam alertas...
Os hósoedes pelos cantos vão jogando,
Através dessas gentes sempre esportas,
Muitas gorgêtas já lhes vão sobrando.
Vamos ao desajuste na vergonha,
Na palavra, no brio, na moral;
O govêrno do povo é uma *pamonha*,
Num regimen de churda bacanal.
E o jôgo não se acaba, e porque Não?
Porque não temos um govêrno Forte?!
E o teremos, talvez se fór do Norte —
— Um govêrno valente, honrado e são.
Patriota sem manchas, mas honesto,
Que não tenha partido a cortejar
Que seja livre e de caráter presto.
Que parentes não tenha à colocar.
E o bicho vai rompendo as avenidas...
O macaco e o pavão são camaradas...
Aí vem o avestruz às pernaltadas...
E o peru preparado para as comidas...
O costume e moral tal o *désrespeito*
Culmina, encolerisa e desespera;
A complacência já não tem mais jeito,

Quando a condescendência o vício gera.
 A cabra e o tigre são bastante amigos;
 O galo já foi rei, não canta mais;
 O vendedor de pules vai ao cais...
 Públicamente sem temer perigos...
 A êsmo vai pegando os viciados;
 No bolso vai guardando seus dinheiros,
 O soldado previne os companheiros,
 Porque todos são "águias" aliados...
 Alastra-se a batota impunemente!
 O bicheiro vai prêso e logo é sóto;
 Exemplo desgraçado e desenvolto,
 Que só faz dar prestígio ao delinquente.
 O Brasil é de exímios jogadores;
 Joga o médico, o farmacêutico, o dentista,
 O varredor das ruas, a modista
 E todos que pelo vício têm pendores,
 Quem é que na Bahia paga o pato?
 O chofer é maluco pelo touro,
 O verdureiro quer tirar o couro
 Da freguesia pra jogar no gato.
 A cozinheira, o artista, os professores,
 Jogam também os prêsos da prisão;
 O palpite do Padre é o sacristão,
 Quando sonha com a carga dos umôres.
 O marinheiro é mestre no palpite,
 Sugerindo o leão ao comandante;
 Sua sorte não tem quem a imite,
 Nem mesmo o jornalista, o protestante...
 Também vai arriscar seu cruzeirinho,
 A lavadeira lá dos fins da rua...
 O chinês sem bigode e pele nua.
 Quer acertar também no seu bichinho...
 Nos cafés se amontôam os bicheiros;
 Pelos cantinhos vão fazendo américa,
 Outros freguezes da Península Ibérica
 Sentem o jogador só pelo cheiro...
 Faz parte o jôgo da educação do povo?
 Quem é que deseduca os sem trabalho?
 Procure na política um "côrvo novo"...
 E num guarda civil ponha chocalho.
 Não ponha dúvida quanto aos meus juizos;
 Meu melhor professor — a experiência;
 A música da plebe está nos guizos?
 O vício no Brasil é uma excrecência.
 Os govêrnos são feitos a serrote,
 Seus prepostos, talhados a facção:
 Não ha lima que lime um pê de pote
 E a cara polimente de um ladrão.

.....
 O delegado aqui no interior
 É quem leva a melhor na jogatina,
 A política entronisa a fedentina,
 Desprezando o juiz e o promotor...
 Não conheço maior descaração
 Do que aquela que existe atualmente
 Aqui, na Capital, principalmente,
 Onde a lei vale menos que um tostão.
 O govêrno é fantoche, paspalhão,
 Não governa por si como devia;
 Os anos vão embora em correria
 E a cachaça domina o moufirão...
 Este regímen é de sanguessugas,
 De vulgípagos e de aduladores,
 De parasitas e de transgressôres,
 Cujos crimes se contam pelas rugas.
 Para quem rouba, este regímen é ouro...
 É paraíso, é tudo de melhor;
 Só não é bom para o Brasil calouro
 E só é máu para quem tem pudôr.
 Esta democracia é uma desgraça!
 No Rio, só se escutam bandalheiras,

MORTE DE GETULIO

Altino Jorge de Campos

Depois de seu passado tão sublime
 E de ter pela Pátria trabalhado,
 Getúlio tomba à terra ínfima e fria
 Qual justo, por amigos desprezado.

Ele que noite e dia trabalhou tanto
 Para à Pátria dar melhor grandeza,
 Em vez de vê-la tal, como queria,
 Viu o castelo cair em sutileza.

O caráter lhe impoz face à deshonra
 Defendesse da su'alma tôda honra
 Perante a geração então presente.

E, por ser inimigo às desventuras
 Desprendeuse do mundo das criaturas
 Para viver no mundo de outra gente.

Vila de Cava, 27 de Agosto de 1954

.....
 Corrupção, peculatos, roubalheiras,
 Mais cupins, ratazanas, muita traça.
 Isto tudo a imprensa vem dizendo...
 Novidades nenhuma no que digo,
 Apenas repetindo e escrevendo
 O que todos afirmam e eu maldigo.
 Por isto, me desvio prontos rumos...
 Nego a eficácia de um regime máu;
 A Pátria afunda num tijucupáu
 E em breves tempos, perderá seu prumo.
 Vive o mundo gafado de mentira,
 De traições e desonestidades,
 Concussionários e amoralidades,
 E enquanto a vida passa o tempo gira...
 Que de nós vão falando os estrangeiros,
 Sabidos, sabidórios e velhacos?
 Já fomos batisados de macacos...
 De povo inferior, de mazorqueiros...
 Precisamos tomar muita vergonha,
 A que temos, vai dando para o gasto
 Caganéfa sem cano e sem corôna,
 É instrumento que não dá repasto...
 Todos os jogadores pítéreiros
 São pirangos na caganifrância;
 Leigaços, churdos numa traficância,
 Na garatusa, são chanfeniteiros.
 Já falei muito: agora fico ouvindo...
 A falência dos homens é um fato!
 A moral inda arquêja diluindo!
 Quem quizer ser honesto, ganhe o mato.

Serrinha, 22-10-953

É Questão de Tempo!

Domingos Magarinos

Não aprovo, nem louvo, absolutamente, o labôr ou a catequese dessas "dignas instituições", empenhadas, em incutir, na mente e no coração dos homens, doutrinas arcaicas, obsoletas, incompatíveis como o progresso e a evolução da humanidade!

Religião não é muralha para impedir o adiantamento dos povos!

O dever da Religião é ligar o homem a Deus! Ligar os homens entre si e não, separá-los pelo temor. O temor de Deus e do próximo!

É contribuir para a fraternidade, a solidariedade, a democracia, a unidade universal dos povos!

É purificar, iluminar, sublimar, espiritualizar a mentalidade do ser humano, através das suas quotidianas provas kármicas. O "karma" é Lei Divina! É a lei de causa e efeito! Lei Cósmica! Lei Universal! A justiça de Deus!

Assim como existe o "karma" individual, existe o "karma" coletivo!

Assim como existe o "karma" regional, existe o "karma" universal! Assim como existe o "karma" do homem, existe o "karma" da Humanidade!

É uma lei inexorável, inflexível, evidente, positiva, eterna e perfeita, como tôdas as leis divinas!

"Tôda a ação produz uma reação equivalente!"
Temos o livre arbítrio, mas, temos a responsabilidade dos nossos atos.

Não foi, arbitrariamente, que os abôrigenes, do Brasil, professaram a *Guaiupió*, dos guaranis, o Catolicismo, dos jesuítas, e, finalmente, o Cristianismo ou melhor, o Espiritismo, de Jesus.

Catolicismo não é e nunca foi Cristianismo!

Jesus orava, evocava, concentrava-se e recebia o Cristo, o Espírito Divino que falava pela sua boca. Jesus dava passes. Jesus exercia a *mediumnidade*!

Os *mediuns*, presentemente, não agem de outra maneira, em suas sessões espiritas! Fazem o que Jesus fazia! Pelo menos, procuram fazê-lo!

Jesus foi um *medium* de tôdas as *mediumnidades*! Todos os profetas, todos os messias foram intuitivos, isto é, *mediuns*!

O Espiritismo é uma Religião, uma Filosofia, uma Ciência que permite ao homem o intercâmbio de pensamentos, com os seres subjetivos, os seres espirituais. Todos os vaticínios, todas as profecias foram recebidos, *mediumnicamente*.

Não é mais possível negar essa vida subjetiva! Esse Mundo e esses seres espirituais! Esse Além! Esse outro lado da vida, porque, não há morte!

O homem não é o corpo físico; o homem é o espírito, e, o espírito é imortal! O Espiritismo não nos "põe em contacto com os mortos", como diz o Clero!

A Ciência, que se diz ortodoxa, dia a dia, mais se aproxima dessa grande Religião professada, através dos séculos, sob uma infinidade extraordinária de nomes! A Igreja Romana procura destruir essas grandes verdades. É notório!

A Psicologia Moderna, para explicar a origem de conhecimentos que o homem atinge, sem auxílio de faculdades indutivas e dedutivas, fala-nos em fenômenos intuitivos. Em sub-consciente, sexto-sentido, memória da espécie, etc.

gatório, ao céu, aos anjos, demônios, santos e santas, que, a "serviço de Deus ou do Diabo", protegem ou perseguem a Humanidade. Esses anjos, esses demônios não são materiais! Não são de carne e ôssol

São incorpóreos! São espirituais, confessam a todo o instante!

Excomunga, entretanto, os que se referem aos espíritos e, sobretudo, ao Espiritismo! Julga-se a única Religião verdadeira! Tudo mais é "reitiçaria"!

Catolicismo nunca foi Religião, porque, Religião não é Política e, muito menos, Comércio!

Catolicismo é Clericalismo; Governo Clerical!

Os católicos julgam-se cristos, porque, depois de viciarem ou melhor, tentarem adaptar a doutrina de Jesus à plutocracia católica, adotaram-na, desde os tempos de Santo Agostinho! São cristãos, por ouvir dizer!

Jesus pregou a Humanidade, a Modéstia, a Tolerância, a Resignação!

Jesus nunca evangelizou o luxo, a pompa, a ostentação, a tirania que, anda hoje, caracterizam o Vaticano! Jesus não teve templos, altares e imagens! Combateu a Idolatria!

Tudo teve o seu tempo e o seu lugar, na História do Mundo!

A evolução não se processa do perfeito para o imperfeito, e, o antropóide — o pre-homem — e o troglodita — o homem da caverna — não possuíam, ainda, no grão, hoje, atingido, os mesmos sentimentos e as mesmas faculdades psico-mentais!

O Catolicismo Romano alude ao inferno, ao purgatório, a própria História Universal — antiga, média, moderna, e contemporânea — assinala, com absoluta nitidez, a sucessão progressiva e evolutiva, dessas etapas, dessas épocas, dessas idades.

São fases cronológicas, completamente distintas.

O homem surge, sempre, em meio ambiente, adequado às suas aptidões, capacidades físicas e psíquicas, de acôrdo com a existência que vai desfrutar ou a missão e o destino decorrentes dos seus atos anteriores.

Não pode ficar aquém ou além do paradigma divino. Do plano cosmogônico da Criação. Cumpre a lei ou sofre as consequências da sua inadaptabilidade.

Só podemos ser o que as nossas capacidades e o meio ambiente permitem.

Por que, esses abnegados, que, com tanto altruísmo, repetem ou postulam os "axiomas da Sabedoria Antiga", não se oferecem para ministrar, nos presídios, nas penitenciárias, nas masmorras, às numerosas vítimas da ignorância, do vício, do crime e da miséria, as sábias noções exatas, de Religião, Filosofia e Ciência compatíveis com a época, e, indispensáveis aos que se degladiam, como verdadeiras feras, nas civilizadas metrópoles ou nas bárbaras colônias contemporâneas?! Nas grandes capitais ou nas zonas selvagens, do Mundo, em que vivem os dias amargos, de tão doloroso momento histórico?!

Tôda a Religião, Filosofia ou Ciência arcaica, obsoleta, incompatível com a mentalidade da época, produz efeito, integralmente contrário ao credo, doutrina ou sistema que propala. A Humanidade descrê dos seus ensinamentos; finge aceitá-los ou, então, protesta revoltada. De qualquer maneira, torna-se, profundamente pernicioso. As noções extemporâneas são consideradas ilógicas, absurdas, nocivas ao progresso e evolução da Humanidade.

Bem sei que as lições dos grandes Mestres, apóstolos, nessas eras passadas foram, sublimes, perfeitas, producentes, mas, é preciso não esquecer, "foram adaptadas às capacidades dos homens desses dias distantes",

e, de conformidade com as próprias leis divinas, "tudo progride, tudo evolue, no Universo".

Basta recordar que a Moral, dêsse tempo, não é, positivamente, a Moral de hoje! A passividade mental não permite o raciocínio! Daí o fanatismo!

O Cristianismo — Mistérios Solares do Cristo Cós-mico — por exemplo, que Jesus evangelizou, não foi o mesmo evangelizado, pelos essênios, seus antecessores, e, não pode ser, integral e rigorosamente, o mesmo que evangelizamos, em nossos dias. Tudo se adapta, tudo se transforma, de acôrdo com o meio ambiente, as faculdades humanas, da época, a evolução do Mundo e o progresso da Humanidade!

Quando, assim não acontece, é impugnado, combatido, hostilizado e substituído, finalmente, por idéias, concepções, conhecimentos mais evolidos!

É por isto que me atrevo proclamar que o Mundo e a Humanidade vão passar por metamorfoses físicas e psíquicas, muito características.

São efeitos de causas, consequências de atos individuais ou coletivos, dos seres humanos — o "karma"! É um fenômeno rítmico e cíclico, observado pelos sábios, da mais remota antiguidade.

Sem competência e honestidade não poderemos cumprir os mínimos deveres!

É preciso conhecer e agir de acôrdo com a Verdade! Os "dogmas" e os "mistérios" não satisfazem mais, à mente humana!

Sem absoluta convicção não há Fé e Fé será, eternamente, o plinto, o pedestal de todo o credo religioso, filosófico ou científico!

Fé não é *perinde ac cadaver*; obediência cega! Fé não é fanatismo; passividade mental!

É convicção! Certeza absoluta! Um fenômeno, puramente psíco-mental!

Decorre do espírito e da mente humana! Da inteligência e da cultura individuais!

As Religiões objetivas, as Filosofias metafísicas e as Ciências teóricas cederam o passo às Religiões subjetivas, às Filosofias positivas e às Ciências práticas. Não basta afirmar; é preciso provar. Foi-se a infalibilidade; o privilégio ou monopólio da Igreja de Roma!

O raciocínio substituiu a passividade mental. Exige a demonstração racional dos corolários deduzidos de premissas, as mais evidentes e positivas!

O *magister dixit* só encontra adeptos, entre os ignorantes, os fanáticos e os mistificadores.

A Religião deixou de ser "dogma" e "mistério"; é Ciência! Ciência de Deus! Teomancia! Teosofia! A veneration espiritual de Deus! Deus é Espírito!

O medo e o suborno, e, bem assim, a "crença" de que só alcançaremos as graças divinas, confessando, ao padre, nossos segredos e dando dinheiro, muito e muito dinheiro, ao Clero Romano, caíram no ridículo! No mais absoluto ridículo! São pura chantagem! Sórdida exploração!

Continuam a *levar o nosso ouro para o Vaticano*, porém, ninguém acredita mais, no que dizem ou escrevem! Esta é que é a grande verdade!

No Brasil, não conseguirão implantar o despotismo e a intolerância católico-romana, que, graças a Salazar e a Cerejeira, conseguiram, em Portugal!

Todos os brasileiros sabem, conscientemente, que, fóra do Espiritismo não há Religião, ou melhor, tóda a Religião é espírita! Pelo menos espiritualista! Quando evocamos Deus, evocamos o seu Espírito, e, portanto, FAZEMOS ESPIRITISMO!

O espírita não se corresponde com os mortos, como o Clero propala, no seu propósito de intimidar o povo. O espírita mantém intercâmbio com o espírito dos que despiram as suas vestes materiais; o seu corpo físico. O espírito não morre; é imortal! São seres incorpóreos! Gênios ou santos! Santos ou espíritos! Espíritos bons ou espíritos máus!

A Voz da Consciência

Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido.

Miguel Nogueira

Morreu Getúlio Vargas! Que lição
Que passará à história como Exemplo!
Em silêncio matou seu "Rubro Templo"
E da Pátria terá o seu Perdão?!

Porque suicidou-se? Os erros seus?
Pavor de ser lançado à proscrição?
O suicídio é contra a lei de Deus
Mas, caridade, não se néga! Não!!

As honras militares recusadas,
Pela nobre viúva do suicida,
Devem ser amanhã apreciadas!..

Negou-lhe o Cléro a cerimonia augusta!

E a popularidade espavorida
Deu-se a reconhecer! Foi mais que justa!

Lá se foi pra São Borja um suicida,
Encaixotado, inerte e sem Valor,
Agora o que o espera na outra vida?
Tristíssima interrogação! Que horror!

Já cansado, Getúlio, desta vida,
Sentia seu prestígio em desvalor;
Quiz a tudo enfrentar sem destemor:
Negou-lhe a Consciência a fé descrida.

Com sua própria mão suicidou-se!
Nem se quer teve assistência! Sósinho,
Filhos e espôsa ausentes. E acabou-se!

Não me conformo com a Ingratidão
Da Igreja, negando-lhe seu carinho:
"Sem caridade não ha Salvação"!

Serrinha, 23 de Agosto de 1954

=====

A despeito de tóda a empáfia, de tóda a arrogância, de tóda a insolência, a Igreja Romana tem os seus dias contados! É questão de tempo!

Não sou contra a Religião de ninguém, mas, sou brasileiro! Amo o Brasil! É minha terra! Estarei, sempre, ao lado dos que defendem a sua integridade!

Além disto, tenho a noção exata dos meus deveres e dos meus direitos!

Porque, este ou aquêle "brasileiro" se diz católico-romano, não lhe reconheço o "direito e o dever" de *trair a sua Pátria e os seus patrícios*, permitindo a intervenção inconstitucional e criminosa, do Vaticano, em todos os setores da Administração Nacional! Desde a Escola Primária aos Cofres Públicos do país!

Uma Instituição Estrangeira, política e comercial, baseada em princípios escolásticos, da Idade Média, não pode contribuir, eficientemente, para a Ordem e Progresso do Brasil!

Já não estamos em 1557!

Já não estamos nos tempos tenebrosos do Santo Ofício! Na Era Medieval, do crê ou morre, nas fogueiras da "Santa Inquisição"!

Rio, 1954

Eu sonho um mundo maior!

Para a LUTA
Bezerra Dacunha

Eu sonho um mundo maior!
Um mundo cheio de sonho...
Eu tenho horror ao horror
De ver um mundo tristonho...

Eu sonho um mundo maior!
Pois este mundo tristonho
Cresta a Idéia, mata o sonho
Leva o prazer, traz a dor...

Eu sonho um mundo maior!
Mundo-Paz-Fraternidade,
Onde rebrilhe o fulgor
Da Justiça e da Verdade!

Eu sonho um mundo maior,
Onde não chegue a miséria...
E no qual tenha a matéria
Conceito muito maior!

Eu sonho um mundo maior!
Um mundo cheio de sonho
Eu tenho horror ao horror
De ver um mundo tristonho...

Eu sonho um mundo maior,
Mundo — Labor — Equidade,
Mundo onde a Felicidade
De todos viva ao redor!

Eu sonho um mundo maior,
Onde os povos, irmanados,
Vivam livres de cuidados...
Da Vida achando o sabor!

Eu sonho um mundo maior,
Pois este mundo tristonho
Cresta a Idéia, mata o Sonho
Leva o Prazer, traz a Dor!

Eu sonho um mundo maior,
No qual toda a Humanidade
Celébre a Fraternidade
Num hino eterno de Amor!

Eu sonho um mundo maior!
Mundo da Pena e do Malho,
Onde a Cultura e o Trabalho
Superem qualquer valor!...

Eu sonho um mundo maior!
Um mundo arejado e novo,
No qual a Praça é do Povo
Como o Ar já foi do condor!

Enfim... um mundo incomum,
Sem tricas e sem engodos...
Em o qual seja — um por Todos!
E sejam Todos — por Um!

São Paulo 1954

FÁBRICA DE LOUCOS E' A IGREJA ROMANA E NÃO O ESPIRITISMO

Dr. Inácio Ferreira

Atestam:	Católicos	Espíritas
Dr. Inácio Ferreira	91,7%	2,8%
Sanatório Américo Cabral	61,6%	11,6%
Dr. Leonídio Ribeiro	40 %	50%
Dr. Xavier de Oliveira	82,5%	9,4%
Dr. Ozório de Almeida	80 %	10 %
Dr. Álvaro Guimarães Filho	89,4%	0,6%
Estatística Policial de S. Paulo	98,7%	1,2%

Como se vê, as diferenças são sensíveis, o que prova ser uma inverdade a asserção: — O ESPIRITISMO E FÁBRICA DE LOUCOS.

Como acabamos de ver, a percentagem é mínima, sobrando uma maioria bastante significativa para o catolicismo romano.

Mas... este não é fábrica de loucos...

Inverdade e dogmatismo. Interesses menos dignos dos quais uma Sociedade de Médicos não pode e não deve compartilhar, sob pena de ver o seu nome rolar, também, na lama da iniquidade e do dogmatismo, a ponto de provocar duras verdades, como necessárias para despertar a responsabilidade e o censo clínico, verdades assim ditas:

"Os médicos, na sua maioria, propalam que o Espiritismo povoa os hospícios e o cemitério. São as mil bocas da ignorância pretenciosa, do obscurantismo científico, da intolerância religiosa e do fanatismo estúpido que vociferam contra aquilo que não conhecem" (Dr. P. Guedes — Ciência Espirit. — 1901).

ONDE PREDOMINA O ANALFABETISMO?

Dr. Inácio Ferreira

ESTATÍSTICA:

Nos países católicos:	
Guatemala	92,7%
Costa Rica	82,2%
Brasil	80 %
Colômbia	73 %
México	70,7%
Espanha	58,9%
Portugal	57 %
Chile	49 %
Argentina	37 %
França	14,1%
Bélgica	12,7%

Nos países não católicos:	
Canadá	11 %
Estados Unidos	7,7%
Inglaterra	1,8%
Austrália	1,8%
Escócia	1,6%
Holanda	0,8%
Suíça	0,3%
Suécia	0,2%
Dinamarca	0,2%
Alemanha	0,05%

O ANALFABETISMO é sinônimo de ESCRAVIZAO.

A Verdade Flutua!...

Domingos Magarinos

Gondin da Fonsêca escreveu um livro de quase trezentas páginas — *Portugal na História* — em que atribui, aos portugueses, todos os grandes males que infelicitaram e infelicitam, ainda hoje, nossa terra e nossa gente, e, proclama: "No século XVI, os únicos amigos do Brasil foram os jesuítas"!

"Os famosos discípulos de Santo Inácio de Loyola e nossos primeiros mestres"!

Mais depressa se apanha um mentiroso do que um côxo! Não chamo Gondin da Fonsêca de mentiroso; estou convicto da sua boa fé!

De fato, nesse mesmo livro, escreve esse mesmo Gondin da Fonsêca: "todo o mundo sabe, atualmente, que as Cruzadas foram expedições mais econômicas do que religiosas e que tais soldados de Deus eram verdadeiros salteadores, ávidos de saquear cidades ricas e cevar, nas mulheres do Oriente, a sua febril concupiscência medieval".



Ninguém, por sua vés, ignora, digo eu, que esses cruzados ou templários, jesuítas de farda, foram substituídos pelos jesuítas, cruzados ou templários de batina ou quase realizaram, pela argúcia da sua hipocrisia, as conquistas vitoriosas de cidades ricas e mulheres formosas, que os seus aventureiros antecessores não conseguiram, pelo terror das suas armas assassinas!

Não contesto que os portugueses, durante o longo período colonial, praticassem as mais horrendas e desumanas barbaridades e selvagerias, contra o Brasil e os brasileiros, mas, não desconheço, também, que todas essas barbaridades e selvagerias foram religiosamente impostas pelos jesuítas, que, nesse tempo, executavam o *perinde ac cadaver*, de Inácio de Loyola, adotado pela Santa Mãe Igreja Romana, que, pregava e, ainda, prega, o temor de Deus e do próximo, em oposição ao amor de Deus e do próximo, evangelizado, por Jesus e seus apóstolos, aos homens do seu tempo!

"Um por todos e todos por um, como positivou, mais tarde, o sábio Augusto Comte".

"No Brasil, aduz, ainda, Gondin da Fonsêca, o "cristão reinol" (cristão, não católico!) causou a seca do Nordeste, viveu matando os índios, para comer, e, tentou introduzir à força, entre os indígenas, tão repelente costume".

Os aborígenes não comiam carne humana, e, muito menos, os portugueses, sabe-o toda a gente! Tudo isto não passou de mentiras e calúnias dos jesuítas!...

Matarem os indígenas, porque, não conseguiram escravizá-los! Tanto assim, que foram buscar, nas costas d'África, os primeiros escravos que viveram no Brasil! "Obra maravilhosa dos jesuítas" e "primeira providência adotada", de acordo com os seus "princípios de obediência"! *Perinde ac cadaver!*

Oliveira Martins, na sua *História de Portugal*, assinala:

"Na própria Gôa, capital, a vida é um combate. Pelas ruas há batalhas e cadáveres insepultos. Um governador prende certos salteadores portugueses, mandando ferrar no rosto, junto à picota, e *degradar para o Brasil*; logo um pelotão de amigos se amotina em armas para os libertar, e não podendo consegui-lo, vai bandear-se para os mouros inimigos; o governador manda desorelhar e amarrar aos bancos das galés; fogem e fortificam-se, e, é necessário tomar à força o reducto; os prisioneiros são, afinal, amarrados vivos a elefantes e esartejados.

Até dentro das próprias igrejas havia rixas, a tiros; viam-se homens cair assassinados no confessionário, e nos degraus dos altares, à mesa da comunhão; e uma vez foi morto com um tiro o bispo quando levava a hóstia, em procissão, pelas ruas.

Era uma anarquia bárbara; e de certo os naturais lamentavam a má-sorte que os condenava a suportar tantas crueldades ferozes. Antes o mouro indolente e molle".

Afirma tudo isto, um português notável, autor da história da sua Pátria, exaltada em todos os meios culturais de Lisboa, e, considerada, mesmo no Brasil uma das obras-primas da Cultura Lusitana!

Isto quer dizer que Gondin da Fonsêca não está só, e, tem base firme, fundamento sólido, as tremendas acusações que faz aos "descobridores do Brasil e civilizadores dos brasileiros"!

Apesar, porém, de todas estas verdades, continuo a repetir, que, se, efetivamente, os portugueses levaram a efeito todos esses delitos, não o fizeram, espontaneamente. "Foram induzidos, levados, forçados", pelos jesuítas, a serviço do Clero Romano!

É público e notório, que, nesse tempo, país ou povo nenhum, da Terra, ousaria desobedecer um decreto firmado pelo Sumo Pontífice!

O Papa era o Soberano dos Soberanos! O Senhor do Mundo!

Sua Santidade ordenava; todos, de joelhos e batendo nos peitos, diziam *amen* e praticavam as mais perversas atrocidades!

A Espanha e Portugal, principalmente, nunca saíram dessa degradante posição subalterna! É o que, por atavismo, se passa, presentemente, no Brasil!

Basta conhecer um pouquinho do muito, que, documentadamente, a História Universal nos recorda, ainda hoje! É o nefasto resultado das "concordatas"!

Os jesuítas — as provas são inúmeras e estão ao alcance de todos — graças à *Mônita Secreta* e à *Ratio Studiorum* — códigos secretos da Ordem! — conseguiram automatizar os povos e apoderar-se das amplas terras americanas e asiáticas! De todo o ouro e de todas as riquezas, então, existentes!

De fato, como escreve o próprio Gondin da Fonsêca, "do Canadá ao Estreito de Magalhães", por toda a América, de norte a sul, de este a oeste, os jesuítas

Vejam lá se isso tem nexo...
A moça a dizer no ouvido
De um moço forte e sabido...
Os segredinhos do sexo.

Não seguem da Bíblia os trilhos.
Se são pobres têm razão:
— Por quê aumentarem os filhos
Se diminuí sempre o pão?

És mãe. Dêste à luz um filho.
Não basta. Isso é natural.
O que à mãe dá nome e brilho
É o cuidado maternal.

Quem limpo estiver sacuda
A primeira pedra. Ordena.
E todo o cenário muda:
Ninguém ousa impôr-lhe a pena.

Romanismo. Cativoiro.
César — em vez de JESUS.
Máximo exemplo — o Cordeiro
Continua preso à cruz.

Nos templos são protegidas
As coisas inimigas...
Nas ruas e nas calçadas
Há criancinhas despidas.

A moça velha, a moçota
Que não perde o novenário
Pode ser muito devota,
Mas... pode ser o contrário.

No Ultramontanismo incréu
Não confia mais ninguém:
— Ele aponta ao povo o Céu
Para tomar-lhe o que tem.

Vês Quanta igreja vazia,
Sem prática utilidade;
No campo e aqui, na cidade,
Há gente sem moradia!

A gente aprende na Escola
Que é sublime a Liberdade.
E as aves prende na grade
De pequenina gaiola.

Não acho senso jamais
Nesta doutrina da Igreja:
— Pelos pecados dos pais
Castigada a prole seja!

Eu julgo injustificado
O preconceito de Côr —
— O quadro está mal pintado?
Se há erro... vem do Pintor!

O casamento é o consórcio
Fundado em mútua amizade;
Não há reciprocidade?
A solução é o divórcio.

Quando um Sábio, um Pensador,
Consegue livre expirar...
Roma costuma espalhar
Que pedira um confessor.

Nosso povo é varonil;
E tem audácia de sobra.
Avante, pois! Mãos à obra!
O Petróleo é do Brasil!

Grande Monteiro Lobato!
Inteligência de escol!
Traçaste o melhor retrato
Do patricio — ZÊ-BRASIL!

S. Paulo 1954

arrastaram os espanhóis e os portugueses a cometer os atos mais indignos e desumanos, de que a Humanidade já teve notícias!

"Foi por conta da gloriosa conquista e da sacrossanta catequese", dizem, com toda a solenidade, os que combatem o hediondo libelo de Gondim da Fonsêca!

"É a Tradição, é a História, é a Consciência dos homens, que conheceram, realmente, o assunto, e, o proclamam, através das suas obras mais conceituadas!"

A Mentira pode ser mantida, por muitos séculos, mas, não é eterna!

No oceano revólto, da existência humana, por mais que façam os mistificadores, a Verdade flutua! Flutua e ha de flutuar, sempre!

Não foram os portugueses que "infelicitaram o Brasil e os brasileiros"; foram os jesuitas! Os discípulos de Santo Inácio de Loyola e nossos primeiros mestres!

Os portugueses cumpriram, apenas, as suas ordens! As suas sugestões! As suas trapaças! O seu *jesuitismo*, ainda hoje, em vigor, entre os povos de raça latina! Na França, na Itália, na Espanha e no "amado Portugal"!

Rio, 1954

A GUERRA

Alino Jorge de Campos

Chamas de fogo queimam cidades
Obúzes pulverizam o inimigo,
E cá e lá, para todos há perigo
Pelo rigor das vis deshumanidades.

Há convênios também por toda parte
Tratados são escritos e firmados
E, mal estes apenas publicados
Surge famosa então, a filha de Marte.

Leyada pela fúria ao escarcêu
A guerra começou pelo céu
Para surgir após no ORBE MORTAL.

E jamais deixará ela de existir
Por séculos que ainda não de vir
Enquanto dominar o — VIL METAL.

Via de Cava, 2 de Outubro de 1954

CADA MACACO NO SEU GALHO!

Domingos Magarinos

Os Estados Unidos enviaram, ao Brasil, uma comissão de norte-americanos — norte-americano, como todos sabem, quer dizer homem de bem, honesto, incapaz, pelo menos, de pregar qualquer mentira — afim de verificar, averiguar, investigar o que há de verdade, no rumoroso caso da alta no preço do café brasileiro!

Os Estados Unidos gosam o privilégio e o monopólio excepcional de determinar, impôr, aos países a que "ajudam", os altos preços dos seus respectivos produtos!

(Abrandamento das perseguições religiosas na "HUNGRIA")



Nós compramos os produtos dos Estados Unidos, por preços, por eles próprios estabelecidos, mas, vendemos os nossos produtos, por preços estabelecidos pelos Estados Unidos! Qual o motivo dessa disparidade?! Dessa ditadura?!

E, não é só isto; temos que prestar contas, dar satisfação das nossas mínimas deliberações sociais, políticas e econômicas, e, sujeitarmo-nos a visitas de comissões, "compostas de homens de bem", como essa que veio certificar-se de que estamos mentindo ou dizendo a verdade!

A geadá, que destruiu os nossos cafésais, é um truque, como tudo, tudo que os Estados Unidos imaginam e realizam! É um "truque atômico"!

Isto pode ser prova de elevada consideração, de "bom entendimento", de solidariedade e outras coisas acabadas em *ade*, para os subornados pelas gorgêtas de tfo Sam, mas, para os que tem um pouco de brio, um grãosinho de vergonha, uma nadinha de dignidade, é um revoltante insulto, um ofensivo ultrage, uma ignominiosa provocação!

Por que suportamos essas afrontas?! Por que?! Não faltam países, inclusive a Rússia, que comprem o nosso café! E, com vantagens para o Brasil!

É bom parar com isto! Assim, é demais! Ultrapassa tôdas as tolerâncias diplomáticas, porque, vai além, muito e muito além do que estabelece o Direito Internacional, qñe, apesar da bomba atômica ou de hidrogênio, ainda continua a reger o Mundo Civilizado!

O Brasil é um país independente! Legalmente constituído! Não é colônia dos Estados Unidos! Há engano, por força, em tudo isso!

Há muito que o povo brasileiro sofre, calado, as "proteções norte-americanas"!

De que nos servem essas "ajudas", se, como declarou o próprio sr. dr. Getúlio Vargas, na célebre missiva endereçada ao Presidente Truman, "os capitais americanos, entrados no Brasil, de 1947 a 1951, isto é, quarenta e cinco milhões de dólares, renderam aos Estados Unidos, cento e quarenta milhões de dólares"!

Quem foi o "ajudado"?! O Brasil ou os Estados Unidos?!

Será possível que técnicos e especialistas, na matéria, não percebem, não compreendam que temos sido, exclusiva e sistematicamente lesados, em tôdas essas "honestíssimas transações"?!

Em todos êsses "truques" de homens de bem?!

Em tôdas essas "ajudas" paternas e, quiçá, maternas, de donas de casa *norte-americanas*?!

O cruzeiro foi desvalorizado e o dólar, de 18 cruzeiros, passou a valer 43! Vinte cinco cruzeiros mais!...

SOMOS AJUDADOS OU ESTAMOS AJUDANDO?!

Que vantagens econômicas e financeiras decorreram, para o Brasil, dêsses apregoados *benefícios*, prestados, dêsse modo, pelos Estados Unidos?!

Apontem! Provem, honestamente, com documentos autênticos, isto é, lógicos e verdadeiros!

Por que aumentou a "carestia da vida"?!

O digno ministro da Fazenda deve ter, à mão, nos arquivos do seu Ministério, as provas e os documentos mais convincentes!

Já se fala em outra crise de dólares, no Brasil!

Por que S. Excia. não satisfaz à justa e patriótica curiosidade pública?!

Seria facilímo desvendar o mistério e salvar o Brasil e os brasileiros, dêsas incríveis especulações! Os homens de bens, nem sempre, são homens de bem".

O homem não tem, somente, direitos; tem, também, deveres!

Os mais eficientes propagandistas do Comunismo, na hora presente, são os chefes de Estado e os seus ministros que contribuem, quotidianamente, para a corrupção da Democracia!

São as altas patentes do Exército, indiferentes aos deveres disciplinares! Atolando-se, constantemente, no lamaçal da politicagem!

São a Igreja Romana e os Estados Unidos, empenhados em realizar o sonho medieval de subjugar a Humanidade e dominar o Mundo!

São a Inglaterra, a França e todas as Grandes Potências do Ocidente, que se aliam, unificam e associam, comercial e militarmente, não para "impedir que o Comunismo avassale toda a Europa", mas, para explorar, de todas as maneiras possíveis, os países mais ricos e mais fecundos, da Ásia e da América!

Tantas hão de fazer, que, os povos desses países, alertados pela realidade dos fatos, das especulações, dos assaltos, dos crimes, reajam como a Guatemala, cívica e patrioticamente, de armas nas mãos!

Aliem-se os latino-americanos, na defesa da América!

Alerta, descendentes dos bravos que libertaram a América Latina, do jugo europeu!

A época dos Neros, dos Petronios, dos Tigelinos, das Pompéas, de outros e de outras, como nos mostrou a tela cinematográfica, exibindo o *Quo vadis*, já vai longe! Muito e muito longe! Hoje, quem manda é o povo! A Soberania Popular!

A iluminada doutrina de Jesus, o homem, que, pela sua pericção, foi um verdadeiro Deus, há de levar-nos à Paz e à Glória, que, de todo o coração, desejo ao Brasil e ao povo brasileiro!

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida!" Sigámo-lo!

O Imperialismo e o Capitalismo do Vaticano, da Casa Branca e outros palácios mais sólidos e mais deslumbrantes ou suntuosos acabarão rolando no insondável abismo, na Rocha Tarpéia, do mais absoluto aniquilamento!

A surpresa vai ser grande! Muito e muito grande, porque, justamente, nesses países que mais "ajudam" ou "exploram", há de cair o "ráio da maldição"!

Já estou velho, cansado de lutar, mas, não desanimo, confiante na justiça do Todo Poderoso!

Acabam de descobrir um "arsenal clandestino", em Nova York!

No plano da relatividade não há nada infinito, e, toda a ação produz uma reação equivalente! Olho por olho e dente por dente! É a Lei de Causa e Efeito!

A História está cheia de exemplos, e, os exemplos são as melhores lições! Quanto maior a compressão, maior a explosão! A liberdade é uma expansão!

Fé em Deus e coragem! A Fé e a coragem revigoram os homens!

Faze que te ajudarei, disse o Mestre, fortalecendo a esperança dos desamparados! Ouve a voz da tua Consciência! A voz de Deus! Ouve e reage!

Cumpra o teu dever, aconteça o que acontecer! É o teu dever!

O dever dos bons é fazer o bem! O nosso, é defender o Brasil!

Os Estados da Igreja e os Estados Unidos estão ultrapassando as raias da tolerância diplomática! Da tolerância cristã! Querem tomar conta da América!

Os países da América Latina não precisam de tutores! Os países da América Latina têm o direito e o dever de solucionar, por si, todos os seus problemas políticos, econômicos e sociais! Abaixo o intervencionismo!

Os Estados da Igreja e os Estados Unidos da América do Norte não têm procuração, dos povos latino-americanos, para defender os interesses da América Latina!

Cuidado com os Congressos Eucarísticos e as Embaixadas Norte-Americanas! As exortações pontificais e as intervenções norte-americanas!

Cada macaco no seu galho!
Rio, 1934

AS PRISÕES ESTÃO CHEIAS DE CATÓLICOS ROMANOS

Dr. Inácio Ferreira

Falem as Estatísticas:
No Estado de Illinois, Estados Unidos, país protestante:

Católicos romanos	501
Metodistas	278
Batistas	164
Luteranos	146
Presbiterianos	73
Ateus	68
Episcopais	55
Congregacionistas	35
Judeus	15
Universalistas	7
Espíritas	0

Note-se que, nos Estados Unidos, em 1907, existiam 17 milhões de espíritas.

Em Nova Iorque, em 1924:

Católicos	2.352
Protestantes	1.563
Judeus	411
Gregos	35
Sem religião declarada	32
Maometanos	6
Diversas não especificadas	6
Ateus	2
Agnósticos	1

Em São Paulo, Brasil:

Causas:	Católicos	Espíritas
Desordem	12.274	56
Alcoólatras	16.996	66
Vadiagem	1.535	6
Escândalos	506	1
Loucos	2.660	34
Desobediência	952	7
Pequenos furtos	116	0
Agressão	503	13
Averiguação	11.815	100
Suicídio	9	1
Tentativa de suicídio	11	1

Belo Horizonte — Penitenciária das Neves:

Crimes contra a pessoa	448
Crimes contra o patrimônio	167
Crimes contra os costumes	48
Crimes contra a administração pública	4
Outros delitos:	2
Católicos	621
Protestantes	8
Espíritas	4
Sem crença	36

Que valem os ensinamentos católicos romanos? Será possível que, desde S. Pedro até Pio XII, o Vaticano não tenha sabido e podido resolver a questão social? Que valor, diante desses dados estatísticos, têm as Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno"?

Que faz, aqui no Distrito Federal, a "Fundação Leão XIII"? Que resultado apresenta da visita das catequistas aos morros? Que frutos produziram até hoje os Congressos Eucarísticos, que vivem arrancando dinheiro da boca dos pobres e miseráveis favelados? Responda, Cardinal, aventureiro e explorador!...

Cristo nunca foi Sacerdote!

Escreve: Clemência Padilla Victorica de Ibanez

Em Buenos Aires, República Argentina, a Senhora Clemência Padilla Victorica de Ibañes, de família tradicional, a quem a Igreja Romana muito deve, sobretudo, pelo esforço empregado, para que fosse implantado, por Perón, o ensino religioso nas escolas, além da sua atuação na Ação Católica, destacando-se como Professora de Religião no ensino oficial e imprimindo vários livros religiosos, acaba de publicar uma espécie de "Manifesto", rompendo com a Igreja Romana.

A Senhora Clemência Ibañez é mãe de vários filhos, entre eles, um militar, um engenheiro, um advogado e um jesuíta. É, ainda, irmã de um grande médico cardiologista. Está, presentemente, com 58 anos de idade e com a saúde bem abalada.

Apenas rompeu com a Igreja Romana começou a receber cartas asquerosas. Seus passos são seguidos, as visitas controladas e espões não a deixam. A Igreja Romana permanece muda, enquanto procura desmoralizá-la.

O processo é sempre o mesmo: Mentira, falsidade, hipocrisia. Seu filho jesuíta prometeu responder sua carta. Rompeu relações com sua mãe, fazendo o mesmo outros membros de sua família e pessoas amigas. No entanto, ninguém, respondeu sua argumentação, apoiada no Evangelho, nos Atos dos Apóstolos e Cartas de S. Paulo, além dos ensinamentos bíblicos do Antigo Testamento.

Publicamos o "Manifesto", em castelhano, para que não se diga que a tradução não corresponde à verdade. Sei com quem estou lidando. Feito este preâmbulo, passamos para as nossas colunas esse documento, que reputo de alto valor. Ei-lo na íntegra:

"Estimado(a) hermano(a) en Cristo, nuestro Señor:

Imagino la extrañeza de quienes me conocen, al recibir este folleto. He pasado toda mi vida dedicada a la práctica de la Religión Católica Romana... y ahora (a un paso de la muerte) ¡revelándome contra ella!

Busqué primero a la jerarquía para aclarar mis dudas y me respondieron con el silencio. Observé entonces que es una religión que no resiste al examen y que se mantiene a fuerza de prohibiciones, admoniciones y excomuniones.

de Dezembro de 1951, sob o título: *A Igreja ante os problemas atuais.*

O Brasil, desde o período colonial, é considerado um "Portugal Maior"!

Pois bem, fundamentados, nessa "lôa medieval", transformarão o Brasil, em "Portugal Menor"; os futuros Presidentes da República, em Salazares, e os futuros cardiais, em Cerejeiras!

Pelo menos, metamorfosearão os expoentes máximos, da Política Nacional, em papagaios! Papagaios que só saberão repetir as palavras do Papa! Papaguear!

E, não será coisa do outro Mundo, porque, sempre, ouvi dizer que o Brasil é a *Terra dos Papagaios!*

Terra, cuja gente fala — fala muito! — porém, não raciocina e não tem vontade própria!

A coisa é muito mais grave do que se pensa!...

Rio, 1954

Recurri después a la Sagrada Escritura; en ella encontré toda la verdad que buscaba. No he titubeado en ponerla a la consideración de todos porque la Palabra de Dios, no puede dañar, sino todo lo contrario: la verdad construye.

Lamento que haya resultado tan extenso este trabajo pero ha sido necesario poner de los temas más importantes, todo lo que hay en la Sagrada Escritura, para poder juzgar sin peligro de equivocación. Estúdielo Ud. detenidamente, luego comprenderá la intención que se descubre entre líneas, en el libro "El Cardenal" y en "El mundo, la carne y el P. Smith", que tanto han recomendado algunos sacerdotes inteligentes.

I

La tradición católica (palabra de hombres), enseña que San Pedro fué obispo de Roma durante veinticinco años y la Iglesia enseña que los Papas son sus sucesores.

La Sagrada Escritura (palabra de Dios), en el libro llamado de los "Hechos de los Apóstoles", narra lo sucedido en la Iglesia durante los 33 primeros años, a contar desde la Ascensión del Señor. Es decir desde el año 33 hasta el 66. S. Pedro murió el 67 ó 68. De manera que esos 25 años del presunto pontificado de S. Pedro en Roma, están incluídos casi todos, dentro de los 33 años del relato del libro de los "Hechos", escrito por S. Lucas. Pero... ¡qué extraño! No dice que S. Pedro haya estado en Roma. Si S. Pedro, siendo la cabeza de la Iglesia, se hubiera establecido en Roma durante 25 años, sería inexplicable que S. Lucas omitiera este dato de tan trascendental importancia. Si la verdad estuviera en lo que enseña la tradición, es decir que desde el año 42 se radicó en Roma el representante de Cristo, habría que llegar forzosamente a esta conclusión: que la S. Escritura no es inspirada por Dios pues calla lo que hay necesidad de decir para que no haya posibilidad de equivocarse el camino. El pontificado de S. Pedro en Roma está negado en la S. Escritura, pero lo enseña la tradición. Si la verdad está en la tradición, es evidente que la S. Escritura no es palabra de Dios sino de hombres, pues Dios inspira todo lo que hay necesidad de saber y los hombres dicen solamente lo que les conviene.

Hemos dicho que el pontificado de S. Pedro en Roma está negado en la S. Escritura y vamos a probarlo:

Gálatas 2:7: "Como vieron que me era encargado evangelizar a los gentiles, como a Pedro a los judíos..."

A S. Pedro le encargaron evangelizar a los judíos; es imposible por lo tanto, que se haya dirigido adonde no le correspondía para radicarse nada menos que por 25 años. En cambio a S. Pablo, lo mandó a Roma el mismísimo Señor Jesús: *Hechos 23:11* "Presentando se le el Señor Jesús, le dijo: "Confía Pablo, que como has testificado de mí en Jerusalén así es menester testifiques en Roma".

Si hubiera estado Pedro en Roma, no habría sido necesaria la presencia de Pablo. Además ¿por qué evangelizaba Pablo a los romanos por medio de epístolas? Sencillamente porque allá no estaba Pedro. En su carta nombra a 26 personas:

Romanos 16:3: "Saluda a Priscila y a Aquiles y a... 7Se puede creer que S. Pablo olvidara en sus

cumplidos precisamente al Jefe de la Iglesia? Es evidente pues que S. Pedro no estaba en Roma: Aconsejamos leer los "Hechos de los Apóstoles" para tener la convicción de que hasta ese momento, el año 66, S. Pedro no había estado en Roma. Si después fué (desde el 66 al 68) y si murió allí, eso no tiene ninguna importancia. Mucho más derecho tendrían los orientales para decir que son sus sucesores.

En la importante obra "Historia de la Iglesia" de Lebreton (Decano de la Facultad de Teología del Instituto Católico de París), en la página 243 del Tomo I dice así: "¿Qué lapso vivió S. Pedro en la Ciudad Eterna? Lo ignoramos en absoluto. No existe documento histórico en qué apoyar la tradición de los 25 años de episcopado romano de Pedro".

En la Editorial Desclee, S. del Estero 907, se encuentra dicha obra.

Romanos 15:19: "Lo he llenado todo del Evangelio de Cristo; imponiéndome como punto de honra la norma de no predicar el Evangelio sino donde Cristo no había sido nombrado, para no edificar sobre fundamento ajeno".

Si así pensaba S. Pablo y fué a evangelizar a los romanos, es evidente que S. Pedro no había ido a Roma.

En II Timot. 4:11, dice S. Pablo: "Lucas solo está conmigo. Toma a Marcos y tráele contigo porque me es útil para el ministerio".

S. Pablo solo en Roma con Lucas, S. Pedro no estaba en Roma. Nadie que lea los "Hechos" podrá creer que S. Pedro haya estado en Roma en esos 33 años. Si fuera verdad lo que enseña la tradición, es decir, que estuvo evangelizando allí 25 años, la S. Escritura no sería palabra de Dios; porque si el principal Hecho del principal de los Apóstoles (dando lugar con eso a graves equívocos), no sería Libro inspirado por Dios.

Ahora cabe preguntar ¿quién llevó a Roma la fe cristiana?, pues cuando Pablo llegó, había allí un gran núcleo de cristianos. La llevaron aquellos discípulos de S. Pablo como Priscila y Aquiles y los forasteros romanos que se hallaban en Jerusalén en el gran día de Pentecostés.

Hechos 2:5-10: "Residían en Jerusalén varones piadosos de cuantas naciones hay bajo el cielo... La muchedumbre se quedó confusa al oírlos (a los apóstoles) hablar en su propia lengua, partos, medos... y los forasteros romanos".

Estos forasteros romanos convertidos por los apóstoles, sembraron en Roma la semilla del cristianismo; pues si hubiera sido S. Pedro, la S. Escritura la diría.

En ninguna de sus dos epístolas dice S. Pedro desde donde las envía.

En la I Pedro 5:13, dice así al terminar: "La Iglesia que está en Babilonia, juntamente elegida con nosotros, os saluda...".

Esta "Iglesia que está en Babilonia" puede ser el gran núcleo judío que, según el historiador Josefo, había en Babilonia caldea; pero... decir que S. Pedro estaba en Roma cuando escribió esa carta porque le llama Babilonia a Roma, es afirmar sin fundamento.

También el primado de S. Pedro está claramente negado en la S. Escritura:

Hechos 8:14: "Los apóstoles enviaron a Pedro y a Juan a Samaria".

El que es enviado no es mayor que el que envía.

Gálatas 2:7: "Como vieron que me era encargado evangelizar a los gentiles como a Pedro a los judíos".

Si a Pedro le encargaron, no mandaba Pedro.

Gálatas 2:9: "Y como vieron la gracia que me era dada, Santiago, Pedro y Juan, que parecían ser las columnas, nos dieron las diestras de compañía a mí y a Bernabé, para que nosotros fuésemos a los gentiles".

Si a Pablo le parecía que Santiago, Pedro y Juan eran las columnas de la Iglesia? ¿cómo podemos nosotros estar seguros de que fué S. Pedro?

De la Enciclopedia Universal Espasa (obra de jesuitas), copiamos la biografía de Bonifacio III: Pontífice romano (año 607) "... supo captarse las simpatías de lempador Focas del que obtuvo una declaración contra el obispo de Constantinopla, afirmando ser la sede de Roma la cabeza de todas las Iglesias y ser de la exclusiva atribución del romano obispo el título de obispo universal".

Antes del año 610 era el obispo de Roma un patriarca como el de Bizancio, Antioquia, Alejandría y Jerusalén y ahora lo vemos mandando como si realmente él tuviera derecho para atar y desatar a su antojo... porque el emperador Focas así lo dispuso!!

II

La Iglesia Católica enseña que inmediatamente después de la muerte tiene lugar el juicio de cada alma en particular, yendo ésta en seguida al Cielo o al Infierno por toda la eternidad; o al Purgatorio por un tiempo, y que al fin del mundo resucitarán los cuerpos e irán a juntarse con su respectiva alma y comparecerán todos los hombres juntos a juicio universal. Luego el Purgatorio desaparecerá, pues no habrá nada más que Cielo e Infierno por toda la eternidad.

¿Esto dice la Sagrada Escritura? Cerciórese usted mismo y verá: 1°, que después de la muerte no hay juicio particular: el alma y el cuerpo duermen hasta el día del juicio universal; 2°, que el Purgatorio no existe; 3°, que el Infierno no es eterno.

Eclesiastés 9:5: "Pues los vivos saben que fian de morir; pero los muertos no saben ya nada".

Si los muertos no saben nada, es evidente que no han ido al Purgatorio ni a ninguna parte. Por eso dijo Jesús: "Lázaro duerme".

Hechos 17:31: "Por cuanto ha establecido un día en el cual ha de juzgar al mundo".

Si en un día Dios va a juzgar al mundo, está claro que no habrá dos juicios, sino uno: el universal.

Mateo 16:27: "Porque el Hijo del hombre, vendrá en la gloria de su Padre con sus ángeles y entonces pagará a cada uno conforme a sus obras".

Si pagará cuando venga el fin del mundo, no es inmediatamente después de la muerte; quiere decir que no hay juicio particular ni purgatorio.

Juan 5:28: "Vendrá hora cuando todos los que están, en los sepulcros, oírán la voz del Hijo de Dios y los que hicieron bien saldrán a resurrección de vida; mas los que hicieron mal, saldrán a resurrección de condenación".

Bien claro dice este pasaje que no habrá juicio particular ni purgatorio.

Mateo 25:34: "Venid benditos de mi Padre, heredad el reino preparado para vosotros desde la fundación del mundo".

Así dirá el Señor a los buenos el día del juicio universal. Si ya estuvieran gozando de la vida eterna, sería completamente ridículo que Jesús les dijera al fin del mundo: "Venid a gozar de lo que os está esperando desde el principio del mundo". Es evidente pues, que Santa Teresita, por ejemplo, está durmiendo hasta el día que oiga la voz del Hijo de Dios cuando le diga: "Ven a gozar... Si fuera verdad que está ahora en el cielo... la S. Escritura estaría equivocada.

Juan 14:2: "Y si yo me fuere y os preparare el lugar, vendré otra vez y os recibiré conmigo".

Está claro que hasta su segunda venida al fin del mundo, el Señor no recibirá a nadie en el Cielo.

Lucas 23:43: "En verdad te digo: hoy serás conmigo en el Paraíso".

Estas palabras del Señor en la cruz están en completa contradicción con las que acabamos de citar. La Sabiduría Infinita no puede equivocarse. La explicación es ésta: El Señor hablaba en arameo, idioma sumamente pobre. Además en ese tiempo no se conocía la puntuación, ni se dejaba espacio entre las palabras y solamente se usaban las letras mayúsculas. No pudo haber dicho "hoy estarás conmigo en el Paraíso", porque allí fué a los cuarenta días después de su resurrección. Lo que dijo fué: "Yo te digo ahora que estarás conmigo en el Paraíso".

Hebreos 9:27: "Está establecido a los hombres que mueran una vez y después el juicio".

Es decir que no hay más oportunidad para ganar la vida eterna que el tiempo de esta vida y después vendrá el juicio inexorable.

De la parábola del rico y Lázaro (Lucas 16:19) se desprende esta misma enseñanza: que después de la muerte, no hay más tiempo para arrepentirse. Pero de ninguna manera enseña que el infierno exista ahora y que estén ya en el Cielo los buenos, porque todavía no ha tenido lugar la resurrección de los cuerpos; el Señor habla del rico con su cuerpo en el infierno y Lázaro con su cuerpo en el Cielo. Los judíos creían que por ser hijos de Abraham eran dignos del Cielo y se salvarían, por eso Jesús llama al Cielo "el seno de Abraham".

Mateo 18:34: "Entonces su Señor enojado, lo entregó a los verdugos hasta que pagase todo lo que le debía. Así hará con vosotros, vuestro Padre Celestial, si no perdonáis de vuestros corazones, cada uno a su hermano, sus ofensas".

Esto quiere decir que tenemos que perdonar para que Dios nos perdone; si no lo hacemos, Dios nos castigará con el infierno. Si se pretende descubrir aquí el Purgatorio, estaría en contradicción con todos los pasajes que prueban que no existe.

Romanos 3:20: "Porque por las obras de la ley, ninguna carne se justifica delante de él, porque por la ley es el conocimiento del pecado, mas ahora sin la ley, la justicia de Dios se ha manifestado, siendo justificados gratuitamente por su gracia, por la redención que es en Cristo Jesús".

Si somos justificados gratuitamente, el Purgatorio no hace falta.

Hechos 9:27: "Así también Cristo fué ofrecido para agotar los pecados de muchos".

Dice "agotar", luego si no queda nada por pagar. ¿qué utilidad puede tener el Purgatorio? Además bastante Purgatorio tenemos en este mundo.

Hebreos 8:12: "Seré propicio a sus injusticias y de sus pecados y de sus iniquidades no me acordaré más".

Dice el Señor que no se acuerda más de los pecados del que se arrepiente; sin embargo la Iglesia Católica Romana enseña que tendrá que pagarlos todos en el Purgatorio.

¿A quién hay que creer, a Dios o a los hombres? I Juan 1:7: "Y la sangre de Jesucristo, nos limpia de todo pecado".

Pero la Igl. Cat. Rom. no opina lo mismo, enseña el dogma del Purgatorio. Los judíos nunca han creído en el Purgatorio, ni los ortodoxos, ni ninguna otra Iglesia, porque no tiene el más mínimo fundamento en la S. Escritura.

Isaías 43:25: "Yo soy el que borro tus rebeliones por amor de mí; y no me acordaré de tus pecados".

Tu cuenta está saldada, Yo la he pagado, dice Jesús. Pero los antiguos Papas inventaron el Purgatorio, los funerales, las indulgencias; y los actuales tienen que

seguir sosteniendo lo mismo para no hacer quedar mal a los otros que también eran infalibles! infalibles! fueron los responsables de las Cruzadas, de la Inquisición, de la matanza en la noche de S. Bartolomé, de la venta de las indulgencias etc., infalible también fué Honorio I, quien fué anatematizado en el 6.º Concilio ecuménico, por hereje; así dice Hefelé (benedictino) en su obra "Histoire des Conciles". Tomo III, pág. 516: "Il ressort en toute évidence de l'exposé suivant, des sentences portées contre Honorius que le VI Concile ecuménique a condamné ce pape pour cause l'hérésie".

En la Biblioteca Nacional Méjico 564 se encuentra dicha obra.

2.º Macabeos 12:43: "Mandó hacer una colecta... que envió a Jerusalén para ofrecer sacrificios por el pecado".

El libro de los Macabeos es "deutero canónico", o sea "agregado después". Este libro no figura en la S. Escritura de los judíos, de modo que el Señor cuando nombraba las Escrituras no se refirió a este libro.

Salmo 145:20: "Jehová guarda a todos los que le aman; empero destruirá a todos los impíos".

Romanos 6:23: "Los gajes del pecado son la muerte, mas el don gratuito de Dios es la vida eterna".

Estos dos versículos concuerdan con:

Génesis 2:17: "... porque el día que de él comieres morirás".

Dios no amenazó a Adán con penas eternas, sino con muerte o sea destrucción (la muerte primera y la segunda).

Apocalip. 2:11: "El que venciere no recibirá daño de la muerte segunda".

¿Qué puede ser esta muerte segunda, sino la destrucción completa en el infierno?

Salmo 37:20: "Mas los impíos perecerán y los enemigos de Jehová como la grasa de los carneros serán consumidos, se dispararán como humo".

Así dice en el texto griego (la fuente primitiva). Colunga lo ha falsificado así:

Salmo 37:20: "Ciertamente, los impíos perecerán y los enemigos de Dios, como la lozanía de los prados, se marchitarán, se desvanecerán como el "humo".

Está cambiado por completo. Bien claro ha dicho el profeta que el infierno se acabará, sin embargo la Iglesia Católica enseña que los condenados estarán en el infierno por toda la eternidad, por eso tuvo necesidad de acomodar la Biblia a sus enseñanzas. En 1564 Pio IV la excomulgó y Benedicto XIV en 1757 la sacó del Index con las falsificaciones más necesarias.

Malaquías 4:1: "Porque he aquí me viene el día ardiente como un horno y todos los soberbios y todos los impíos y todos los que hacen maldad, serán como estopa; y aquel día que vendrá los abrasará ha dicho Jehová, el cual no les dejará ni raíz ni rama... y hallaréis a los malos, los cuales serán ceniza bajo las plantas de vuestros pies, en el día que yo hago, ha dicho Jehová".

Así dice el texto griego. Colunga lo ha falsificado así:

Malaquías 4:1: "Porque ved que viene el día ardiente como horno y serán entonces los soberbios y los obradores de la maldad la paja y el día que viene la prenderá fuego, dice Javé. Mas para vosotros los que teméis mi nombre, se alzaré un sol de justicia, que traerá en sus alas la salud... y pisotearéis a los malvados que serán como polvo bajo la planta de vuestros pies.

Colunga ha suprimido: "no les dejará ni raíz ni rama" y donde dice: "serán ceniza", ha cambiado y pone: "serán como polvo".

No serán como polvo, sino polvo porque Dios dijo: "Polvo eres y en polvo te convertirás".

tu hermano; mas si no te escuchare, toma contigo uno o dos, para que por la palabra de dos o tres testigos sea fallado todo el negocio. Si los desoyere, comunicalo a la Iglesia y si a la Iglesia desoye, sea para ti como gentil o publicano. En verdad os digo, cuanto atáreis en la tierra será atado en el Cielo y cuanto desatáreis en la tierra, será desatado en el Cielo".

Aquí dice el Señor que cuando un cristiano recibe una ofensa, debe tratar de corregir al ofensor y si no lo consiguiera por sí solo, debe pedir ayuda a otros hermanos; si tampoco los otros tuvieran éxito, se debe recurrir a la Iglesia en última instancia, pues ésta tiene autoridad para fallar: perdonar al que se arrepiente o separar de su seno al empedernido, pues Dios no perdona al soberbio que no reconoce su pecado.

Proverbios 28:13: "El que encubre sus pecados no prosperará, mas el que los confiesa y se aparta, alcanzará misericordia".

Confesar los pecados a Dios o sea reconocerlos y arrepentirse para ser perdonado es lo que siempre enseñaron los judíos; pero confesar los pecados al oído del sacerdote, nunca lo mandó el Señor, ni los apóstoles jamás lo hicieron.

Salmo 32, 3:5: "Mientras callé, envejecieron mis huesos en mi gemir todo el día... Mi pecado te declaré y no encubrí mi iniquidad. Confesaré dije, contra mí mis rebeliones a Jehová; y tú perdonaste la maldad de mí pecado".

Reconocer los propios pecados ante Dios para ser perdonado, era costumbre entre los judíos; no es extraño pues que S. Juan Bautista dijera:

Mateo 3:1: "Arrepentíos, pues está cerca el reino de los Cielos... y eran por él bautizados en el Jordán, confesando sus pecados".

No se los contaban a S. Juan sino a Dios.

Santiago 5:16: "Confesad los pecados unos a otros y orad unos por los otros para que alcancéis la salud".

En la versión de Bover S. J. dice que no se trata en este pasaje de la confesión sacramental, sino de la humildad en reconocer las propias faltas y declararlas ante los demás, en vez de excusarlas o de achacarlas a otros injustamente.

Hechos 19:19: "Y muchos de los que habían creído venían declarando y confesando sus prácticas de magia".

Lo hacían con el fin de que los exorcizaran; pero no dice la Biblia que confesaran otros pecados. Así pone este pasaje Bover S. J. Pero Colunga y Torres Amat lo han falsificado así.

Hechos 19:19: "Y muchos de los que habían creído venían declarando y confesando todo lo malo".

En esta cita no se precisa recurrir al texto griego para verificar la falsificación, pues Bover S. J. la ha puesto exacta.

"Tus pecados te son perdonados", dijo Jesús al parálitico; al oírlo los fariseos dijeron: "¡Ha blasfemado! ¡Quién puede perdonar pecados sino Dios!".

Es evidente que sólo Dios puede perdonar los pecados, luego el que toma esas atribuciones es un blasfemo, pues Jesucristo no ha dado a nadie ese poder.

IV

La Iglesia Católica enseña que la unión marital solamente es lícita cuando se efectúa sin poner obstáculo a la procreación y que por lo tanto, si no se quiere (porque existen graves razones) aumentar el número de los hijos hay obligación de abstenerse.

Esta ley está en total contradicción con la Biblia pues dijo (*Mateo 9:12*) que no todos son capaces de ser eunucos por la gloria de Dios. Si todos no son capaces de abstenerse ¿cómo exige la Iglesia a todos que se abstengan estando casados?

San Pablo en *I Corintios 7:9*, dice: "No queráis defraudaros vuestro derecho recíproco, a no ser por algunos días de común acuerdo para delicaros a la oración, y volved a cohabitar, no sea que os tiene Satanás por vuestra incontinencia".

San Pablo ve peligro en que los matrimonios interrumpan esas relaciones y les previene contra ese peligro; pero el Santo Padre opina lo contrario y manda: "Continencia prolongada".

¿A quién hay que obedecer a Dios o a los hombres?

La Iglesia dice que esta ley no es de ella, sino de Dios porque es "ley natural". Ciertamente, el matrimonio está obligado a tener hijos porque Dios quiere la reproducción de la especie, por eso puso la atracción de los sexos; pero cuando no se puede... ¿cómo se hace para escapar a la "ley natural" de la atracción de los sexos, cuando un hombre y una mujer tienen que vivir juntos porque están casados?

Si todo lo que manda el Papa estuviera de acuerdo con la S. Escritura, poco importaría si realmente es él, sucesor de S. Pedro, ni si realmente S. Pedro era el jefe de la Iglesia, pues la religión de Cristo es absolutamente necesaria para vivir; pero si lo que manda, además de estar en contra del Evangelio, es un absurdo imposible de cumplir, es necesario pues, levantar la voz como lo hizo Jesús, cuando dijo a los sacerdotes y fariseos (*Mateo 23:4*) "Atáis pesados fardos insoportables y los cargáis así sobre las espaldas de las gentes, cargas que vosotros ni con un dedo tocáis". Así les gritaba el Señor a los sacerdotes *delante del pueblo* sin importarle nada desacreditarlos, pues eran sacerdotes que no hacían honor a la religión puesto que la ridiculizaban con sus exageraciones. ¿Qué fin perseguían los sacerdotes con ese proceder? Pretendían mejorar la religión, exigiendo más de lo que Dios exigía, para parecer ellos perfectos. La Historia se repite: para que pareciera la religión occidental superior a la oriental, los Papas prescribieron el celibato eclesiástico y para que el clero no pretenda el estado conyugal, ponen a los casados en una situación insoportable.

¿Cuántas madres han muerto por cumplir con esta ley de la Iglesia!

El siguiente pasaje de S. Pablo, bien merece que Ud. se detenga a meditarlo:

I Timoteo 4:1: "El Espíritu dice expresamente que en tiempos posteriores, apostatarán de la fe algunos para adherir a espíritus seductores y a doctrinas de demonios por la hipocresía de falsos doctores que teniendo cauterizada la conciencia, prescriben no casarse y abstenerse de viandas, que Dios creó para que, con acción de gracias, participen de ellas los que creen".

S. Pablo llama "doctrina de demonios" a la prescripción de no casarse y abstenerse de viandas, sin embargo el Papa lo manda.

¿Cómo son las doctrinas de demonios? De muy diferente manera que las del mundo: el demonio es muy inteligente, siempre ha procedido en forma solapada; si mostrara sus intenciones el hombre lo rechazaría. Con los fariseos, ya hemos visto cual ha sido su táctica: en cosas buenas, exigir más de lo que es posible cumplir, para que el hombre se acobarde, y se aleje de Dios; por eso dijo Jesús a los sacerdotes: "Cerráis ante los hombres la puerta de los Cielos, no entráis vosotros ni dejáis entrar a los demás".

Y en la Iglesia Católica el demonio ha procedido en igual forma: la continencia en el matrimonio es cosa buena, pero en muchísimos casos es prácticamente imposible tal como se exige. "Cerráis ante los hombres la puerta de los Cielos" repetirá Jesús, si estuviera ahora en el mundo.

S. Pablo llama al celibato "doctrina de demonios".

La continencia, dijo el Señor, "sólo la pueden entender aquellos a quienes es dado". Luego, no se les obligue a quienes no se les ha dado. Y es evidente que no se les ha dado a todos los sacerdotes porque no la entienden, ni pueden practicarla.

Tienen cauterizada la conciencia los sacerdotes que obligan a las madres a morir (haciéndoles creer que Dios lo manda) por multiplicarse aun cuando su naturaleza esté agotada: ésta también es doctrina de demonios.

V

Sacerdote, se llama el hombre que se ocupa en ofrecer sacrificios a Dios; así eran los del Antiguo Testamento.

Jesús predicó, hizo milagros, perdonó pecados; con esto demostró que era el Hijo de Dios. Pero no fué sacerdote (mientras estuvo en el mundo), pues la acción específica del sacerdote es: sacrificar y ofrecer a Dios el sacrificio. Esto precisamente, Jesús *no lo hizo*.

Hebreos 8:1: "Si estuviera (Jesús) sobre la tierra, ni siquiera sería sacerdote, como quiera que había quienes según la ley ofrecen dones".

Dice S. Pablo que Jesús no fué sacerdote, ni sería si hubiera seguido en el mundo.

El Señor murió en la Cruz por nosotros, pero su sacrificio no lo ofreció al Padre mientras estuvo en el mundo, luego, no fué sacerdote en la tierra.

En la oración del huerto vemos que pedía al Padre pasara de él ese cáliz. No sólo no ofrecía su vida en sacrificio sino que pedía a Dios se la conservase. Ni tampoco cuando estuvo en la cruz ofreció a su Padre el sacrificio de su vida. Y en la última cena: él pedía haberse constituido sacerdote en ese momento, si hubiera querido transmitir su sacerdocio a su Iglesia, pero *no lo hizo*, pues no ofreció al Padre la sangre que derramaría al día siguiente. Solamente bendijo el pan (benedicir quiere decir: dar gracias) lo partió y distribuyó a sus apóstoles para que lo comieran; bendijo el vino, no pasó para que lo bebieran diciendo: "Haced esto en memoria mía".

Ahora pensemos... ¿Qué tenían que hacer los discípulos para hacer "esto" que les había ordenado el Señor? Es evidente, que debían hacer lo mismo que El hizo: bendecir el pan y el vino y tomarlo reunidos, en recuerdo de El y nada más. ¿Qué derecho tienen, pues, los sacerdotes para ofrecer a Dios Padre el sacrificio de su Hijo, si Jesús *no lo hizo*? ¿Qué derecho tienen los que se dicen "sacerdotes" de darse el nombre de tales, si Jesucristo *no lo fué*?

Hebreos 5:4 "Ni nadie toma para sí la honra (de sacerdote) sino el que es llamado de Dios, como Aarón; así también Cristo, no se glorificó a sí mismo, haciéndose pontífice, mas el que le dijo: "Tú eres mi Hijo, yo te he engendrado hoy" (como sacerdote de la humanidad).

Aquí dice S. Pablo que el Señor no se dió a sí mismo el título de sacerdote, sino que esperó a que Dios Padre se lo diera. Ahora veamos *cuando* se lo dió.

Salmo 109:1: "Siéntate a mi diestra (como sacerdote de la humanidad), hasta que yo haga de tus enemigos el escabel de tus pies" (hasta el fin del mundo).

Dios Padre dijo a su Hijo Jesucristo que se sentara a su diestra pero *¿cuándo* le dijo esto?.

Salmo 109:4: "Tú eres sacerdote para siempre a la manera de Melquisedec".

¿Cómo es la manera de Melquisedec? Melquisedec fué un sacerdote *único* no tuvo antecesores ni sucesores. Así mismo es Jesucristo sin antecesores ni sucesores.

"Tú eres sacerdote *para siempre*".

Nadie puede ser sacerdote *para siempre*, pues la muerte troncharía su sacerdocio.

¿Cuándo dijo Dios Padre a su Hijo que era sacerdote para siempre? Cuando ya no podía morir, después que subió glorioso a los Cielos y se sentó a la diestra de su Padre. Así lo indica el orden de las frases en el

Salmo 109:1: "Siéntate a mi diestra".

Salmo 109:4: "Tú eres sacerdote para siempre".

¿Podía haberle dicho antes, estas palabras, Dios Padre a su Hijo Jesucristo? No; puesto que no había nacido. Como Dios existía, pero como sacerdote de la humanidad empezó a existir desde que ofreció a su Padre, su sangre en remisión de los pecados del mundo. Luego, Jesucristo fué sacerdote después que subió a los Cielos, cuando ya no podía morir, por eso dice *sacerdote para siempre*". Sacerdote en el Cielo porque allí ofreció a su Padre el sacrificio de su vida. En este mundo no fué sacerdote porque no ofreció ningún sacrificio.

En la epístola de S. Pablo a los Hebreos desde el capítulo 4.º hasta el 10.º dice muchas veces que Jesucristo, sólo fué hecho sacerdote ya resucitado en el Cielo y para un sacerdocio *sólo celestial*.

Hebreos 7:24: "Mas él (Jesús) a causa de subsistir perpetuamente posee el sacerdocio *intransferible*, por donde puede también salvar perennemente a los que por El se llegan a Dios, siempre viviente para interceder a favor de ellos".

No se precisa ir al texto griego para comprobar que la Biblia católica está falsificada: esta cita, Bover S. J. la pone exacta; Colunga le ha suprimido la palabra "intransferible". (El que tenga inteligencia que la utilice).

Hebreos 10:12: "Mas éste (Jesús) habiendo ofrecido por los pecados un solo sacrificio de eficacia eterna, se sentó a la diestra de Dios aguardando a que sus enemigos e son puestos como escabel a sus pies, porque las mismas cosas, dió para que comieran los apóstoles a los que son santificados".

Sacerdocio celestials Sentado a la diestra del Padre para salvar perennemente e interceder en favor nuestro, hasta el fin del mundo, cuando sus enemigos en el juicio final estén como escabel de sus pies.

En el Concilio de Trento (sesión 22, el 17 de setiembre de 1562), se proclamó como dogma la doctrina sobre el sacerdocio católico y el sacrificio de la misa, con estas palabras textuales: "... fué necesario que otro sacerdote según el orden de Melquisedec surgiese, nuestro Señor Jesucristo, que pudiese, a todos los que habían de ser santificados, consumir y llevarlos a la perfección... debía ofrecerse a Dios Padre para operar la eterna redención de aquéllos, con todo, dado que por su muerte, su sacerdocio no iba a extinguirse, en la última cena, la noche que era entregado, para dejar un visible sacrificio que representase a aquel cruento a realizarse por una vez en la cruz y hasta el fin del siglo permanecer la memoria de éste y su saludable virtud se aplicase para remisión de los pecados... *declarándose constituido sacerdote*, según el orden de Melquisedec para siempre, ofreció a Dios Padre su cuerpo y sangre bajo las especies de pan y vino y bajo los símbolos de las mismas cosas, dió para que comieran los apóstoles a quienes entonces constituía sacerdotes del Nuevo Testamento".

El Concilio de Trento dijo que Jesús se declaró sacerdote en la última cena y ofreció a Dios Padre el sacrificio de su vida. Pero la Biblia *no lo dice*. San Pablo en *Hebreos 5:4* dice que Jesús *no se constituyó sacerdote* él mismo sino que esperó a que su Padre le diera ese honor. *Ni ofreció* a Dios Padre su cuerpo

y su sangre bajo las especies de pan y vino, pues la Biblia *no lo dice*. (El que sepa leer y tenga ojos para ver, vea en la Biblia que el Señor *no ofreció* nada a su Padre, *ni se constituyó sacerdote*. (Mateo 26:26; Marcos 14:22; Lucas 22:14).

¿Para qué precisamos nosotros que un hombre nos aplique la saludable virtud del sacrificio de Jesús en la cruz, si sabemos que el mismo Señor está a la diestra del Padre intercediendo por nosotros como sacerdote?

La palabra "sacerdote" aparece muchísimas veces en la Biblia refiriéndose ya a Cristo ya a los sacerdotes de la ley antigua pero *nunca* se refiere a ningún hombre en particular por ser ministro de la Iglesia de Cristo. Ni Pedro, ni Pablo, ni nadie es llamado sacerdote. Si el sacerdocio de hombres existiera en la Iglesia Cristiana, sería cosa de grandísima importancia para la salvación y su mención no podría ser omitida ni por Jesús, ni por los Apóstoles; así como la institución del sacerdocio en el Antiguo Testamento ocupa largos capítulos, su omisión indica por consiguiente que *no hay tales sacerdotes*.

"Apacienta mis ovejas" dijo Jesús a Pedro: los que apacientan el rebaño son *pastores*. En los primeros tiempos del cristianismo no había sacerdotes: había obispos o sea *inspectores* y presbíteros, quiere decir *ancianos*.

1 Pedro 2:5: "Vosotros como piedras vivas, sois edificados en casa espiritual y sacerdocio santo para ofrecer *sacrificios espirituales*, aceptos a Dios por Jesucristo... pero vosotros sois linaje escogido, sacerdosucristo... pero vosotros sois linaje escogido, sacerdo-el poder del que os llamó de las tinieblas a su luz admirable".

En esta epístola dice S. Pedro que todos los creyentes somos piedras vivas del edificio cuya piedra fundamental es Cristo y *todos somos sacerdotes para ofrecer sacrificios espirituales*.

VI

La Iglesia Católica enseña que por las palabras de la consagración la hostia se cambia en el verdadero cuerpo de N. S. Jesucristo.

Juan 6:61: "Mi carne es verdaderamente comida y mi sangre verdaderamente bebida, el que no come mi carne y bebe mi sangre no tendrá vida".

Esto dijo Jesús a los judíos un año antes de su muerte, ellos contestaron: "Duro es este lenguaje quién sufre el oírlo".

Habían entendido que tendrían que comer carne humana; el Señor los saca de su error con estas palabras:

Juan 6:64: "La carne de nada aprovecha, el espíritu vivifica, las palabras que yo os he hablado son espíritu y son vida".

El alma se alimenta de lo espiritual y no de carne. De manera que para alimentarnos de El y que nos aproveche (porque "la carne de nada aprovecha") debemos hacerlo de su palabra ("mis palabras son vida") es decir leyendo el Evangelio.

¡Cuánta gente comulga todos los días y del Evangelio no conoce nada más que lo poco que figura en el Misa! La cena pascual hebrea era un banquete sagrado que celebraban anualmente los judíos, con el fin de conmemorar y dar gracias a Dios por su liberación de la esclavitud de Egipto. Se comía el cordero que recordaba aquel otro que habían comido sus padres, cuya sangre los había preservado de los flagelos que se desataron sobre el pueblo de los faraones. Tomaban el vino (cortado con agua) todos de la misma copa, la cual circulaba cuatro veces. La 1.ª se llamaba "copa de la invocación", la 2.ª "del relato", la 3.ª "de bendición"

(o sea de acción de gracias) y la 4.ª se tomaba al tiempo que se recitaban himnos. El padre de familia explicaba el significado de los ritos y decía solemnemente: "Este es el cuerpo del cordero que nuestros padres comieron en Egipto; este cordero pascual es nuestro salvador y nuestro refugio".

Bien sabían ellos que ése, no era el mismo cordero que habían comido sus padres, pero para dar más realidad a la escena, omitían decir: este cordero simboliza o nos recuerda aquel cordero.

Es evidente que el Señor sacó los elementos de su rito de los de la cena pascual hebrea, pues al celebrar el rito hebreo había dicho: "Este es el cuerpo del cordero que nuestros padres comieron... etc., y después tomando el pan que estaba sobre la mesa agregó: "Este es mi cuerpo que es entregado por vosotros y por muchos para remisión de los pecados".

Ese pan era Cristo inmolado para remisión de los pecados, de la misma manera que aquel cordero, era el cordero inmolado en Egipto, el que había sido la salvación de los hijos de Israel.

Esta es la figura de dición que llamamos "metonimia"; cuando al mirar un cuadro decimos: "este es Napoleón", u observando un mapa decimos: "aquí está Londres".

Es evidente que los contemporáneos de Jesús, entendieron que el comer el pan y beber el cáliz de la Santa Cena, no era comer el verdadero Cuerpo del Señor, pues el rito se efectuaba de la siguiente manera: se reunían los cristianos en la casa de uno de ellos para comer juntos; los manjares los suministraban los fieles más ricos. En Corinto se introdujeron abusos, pues algunos sin esperar a los demás, se adelantaban a comer lo que habían llevado y comían y bebían sin moderación y en seguida se procedía a la celebración del rito sagrado. San Pablo los amonestó severamente:

1.º Corintios 11:20: "Cuando os reunís en común, ya no es eso comer la Cena del Señor, porque cada cual al comer, se adelanta a tomar su propia cena y uno pasa hambre y otro se embriaga... pues yo recibí del Señor, lo mismo que os transmití a vosotros... de suerte que quien comiere el pan (no dice el Cuerpo) o bebiere el cáliz (no dice la Sangre) del Señor indignamente, reo será del Cuerpo y de la Sangre del Señor".

De la misma manera que el que ofende al edecán que representa al Presidente de la República, se hace reo del castigo que merece el que ofende a la persona misma del Presidente.

"Pruébese el hombre a sí mismo (no dice para estar en condiciones de participar de la S. Cena limpien su conciencia con una buena confesión, sino *pruébese* el hombre a sí mismo es decir, cada uno *examine*), y así coma del pan y beba del cáliz, pues come y bebe su propia condenación el que no discierne el Cuerpo del Señor. Si alguno tiene hambre, coma en su casa, a fin de que no os juntéis para condenación".

Aquí S. Pablo llama simplemente pan y vino a los elementos de la comunión, si fuera realmente el Cuerpo del Señor, debió decir: Quien comiere el *Cuerpo* del Señor indignamente... y no: Quien comiere el pan indignamente...

En 1.º Corintios 10:16 dice S. Pablo: El cáliz de la bendición que bendecimos ¿no es acaso comunión con la Sangre de Cristo y el pan que partimos ¿no es acaso comunión con el Cuerpo de Cristo?

El sentido de este versículo no puede ser otro que éste: El cáliz de acción de gracias que nosotros bendecimos ¿no es acaso común unión con la Sangre de Cristo, simbolizada en el vino, debe tomarse por lo tanto con el respeto y la unción que corresponde pues no es vino vulgar sino el símbolo de su sangre.

Mateo 26:29: "Bebed de él todos que esta es mi Sangre... y os digo que a partir de ahora no beberé de este fruto de la vida, hasta el día aquel en que lo beba con vosotros nuevo en el reino de mi Padre".

Había dicho "esta es mi sangre" y en seguida le llama vino. Si se había cambiado en su sangre no podía decir: No beberé de este vino". Además, en el Cielo no se toma vino, es evidente pues que le Señor hablaba simbólicamente.

"Haced esto, en memoria de mí".

El Señor ordenó que unidos los cristianos, repitieran esa escena con el fin de que no lo olvidaran; de la misma manera que los judíos recordaban su liberación de la esclavitud de Egipto, comiendo el cordero pascual.

Juan 14:16: "Yo rogaré al Padre y os dará otro abogado para que esté con vosotros perpetuamente".

Juan 14:18: "No os dejaré huérfanos".

Si iba a quedarse El mismo, real y verdaderamente en la Eucaristía, no nos dejaría huérfanos; ni tampoco nos haría falta otro abogado para que estuviera con nosotros perpetuamente, de modo que bien claramente se deduce que el pan consagrado es símbolo del Cuerpo de Cristo.

Hechos 3:21: "El Cuerpo de Cristo está en el Cielo y no descenderá de allí sino el último día".

Hechos 17:24: "El Dios que hizo el mundo y todo cuanto hay en él, éste que es Señor de Cielo y tierra, no tiene su habitación en templos fabricados, ni es servido de manos humanas".

¿Cómo se entiende que S. Lucas haya escrito esto si fuera verdad la presencia real del Señor en los sagrarios? Ahora comprenderá usted por qué razón los protestantes conocen tan bien la Biblia, en tanto que a los católicos los entretienen con el Rosario.

Mateo 18:20: "Donde están dos o tres congregados en mi nombre, allí estoy yo en medio de ellos".

En todas las Iglesias está en espíritu nuestro Divino Salvador, porque allí se reúnen los fieles en nombre de El.

VII

El dogma de la Inmaculada Concepción no tiene el menor fundamento escriturístico.

La Iglesia lo funda en las siguientes palabras del Génesis 3, 15: "Y pondré enemistad entre ti y la mujer y entre tu simiente y la simiente suya; ésta (la simiente), te herirá en la cabeza y tú le heritarás en el calcañar".

¿Qué mujer es ésta que no querrá tener amistad con Satanás? Es la Iglesia Cristiana, la misma que en Apocal, 12, 1 está representada como una mujer pura y en Apocal, 17, 6 lo está por una mujer ramera. ¿Qué se entiende por la simiente de la mujer y la simiente de Satanás? En sentido general, la simiente de la mujer, o sea la Iglesia, somos todos los creyentes y en sentido particular es Jesucristo.

En Gálatas 3, 16, dice S. Pablo: "A Abraham fueron hechos las promesas y a su simiente... la cual es Cristo".

¿Quién hirió en la cabeza a la serpiente? Cristo con su muerte hirió a la serpiente y cuando se produzca el juicio final, entonces se cumplirá definitivamente esta profecía con la destrucción completa de Satanás.

Hasta el siglo 14, los mejores escolásticos no aceptaron la idea de algunos autores sobre la Inmaculada Concepción de María, San. Bernardo en la Epístola 174 ad Canonicos Lugdunenses, De conceptione S. María. Colección Migne Tomo I pág. 332, dice así: "¿Cómo

han descubierto estos autores este hecho tan oculto? Por el mismo motivo y con el mismo título podrían hablar de la solemnidad de la madre y del padre de María, y de todos los antepasados suyos hasta el infinito".

Igualmente resistieron tal innovación S. Anselmo († 1109), S. Pedro Lombardo († 1161), S. Buenaventura († 1274), S. Alberto Magno († 1280), S. Tomás de Aquino († 1274). Estos datos se pueden verificar en la misma colección Migne.

Debemos amar a la Virgen María, con todo el afecto de nuestro corazón. Quien ama a Jesús ama todo lo que es de El" ¿Y quién más de El que su madre? Pero todo tiene su límite. No hay que ponerla como centro de nuestra vida cristiana. El lugar que corresponde a Jesucristo no lo puede ocupar nadie más, mientras El no lo ceda. Si en su vida nos lo hubiese indicado, ahora lo haríamos según su divina voluntad. Pero nunca nos indicó que todas las gracias vinieran a los hombres por medio de María. La mediación universal de María es cosa añadida posteriormente por los autores católicos, sin fundamento escriturístico. Al contrario; en el Evangelio hallamos lo opuesto a esta glorificación católica de la Virgen María. Es cierto que fué llamada "bendita entre todas las mujeres" por el ángel Gabriel, pero ante lo que leemos en el Evangelio no nos parece sea Mediadora Universal, Reina de los ángeles, dispensadora de todas las gracias y favores divinos. Cuando la Virgen va en busca de Jesús y le anuncian su llegada, diciéndole: "Ahí fuera están tu madre y tus hermanos que te buscan", la respuesta del Salvador sorprende al católico acostumbrado a pensar en los términos de su Iglesia, acerca de la llamada "Reina de los Cielos".

"¿Quién es hi madre y mis hermanos?" Y echando una mirada a los que estaban sentados en derredor suyo, dijo: "He aquí mi madre y mis hermanos, quien hiciese la voluntad de Dios, ese es mi hermano, mi hermana y mi madre (Marcos 3, 38)".

Del mismo modo, cuando una mujer se entusiasma oyendo la predicación del Señor y lanza una exclamación de exaltada glorificación de María, diciendo: "Dichoso el seno que te llevó y los pechos que te amamentaron", en lugar de ser aprobada por el Señor, anticipando las glorias que María debiera recibir, según la enseñanza católica y recomendar la devoción a su Madre, como habría hecho cualquier sacerdote de nuestro día, Jesús responde simplemente: Mas bien dichosos las que oyen la palabra de Dios y la guardan". (Lucas 11, 27).

El Señor no niega que la bendita Virgen María sea bienaventurada, pero en ambos casos prestando importancia a la persona de María, ensalza la fe y obediencia a la palabra de Dios. Es decir, en lugar de actuar en católico, el Señor se porta exactamente igual como lo haría cualquier protestante.

¿No tiene fuerza esta argumentación?

En cambio, en el catolicismo vemos que el culto a María ha absuelto la piedad del pueblo y que son muchos más los santuarios, ermitas y devociones a María que a Jesús. Esta es sencillamente una inversión de valores. Se dice como respuesta a esta argumentación: "Es nuestra madre".

Analicemos esta creencia católica y veremos que está fundada solamente en las palabras de Jesús en la cruz: "He ahí a tu madre". (Juan 19, 17).

Glosando estas palabras del Señor, los comentaristas católicos han creído entender que Jesús entregaba a

todos los hombres a María como Madre. Y que a todos los hombres los encomendaba a María como hijos. Pero lo que consta en el Evangelio es que el Señor encomienda los hombres a Pedro: "Apacienta mis corderos". Ahora nosotros preguntamos: ¿por que los encomienda a Pedro si ya los había confiado a María como madre? ¿Es que no tiene confianza en su madre? ¿O es acaso que no basta su protección? La realidad es que encomienda el Señor su madre a Juan, y los hombres a Pedro, quien personificaba al cuerpo apostólico, o a la iglesia misma (1.º Pedro 2, 9). Además, si Jesucristo quería que fuera nuestra madre, no le costaba más esfuerzo decir: "Aquí tenéis a vuestra madre", dirigiéndose a los presentes, que decir sólo a Juan: "Aquí tienes a tu madre".

Con seguridad usted está diciendo en su interior: "éstas son doctrinas protestantes"... pero debe pensar que si son verdaderas poco importa que otros las hayan encontrado antes. En el día del juicio deberemos responder por la verdad que debimos buscar y defender con la inteligencia que Dios nos ha dado. Usted tiene a su alcance la Palabra de Dios escrita, *cerciórese* y luego recuerde que "la luz no se pone bajo el candelero sino sobre el candelero".

VIII

Después de que usted compruebe la veracidad de todo lo que aquí afirmamos, dirá: "No se puede negar que la Iglesia Católica ha cambiado la Palabra Bíblica, pero parecería que Dios estuviera conforme con ese proceder, puesto que la protege, y así como "todo árbol bueno da frutos buenos", también la Iglesia Católica es buena porque da frutos buenos.

Contestamos con la S. Escritura (Proverbios 14, 12): "Hay camino que al hombre parece derecho; empero, su fin son caminos de muerte".

Por lo tanto, hay que ver si realmente Dios la protege y si son frutos buenos los que da.

¿Se puede llamar fruto bueno a cerrar ante los hombres la puerta de los Cielos (como los fariseos por exagerar la ley), obligando a las madres a sacrificar su vida por creer que Dios manda multiplicarse aun cuando no se pueda? ¿Puede ser bueno obligar a las mujeres a decir sus intimidades a hombres (la mayoría indignos) siendo tan fácil que prenda el amor entre hombre y mujer?

¿Se puede llamar bueno al fruto que no dura?

¿De qué vale edificar en la arena?

Así hace la Iglesia Católica, construye hermosas casas sin cimientos: es eficaz con el niño y con la juventud para sostenerla en el buen camino; pero llega el momento fatal (porque la mentira tarde o temprano se descubre) en que se derrumba la casa... y hay que seguir viviendo... con las alas rotas... dudando hasta de Dios; pues lógicamente tienen que pensar que si enseñan mentiras será porque no hay verdades. Y si no atinan a buscar la verdad en el Evangelio... del castillo que antes había, no queda más que escombros: no estaba fundado en la Roca (o sea la doctrina de Cristo), sino sobre la arena (o tradición de hombres).

Y respecto de sus sacerdotes, ¿qué frutos da la Iglesia Católica? Venos a los jóvenes recién ordenados empezar su ministerio con un entusiasmo que no disimulan; pero esto les dura poco: cambian de expresión a medida que van descubriendo que *casi todo* el dogma católico no tiene fundamento en la S. Escritura. Y cuando llega el momento en que inevitablemente se enamoran (El Cardenal), porque es ley de la naturaleza, los que pueden, se van; la mayoría sigue... pero con el alma en otra parte. Muy pocos son los que viven

felices por ignorar que están parados en hueco. Esto ha dado el siguiente resultado: el número de sacerdotes es *insignificante*.

Según dice el R. P. Elizalde en su libro "Y el diablo se fué al diablo" (pág. 291), "en América latina más de cuarenta mil pueblos tienen iglesia, pero no tienen sacerdote residente". Este problema, la Iglesia piensa solucionarlo con los "oblatos diocesanos". Estos jóvenes después de dos o tres años de estudio (hay 36 preparándose en la parroquia de Ciudadela) el obispo los mandará a las iglesias vacías. Están obligados por voto al celibato, pero sólo por un año; si quieren seguir en su puesto, deberán renovarlo anualmente. Ahora cabe preguntar: ¿cómo cree la Iglesia que conseguirá oblatos célibes, si no consigue sacerdotes? Y si los sacerdotes con tener tantos años de estudio hacen tan poca cosa, ¿qué podrán hacer los oblatos con sólo dos?

El oblatos será un hombre que despertará gran interés en las mujeres, puesto que el fruto vedado es el que más atrae y sabiendo que tiene voto de castidad solamente por un año, ya se encargarán ellas de impedir que lo renueven. Su posición en un pueblo es la ideal para poder elegir una buena esposa, pues tiene derecho para trabar relación con todas las familias y con la sotana parece personaje, aunque sea de la clase más baja. Bien se les puede augurar pleno éxito. Con el tiempo no habrá más que oblatos y *casados*, porque ya verá la Iglesia que no le conviene gastar en la preparación de un individuo dos años para que trabaje solamente un año. Por supuesto, que la acción de estos oblatos se reduce a: bautizar, ayudar a bien morir, ser testigos de los casamientos; no habrá latines ni lo que inventaron los hombres y con el tiempo llegarán e evangelizar y a celebrar la Santa Cena como los protestantes. A la fuerza cumplirán lo que el Señor ha mandado. Bien se ve lo que es mandato divino y lo que es invención de hombres.

Si usted ha encontrado algo que no se ajusta a la más estricta verdad bíblica, es deber suyo manifestarlo y nosotros nos retractaremos públicamente; pero, si por el contrario, no encuentra nada que objetar... y permanece indiferente (es más cómodo), cuando le llegue su hora, no espere morir tranquilo, pues su responsabilidad *desde ahora*, es muy grande.

Lo saluda.

Clemencia Padilla Victorica de Ibáñez.
Guise 1995 Buenos Aires.

Este gravísimo problema quedaría solucionado *suprimiendo el celibato eclesiástico*, pues ningún padre engaña a su hijo. Con tal fin solicitamos la colaboración de todos los que quieran contribuir a darle la más eficaz y cristiana solución. Para cuyo efecto escriban al Emmo. y Rvmo. Cardenal S.L. Copello, o mejor al Ministerio de Culto: *Arenales 761*, para que quede constancia ante las autoridades civiles el sentir popular;

Exmo. señor Gerónimo Remorino:

Convencidos de los efectos saludables que reportaría al clero y a los fieles la abolición del celibato eclesiástico, solicitamos encarecidamente se haga llegar la expresión de nuestros deseos a las autoridades correspondientes.

Quedando desde ya muy agradecidos, saludamos cordialmente a S.E.

Firmas Muchas firmas

Envíe Ud. muchas cartas.

Clemencia Padilla Victorica de Ibáñez.

Esta é a "União Nacional" do Cardial Dom Jayme

Do Livro "TEM RAZÃO"
Do Dr. Inácio Ferreira, formado pela
Faculdade de Medicina da Universida-
de do Rio de Janeiro — Psiquiatra.

"Festejavam o afundamento do Cairú

.... Para prestar esclarecimentos acerca de certas atividades que vinha assumindo ultimamente em Guarulhos, foi detido e remetido à Delegacia da Ordem Política e Social o PADRE LINO DE CASTRO, Vigário daquela paróquia. (Folha do Comércio — Campos).

Atividades Nazistas do Norte — Um representante do clero entre os Falangistas de Soure.

Belém — Está sendo comentado nesta capital a notícia da imprensa carioca, sobre as atividades que até há pouco tempo tiveram os nazistas na Ilha de Marajó, onde o chefe da Estação de Monta fazia parte, em lugar destacado, da milícia integralista.

nascemos puros e imaculados, porque nossa origem está na lei eterna da natureza: Crescei e multiplicai-vos.

Quem perdoa as nossas faltas é o nosso próximo, a quem ofendemos, ratificando Deus os sentimentos de amor, tanto do ofendido, como de quem ofende. Dai, a absolvição pública do sacerdote, interpretando o sentimento divino do perdão, quer dizer: do amor.

Grande erro da Igreja Romana é sustentar que o Matrimônio é indissolúvel. Não é, nem pode ser indissolúvel, porquanto o Matrimônio é um contrato e, como tal, sujeito às cláusulas estabelecidas. Faltando o cumprimento de uma dessas cláusulas, o Matrimônio está dissolvido, por si mesmo, como todo e qualquer contrato.

Pelo fato da mulher não querer conceber, proibi-la da cópula é pretender restringir a lei da natureza e jogá-la ao meretrício. Quanto ao homem é submetê-lo a doenças de consequências desastrosas. Quanto à operação cesariana, ante o sacrifício de um feto e o de uma esposa e mãe, sacrifique-se o feto.

Quando o salmista fala em céu, entende por céus o firmamento, isto é, o espaço. Este é o Céu, onde permanecem os espíritos, purificando-se de suas faltas, passando de mansão em mansão, até chegar à mansão dos justos, que é a União com o Ser Supremo, podendo então dizer, com razão, a frase bíblica: SOIS DEUSES, porque moraremos na morada de Deus, participando das magnificências divinas.

Congratulando-me com V. Ex., pela atitude desassomburada, rompendo com a Igreja Romana, apresento-lhe os meus respeito e toda a minha admiração.

Em Cristo

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, Brasil.

Enderêço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca
Rio de Janeiro — Brasil

UM SACERDOTE ESPANHOL falangista, residente na cidade de Soure, sede da ilha de Marajó, é acusado de ardoroso propagandista da vitória do Eixo. Certa vez tentou mesmo em sua residência levar a efeito espetacular inauguração de um retrato do general Franco, abandonando o propósito, a conselho de terceiros.

Consta que o referido sacerdote, que é MONSENHOR, teria recebido ofício reservado do Arcebispo do Pará, pedindo explicações do fato, que lhe causara aborrecimentos. (A Noite — Rio, 6-2-42).

Preso em Alagoas um frade alemão suspeito. S. Miguel dos Campos — Alagoas, 27 — (Serviço Especial de "A NOITE")

Quando viajava para esta cidade com destino à Campina Grande foi preso o Frade Alemão Otto Henrique Stopledireit, que se tornou suspeito de atividades contra a segurança nacional.

— A Noite — Rio, 28-9-943

Espiões no Convento Baiano

Salvador, 26 — (A.M.) — Noticia-se amplamente a descoberta no município de Cairú da Trama de espionagem nazista em que estão envolvidos frades alemães do Convento de Santo Antônio, o vigário da freguesia, Cônego André Costa, o Prefeito Raul Miranda, o Delegado de Polícia, o Tabelião e vários funcionários municipais — todos pertencentes ao extinto partido integralista. O ponto central da trama era o convento, chefiando-a frei Aleixo, cujo verdadeiro nome é Adolf Olinsk, natural de Hannover. Como elementos de ligação atuavam, Fernando Mouro, que fotografou todos os pontos estratégicos da costa, entregando as fotos a frei Aleixo, para servirem de roteiro aos corsários nazistas, o prefeito de Cairú, que fornecia ao mesmo frei informações a serem utilizadas pela espionagem germano-fascista. Assim se explicam os torpedamentos sucessivos ocorridos em águas baianas, próximo à localização do convento. As diligências para apuração da trama foram iniciadas em setembro de 1934. O inquérito, concluído agora, já foi enviado ao Tribunal de Segurança para julgamento dos responsáveis pela criminosa trama. (A NOITE — Rio, 26-6-43").

Agora, o Vaticano pretende nos entregar à América do Norte. Ai estão os fatos. Esta a "União Nacional" do Cardial.

Fora com o "golpista" Cardial, agente do Vaticano. Congresso Eucarístico é preparação para o "GOLPE". É "Entreguismo". É antipatriótico. É a escravização do Brasil ao Vaticano e ao Americano. Brasileiros, alerta!

A "Rerum Novarum" nada resolve

O Bispo de Maura escreve ao jornalista Eloy Dutra

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1954

Ilmo. Sr. Eloy Dutra

NESTA

Admirador do seu talento, religiosamente, acompanho suas palestras, em comentários políticos, pela Rádio Metropolitana.

Suas tendências religiosas, na literatura oriental, encontram, na possível autenticidade do cristianismo, sucedâneo de princípios culturais existentes em outras eras, Paz e Tranquilidade para seu espírito.

Discordo do seu ponto de vista, relativo às Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno", dos Pontífices Romanos: Leão XIII e Pio XI.

Não passaria de um apaixonado, se deixasse de reconhecer que Leão XIII foi um verdadeiro luminar da Igreja Romana condizendo seu talento com o seu lema episcopal: LUMEN IN COELO. Pio XI, embora distanciado, também, é digno de respeito de todos quantos se interessam pela solução da "Questão Social".

Errar, porém, é Humano.

Ambos os Pontífices erraram, embora, em suas Encíclicas, encontremos bases para um estudo imparcial da solução da "Questão Social".

Onde o erro?

Em sua palestra de ontem, disse V.S. que tem vivido seus dias, na agitação de guerras.

Infelizmente, a Vitória dos aliados não passa de um simples armistício, de consequências imprevisíveis, si não fosse a evolução científica das duas partes em contenda, na conquista da hegemonia econômica mundial.

Degladiam-se: Capitalismo e Comunismo. Ambos laborando em erro, esquecidos dos direitos naturais e econômicos do Homem, procuram dar uma solução à "Questão Social", que nós vamos encontrar na obediência cega às leis eternas da Natureza.

Os maiores inimigos do povo são: A Igreja e o Estado. Ambos caminham paralelamente para desgraçar a pobre Humanidade Sofredora, esquecidos que do direito "igual" à vida, dimana o direito "igual" que todo homem tem de satisfazer seus desejos. Este direito implica na "igualdade" do direito ao exercício das atividades humanas encaminhadas a esse fim: É o que chamamos direitos "constitucionais" ou direitos "políticos".

Estes direitos "constitucionais" abrangem três categorias: Uns referem-se ao direito "igual" da existência — garantia pessoal, legítima defesa, inviolabilidade de domicílio, liberdade de residência e locomoção, condições todas necessárias para o exercício das atividades com predomínio espiritual — liberdade de palavra, de culto, de ensino, não incluídas a liberdade de pensamento ou de consciência, porque puramente subjetivas, internas e, por isso, incoercíveis e ilimitadas. Outros, finalmente, referem-se às atividades, caracteristicamente, econômicas.

Os dois primeiros grupos baseiam-se nos direitos "políticos". O último nos direitos "econômicos" fundamentais e naturais do homem, verdadeira aspiração teórica e prática do "individualismo", cujo ponto de partida é a afirmação dos direitos naturais do indivíduo, tanto "políticos" como "econômicos", constituindo as bases iniludíveis de uma sociedade organizada, isto é, assentada sobre a "verdadeira justiça social".

Os direitos "econômicos" do homem referem-se à conquista dos meios econômicos necessários à satisfação dos desejos humanos, mediante a permutação da produção ou troca de valores.

A negação dos direitos "econômicos" do homem, devemos o fracasso do liberalismo chamado "manchesteriano", do liberalismo clássico, do liberalismo puramente político, sendo frustradas todas as esperanças postas nas "Constituições liberais". Essas "Constituições" pretenderam garantir os direitos "naturais", mas, praticamente, negaram, reconhecendo "a propriedade privada" dos elementos naturais e, com isso, negaram até o direito "igual" à vida. Daí, o híbrido intervencionismo do Estado na ordem social, na legislação operária, que é a negação da liberdade e ofensa à dignidade do trabalho, produtor da riqueza.

A RELIGIÃO ENCADEADA



Esta é a propaganda do Congresso Eucarístico, profusamente, espalhada por toda a cidade. No entretanto, combatidos, pela Igreja Romana e não pelo Comunismo, estão todos os cultos separamos do Vaticano! Hipócritas!...

O direito "igual" de todos os homens ao exercício de suas atividades econômicas tem sua derivação nos direitos econômicos naturais. É o que se chama "produção".

A produção de meios econômicos verifica-se de quatro modos: 1) "transferindo" de lugar as matérias primas, como o minério, a pesca e a caça; 2) "criando", como a agricultura; 3) "transferindo", como a indústria; 4) "permutando", como nos vários ramos de comércio, cujas atividades mercantis criam um valor e, sendo o fim da produção satisfazer aos desejos huma-

nos, só quando o comércio concretiza essas atividades é que cessa a etapa produtora.

As atividades humanas, enquanto dirigidas à produção de meios, econômicos, chamam-se "trabalho". O direito "igual" ao trabalho é, pois, o primeiro dos direitos econômicos naturais.

Este direito abrange as quatro formas da produção, incluído, por conseguinte, o comércio. Assim, o livre-câmbio resulta de um direito natural, tão essencial como a liberdade de palavra ou de culto. As restrições impostas ao comércio livre constituem uma violação dos direitos naturais, talqualmente, a privação do direito de legítima defesa e as consequências sociais são análogas.

Não se deve confundir o direito "igual" ao trabalho com o direito de "escolher" o trabalho, o ofício ou a profissão, como rezam, em geral, as Constituições. O direito de "escolher" o trabalho é irrisório, ao passo que o direito "igual" ao trabalho é "propriedade" de todo homem e esta "propriedade" é a primeira, a mais sagrada e imprescritível de todas.

Não se deve, também, confundir o direito "igual" ao trabalho com o direito ao trabalho proporcionado pelo Estado. O Estado é uma abstração, um modo de organização da sociedade, um instrumento pelo qual a sociedade cumpre seus fins ou realiza seus propósitos. O Estado não deve ir além dos deveres que lhe outorga a sociedade. E o direito "igual" ao trabalho, procede da natureza e precede a organização do próprio Estado e, como tal, o homem tem direito "igual" ao uso da Terra. Tirar, ao homem, o direito "igual" ao uso da terra, é o mesmo que assassiná-lo, retirando-lhe os meios com que se sustenta, e o Estado que assim procede, comete um latrocínio.

Esta é a hierarquia dos direitos naturais: 1) direito "igual" à vida; 2) direito "igual" ao trabalho; 3) direito "igual" ao uso dos elementos naturais ou da terra. Quem nega o terceiro, nega os anteriores. É, pois, o direito "igual" ao uso da terra, o segundo dos direitos econômicos naturais do homem.

No entretanto, o que vemos é que as sociedades, nas suas organizações, e a própria civilização, negam este direito ao homem, ficando ele privado dos demais, por conseguinte, dos próprios direitos "políticos", uma vez que, sem esse direito "igual" ao uso da terra, a Liberdade não passa de uma ficção. E, assim, uma "minoría" escraviza a Humanidade inteira. O homem, privado do direito ao uso da terra, vê-se na obrigação de arrendá-la, provocando, desta maneira, a célebre lei de bronze do salário, quer dizer, fica o homem reduzido ao salário de fome, ao salário de escravidão, é um escravo. As massas vivem na miséria, ficando na dependência do seu patrão latifundiário. Escravizada a terra, está escravizado o homem. E quando a terra não está escravizada ou monopolizada, então vem a escravidão corporal, porque, só nessas condições, é que o trabalho é explorado, em benefício das classes privilegiadas. Como se formou o proletariado moderno? Com a monopolização da terra em progressão, o que implica no gradual despojo do direito "igual", ao uso de elementos naturais, com prejuízo das classes, cada vez mais numerosas. Surgem, assim, essas fortunas gigantescas contemporâneas, ao lado dessa multidão faminta, que joga por terra a presente civilização, na conquista dos seus direitos de viver a vida na sociedade.

O capitalismo, provocando esta crise tremenda, apropriando-se dos elementos da natureza e reduzindo-os, totalmente, à "propriedade privada", cava a sua própria ruína.

O objetivo do exercício das atividades econômicas é satisfazer os desejos, com o resultado dessas atividades

e com caráter de exclusividade. Esta faculdade de dispor com caráter de exclusividade constitui a essência do legítimo direito de propriedade, como, na sua forma jurídica, é o "poder reivindicatório".

Aquí, surge um terceiro direito econômico natural, que é o direito de "propriedade absoluta sobre os frutos do trabalho". Este direito de propriedade é a derivação lógica do direito "igual" ao trabalho, assistido e completado pelo direito "igual" ao uso da terra.

O fundamento do direito de "propriedade" é a mesma lei moral, que dá o produzido ao seu produtor, ou seja: O trabalho é o fundamento único do direito de "propriedade". Ninguém pode participar da "propriedade dos frutos do nosso trabalho", porque, si participasse, teria além do seu próprio direito ao fruto do seu trabalho, direito sobre o fruto do trabalho de outrem, e deixariam de ser "iguais" esses direitos; desigualdade característica da escravidão. As coisas produzidas pelo trabalho são "propriedade" do produtor, por direito natural, e, por conseguinte, seu proprietário não tem limites em consumi-las, dá-las ou legá-las. Qualquer limitação dessa faculdade de dispor, que não provenha de superior direito à vida dos componentes da coletividade, é uma infração do direito "igual" de cada um dos associados e, portanto, uma infração do direito natural.

A controvérsia que existe entre os que sustentam que a "propriedade" é de direito natural e os que negam, está na interpretação da palavra "propriedade". O erro de uns e de outros está em que, para "uns" a palavra "propriedade" abrange tanto o que é matéria legítima ou seja os "frutos do trabalho" e, então, é de direito natural, como o que não pode ser matéria legítima, ou seja as coisas criadas por Deus e, por Este doadas, não a alguns homens, mas a todos. Com relação a "estas", a "propriedade" é apenas uma criação da lei civil e não um direito natural. Só estabelecendo esta distinção, poderão uns e outros se reconciliar com a lógica e, sobretudo, com a Justiça, desfazendo a confusão.

As coisas não produzidas, não podem ser possuídas, porque não são matérias legítimas de "propriedade". Com efeito:

1) Ninguém possui título legítimo sobre elas, uma vez que todo título legítimo tem sua origem em Deus. Quando se diz que é, também, título legítimo a ocupação das coisas não devidas ao trabalho do homem, é só metáfora, porque a terra não pode ser em realidade apreendida pelo homem, pode, sim, nela exercer seu trabalho ou excluir a outros do usufruto, não podendo se tomar em conta o "res nullius", porque a terra, por direito natural, é "propriedade igual" de todos os homens, precisando dela, por necessidade "igual", para seu trabalho e sustento de sua vida. Ao apropriar-se o indivíduo ocupa o que a todos pertence "igualmente".

2) Essa apropriação infringe o direito "igual" de todos ao uso da terra, arrebatando-o àqueles a quem despoja.

3) A apropriação das coisas não produzidas ou seja os elementos naturais, fere o legítimo direito de "propriedade" dos demais sobre as coisas produzidas, servindo essa apropriação para exigir, de outros, a entrega de arte dos frutos do seu trabalho, como condição e preço que permitam seu uso, isto é, trabalhar para sustentar a sua vida, parte que tende a crescer, até despojar, a todos os desprotegidos da terra, de todos os frutos de seu trabalho, menos o indispensável para viver e criar a "prole" (proletários), dando origem ao chamado problema social.

4) Por suas inevitáveis consequências, que são a escravidão e a miséria. Si é lícita a apropriação de um

Imitamos a França, a Inglaterra, a Alemanha e, hoje, copiamos, servilmente, os Estados Unidos da América do Norte! Em tudo e de todas as maneiras!

Já falam em pena de morte e cadeira elétrica!

A História do Brasil não é, somente, a História da Igreja Católica Romana; o Brasil é obra de *sete fôlegos*, da Igreja Católica Romana e, por isto, foi pôsto, por muito tempo, fóra da senda luminosa do progresso e da evolução internacionais.

Continua a ser "um país riquíssimo, entregue à extorção dos estrangeiros e à incompetência e à desonestidade dos homens que o administram", como dizem e repetem, *ore rotundo*, os parlamentares que pretendem o afastamento do sr. Getúlio Vargas, das comodidades da cadeira presidencial! Os que pregam a "regeneração do Brasil"!

Ninguém tira ou procura tirar os méritos da Igreja Católica Romana!

A Igreja Católica Romana fez o Brasil, mas, infeliz e desgraçadamente — esta é a nossa judiciosa e positiva opinião — fez um Brasil retrógrado, amórfico, passadista, ultramontano! Um Brasil diferente, oposto, contrário do Brasil sonhado pelos que derramaram o seu sangue, em prol da "futura Independência do país!"

Ninguém contesta a interferência criminosa, da Igreja Católica Romana, em todos os setores da administração nacional!

O desvio de mais de metade das nossas rendas públicas e particulares, para os cofres sacratíssimos do Vaticano!

Não contestamos realidades!

Afirmamos, simplesmente, que isto, que aí está, não significa ou concretiza o ideal dos brasileiros. E, apenas, a nefasta consequência da criminosa exploração do Clero Romano!

Uma Religião Estrangeira e, além disto, arcaica, obsoleta, *medieval*, não pode contribuir para a espiritualização, a sublimação da mentalidade brasileira!

O Obscurantismo da Idade Média não permite que se execute a Cultura de que tanto carece o povo, automatizado pelos dogmas e mistérios da sua "catequese". O seu autocrático domínio absoluto! A sua inexorável espoliação!

O temor de Deus e do próximo, dogma católico-romano, não permite a fraternidade e a solidariedade, e, daí o fracasso da democracia, no Brasil.

Um deputado acaba de chamar "baderna", o povo brasileiro! Baderna!...

O Clero Romano é suserano, como na Idade Média, e, considera todos os povos que professam o Catolicismo, meros escravos; servos da gleba! Foi o que disse o "digno representante da soberania nacional"!

Na América Latina, só o México conseguiu progredir, normalmente! Por que?

Exclusivamente, porque logrou libertar-se das algemas de ferro, da Igreja Católica! O México, presentemente, possui uma RELIGIÃO NACIONAL!

Até bem pouco tempo, era um país, constantemente agitado, por lutas internas e, comercialmente explorado, pelos Estados Unidos.

Hoje, já se proclama a Paz e o Progresso do México!

Por que não imitamos o México? Por que? Os bons exemplos não devem ser desprezados! O exemplo do México não pode ser ignorado ou esquecido!

Afastemos a Igreja Católica Romana, sobretudo ou principalmente, do Ensino do Povo, em cujo subconsciente, procura incutir, desde 1540, os dogmas e os mistérios das suas "mercenárias doutrinas", isto é, a política insidiosa e o comércio irreverente, que impõe aos povos dos países, em que se radica; a COMPRA DOS SACRAMENTOS!

Enquanto a Igreja Católica Romana *ditar leis*, no Brasil, a incompetência e a desonestidade constituirão

"Belezas Brasileiras"

Miguel Nogueira

Este lameiro em que o Brasil se atola,
Já vem de longe, infectando os ares:
Culpados os maiores que usam cartola,
Aqueles que desangram tantos lares.

Ha quantos anos que o Brasil se esfolia
E faz dos seus Estados lupanares;
A tragedia é tremenda e desconsola
A vida que se iguala aos muladares.

Não estão vendo o que se passa agora
Nos dias de eleição, quando se vende
Os brios do, eleitor!! Isto apavora!!
E é isto o Brasil Democracia?!
E é este o Brasil que desaprende,
Porque se decompõe, dia por dia?!

Vamos ver o legado do Gêgê:
Do seu governo fez um trôno ingrato:
De muita gente encheu de mais o prato
E o Brasil transformou no que se vê!

Uma Pátria que mostra o seu retrato,
Através de uma época em que se lê:
Mentira e corrupção lambendo o prato,
Sujo de caruru, feijão, dendê!...

Não pode suportar tantas misérias!!
Num regimen de lama e podridão,
Quando o voto é vendido à moedas sérias!!

Se isto é democracia, eu a arrenego!!
— Sufragio popular por um tostão? —
Vale a negrura da visão do cego!

Serrinha, 5-10-1954

inexpugnável barreira ao progresso e à evolução do povo brasileiro! É e será a causa primordial de todos os nossos males!

O Medo de Deus e o Medo do Diabo não podem passar despercebidos!

Não sei, como homens inteligentes e cultos, professam, sincera e conscientemente, uma Religião que *doutrina* semelhante paradoxo! Semelhante irreverência!

O Medo de Deus e o Medo do Diabo!

Se Deus inspira o mesmo sentimento que o Diabo, — temor! — Deus é igual ao Diabo e o Diabo igual a Deus; profanação que os verdadeiros discípulos de Jesus não podem admitir, absolutamente! Nunca e de modo algum! Eu não admito!

Os católicos romanos não são monoteístas; são di-teístas! "Temem", como dizem, o Deus do Bem e o Deus do Mal, isto é, Deus e o Diabo! Daí os dois DEUSES!...

Os católicos romanos não são cristãos e, por isto, não percebem a irreverente heresia! Catolicismo não é Cristianismo! Não confundam! Raciocinem!

Jesus evangelizou o Amor de Deus e do Próximo, e, não, o Temor de Deus e do Próximo, como ensina o *Catecismo Católico Romano*! São doutrinas opostas!

Jesus nunca preconizou o luxo, a pompa, a opulência do Vaticano!

Jesus pregou a caridade! Caridade não é plutocracia!

Rio, 1954

Basta de Burrice

Domingos Magarinos

O Brasil não pode aderir ao movimento político, diplomático ou militar, de Portugal, contra os *hindús*, donos, verdadeiros donos, das terras, cuja posse defendem, patrioticamente! Não temos *base legal*, para intervir na questão!

O lugar do Brasil é ao lado dos que pugnam, pelos seus legítimos direitos e cumprem os seus sagrados deveres!

A obrigação do Brasil é aderir aos que pretendem, por exemplo, opôr-se, definitivamente, às Metrópoles Europeias, que, ainda, mantêm clandestinas colônias, na América do Norte e na América do Sul.

Libertar o Canadá, as Goianas Inglesa, Francesa e Holandesa, ainda, nas garras da Inglaterra, da França e da Holanda!

A obrigação do Brasil é livrar o povo brasileiro dos tentáculos envolventes do insaciável polvo católico, apostólico, romano, que, desde 1540, lhe suga o sangue, o plasma, a própria vida! O Brasil e o povo brasileiro não são católicos! Não temos Religião de Estado! Religião Oficial! Além disto, é preciso não confundir Catolicismo com Cristianismo! São doutrinas opostas!

A obrigação do Brasil é enxotar, das terras americanas, os descendentes dos piratas do século XVII, os quais, ainda hoje, sonham escravizar povos livres e apropriar-se de terras alheias, como a Tradição e a História nos relatam, documentadamente.

Não é possível, que, em nome de Deus e em nome da Lei, à luz da Civilização Contemporânea, a Europa, em plena e franca decadência, continue a impôr à América e à Ásia, o ilogismo das suas idéias decrepitas, e, a falsa moral das suas eclesiásticas e aristocráticas *pretensões medievais!*

A América e a Ásia não são mais a *carniça* dos abutres, do chamado Velho Mundo!

A América e a Ásia entraram, politicamente, no ciclo liberal da Democracia! Do respeito à Dignidade Humana! Da Civilização e da Cultura!

Não podem admitir, mais, a pirataria medieval ou católico-romana!

A denominada Religião Católica, Apostólica, Romana, embora, ainda, disponha do medieval privilégio ou monopólio do Confessionário e da Infalibilidade Pontifical, já não tem prestígio para entrar na Evolução e o Progresso!

Nem mesmo aliando-se aos Estados Unidos da América do Norte, cuja política internacional, como foi dito, no próprio Congresso Norte-Americano, "consiste em arrastar o Mundo e a Humanidade ao cataclisma de uma Grande Guerra Universal!"

O interesse e as ameaças dos Estados Unidos, aos países da Europa, que, não pactuem da formação do Exército Europeu, não têm outra interpretação!

Basta recordar as últimas palavras de Eisenhower, dirigidas à França e à Itália, para vivificarem que não me afasto da realidade!

"Se não ratificarem, imediatamente, o plano bélico, levantarão sérios obstáculos à defesa adequada contra a invasão de Leste".

Leste não quer a Guerra! Leste procura, apenas, a sua expansão econômica!

A Rússia acaba de propôr, em proveito da Humanidade, o desarmamento militar das Grandes Potências! Por que não aceitam a justa proposta?!

A Ásia não pensa na invasão da Europa! Por que?! Para que?!

Que tem a Europa, esgotada e decadente, para dar à Ásia?! À América?!

Não existe um fato político, econômico ou militar

que autorise a impostura norte-americana! A política mercenária do Vaticano!

O Comunismo — o Perigo Comunista! — escrevem todos que estudam o assunto, é um truque de que, na forma do costume, os Estados Unidos, por intermédio das outras nações, pretendem usufruir lucros extraordinários! Querem que a Europa lhes garanta os proventos!

É um processo, um método, um hábito que herdaram da Inglaterra!

A Ásia procura, apenas, como fez a América, libertar-se do Colonialismo, que, as Metrópoles Europeias — ajudadas pelo Vaticano! — lhes impuzeram, deslumbradas pelo ouro do Oriente! A riqueza, a opulência, a fecundidade, a magnificência dessas terras!

A Ásia procura, apenas, como fez a América, defender os seus direitos e cumprir os seus deveres! Libertar-se do guante das Metrópoles!

Alerta, brasileiros! Alerta!

O Brasil não pode acompanhar Portugal, nesse verdadeiro salto no abismo cavado, por Salazar, Cerejeira e seus fiéis adeptos!

Abusar da fraqueza dos fracos, não constitui, não firma Direito!

Em que Lei se fundamenta Portugal, para apoderar-se de terras que não lhe pertencem?! No credo de Cerejeira?! Na jurisprudência de Salazar?!

O lugar do Brasil é ao lado dos que pugnam pelos seus legítimos direitos e cumprem os seus sagrados deveres!

O Progresso e a Evolução dos povos e, bem assim, dos respectivos países, ocorrem, rítmica e cíclicamente! Oparam-se, espontânea e automaticamente!

Quando os europeus chegaram à América, encontraram-na, no perigêu da sua decadência! Estava de "tanga"! Entrara no ciclo da sua Involução!

Hoje, porém, o caso é outro! Mudou, completamente de figura! A Europa está decadente, e, a América e a Ásia, vivem num positivo surto de incontestável reflorescimento! Consultem a História! Leiam! Estudem! É preciso conhecer a verdade!

A Europa tem razão — muita razão! — em temer, não o Comunismo, como se propala, mas, os efeitos inevitáveis da sua inevitável Decadência!

A América é dos americanos — reparem que não digo dos norte-americanos! — a Ásia, dos asiáticos e o Brasil, dos brasileiros!

Que faria o Brasil, se os ingleses, os franceses, os holandeses ou mesmo, os norte-americanos, tentassem, armados de bomba atômica ou de hidrogênio, escravizar seu povo e apropriar-se de suas terras?!

É, justamente, a pretensão de Portugal, nessa diplomática emergência!

Não! Absolutamente, não! O Brasil não pode acompanhar Portugal, nessa reprodução criminosa do atentado que a pirataria e o *flibuste* permitiram, na penumbra do século XVII!

Sejam coerentes! Sejam justos! Sejam cristãos! Ao menos, cristãos!

"Amemos ao próximo, como a nós mesmos!"

Além disto, ensina a velha Moral, que, ainda, não foi, totalmente abolida:

"O seu ao seu dono!"

Os brasileiros precisam raciocinar e ter vontade própria!

Basta de "obediência cega" e de "automatismo"!
Basta de burrice!

Rio, 1954

O SOL

APRESENTAÇÃO: — Narrativas mediúnicas para meditação dos que apreciam as partes científica e filosófica do Espiritismo.

CONTEÚDO: — Mensagens mediúnicas transmitidas pelas entidades espirituais, monge Voes e irmão Ramatis.

1.^a parte: — Exposição em linguagem humilde e singela pelo Monge Henrique Voes, servindo de médium a Sra. Guilhermina Drischel.

2.^a parte: — Exposição de teor científico pelo Irmão Ramatis, servindo de médium psicógrafo Hercílio Maes.

Finalidade deste folheto: — Induzir os seres humanos ao estudo das sublimes obras de Deus e à meditação das leis que regem o Universo.

Adenda: — Que nos diz a Ciência?

1.^a PARTE

Não podemos deixar de difundir assunto transcendental, como este, especialmente destinado à meditação daqueles que têm certo pendor pela parte científica do Espiritismo.

A comunicação mediúnica foi recebida em Ivaí, interior do Estado do Paraná pela médium Sra. Guilhermina Drischel, em 1925, sendo espírito comunicante o monge Henrique Voes, martirizado e queimado na fogueira do Tribunal de Inquisição na cidade de Bruxelas no ano de 1523.

Vejamos a mensagem do monge Voes:

"Aquêl mundo — o Sol — maravilhosamente criado não é um corpo incandescente ou esfera ignea como o supõem os vossos sábios, mas um imenso gerador de luz com uma temperatura conveniente aos seres lá criados.

É apenas a aparência que vos faz acreditar sair diretamente do Sol um enorme calor para o espaço. De fato, esse calor procede das imensas quantidades de radium que o interior do Sol contém; e as irradiações do mesmo, lá onde elas caem no espaço, percebem-se como calor.

A superfície do corpo solar divide-se em sete cintas ou zonas. A primeira, ou zona equatorial, é o grande gerador de luz e magnetismo. Compõe-se essa zona de imensas montanhas até de vinte quilômetros de altura segundo as vossas medidas. A massa sólida dessas montanhas constitui-se de rochas, atravessadas de veios de mercúrio, sendo a rocha encaixante composta de pó de ferro infiltrada de grandes quantidades de água. A segunda das três camadas da litosfera que se distingue aí, consiste de sal, terra, fósforo e dos mais concentrados elementos radioativos; a terceira camada compõe-se de carvão com grande quantidade de ferro.

No interior mais profundo do solo acham-se grandes cavernas cheias de gases procurando forçar saída por lugares menos consistentes da crosta e, chegando na superfície, escapam pelos orifícios dos cumes das montanhas.

A zona inteira é limitada por uma ininterrupta cadeia de montanhas que consiste principalmente de talco branco, terra silicosa e abundantes jazidas de mercúrio. Nestas regiões não há vegetação alguma; os rochedos são lisos até aos altos cumes das montanhas.

A segunda camada, rica em matérias radioativas, produz irradiações mui fortes, e estas, por sua vez, tensões elétricas que se descarregam sob a forma de faíscas, inflamando os gases que emanam das montanhas, e assim surge a inextinguível e eterna fonte de luz.

Tais gases, procurando os seus próprios caminhos e atravessando o solo amolecido pelas fontes das montanhas, mudam, às vezes, os lugares de sua emanção, causando assim violentas explosões acompanhadas de enormes descargas elétricas e erupções; faz-se assim, por consequência, a destruição completa dos velhos lugares que, depois, vistos pelos telescópios astronômicos têm o aspecto de manchas mais ou menos escuras (manchas solares).

As fontes abundantes que se acham nesta zona reúnem-se formando cascatas gigantescas de até mil metros de altura. As águas, pela queda, imediatamente transformam-se em chuvas miúdas que, conduzindo consigo partículas de talco, mercúrio e fósforo, produzem uma massa luminosa de reflexo vítreo com indescritível e quase insuportável luminosidade que ainda é aumentada pela luz intensa das montanhas. O calor irradiado do fogo dos gases é reprimido por enormes quantidades de nitrogênio.

Outra fonte de luz solar é uma camada aérea autoluminosa e fosforescente que poderia chamar-se fotosfera e que circunda inteiramente o núcleo do Sol. As enormes quantidades de moléculas de gás e a pressão da eletricidade que batem contra a parte interna dessa camada, produzem um brilho extremamente luminoso. A fotosfera compõe-se de hidrogênio e outras substâncias gasosas que, penetradas por irradiações de radium, se tornam resplandescentes. A vossa ciência também conhece uma substância química que mostra efeito semelhante e que se chama platino-cianeto de bário. É natural que a dita camada solar tenha incomparavelmente maior efeito como produtora de luz e resplendor.

Segue agora a descrição da segunda zona solar para poderdes imaginar a vegetação e a vida dos habitantes desta e das outras zonas.

Cada zona fica separada das vizinhas por cordilheiras e estas, até à metade de sua altura, compõem-se das mesmas substâncias das serras que limitam a primeira zona.

Aqui abriremos um pequeno parêntese para uma explicação que se faz necessária. É a respeito de "ramjados" e "mirholim" que são os nomes de uma espécie de terra muito leve e elástica, tanto que ninguém pode machucar-se quando cai no chão.

Ramjados, mirholim, fósforo e radium formam as primeiras substâncias térreas até abaixo da altura de dois mil metros, mais abaixo ainda, ramjados e mirholim formam a primeira camada do solo, onde já podem existir seres animais.

Sendo a atmosfera, principalmente nesta altura, bastante úmida, e tendo a luz um resplendor cristalino e colorido, os animais inferiores que aí habitam, estão adaptados à essas condições meteorológicas, possuindo muitos deles couraças cristalinas, especialmente nas espécies de caramujos, (a maioria forma-se em pirâmides hexagonais), conquanto outras espécies possuam carapaças estreladas. O alimento deles são musgos de várias cores, nutridos por bastante umidade.

Mais abaixo a vegetação é mui variada; crescem ervas viçosas e plantas maravilhosas, todas em cores brilhantes. Quanto mais baixa a paisagem, tanto mais belo o reino vegetal, rico em arvoredo frondoso e cer-

rado, que desprende cheiro aromático e produz deliciosos frutos.

Aí é a pátria do tão famoso lírio; o vasso só é fraco representante do que existe no Sol, possuindo a sua cor primordial e natural, isto é, levemente averdeado com brilho finamente róseo. As árvores são mais moles e delicadas que as terrestres. A folhagem dos cirros das copas brilha de modo extremamente claro, porém, quanto mais abaixo da copa, tanto menos intenso é o brilho que dissimul até ao mais agradável verde. A altura dessas árvores chega a ter 250 metros; existem, porém, excepcionalmente até com 500 metros de altura. A madeira é entremeada com ouro; algumas espécies são cheias de veios de ouro.

As florestas são as moradas dos espíritos que exercem grande influência sobre o estado paradisíaco deste maravilhoso mundo. A paisagem, às vezes, é cheia de

pois, eles são limpos de coração. Isso se dá em toda a casa num intervalo de dez a quinze anos.

Limites de terrenos ou propriedades lá não existem, pois todos sujeitam-se ao espírito do eterno amor; lá não há féria, nem inveja, nem medo, nem dor, nem aflições. A ocupação destas almas abrange, entre de tudo, a atividade divino-espiritual com o fim do supremo aperfeiçoamento mútuo e principalmente para adquirir o supremo amor de Deus.

No solo de suas aspirações elas edificam templos, dirigidos por construtores celestiais; esses templos são edifícios com pórticos e colunatas maravilhosamente feitos de ouro precioso e de puríssimo cristal. Instruídas por nobres influências celestiais, essas almas se esforçam cada vez mais para anular o próprio EU (embora tão nobremente desenvolvido), e depois de negar as suas qualidades, naturalmente sublimes, elas se tornam



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa abençoa o altar da Seara S. Ana, à Praça Arthur Azevedo, n.º 27 — Engenheiro Leal — Distrito Federal.

colinas cujo interior cobre ricos tesouros de mármore verde e jazidas de ouro.

As almas, lá em evolução, vivem num estado paradisíaco de caridade e bondade de coração. O corpo delas é de natureza mais lívida, quase diáfano, como alabastro. São altas de estatura, de quatro e meio até cinco metros de altura, de maravilhosa formosura, — homens e mulheres circunscritos de cabelos compridos alvo-amarelos. A vestimenta é de cor avermelhada-clara, confeccionado segundo um só modelo, sendo o tecido de escumilha.

A alimentação consiste somente em deliciosas frutas.

A propagação da espécie não se faz de modo carnal, como entre os animais, mas, sim, de um modo santo, espiritual, por meio de uma concentração em um sentimento puro e inaculado abraço de homem e mulher;

vazio de todo o próprio ser, procurando o supremo progresso de espírito; a paz celestial no Espírito Santo de Cristo. A evolução espiritual no Sol, por isso, é mais difícil do que na nossa Terra; pois nesta o homem só precisa renegar o seu próprio EU imperfeito e precário para ir ao encontro dos supremos alvos espirituais.

Os habitantes do Sol organizam grandes reuniões que produzem ricos frutos de educação espiritual. Ninguém deles sairá sem ter-se adiantado, porque, todos vivem na humildade do coração, tratando-se mutuamente com reverência. Eles são filhos de Cristo no sentido de seu santo Evangelho. Um honra ao outro mais que a si próprio, e cada um vive inteiramente nos sentimentos do próximo. Na felicidade de outrem consiste a da própria alma, e o gozo de um é também o gozo do outro no espírito da gloriosa liberdade divina, de que

ninguém abusa, mas cada um procura honrá-la e mantê-la para os outros, mais que para si mesmo. Ficis a este principio eles se servem mutuamente em gozo e umidade.

O chefe deles é Job, aquele príncipe bíblico paciente e justo que outrora viveu na Terra.

As casas dos habitantes são feitas de mármore verde e de ouro, os telhados de cristal puro, tudo construído com capricho, em estilo elegante e artístico. Ao redor das casas acham-se caminhos cobertos de folhagem aromática, tais como murta e outras.

Como animal de carga serve o camelo branco; existe também uma espécie de ovelha, além de outros animais semelhantes aos da vossa Terra. É notável a grande variedade de belíssimas aves, pássaros e faisões.

A vestimenta dos habitantes das outras zonas distingue-se conforme o progresso espiritual das mesmas e correspondente a isso; a cor é diferente, a saber: na 3.ª zona — cor rósea e branca; na 4.ª zona — cor pálido-rosada; na 5.ª zona — cor verde-azulada; na 6.ª zona — cor verde-amarelada e na 7.ª zona — cor áurea.

A idade dos habitantes chega a mil anos e, tendo eles alcançado o progresso da 7.ª zona, abandonam o seu corpo meio-fluídico, — acontecimento esse que se dá como um nascimento num supremo sentimento de amor de Deus, ascendendo o espírito para mais alto, enquanto o corpo desfalece e recai ao chão como pó.

Aqueles espíritos que de novo têm de passar pela vida sobre o Sol, reencarnam-se imediatamente numa das primeiras zonas; na maioria dos casos, na idade de vinte anos, já recuperam o pleno conhecimento anterior, incumbindo-se então do magistério, de preceptores e, como sinal distintivo, eles têm cabelos de cor dourada.

Mas na vossa Terra só raras vezes espíritos do Sol são encarnados. Ordinariamente isso se dá por motivo de missões especiais, que o grande amor destas almas elege para servir a Deus, por sacrifícios voluntários.

Conforme o progresso espiritual das zonas, a matéria se apresenta mais fluídica.

Ao espírito comunicante foram feitas diversas perguntas, às quais ele respondeu como se segue:

"Sendo a força de gravidade do Sol quase trinta vezes maior do que na Terra, seres humanos de vossa espécie lá não podem existir. Os habitantes do Sol aproximam-se cada vez mais da natureza fluídica.

As protuberâncias, — essas imensas labaredas que durante um eclipse total do Sol se notam na borda do disco solar, e que se lançam para fora do disco, precipitando-se em todas as direções e elevando-se algumas vezes aparentemente a mais de cinquenta mil quilômetros acima da superfície do Sol, não são senão uma ilusão de ótica, conquanto a vossa ciência as considera como prova especial do estado de fusão ou estado gasoso da matéria solar. Essa ilusão explica-se do modo seguinte:

A fotosfera, em redor do Sol, age como um gigantesco jôgo de espelhos, ampliando extraordinariamente a imagem dos objetos verdadeiros que, no caso, são as labaredas dos vulcões radioativos. Por isso, o tamanho enorme e o movimento aparente, extraordinariamente rápido, das labaredas não são reais, isto é, se dão na realidade, mas consistem em reflexões indefinidamente aumentadas.

Finalizando esclareceu: Do mesmo modo a Corôa (uma espécie de atmosfera em volta do Sol, pouco brilhante e visível somente durante os eclipses solares), só é ilusão de ótica que também resulta das labaredas vulcânicas. Sendo estas policromicas e aparentemente de cor branco-azul, azul-ultramarina e avermelhada, os raios delas, ao passarem pelo espelho transparente do telescópio astronômico, são refratados seletivamente e aparecem coloridas no prolongamento dos raios refratados. O conhecedor das leis da ótica há de compreender isso com facilidade.

Paix — VOES

2.ª PARTE

COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA RECEBIDA DE RAMATIS SOBRE "O SOL"

Em 13 de Abril de 1954

PAZ E AMOR

Que Deus nos ilumine os pensamentos para melhor compreendermos as diretrizes fundamentais de nossa Felicidade.

RAMATIS

Pergunta: — Temos hoje mensagem mediúnica intitulada "Informações Científicas do Sol", pela "médiun" G.D., já desencarnada e atribuída ao espírito do monge Voés. Como o assunto parece-nos lógico, em certos pontos, apreciariamos as considerações do irmão. Devíamos lê-la no momento?

Ramatis: — Já estamos de posse do assunto. Embora não seja de importância vital doutrinária, talvez vos sirva de estudo para melhor avaliardes os múltiplos processos da Criação Divina.

Pergunta: — Extraímos várias perguntas do teor mediúnico transmitido pelo dito monge Voés, sendo a primeira a seguinte: "O Sol é um gerador de luz, conforme diz a mensagem ou é um corpo incandescente?"

Ramatis: — Calculam vossos astrônomos que há 100 bilhões de estrelas luminosas compondo a galáxia de que a Terra faz parte, estrelas estas que ainda distam do estado físico semelhante ao vosso orbe. Em face da Lei que governa todas as manifestações no Cosmos ser Única e Imutável, cada corpo luminoso que mencionarmos é um mundo obedecendo integralmente ao mesmo ritmo evolutivo de todos os que lhe antecederam e se extinguiram. O processo "nacer-crescer e morrer", dentro do eterno transformismo do Universo, sujeita-se à mesma Lei que age implacavelmente no micro e no microcosmos. Examinando a trílogia "Sol-Terra-Lua", verificareis, respectivamente, três idades distintas e comuns a todos os corpos celestes que podeis classificar: infância, mocidade e velhice! O Sol, imenso corpo de energias incalculáveis, na exuberante juventude sideral, caminha, também, implacavelmente dirigido pela mesma Lei que age no átomo, para o estado atual da Terra e, futuramente, para a condição da Lua. Reproduz, presentemente, a mesma fase já vivida pela Terra e pela Lua, sendo que esta última não passa de planeta exaurido em suas energias. Corpo petrificado, rígido em absoluto, impróprio à vida, nas condições similares dos mundos físicos, a Lua é o triste viandante a caminho da sepultura do Infinito! Em longínquo futuro, sua massa hirta, esgotada, fundir-se-á no Todo, em inconcebível temperatura provocada pelo choque doutro corpo em idênticas condições físicas. Consumindo-se no Imensurável, esse globo exaurido libertará todas as combinações moleculares de sua estrutura, e os átomos livres retemperar-se-ão na Energia Cósmica, para servirem a outros orbes planejados na Mente Divina! Este é, também, o futuro da Terra, e, conseqüentemente, o futuro do Sol!

Desde que a vossa Terra já foi um mundo incandescente, um sol pletórico de espantosas energias, destinado ao indesejável resfriamento fatal a todos os mundos, é óbvio que se fosse um corpo ígneo, em combustão, quando de sua infância planetária, hoje estaria extinto, consumido, carbonizado! No entanto, é ainda um orbe de energias radiante, produto da concentração das forças cósmicas em sua intimidade. O Sol, destinado alhures a reproduzir o estado atual da Terra, e, também, futuramente o da Lua, é poderosa usina de potencial cósmico em contínua transformação química. Olhai a Lua e reconheceréis o futuro da Terra e do Sol; olhai o Sol e comprovareis o passado da Terra e da Lua! A vossa ciência astronômica assegura que o Sol já ultrapassou

a existência de 3.000.000 de anos-Terra. Se porventura fosse substância em ignição a consumir-se em chamas, provavelmente ter-se-ia extinguido em menos de 10.000 anos-terrestres!

Pergunta: — Ser-nos-ia possível recebermos uma idéia aproximada de que o Sol não arde em chamas?

Ramatis: — O que ocorre são radiações extraordinárias, provenientes de inconcebíveis modificações químicas que se transmitem dum tipo para outro, desdobrando-se e libertando suas próprias energias. Essas substâncias que se transformam, de núcleo instável, libertam energias em forma de elétrons de carga positiva, que vão abaloar com prótons de outros corpos e assim sucessivamente, passando por várias fases graduativas e firmados no átomo de carbono. Potentosas energias derivam-se desses incalculáveis processos ocorridos no mundo infinitesimal da atmosfera solar e vos atingem nas mais variadas expressões de nutrição ao globo terrestre. Não há extinção nessas reações, porém,



Na Seara S. Ana, S. Ex. Reyra, o Sr. Dom Carlos Duarte Costa

expansão de assombroso potencial radiante, que se despende pela fragmentação dos núcleos atômicos das substâncias em ininterrupta mutação.

A gradual exaustão do hidrogênio em todas as transformações e consequente redução da esfera solar, para um volume mais compacto e abaixamento da temperatura, constituirão o Sol, indiscutivelmente, para um resfriamento da temperatura, conduzindo o Sol, indiscutivelmente, para um resfriamento total passando para a fase em que atualmente se encontra a Terra.

As estrelas "mortas" que vêdes no céu, pelos vossos aparelhos humanos, são aquelas cujo hidrogênio se acabou. Algumas ainda conseguem alimento novo e nutritivo, quando atravessam zonas de nuvens gasosas do espaço interestelar. Seguem o hidrogênio radiante e acen-

tuam o seu brilho, para surpresa dos astrônomos que vêm-nas surgir e desaparecer sem motivos científicos explicáveis, denominando-as estrelas variáveis ou pulsantes. Em correspondência com essa Lei Cósmica nos céus, também vos efetuais acúmulo de hidrogênio e hélio em vossos perispiritos, proporcionando-lhes o brilho físico na crôsta, em sintonia com o ambiente e as influências a que sois submetidos.

Pergunta: — A Terra então exerce também certa "sucção" na energia solar?

Ramatis: — Assemelha-se a gigantesco condensador que atrai e absorve intensamente as forças irradiadas da esfera solar, cuja energia impregna toda a intimidade do vosso planeta e armazena-se através de múltiplas alterações químicas e físicas. A luz ou a chama que brilha em vossa órbita, onde quer que seja, é energia solar arquivada no seio do vegetal ou do mineral. O próprio sangue que circula em vossas veias, é o produto do dinamismo vital facultado pela energia solariana. O carvão mineral suplanta o seu congêneres vegetal, porque pode acumular as forças provindas do Sol em milhares absorções. Na combustão liberta energia que em seu seio permanece há milhões, após tê-lo recebido pelo espaço, na expansão radiativa solar. Em todas as tradições e atividades no vosso mundo, nos movimentos cêsmicos e sagrados, verificareis que o símbolo do "fôgo" jorrado do Sol é ainda o testemunho de que vos nutris dele, por acumulação e sucção!

Pergunta: — O monge Voes em sua mensagem, fala em habitantes no mundo solar, e o irmão S.A., aqui presente, diz que a análise espectral do Sol, assegura uma temperatura na corôa solar de 6.000 e poucos graus centígrados!

Ramatis: — O espectro solar permite verificar que o ferro vaporizado na corôa solar, perde de 10 a 13 elétrons do seu complemento normal, isto é, que só pode ocorrer em temperatura aproximada de 6.000 graus centígrados. Essa suposição é baseada no exame da periferia solar, da sua atmosfera externa. Mas na realidade essa temperatura decresce à medida que se baixa no seu interior. (Veja-se a analogia explicada na ADENDA à página 14).

Pergunta: — O irmão S.A., adianta que os sibiricos terrenos atribuem a temperatura da 40.000.000 de graus no interior do Sol, enquanto o irmão Ramatis deixa-nos entrever menos de 6.000 graus centígrados?!

Ramatis: — A mesma Lei que rege a disposição dos átomos no interior das moléculas regula o metabolismo solar ou o equilíbrio cósmico das galáxias que serpenteiam na tela celeste. Da mesma forma que a madesta chama de uma vela de sebo, é mais quente na sua periferia do que no centro, também esse princípio imutável disciplina a temperatura na corôa do Sol. Colocando o volume do Sol, mais ou menos 1.300.000 maior do que a Terra, se fizerdes cálculos decrescentes, partindo de 6.000 graus de calor da periferia atmosférica solar, para o seu interior, conseguireis obter temperatura quase compatível com a terrestre, embora inadequada ao vosso tipo biológico. Acresce que não se trata de globo em ignição, consumindo-se em chamas devoradoras, mas de um astro exalando um potencial de energias libertas pelas transformações químicas, incessantes, que se alteram noutras formas e equações. Essa energia, projetada, em expansão centrífuga, centuplica o seu calor pela velocidade adquirida e pelo atrito, tornando-se consideravelmente mais elevada à distância da fonte geradora. Nos problemas aviatórios de vosso mundo, nas "barreiras de sons", "barreiras térmicas" e futuras barreiras electro-magnéticas, fluidicas, etéricas e pránicas, podeis obter ilações em analogia com a superativação calorífica da periferia solar.

Os 6.000 graus de calor pressupostos da Terra, no exame do espectro solar, em cálculos de descrença aritmética dar-vos-ão a temperatura normal da superfície

sólida do Sol. Em vosso próprio mundo terreno, conheceis organismos unicelulares que podem viver à temperatura de 80 a 100 graus centígrados, nas conhecidas fontes termais. Os seres que vivem no Sol são constituídos por outros tipos fisiológicos, portadores de tecidos sem analogia na vossa nomenclatura específica humana. O absurdo é conjecturardes a vida noutros planetas tomando por base as vossas expressões morfológicas. Para nós, espíritos desincarnados, o vosso padrão biológico de expressão terrestre está ainda muito aquém das maravilhosas estruturas das esferas de transparência cristalina, onde os corpos humanos, maleáveis, flexíveis e plásticos, copeiam as ondulações de flócos de luzes pairando no espaço.

Pergunta: — Então existem habitantes no Sol, como diz o monge Voes?

Ramatís: — São criaturas dotadas de "corpo fluido", quase diáfano, como alabastro, diz-vos o monge comunicante. Suas vibrações rapidíssimas imunizam-nos do meio cáustico-físico, em faixas vibratórias diferentes. Os vossos receptores de ondas hertzianas revelam-vos princípios análogos, na terminologia de "ondas longas, médias, curtas e ultra-curtas", que palpitando nas mesmas zonas não se interferem. As materializações in-comuns de espíritos em chamados trabalhos de "efeitos físicos", em que atravessam paredes espessas sem encontrar obstáculos vibratórios, dão-vos, também ligeira idéia dos habitantes solarianos, "diáfanos", que não sefreem a ação constritiva do meio.

Perguntas: — Mas o monge dá a entender como se fossem criaturas de corpo material?

Ramatís: — Denominais "material" baseando-vos na forma de vosso mundo e nos tipos de vossos organismos. Entretanto vossos corpos atuais, comparados às espécies anti-diluvianas, verdadeiras rochas petrificadas com movimentos independentes, seriam considerados "diáfanos"! Os espíritos que vivem no Sol podem ser considerados portadores de corpos materiais, sem que por isso devam possuir estrutura exatamente iguais aos vossos. Diríeis melhor: organismos de matéria rarefeita, quintessenciada! Eles sentem-se reais, vivos, dinâmicos e são muito mais vibrantes e plásticos nos seus movimentos do que as vossas grosseiras carapaças de carne e ossos. Não se consideram agindo em "corpos fluidicos ou diáfanos", porque não conhecem no estado em que vivem, os "corpos materiais" dos terrícolas para fazerem as devidas oposições. Tudo lhes é coerente com o meio em que vivem e não em fundamento com a morfologia da Terra. O monge não pretendeu dizer-vos "corpo fluido, diáfano", criando um oposto do corpo material terrestre, mas teve que servir-se dos recursos mentais da "médium", para dar uma idéia de que no Sol os habitantes tem forma e limitações mais ou menos em analogia com os humanos. Trata-se mais de um esforço do comunicante, em sucessivas aproximações mentais, para que possais firmar idéia compatível às vossas convenções e terminologia comuns.

Os solarianos vestem-se de acordo com a reação do meio, com os elementos extraídos em torno, assim como vós desceis aos fundos dos rios revestidos de escafandros protetores, ou agís no meio do fogo envergando seguros trajes de asbesto, incombustível. O que fazeis acidentalmente, em vários mundos os seus habitantes podem executar permanentemente.

Pergunta: — Reconhecemos a dificuldade, mas deixamo-nos preocupar pela descrição ao gosto terreno, como árvores, colinas, alimentação de frutas, etc.

Ramatís: — É óbvio que a transmissão de "estados e formas" de planos desconhecidos aos vossos sentidos, não podem ser esclarecidos satisfatoriamente. Necessitáreis de recursos incomuns, "sui generis", ao nível das descrições insólitas, o que sucederá após a vossa libertação do casulo terrestre. Servimo-nos do vocabulário específico dos "médiums" e escolhemos as imagens que melhor se aproximem das idéias em trânsito. Quando

hoje vos falamos em "radiofonia", "televisão" ou "cinematografia", vossas mentes não se perturbam nem revelais dificuldades de assimilação. No entanto, imaginai as dificuldades e as reações dos ouvintes, se fossem tentadas essas mesmas descrições há 2.000 anos, aos hebreus, romanos ou gregos? Quando falais em "arranha-céus" para os selvagens, estes fitam suas choças de palha e imaginam 20 choças, umas sobre as outras, formando os duvidosos "arranha-céus"! E se vos perguntarem, ingenuamente, porque o vento não derruba esses edifícios de choças amontoadas, é possível que ficaríeis espantados com a pergunta. Assim também vós fazeis conosco; transformais nossas idéias ao nível de vossas formas rotineiras e duvidais, então, da realidade insólita.

Pergunta: — Contentar-nos-emos com uma descrição mais aproximada.

Ramatís: — A comunicação do monge Voes reflete a paisagem terrestre, em face de vocabulário comparativo à realidade solariana. Olhai em torno de vós e tornai mais transparente o que examinais, acrescentando cores mais vivas, translúcidas às árvores, às colinas, à vegetação e às flôres! Revesti de irradiações e cintilações coloridas os seres e os animais; transformai os os pássaros e aves em flócos de luzes argenteas ou matizes das pedras preciosas. Imaginai que se irradiam, dos seres humanos, correntes fluidicas de simpatia e de júbilo e que penetram dando-vos alento e gosto pela vida! Há melodias no ar, como diríeis em cândida poesia! E também um sentido profundo de fraternidade cósmica! Esta evocação poética seria uma pádua idéia da vida no Sol. Não vos podemos dar descrição mais nítida. Cremos que dificilmente compreenderíeis a seguinte descrição: "monstros de carapaça petrificada, fauces repletas de navalhas ponteadas, firmando-se em raízes vivas e aduncas, de olhar vítreo e imóvel, agitando-se pesadamente no seio do oxigênio viscoso e apoiados na cauda óssea". Surprende-vos o tipo estranho, que não podeis associar na mente. No entanto trata-se do conhecido jacaré no seio líquido o que fizemos por analogia descritiva! A idéia de oxigênio viscoso, em vez de simples citação de água, e confundiu-vos ainda mais a concepção! Imaginai, pois, as dificuldades que encontrou o monge Voes para vos dar noções sensatas do "habitat" solariano!

Pergunta: — O irmão podia clarear-nos a idéia de "cintas e zonas" no Sol, conforme relato do monge Voes?

Ramatís: — São zonas vibratórias que melhor correspondem às reações dos solarianos, dotados de corpos mais sutis que os vossos. Em face do Sol ainda não oferecer o estado físico definitivo do vosso mundo terráqueo, sua atmosfera é menos definida, fisicamente, em comparação à vossa. Não podemos defini-la, absolutamente, traçando uma linha divisória completa que marque a superfície "sólida" e imediatamente "ar atmosférico ou espaço imaterial"! A crosta solar não termina, subitamente, mudando para uma zona atmosférica absoluta e que modifica até o tipo de locomoção, exigindo o sistema aéreo, como fazeis. O sólido nesse astro, ainda não apresenta a solidez costumeira da vossa terra-superfície; se é mais rígido e firme para o interior do astro, vai-se rarefazendo cada vez mais para a sua periferia, confundindo-se, vibratoriamente no ponto exato em que devia começar a atmosfera. Os habitantes do Sol concepcionaram uma divisão em zonas, desse "sólido material, semi-material e aéreo" que vai se rarefazendo gradualmente, sem a violência divisionária de superfície e atmosfera terrestre. E para melhor compreensão à sua terminologia, os solarianos consideram como "cintas", exatamente os pontos em que notam diferenças mais acentuadas nas vibrações desse sólido aéreo. Refleti nas gradações de cores do espectro solar que examinais aí no vosso mundo; considerai que exatamente no ponto onde termina uma cor e inicia-se a vibração diferencial da outra, seja uma "cinta" da concepção dos solarianos.

Supõe que essa cinta é exatamente a nuance mais perceptível entre a passagem, no espectro, da cor laranja para o verde. O espectro é dividido em sete zonas ou sete zonas; as cintas representam exatamente a passagem de uma cor para outra.

Em vista de os habitantes do Sol manejarem o poder mental com mais vigor do que nós af na Terra, pôde comandar organismos mais sutis e flexíveis que melhor atendem ao imperativo mental, ascensional às cintas e zonas mais altas, ou descerem às cintas ou zonas mais baixas. Adaptam-se, estruturalmente, às vibrações do meio, assim como vestis vossos cascalandros e trajes de materiais incombustíveis, em relação com o meio. Eis porque o monge vos lembra: "que é terra muito leve e elástica, em que ninguém se machuca ao cair" tentando illear-vos a estrutura plástica dessa atmosfera e solo superior. É uma vida mais aérea, em grupos que

auxiliar. Agitado na causa imponderável, modificam e estruturam no "exterior" efeitos e formas de aspectos indescritíveis e inapreciáveis para nós. Naturalmente, essas criações por processos que ignorais, embora comuns e lógicos no Sol, dependem em sua beleza, estabilidade e "habitat", conforme a zona em que são produzidas e desenvolvidas. Assim, nas zonas mais altas tudo é executado com mais perfeição, facilidade e certeza e revela um embo mais poético. As zonas inferiores, penetrando mais no sólo-físico solar, se perdem a vida das colinas, das reservas minerais, como diz o monge.

Pergunta: — Devemos eliminar da mente a idéia de "sementes, mudas e enxertos" no plano da vegetação?

Resposta: — Quando afirmos que Deus vive em Sua Obra e interpreta toda a Criação, ensinamos a Lei cósmica de que no fluido cósmico está originalmente o fundamento da Vida em todos os estados e manifestações. No ar que respirais, há o contrário "fluidico-magnético" de minerais, vegetais e todo o que poderá ser "materializado" ou "vitalizado" para agir no plano de formas. Quando possuídes instrumentação adequada, podereis extrair, do meio em que viveis, tudo aquilo que se corporificou na forma física do vosso mundo? A dificuldade é que tentais agir com recursos de ordem física, para as desmaterializações, quando seria bem sucedido, no futuro, com as conquistas definitivas no campo "magnético-elétrico". É óbvio que se conseguirdes 6.000 graus centígrados de calor, podeis vaporizar o ferro e desde que possais elevar essa temperatura a 20.000 ou 100.000 graus de calor, terminareis esterilizando o ferro de tal modo que ele desaparece em radiações no mundo imponderável, invisível para nós. E se por um processo inverso pudereis baixar essa temperatura de 100.000 para o grau exato do resfriamento do ferro, obtereis, novamente a mesma substância que lavais libertado no Espaço. Quando vossas mentes obtiverem a segurança evocática para traçardes objetivos sutis e superiores, assegurando-vos que seria "desvios em malatura", criando e intervindo no meio relativo aos vossos metabolismos científicos.

Em consequência, as "sementes, mudas e enxertos" que mencionais, pulsam em torno do Sol, semi-materializadas, podendo se desmaterializar no meio adequado aos seus estados fluidicos. E assim ocorre, graças aos processos de "plantação e cultivo" no campo vibratório em que os solarianos agem. E quando o Sol se resfria na figura do vosso mundo Terra, essas "sementes, mudas e enxertos", também estão no nível desse resfriamento, materializando-se no solo da Terra e então produzindo vegetação na intimidade do sólo seivoso. E no equilíbrio cósmico, à medida que o Sol for perdendo sua radiatividade calorífica, outro mundo solariano já estará se aproximando para aterrá-lo, "por fora", no fornecimento de calor que está sendo debilitado "por dentro"!... Assim como a velhice humana exige a cooperação dos jovens, essa mesma Lei Inmutável que age em todos os setores do Cósmico, atende aos astros que envelhecem, mas ainda devem servir, aproximando-lhes outros mundos de vitalidade jovem. A terra, que em sua infância foi mundo similar ao Sol, desceva um tráfego mais excêntrico e mais distante, algo solitária na galáxia de que faz parte, atendendo, também, às convocações destes mundos em resfriamento. Atualmente usufrui a socorro do Sol, dentro da Lei Evocática que o Cristo enunciou em vosso mundo e é Lei Cósmica: "Fazei aos outros o que querdes que vos façam"!.

Pergunta: — Compreendemos, melhor a questão dessa passagem algo gaseosa ou fluidica. Pediremos ainda vossa explanação na parte dos minerais.

Resposta: — As montanhas que o monge assegura sececa de 20.000 metros de altura ou mais, de substância semi-sólida, invisível, dependendo gases como em vossas masbás de inverno, são verdadeiras usinas de



Na Soara S. Ana, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, tendo ao seu lado a Presidente, Exma. Sra. D. Adelaide do Carmo Carvalho e seu esposo.

vivem nas zonas vibratórias correspondentes, em equilíbrio normal aos seus estados vibratórios. As descidas ou ascensões, referem-se a deslocamentos acidentais ou provisórios, em que os solarianos produzem determinadas modificações magnéticas e vibratórias em si próprias, adaptando-se às "zonas" ou "cintas" diferentes em que passam a habitar ou agir.

Pergunta: — E os elementos que formam a paisagem similar da Terra?

Resposta: — As coletividades solarianas criam, no fluido circundante, vegetação, árvores, flores, etc., em cores vivas e fascinantes, graças à exuberância do fluido poderoso em que permanecem e que lhes permite agir mais para o interior da vida, deixando, noutra dimensão

DIVAGAÇÕES

Miguel Nogueira

energias ambientais aos próprios séres encarnados no Sol. Regiões de talco, fósforo, mercúrio, ouro, prata ou sal, não vos devem constituir surpresas, pois os tendes em abundância em vosso mundo, variando, no entanto, o estado físico. Na realidade, correspondem exatamente ao estado de resfriamento do vosso mundo, enquanto no Sol apresentam um aspecto mais gelatinoso, instável, em equivalência com a idade solar. O monge vos confirma de que estão na fase semi-material, de exsudação gasosa, "ricas em matérias radioativas, com tensões elétricas", etc., comprovando-vos que os corpos sólidos são mais energéticos, ativos e de expansão radioativa, quanto mais próximos dos estados gasosos. Isto é lei comum no vosso mundo terreno. As quedas térmicas no Sol, nas variações do metabolismo químico e físico em assombrosas mutações, explicam-vos as "manchas solares", de ação comprovada nos fenômenos do campo electrónico da terra. São, realmente, recKos e jörros de energias magnéticas que fluem e refluem para a atmosfera do Sol, à distância da crósta instável e acima da vida comum dos habitantes.

O calor irradiado, reprimido por enormes quantidades de nitrogênio, é apenas pálida idéia das futuras reservas de azoto, para uma humanidade próxima da forma humana terrestre. Tudo se modificará e se substituirá, sob a égide da Lei Cós mica, adaptando-se o habitante na conformidade das modificações do meio.

Pergunta: — Podíamos ter uma idéia melhor dos seus vestuários, etc.?

Ramatis: — O vestuário, a alimentação, os enfeites, o senso poético e os gozos artísticos são análogos aos vossos, mas em substância rarefeita, vibrátil e plástica que correspondem ao dinamismo poderoso dos solarianos. Aliás, êsses habitantes são espíritos de natureza mais delicada, de coração magno, afetivos, mais ao nível daquela expressão do Cristo: "Vinde a mim as crianças"! É na conformidade da correspondência vibratória no Cós mos, vivem num órbe, também, em sua fase de infância, como é o Sol. Não pretendais aquilatar se são mais elevados ou menos superiores do que vós terrestres; nas suas intimidades espirituais são já mui acima de vossas atuais categorias espirituais. Depuraram-se, alhures, em outros mundos e gozam o direito de usufruir atmosfera mais pura em sua formação e mais dinâmica, dando-lhes meios para concretizarem certos sonhos e ideais impossíveis em mundos demasiadamente sólidos!

Vivem emoções além de vossas concepções comuns no campo da poesia, da música e da pintura, num estado de pureza e intimidade acima dos prazeres e gozos da Terra. Podem usufruir o júbilo meocional em um dia, de emoções que vos custariam 10 anos de participação contínua. É claro que quanto mais rude e densa a natureza orgânica dos mundos em que viveis, mais dificultosa é a recepção psíquica das vibrações que repercutem na intimidade da alma. A luz, em sua extraordinária velocidade, é que exerce maior deslumbramento na retina espiritual, provando-nos que as expressões mais evoluídas, são também, as mais dinâmicas!

Não vos deve admirar que as casas dos solarianos sejam de mármore verde, ou de ouro ou cristal puro, rodeadas de folhagens aromáticas. Num mundo onde a economia não se cinge à quantidade de determinados metais, porém, às relações produzidas pelo ouro do coração, minerais preciosos ou jóias resplandescentes deixam de ser substâncias desejadas. Se a vossa Terra fosse $\frac{3}{4}$ partes de pratas, ouro e cristal, e, uma parte de barro fértil, nutritivo, haveríeis de vos matar por um pouco de lama e a teríeis em vossos lares, guardadas em ânforas douradas. É o vosso senso utilitarista que atribui valores extrínsecos maiores ao que Deus criou sem segundas intenções!

Os caméios, aves, faisões, reproduções mais ou menos ao nível terráqueo, comprova-vos o que já vos disse extensa bibliografia mediúnica: os animais também se reencarnam noutros planos para alcançarem o progresso

Noite de inverno e de tristeza vaga
Que não se apaga do meu coração;
Luar formoso que o meu peito esmaga
Junto à janela dêste meu sertão.

Velha cantiga que o meu estro afaga
E se propaga como uma Canção;
Nuvens noturnas, furacão que alaga,
Estrofes mortas que só dizem — Não!

Escuto às vezes numa estrada nua
Triste harmonia que me desconso-la,
Que vem dos êrmos, da longínqua Lua;

E me defronto então com os brumaceiros,
Quando o mundo em desordem, pede esmola
E aumenta o número dos aventureiros.

Serrinha — Ba., 18-2-1954

compatível aos seus estados vibratórios. Criações divinas, como também o são, os animais não fogem à regra para aquisição duma consciência espiritual, através de mundos graduáveis às suas conquistas no plano mental. As formas exteriores que os revestem, não os privam do direito dado pelo Pai, uma vez que muitos de vós, já portadores de uma consciência mental, ainda vos revelais, por vezes, em atos de degradação animal!

Encerramo-vos, a comunicação, porque não se enquadra em assunto especialmente doutrinário e escapa aos nossos programas ultimamente traçados para as demonstrações da Lei Cós mica através do Evangelho do Cristo. Oportunamente, quando a pauta do vosso tempo e da nossa responsabilidade se tornarem mais acessíveis, dar-vos-emos elucidacões mais minuciosas do assunto.

— PAZ E AMOR — Ramatis

ADENDA

I — Após o encerramento das duas mensagens julgamos oportuno acrescentar, a título de lembrete, os seguintes dados fornecidos ultimamente pela ciência. O nosso planeta Terra está envolvido e circunscrito por diversas camadas atmosféricas, sobrepostas, das mais variadas propriedades e efeitos. Assim temos em altitude, a partir da crósta terrestre, as seguintes camadas: Troposfera, Tropopausa, Estratosfera, Ionosfera e Exosfera a mais distante.

Entre a Ionosfera e a Exosfera, a partir da altitude de 640 quilômetros existe uma camada ou cinta atmosférica que nos envolve, como as demais, que é de poucos conhecida. Essa camada tem a estranha propriedade de manter-se numa temperatura de aproximadamente 4.000 graus Fahrenheit ou sejam aproximadamente 2.200 graus centígrados, algo inacreditável se compararmos essa temperatura com os 100 graus que põem a água em ebulição. Uma pequena meditação a respeito dêsses dados científicos esclarecer-nos-á certa correlação com o assunto "O Sol".

II — Este folheto pode ser divulgado livremente, por via oral ou por escrito.

Distribuído por: Major Levino Cornélio Wischral, Travessa Frei Caneca, n.º 73 — Curitiba — Estado do Paraná.

NOTICIAS



— Escola N. S. Men

DISTRITO FEDERAL — PENHA

Aniversário da fundação da ICAB.

No dia 6 de julho, passou mais um aniversário da fundação da Igreja Católica Apostólica Brasileira. Foi o nono aniversário. Há nove anos que, no Brasil, foi dado o grito de independência religiosa. Nove anos de incessantes lutas, de perseguições dos altos poderes da República, mancomunados com o Vaticano, a pesar da separação da Igreja do Estado. Lutas diretas dos Presidentes da República, dos Tribunais e do Legislativo, no União. E nos Estados, dos Governadores, da Po-

licia, dos Tribunais e, até, de autoridades analfabetas. Nunca a ICAB esteve sozinha. O povo sempre a acompanha, com muito cacinho, estimulando seus chefes a lutar, a lutar sempre, até conseguirem a Libertação completa da nossa Pátria dos seus maiores inimigos, que são os apátridas do Vaticano e do Dólar Americano. Passados nove anos, as duas frentes de combate são estas: De um lado, os nacionalistas religiosos contra o Vaticano; de outro, os nacionalistas religiosos e não religiosos contra o Dólar Americano. Os inimigos da nossa Pátria — Vaticano e Americano — visam as nossas riquezas. De um lado, assestaram as baterias contra a nossa Pátria os Cardeais, o

DA ICAB



na — São Paulo —

Episcopado Romano, o Clero, em geral; de outro lado, estão os entreguistas, aqueles que estão sendo comprados pelo Dólar Americano. Esta a luta aberta. Conosco está o povo, em geral. Do outro lado, o Capitalismo religioso e não religioso. As nossas armas são: O sacrifício, baseado no IDEAL. As armas inimigas são: Metralhadoras, Bombas Atômicas e etc. Nós estamos certos da Vitória, e inímito, certo da Derrota. A luta parece desigual, mas não é. A nossa constância, a nossa perseverança, a nossa fome constituem o baluarte da nossa Fortaleza, que é a Pátria querida. Passados nove anos, está a ICAB conhecida, em todo o território nacional. Nestes nove anos, fraca-

ram bispos e sacerdotes, que julgavam que a ICAB consistia somente na celebração de missas e administração de sacramentos em português. Enganaram-se. A ICAB pôs por terra todos os Dogmas, todos os Concílios. Restabeleceu a veracidade do Culto e do Rito, deixando de enganar o povo. Sua base é a CIENCIA e não Dogmas. Explica cientificamente tudo quanto se refere ao CRISTO e não admite mistérios. Tudo quanto existe na natureza é explicável. A CIENCIA está muito adiantada, hoje; amanhã, mais; e quanto mais caminharmos, mais luzes ela nos dará. Acompanhando o desenvolvimento da CIENCIA, a ICAB poderá pres-

(Continua na página 81)

"O INFERNO NA SOCIEDADE"

A. Cordeiro da C. Saldanha

(Continuação do n.º 20 de "LUTA!")

Compadre eu lhe sou franco.

Eu sou contra a confissão: para mim, confissionário foi uma invenção do satanaz: não posso admitir em hipóteses alguma a confissão auricular, porque não há maior loucura e contrasenso do que esse: do marido consentir sua esposa se confessar com um sacerdote, que em fim é um rapaz solteiro.

No dia que o marido dá essa licença, ele descai de sua dignidade quase divina, pois foi-lhe por Deus conferida quando recebeu ela em matrimônio como sua única e legítima mulher.

Porque o marido deseja possuir a mulher com quem se casou exclusivamente para si: e, não consente que outro homem tenha direito sobre ela, e compartilhe de sua autoridade de marido e chefe absoluto de sua casa, quer e tem o direito de querer e de ser ela só, a única

**OS CAPELAES MILITARES PLEITEIAM
20% SOBRE OS VENCIMENTOS - SAO UNS
ANJINHOS!**



depositária de sua confiança, do seu respeito e de seu amor; da mulher querida, a eleita do seu coração, a mãe dos seus filhos, em fim.

Outro homem não tem direito sobre ela. Como se explica! Ele consentir sua mulher ir se confessar com o padre, e este ouvi-la em segredos coxixados e tão reservados que o marido não tem o direito ou confiança de saber o assunto que versaram no confissionário? Como se explica isso?

Se, um atrevido insolente estivesse com o olho no buraco da fechadura de tua casa, ouvidos atentos no intuito de descobrir o que lá dentro ocorresse vosso pudor vosso brio consentiria em semelhante indiscrição? Estou a crer que empunhavas um chicote para escorraçar o atrevido descarado para se livrar da curiosidade maléfica do audacioso bandálo.

Pois; o que é o confissionário senão o buraco da fechadura do vosso lar e mais de vossa alcôva: através do qual pode o sacerdote saber de vossa vida íntima as palavras mais secretas e tomar conhecimento de seus atos, conhecer o mesmo os seus mais íntimos pensamentos, desejos, defeitos, fraquezas, por intermédio do confissionário?

E nestas longas confidências mútuas ou para dizer mais claro em cuxixadas que não te mfim, versando assuntos que não chega para o bico do marido saber.

Isto é sério compadre?

Diga-se a verdade?

Sim, que seja verdade pode se dar, com esta camada baixa ignorante.

Não compadre! É o contrário é na alta camada e onde se vê estes longos e baixos cuxixos, tão repetidos no confissionário; será por ali então, que se encontra a estrada do céu?

Compadre

Eu estou entendendo os ardores.

Você quer dizer que a confissão é a vereda que dá na estrada que entra no beco escuro que vai sair na porta do inferno social.

Deixe de explosão compadre.

Você é quem está dizendo: eu apenas perguntei se por ali é a estrada do céu.

Não se afobe compadre.

Nós estamos é conversando num ambiente de calma e sinceridade.

Eu estou falando também é com sinceridade, mas quando chega a certo ponto eu sou duro. Você quer ser duro e eu não quero ser mole; no fim não dá certo. É melhor levarmos a cousa com calma trocando idéias e opiniões sem ofensas pessoais como se conversa numa política comum. É mais sem querer as vezes me altero. Não precisa de alteração, nós estamos é conversando, é conversando, trocando idéias num ambiente de calma e raciocínio entre compadres e amigos. Diga lá.

No tocante você dizer que uma senhora casada deixa o marido na cama as 4 da madrugada para ir se confessar e, que ali é obrigada a revelar ao padre os mais íntimos segredos da alcova conjugal, para poder se salvar. Compadre, falo pela voz de minha consciência, eu acho esta salvação muito pesada.

É isto mesmo.

Os inimigos da igreja, sempre tem o que censurar para rebaixar nossa igreja e o clero, isto são vocês todos os inimigos da igreja. Calma. Compadre, calma

Não compadre, não é rebaixar.

Me diga uma cousa.

Não será um martírio, uma humilhação para uma senhora virtuosa de nobre coração, bem educada dotada de puros e altivos sentimentos de honra com o pudor que Deus lhe deu, ser obrigada a descobrir o seu coração a um homem estranho e lhe confessar os mais íntimos segredos de sua alma, e os mais sagrados mistérios de sua vida de solteira ou casada permitindo ainda que o confessor se lhe dirija perguntas de certo muitas vezes inconvenientes, que de certo ela se sente constrangida e envergonhada?

E você diz que é obrigada para se salvar?", isto é um galo duro, compadre. E, assim envergonhada e aviltada, tem de estar de joelhos num chão duro, até que o sacerdote lhe dê a sentença. É o que foi que esta senhora fez? para se sujeitar a este sacrifício e tamanha humilhação? que seja um sacrifício, mas só, o padre

o pode perdurar: porque ela revela segredos que ela não conta ao marido nem a pai nem a mãe nem a ninguém. E o padre guarda sigilo eterno não revela a ninguém.

Há isto não, compadre, ele revela. No revela compadre, você prova? prova! pode não revelar quando estão lá com a igreja, mas quando brigam por lá e deixam a batina revelam.

Temos aqui um caso de confissionário de um que deixou a batina, que historiou num livro contando todas as minudências de uma confissão de uma senhora ilustrada da alta sociedade, que ele mesmo diz que o marido confirmando inocentemente ele achou tão grotesco que quase que desparava a rir.

Que padre foi este? está aqui o livro vamos ver capítulo V página 92-99 do ex. padre Carlos Chiniqui.

Leia!

O capítulo V trata sobre a mulher ilustrada e financeiramente educada no confissionário o resultado da sua submissão e ruína irreparável.

Leia lá esta história.

Vou lêr preste atenção!!

É um ex-padre revelando segredo que você diz que eles guardam eterno sigilo e elas também pensam isso coitadas... Leia vamos ver esta história.

Preste atenção! Estou lendo.

Numa daquelas bellissimas e prósperas cidades que guarnecem o rio São Lourenço, residia abastado negociante moço ainda. Seu casamento com uma senhora rica, bonita e ilustrada, tornou-se o homem mais feliz da terra.

Pouco tempo depois do auspicioso enlace, o Bispo colou ali naquela freguesia um jovem sacerdote que se tornara notável pela eloquência, muito zelo e afabilidade de trato.

Entre o padre e negociante, não tardou que se estabelecessem laços de muita estima e amistosas relações.

A distinta consorte do negociante, logo assumiu a vanguarda das piedosas devotas da localidade.

Muitas e longas horas costumava passa-las de joelho aos pés do pai espiritual no propósito de ser iluminada pelos seus seráficos conselhos.

Via-se ela sempre a testa do pequeno grupo de almas que se beneficiavam do privilegio de comungar semanalmente.

O marido bom católico que era, não cessava de bendizer a Deus e à Virgem a esmola de viver e conviver com aquele anjo de bondade que adora.

Ninguém suspeitava um instante sequer do que ocorria sobre a capa eburne e santa da mais devotada e exaltada devoção.

Ninguém a não ser Deus e os anjos, podia ouvir os diálogos empenhados naquelas dilatadas confidências mútuas.

Durante um ano quase, o jovem sacerdote e sua pacífica ovelha desfrutavam nestas confabulações veladas todo o prazer dos namorados quando podem permutar sem óbices qualquer as historietas e idílios dos seus amores.

Isso entretanto, já não lhes bastava, queriam ambos uma realidade mais positiva sem embargos dos tropeços tão grandes que até parecia impossível.

O padre tinha em sua companhia sua mãe e irmã, que de certo não haveriam de consentirem introdução em casa, de uma senhora para fins menos lícitos.

O marido da penitente por sua vez, não entretinha negócios que o podesse afastar da casa nem com o tempo de margem que facultasse o servo do Papa efetuar os seus intentos diabólicos.

Não obstante isso, quando as filhas de Eva concebem um plano, não lhes faltam ardis máxime, quando possuem uma inteligência desenvolvida pela educação.

Neste caso como em outros muitos, a mim revelados no confissionário apareciam os meios sem riscos maiores para ambos os devotos.

Assentaram um plano em perfeita comunhão de vista e aguardaram paciente o ensejo de o executar.

Porque não foste hoje a tua missa e sagrada comunhão?

Perguntou o marido.

Não me sinto nada boa, passei uma noite horrível sem dormir, doi a cabeça!

Vou então mandar chamar um médico.

Manda, meu querido, pode ser que ele me proporcione algum alívio, dentro de uma hora chegou o facultativo. Achou a paciente um pouco febril, concluindo que não havia gravidade, dentro de pouco estaria restabelecida, receitou e retirou-se.

As 9 horas da noite a doente acusava fortes dores no peito e desmaiava rolando no chão.

Mandaram logo chamar o médico que chegou com alguma demora.

A crise passara, a enferma já estava numa poltrona enquanto as vizinhas prestimosas e compungidas lhe aplicavam água envinagrada.

O médico não tinha como explicar uma enfermidade assim tão repentina, afinal, sempre disse: Podia-se atribuir a uma solitária mas não havia que temer porque ele sabia como cura-la, receitou outros pós, e prometeu voltar no dia seguinte.

Meia hora não se passou, sobreveio a terrível dor no peito obrigada a desmaios, mas antes, já a enferma houvera dito ao marido: Bem vêes meu amor que o medico não acertou absolutamente com o meu caso, não lhe tenho confiança, sinto que os pós me fizeram mal, também não o quero mais aqui, estou pior do que imaginava, se não me vier alguma reação penso que amanhã estarei morta.

O único médico que eu reclamo é o nosso piedoso confessor, mande-o chamar sem demora, pois quero fazer uma confissão geral e receber o viático e extrema-unção antes que piore e já não posso mais fazer!

O pobre marido aflitíssimo e quase fora de si mandou atrelar o carro imediatamente e foi buscar o ministro da igreja o seu bom Deus para sua estremecida esposa.

Foi encontrar o páraço a ler o breviário e não deixou de admirar a caridade e boa vontade com que o bom pastor se prestou a sair do seu conforto em noite assim tão invernososa e escura para atender o primeiro chamado de um doente.

Em menos de uma hora o marido com o padre o seu bom Deus, entraram no quarto da esposa.

O sacerdote em requintes de piedosa compostura depositou a sagrada partícula em rica mesinha de ante-mão preparada para solenizar a cerimônia, e, acercando-se do leito inclinou a frente e perguntou: Como vai passando?

Muito mal, e quero fazer uma confissão geral antes que Deus me chame.

Pediu logo ao marido, mande que se retirem todos para que eu não seja distraída neste ato de confissão que também poderá ser o último de minha vida.

Ele respeitosa e delicadamente convidou os circunstâncias a se ausentarem do quarto e fechou a porta para que a sós estivessem confessor e confessanda enquanto perdurasse o sacratíssimo ato.

E assim uma das mais diabólicas tramas de quanto já poderam ser urdidas sob a capa da confissão auricular, lograva o seu fim. A mãe das prostitutas e facinoradora de almas cuja séde demora nas sete colinas (o Papa) tinha ali o seu sacerdote para sob aparência de religião cristã, introduzir no templo sagrado de uma família, a vergonha, a deshonor e a perdição.

O inimigo traçocairo destruidor d'almas cuja obra prima culmina no confissionário, teve ali naquela armadilha do satanaz millionéssimas vezes outros ensejos de ultrajar o Deus de pureza, mediante ação da mais ignobil que a sombra da noite pode ocultar.

Cubramos o rosto com um véo discreto e abominação dessa hora de iniquidades e deixamos ao inferno seus lúgubres segredos...

Conseguida a ruína moral da vítima, cruel e sacrilegamente abusando da confiança do amigo.

O padre abriu a porta e disse: com ar de refinada hipocrisia: Entrai agora todos para orar comigo enquanto administro a comunhão a nossa querida enferma.

Entraram todos, o bom Deus deu a comunhão a paciente ainda deitada.

O marido alegre e exultante de reconhecimento pelas atenções do pároco, deu-lhe ainda um abraço de gratidão e os mais sinceros agradecimentos por ter assistido a esposa em noite de tanta invernada.

Dez anos mais tarde, tive por dever de ofício realisar uma missão naquela freguesia.

A senhora aqui citada e que absolutamente não a conhecia, contou-me em sua confissão estes pormenores, tal qual, aqui os refiro:

Ela me pareceu realmente arrependida e dei-lhe a absolvição plena e de acôrdo com os preceitos de minha igreja.

No dia do encerramento da missão, fui convidado para um grande jantar promovido por um negociante da terra, tive então o ensejo de conhecer quem era a penitente em apreço.

Devo advertir que ela me revelara ter quatro filhos que do marido só tinha apenas um, o mais velho e os três eram do citado confessor.

Tal confessor tendo casado a irmã e falecido a progenitora, franqueava em sua casa a entrada de suas gentis penitentes muitas das quais se valeram do ensejo para executar as virtudes inculcadas no confissionário.

O padre foi a tempos transferido com acesso a cargo mais rendoso.

Nunca me senti tão embaraçado como na mesa deste pobre homem tão vilmente ludibriado.

Mal principiara o repasto, quando amabilíssimo me perguntou se conhecia o padre, o tal.

Conheço.

É um sacerdote ilustradíssimo.

Perfeitamente, ilustradíssimo replicou êle.

E porque o Bispo o afastou daqui? Perguntei!

Ora êle estava tão bem entre nós, tinha grangeado a nossa estima e confiança de todos graças ao seu cavalheirismo e devoção que não poupamos esforços para cêtê-lo entre nós, eu mesmo fiz um abaixo assinado com o pessoal local instando pela sua permanência aqui. Mas, tudo em vão. O Bispo, respondeu: Que precisava dele em função mais imortante graças a sua habilidade, tivemos então de nos conformar, e continuou.

O zelo e a devoção deste ministro de Deus, não tinham limites, para mim jamais me esquecerei a presteza e boa vontade que me atendeu quando a alguns anos fui procura-lo em noite frigidíssima afim de visitar minha mulher gravemente enferma, é esta que está aí.

Quando chegou nesta altura, confesso, que quase disparava a rir.

A gratidão deste pobre homem vítima do confissionário para com o padre que lhe inoculara no santuário do seu lar a traição, a vergonha, a ruína moral.

Bem como o fato de haver ido êle próprio buscar o sedutor da esposa e busca-lo na sua alcova conjugal e fechar a porta, e ainda dar-lhe um apertado abraço de gratidão por ter assistido à sua esposa em noite tão invernosa.

Tudo isto digo me parecia tão burlesco que por instantes fiz grande esforço em conter-me, de pressa porém recuperei o meu domínio para só considerar no desgosto que senti pensando na horrível depravação e infâmia secreta desse mesmo Clero, de que eu era parte e fora centenas de casos desta natureza se não de maior

devassidão que me desvendavam no confissionário me ocorrendo a mente enchendo-me de aflições e nojo ao mesmo tempo que me travava a lingua.

Depois do jantar o anfitrião pediu a esposa, que trouxesse os filhos, para que eu os conhecesse. Não pode deixar de admirá-los por sua compleição e beleza, mas, tenho por escusado dizer que tive muito menos satisfação em avistar essas amáveis criaturinhas quando sabia de fonte sigilar e enconteste, que as três mais novas eram frutos espuros da inconcebível quanto inexprimível devassidão na alta sociedade, graças a confissão auricular.

Está aí compadre a história provando que o confessor revela.

E lhe digo mais; e repito: que o confissionário foi uma invenção do Satanaz e é uma arma perigosa nas mãos do padre.

No dia que, uma senhora tem o despudor de revelar ao seu confessor que traiçoa o marido, daí em diante ela perde todo respeito, não tem mais compostura. Daí em diante ele faz dela o que quiser: ela não tem mais voz positiva está com ela no cabresto, com ela arranja tudo que quiser inclusive até dinheiro para levantar a Sé.

Se aquella senhora bonita, rica e ilustrada não fosse ao confissionário contar ao padre tão cinicamente como atraçoava o marido. O bestalhão, nunca vinha a saber que estava criando 3 filhos do reverendo, supondo que era dele; e o que é que ele faz agora com estes 3 costais lhe chamando papai 3 vezes que, o virtuoso vigário lhe atirava no espinhaço com uma uma lembrança (da amizade a ela) e de lição pra ele.

Compadre e isto foi uma sentença de morte para os dois e escrita por uma mão que eles beijavam.

Compadre quer que lhe diga isto, e que é o inferno social.

É compadre! Êle botou na cabeça dela uma grinalda de perfumosas flores de laranjeiras e ela botou na cabeça dele um capacete de chifres.

Graças a confissão auricular.

Vamos acabar com isso
Vamos agora passear
Vamos à beira da praia
Vamos vê as ondas quebrar
Quando chegamos na ponte
Avistamos muito longe
Uma grande multidão
Seguimos na direção
Palmejando muita areia
Pelo canto da sercia
Até que chegamos lá.

Era uma festa dansante
Composta de pescadores
Gente de todas as cores
Animando os cantadores
Que estavam em discussão
Zé Sabino e Zé Timote
Em versos fazendo mote
Criticando a eleição

Tinha muitos cantadores
A casa estava repleta
O dono da casa era um delcs
Em torno de maldição
Também metido a poeta
Dava sua opinião
Eram muitos os cantadores
Trovadores populares
Que saldosos dos seus lares
Exaltando os seus sertões
Cantavam tantas façanhas
Que tocava os corações

(Continúa no próximo número)

BORDA DE BANDIDOS

Chefiada pelo Vigário-Romano de S. Bento,
no Maranhão

Rio de Janeiro, 4 de março de 1955

Exmo. Sr. J. Café Filho
M.D. Presidente da República

PALACIO DO CATETE

Atenciosas saudações

Para que V. Ex. tome as providências cabíveis, comunico que, pelo Cabo Submarino The Western Company, Limited, recebi, de S. Luiz do Maranhão, o seguinte cabograma:

"Exmo. Sr. Bispo Dom Carlos Duarte Costa,
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca — Rio.

Perseguições clero romano, cada vez mais absurdas. Tendo recebido dois telegramas pessoas residentes vizinha cidade S. Bento, convidando-me visitá-la, para lá avionei, chegando seis horas manhã. Ao aterrissar, fui surpreendido aparição procissão, chefiada Padre Italiano, composta 100 pessoas exaltadas e armadas, impedindo minha entrada cidade. Referido sacerdote, gesticulando, instigava componentes procissão agredirem-me. Compreendendo cilada armada Padre Italiano daqui (Pinheiro) e temendo ser espancado ou morto, tive regressar mesmo avião. Solicite providências Ministro Justiça fazer respeitar Constituição, garante Liberdade Cultos e Direito Cidadão Brasileiro visitar ou permanecer qualquer ponto Brasil. Até hoje não consegui fazer procissão aqui, devido pressão Polícia, influenciada sacerdotes italianos. Saudações em Cristo. (a) Padre Adolfo".

O texto do cabograma dispensa qualquer comentário meu. No entretanto, cabe-me informar a V. Ex. que, a pedido da população de Pinheiro, em fins do ano passado, mandei esse sacerdote — Adolfo Lopes Espósito, paulista, para lá. Dois terços da população de Pinheiro estão com a Igreja Católica Apostólica Brasileira. O movimento está se alastrando pelo Estado, cansado dos escândalos e do comércio do clero romano.

Em 25 de dezembro de 1954, deveria sair uma procissão da Igreja Católica Apostólica Brasileira. O Bispo Romano local e seus sacerdotes, todos italianos, urdiram uma trama, inventando que o Padre Adolfo, da ICAB, e seus adeptos, bem como os espíritas, haviam aberto tiroteio contra o Palácio do Bispo Romano. Pediram um delegado especial de Polícia. Este indivíduo, sem educação, penetrou no recinto sagrado, faltando o respeito ao sacerdote e fiéis. Proibiu a saída da procissão. O nosso Pároco, Padre Adolfo, respondeu que a procissão da Igreja Brasileira só não sairia, si a da Igreja Romana, também, não saísse. Não saiu nem uma, nem outra.

Este delegado especial levava ordem do Chefe de Polícia do Estado, para matar o Padre da Igreja Brasileira e metralhar o povo. Protestei junto do Governador do Estado e do Bispo Romano, mentiroso. Agora, surge este novo caso, em S. Bento, cidade vizinha de Pinheiro. É preciso pôr um paradeiro nisso, do contrário, além da luta política, teremos a religiosa, com tôdas as suas consequências.

Em reunião do episcopado romano, no Brasil, em Belém do Pará, obedecendo a ordens emanadas do Vaticano, ficou deliberado fosse aberta uma tremenda perseguição religiosa a todos os demais cultos. Este programa vem sendo executado.

V. Ex. foi vítima de perseguição do clero romano, sabe, pois, muito bem o que, isso seja.

Sabe, também, que essa decantada maioria de católicos romanos não passa de uma bôlha de sabão. Do contrário, V. Ex. não seria, hoje, o primeiro magistrado da Nação.

As armas da Igreja Romana são: A hipocrisia, a falsidade, a calúnia, a mentira, a desonestidade, a imoralidade, a corrupção de caráter, o comércio com o Cristo e etc. etc.

O povo brasileiro não se sujeitará a uma Ditadura Clerical, como querem os conciliábulos internacionais. Não. Correrá muito sangue, em todo o território nacional, e culpados desse estado de coisas serão os dirigentes da Nação.

Em 31 de dezembro, quasi deflagra a revolução religiosa, dentro do país, e estamos dispostos, Sr. Presidente, desta vez, a derramar o nosso sangue, na defesa da Constituição, que concede ampla Liberdade de consciência e de cultos, e aproveito a oportunidade para chamar a atenção de V. Ex., para que se cumpra o art. 31 da nossa Carta Magna, acabando V. Ex. com os privilégios, que Governos passados e o seu concedem à Igreja Romana, encanando para a Arca do Vaticano os dinheiros públicos, suor do nosso trabalho, suor de brasileiros que não acreditam nos dogmas e mistérios da Igreja Romana. O século XX já não permite isso!

No passado, êsses perturbadores da ordem pública, que são os católicos romanos, transformaram o Imperador Diocleciano de protetor dos cristãos em seu perseguidor. No presente, o Papa tem, dentro do Vaticano, as Maçonarias Inglesa e Norte Americana e não cessa de propalar que os Maçons estão excomungados, como excomungado foi V. Ex., para, breve, talvez, receber a maior condecoração da Igreja Romana. Esse o caráter dos Papas!

Acabe V. Ex. com o escândalo da "Veneza" do Maranhão, onde encontrará como sócio da firma Eugênio Barros & Cia. o Bispo Dom Luiz Gonzaga Marelim.

Em S. Luiz, o Palácio Arquiepiscopal está transformado em Banco.

Padres estrangeiros vivem, no interior do Estado do Maranhão, como geólogos, examinando as nossas matérias primas, para serem enviadas onde o Vaticano determinar. Como na Indochina, aqui estão fazendo espionagem.

Sr. Presidente, não vou além, porque o povo brasileiro está alerta. É o suficiente. O Brasil há de ser, eternamente, exclusivamente, dos brasileiros. Já passou a época do Papado dividir as terras do mundo.

Com elevada consideração, em Cristo
Pat.º gr.º

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Enderêço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca
RIO DE JANEIRO

Progresso trazido á...

(Conclusão da página 69)

dificando, completamente, a própria forma das perguntas que, outrora, se faziam.

E', por ensinar esta sublime doutrina, que o governo moveu perseguições, á Igreja Brasileira, esquecendo-se de quem imagina deter um movimento com maneiras corretivas, dá prova de uma completa ignorância do que seja o coração humano e que não conhece os verdadeiros meios da politica e sua ação.

E lembrem-se todos os perseguidores da Igreja Brasileira que ela vê em Deus a forma da Ciência e dos Mundos Infinitos.

Em Cristo, no Brasil e pelo Brasil.

(a) Diácono Manuel Maria Duarte.

NOTA DA REDAÇÃO:

S. Clemente de Alexandria disse: "Quando a Igreja usava cális de madeira, ela possuía sacerdotes de ouro, hoje, ela possui cális de ouro e sacerdotes de madeira, daquela madeira, porém, de que fala o Evangelho, que se manda cortar e jogar no fogo, por infecunda".

O Papa Honório III disse: "O amor ao ouro foi sempre o escândalo e o opróbio da Santa Sé. Quem não oferece dinheiro ou dá presentes, nada obtém de Roma".

O Papa Pio II disse: "A corte de Roma recolhe todo o dinheiro; ela vende o Espirito Santo, as ordens sacras e os sacramentos, ela perdôa todos os delitos a quem tiver dinheiro para pagar a absolvição".

O Papa Adriano VI disse: "Sabemos que há muito tempo existem excessos abomináveis na Santa Sé. A corrupção se estendeu da cabeça aos membros, do papa aos prelados; temos todos descarrilhados; não há um só que tenha praticado o bem, nem um só!"

O Papa Bento IX comprou e revendeu seu título de "papa".

O Papa Estevão VI mandou desenterrar o cadáver do Papa Formoso, cortou-lhe a cabeça e jogou-a no Rio Tibre. Ele próprio acabou seus dias enforcado em uma prisão, pelos horrores praticados.

O Papa João XIII fez, também, desenterrar o cadáver de seu antecessor e cortá-lo em pedaços. Este Papa vivia num lupanar.

O Papa João XXII praticou o incesto com sua própria mãe.

O Papa Estevão VIII teve sua cara cortada, pela população indignada com suas atrocidades.

O Papa João XII era neto da decaída Marozia. Foi Papa, aos dezesseis anos. Excessivamente devasso, foi assassinado, nos braços de uma mulher, pelo marido ultrajado. Na hora da morte recusou o viático, por não acreditar na religião que chefiava. Num banquete chegou a beber a saúde do "Diabo".

O Papa Xisto III deflorou uma jovem, se absolveu a si mesmo e foi canonizado "Santo".

O Papa Inocêncio VIII casou, ele próprio, seus dois filhos. Ordenou o uso de uma bebenagem, composta com o sangue de três crianças de dez anos, degoladas, para esse fim.

O Papa Alexandre VI (BORGIA) tinha seis filhos, antes de ser Papa e, como tal, ainda, teve mais dois. Lucrecia Borgia era sua filha e sua amante. Esse Papa cometeu o incesto com suas duas irmãs. Teve inúmeras concubinas, entre elas, Rosa Vanozza de Cattanei.

O Papa Paulo III fez, de sua filha Constança, sua amante e praticou o incesto com sua irmã Júlia.

O Papa Paulo V disse: "O holocausto, mais agradável a Deus, é o sangue dos inimigos da Religião Católica Romana. Fazei-o correr em ondas sobre os altares". E assumi-toi feito!

O Papa João XXII compareceu perante o Concílio, onde ficaram provados seus horrendos crimes de adultério, incestos, sodomia, simonia, violação de cerca de trezentas monjas e deterioramento, em Bologna, de cerca de duzentas donzelas.

O Papa Bonifácio VIII escreveu: "Que Deus me faça o bem somente neste mundo, o resto, na outra vida, pouco me importa. Os homens tem alma semelhante a dos animais, uma é tao imortal, como a outra. O Evangelho ensina mais mentiras, do que verdades. O parto da Virgem é um absurdo. A Encarnação do Filho de Deus é ridicula, e o dogma da transubstanciação uma tolice! São incalculáveis as somas de dinheiro que a fábula do Cristo tem produzido aos padres. As religioes são criadas por ambiciosos, para enganarem os homens. E' necessário que os eclesiásticos falem ao povo, mas que não tenham as mesmas crenças ensinadas. E' tao grande pecado entregar-se á voluptuosidade, com uma rapariga ou com um rapaz, como esfregar as mãos uma na outra. E' necessário que a Igreja venda tudo quanto os simplórios querem comprar".

E finalizamos com a Papisa Joana. Ela pontificou entre Bento III e Leão IV, durante dois anos e mezes, sofrendo as dores do parto, em plena procissão, entre a Igreja de S. Clemente e o Coliseu. Seu busto se acha na Cathedral de Sienna, entre os depravados Sumos Pontífices, seus colegas.

E, agora, de acordo com as notas de jornais, temos Pio XII, desde o tempo de Nuncio, gozando a adorável companhia da Madre Pasqualina, a única capaz de cuidar de seus aposentos e fazer-lhe uma sopinha apetitosa...

Esta a "Igreja Santa", fora da qual não há salvação. Esta a "Igreja", que não olha para a miséria do povo brasileiro, obrigando o Governo a conceder-lhe MILHÕES e MILHÕES DE CRUZEIROS, para o Próximo Carnaval (extra): O CELEBERRIMO CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL, a "Igreja" que engana que, na Hóstia e Vinho, está O CORPO, O SANGUE, A ALMA, A DIVINDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO!...

Nada disso: A missa de hoje é a mesma missa, que celebravam os Pontífices e Sacerdotes, antes da legislação mosaical Isso e mais nada! Os sacramentos, idem, idem!

Rio, 18-1-1955.

os indigitados assaltantes do Banco do Brasil, e, apesar de apurada a realidade de todos os crimes, os gregórios continuam impunes, insolentes e arrogantes, desafiando os que tiveram a dignidade de denunciá-los!

S. Excia. tem dito tanta coisa bonita!...

Em outra qualquer parte do Mundo, a *Light* já teria sido intimada à cumprir o seu dever!

Para que servem os contratos?! Exclusivamente, para as Companhias Estrangeiras garantirem os seus lucros extraordinários?! Para a *Light* e outras, do mesmo quilate, pilharem o nosso dinheiro?!

Os que ficam de boca aberta e chegam a babar, quando lhes afirmamos que o Brasil é um país independente, não deixam de ter as suas razões!

E, não é só a *Light* que procede, a cada instante, desta revoltante e criminosa maneira!

É a maioria, a quase totalidade das agremiações estrangeiras que firmam contratos com as autoridades nacionais!

É a pluralidade das Instituições Internacionais, que, como a Igreja Romana, em 1540, invadiu e se apoderou, ilegal e arbitrariamente, de "nossas terras", a metade, pelo menos, do *hinterland* brasileiro, que, desde essa época tenebrosa, arrenda e cobra o respectivo fôro, aos seus verdadeiros proprietários!

Por que não se procura evidenciar a *inexistência* dessas denúncias, que, de quando em vez, sobem à tona da publicidade?!

E, por que, no caso de averiguação dessas criminosas extorsões, não se adota o imediato e constitucional corretivo?! Doam-se, ao contrário, mais cruzeiros!

O Brasil não é dos brasileiros! O Brasil é "nosso"! É do Clero Romano e das chamadas "Grandes Potências"!

Agora mesmo, a Câmara Municipal acaba de votar a concessão de vultuosíssima quantia, destinada à compra, à Companhia Santa Fé, do Mórro de Santo Antônio, que, como toda a gente sabe, PERTENCEU AO PAPA, ao Sumo Pontífice da Igreja Romana, e, já tinha sido comprado, como afirmou o próprio Prefeito!

Mas, se assim, não fizesse, não seriam iniciados os trabalhos da Empresa, que, vão construir o Metropolitano! O *Metrô*, como diz o galicismo!

Cada palmo do Brasil, pertence a um santo, do Calendário Romano!

O Brasil é "nosso"!

Rio, 1954

DESERTO

Miguel Nogueira

Paragens sonolentas, visões mortas,
Vislumbres de estrelinhas apagadas;
Penumbra fugidias, dispersadas,
Redemunhos rondando estradas tortas.

Correntezas caindo nas comportas,
Fumaças nos outeiros acampadas,
Ventos que vão rompendo, abrindo portas
De velhas arribanas despovoadas

Espantinho de todos os mortais!
Sinistros aposentos desmanchados,
Recordações de outrora e nada mais!

Gorgolhões entre as grotas vão tombando,
Gritos que vão se ouvindo amargurados,
Gemidos roucos dos que vão passando!

Serrinha, 20 de novembro de 1954

Missas por Alma do Presidente

Interpelado, por alguns órgãos da imprensa, sobre a celebração de missas, em sufrágio da alma do saudoso Presidente Dr. Getúlio Vargas, venho pronunciar-me.

Espiritualista, como é, a Igreja Brasileira entende que essa profunda saudade, manifestada, em todo o território nacional, pela perda irreparável do maior estadista e de um brasileiro digno da amizade e da veneração de todos os brasileiros, constitui a melhor prece, em sufrágio do descanso eterno do espírito atribulado do Grande Presidente.

No entanto, isso não é suficiente.

Deixemos que o povo dê expansão ao que se passa no fundo da sua alma, elevando suas preces, ao Todo Poderoso, de acordo com a livre manifestação de sua crença religiosa, promovendo atos fúnebres e imprimindo nêles a magestade e sublimidade do culto próprio de Cada Credo Religioso.

Separado da Igreja Romana, à qual servi com toda dedicação de minha alma, como simples sacerdote e como bispo, daqui lanço um apêlo, aos meus irmãos de episcopado, para que abram de par em par as portas de suas Catedrais e Magestosos Templos, para que o povo âcorra e deposite na ara santa sua prece quente, pela amizade, e fervorosa, pelo seu espírito religioso, em sufrágio da alma do saudoso Presidente, que soube perdoar seus inimigos e sentir não ter feito tudo quanto desejava pelos humildes, deixando à sua família e a Pátria um pedestal firme, onde poderá ser construído o Templo Divino do Espírito de Compreensão da Humanidade, sendo, em sua porta, gravadas estas palavras do Divino Mestre: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E NÃO FAÇAIS AO VOSSO PRÓXIMO AQUILO QUE NÃO QUEREIS QUE SE VOS FAÇA".

Interprete o episcopado romano, nesta hora trágica da nossa Nacionalidade, benevolmente, o Can. 1240 § 1, item 3.º, misto com o Can. 1241, evitando, destarte, avolumar ainda mais os ressentimentos. Coloquem-se os meus irmãos no episcopado dentro do coração de Cristo, que soube perdoar seus inimigos e a mulher adúltera. Permitam sejam celebradas exéquias oficiais. A família do extinto, eu peço aceite todas as manifestações de pesar, prestadas por amigos e inimigos, lembrando-se que o Grande Presidente partiu para a eternidade, levando consigo, exclusivamente, brasileiros, envolvidos todos na sua prece de amor à Pátria de todos os brasileiros.

Em todos os templos religiosos, de todos os Credos, sejam elevadas preces, pela Paz, pela Tranquilidade, pela Ordem.

E, nas urnas, procuremos acertar, elevando, aos mais altos postos, brasileiros dignos do Brasil, que, continuem a grande Obra do Presidente Dr. Getúlio Vargas.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1954

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

DOM ANTÔNIO DE ALMEIDA MORAIS JUNIOR, Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, incurso nos artigos 297, 298 e 299 como FALSIFICADOR DE DOCUMENTOS.

De cada "JEEP", vendido, pelo Ministério da Agricultura, em Pernambuco, recebia, antes das eleições, DOM ANTÔNIO a importância de Cr\$ 4.944,70! . . .

Essa a política Agrária da Igreja Romana!..

Prestai bem atenção!..

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 5.ª Vara Criminal da Capital.

"PROPTER SCANDALUM EVITANDUM, NON EST OMITENDA VERITAS" — DIREITO CANÔNICO — (Não se deve omitir a verdade, para evitar o escândalo).

"SI AUTEM DE VERITATE SCANDALUM AURITUR, UTILIUS PERMITTITUR NASCI SCANDALUM, SUAM VERITAS RELINQUATUR" — Papa S. Gregório Magno — 7.ª Basília, parágrafo 5.ª — (Se da narração de um fato verdadeiro resultar escândalo, é preferível deixar nascer o escândalo a renunciar a verdade).

CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, réu no processo crime que lhe move o Exmo. e Revmo. Sr. D. Antônio de Almeida Moraes Junior, Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, processo que se encontra em mãos do nobre representante do Ministério Público veni, com a devida venia de V. Excia., apresentar o seguinte aditamento ao Memorial que teve a honra de, em 5 de fevereiro de 1954, encaminhar ao exmte de V. Excia. e já anexo aos autos do processo referido.

Este aditamento facilitará fatos que se encontram comprovados pelos documentos anexos.

Vamos aos fatos e às provas, sendo que estas são, na sua quase totalidade, do próprio arquivo da Arquidiocese, dos cartórios de Olinda, Recife e Paulista, e da imprensa local.

1.ª) — D. Antônio de Almeida Moraes Junior falsificou a planta do loteamento do "Jardim Nossa Senhora da Aparecida", na praia do Janga, em Paulista, neste Estado, aprovada em 21 de maio de 1953, (Doc. 3), modificando a data de aprovação para 21 de março de 1953 (Doc. 7), antecipando-a de 60 dias e isto para burlar o Dec.-Lei n.º 58, de 10 de dezembro de 1937 e o Dec. n.º 3079 de 15 de setembro de 1938, que regulamentou o primeiro, decretos que só permitiam o início das vendas dos lotes em 22 de julho de 1953, depois do prazo legal de 40 dias da data da publicação do último edital. E S. Excia. não pode alegar a ignorância da lei e do seu regulamento, vez que aquela e a este se referiu em petição que firmou e dirigiu ao Oficial do Registro de Imóveis de Paulista (Doc. 1).

O sítio N.S. do Amparo foi comprado em 13 de maio de 1953 (Doc. 2). O seu loteamento mereceu a aprovação em 21 de maio de 1953 (Doc. 3 e 4). O último edital foi publicado em 12 de junho de 1953 (Doc. 5). A primeira venda só poderia, por lei, ser realizada a partir de 22 de julho de 1953. Mas, apesar



Presidente dessa arapuca é o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antônio de Almeida Moraes Junior

da determinação legal, S. Excia. no dia 18 de junho de 1953 vendia o lote 18, da quadra V (Doc. 6) e, antes disso, vendas outras realizou como se provou no memorial de 5 de fevereiro de 1954, anexo aos autos. Se a planta do loteamento, uma vez aprovada, é considerada documento público, é fora de dúvida que S. Excia. Revma. cometeu o crime do Art. 297, do Código Penal, mas, se a planta falsificada for considerada apesar de aprovada por um prefeito municipal e de arquivada na Prefeitura de Paulista, um simples documen-

to particular, então, temos S. Excia. Revma. cometendo o delito do Art. 298, do mesmo Código Penal. Poder-se-á, ainda, enquadrar S. Excia. Revma. no crime do Art. 299 do mesmo estatuto — falsidade ideológica. De qualquer modo existe um crime a punir sendo, lamentavelmente, S. Excia. Revma. o autor desse crime.

2.º) — Na planta oficial (Doc. 3) pode-se verificar que a quadra V está loteada e, por cima da quadra lê-se a palavra "Igreja". A presunção de quem quer que examine a planta é a de que se irá construir ali um templo católico. E essa presunção ainda será maior ao se examinar a outra planta, a que foi alterada quanto à data da aprovação (Doc. 7), planta essa que traz não apenas a palavra "Igreja" sobre a quadra V mas, sim, um desenho indicativo de que toda a quadra será ocupada pela igreja a ser construída (Doc. 7 e 22). Aquela palavra "Igreja" e esse desenho induzem e mantêm em erro o católico que pretenda adquirir um terreno próximo ao local onde suponha venham a ser celebrados officios religiosos. E por pretender ficar próximo à sua "Igreja", o comprador católico, — que repele possa um Sr. Arcebispo ludibriá-lo, — adquire o seu lote, aquisição essa que só se tornou possível, — para o caso particular do católico que deseja ficar próximo à sua Igreja, — por ter sido o comprador mantido em erro em virtude de um ardil, de um artifício, evidentemente fraudulento, uma vez que nenhuma "Igreja" se pretende construir, estando todos os 14 lotes da quadra V relacionados e postos à venda como se verifica do edital (Doc. 5 e 8) e da tabela de preços (Doc. 9) do loteamento citado. E as vendas dos lotes da quadra V já foram iniciadas (Doc. 10), e não é impossível que em qualquer desses lotes se erga um Centro Espírita ou uma Igreja Protestante. Está configurado, pois, o crime de estelionato de que trata o Art. 171, do Código Penal, crime desgraçadamente cometido por S. Excia. Revma.

3.º) — Pelos preços da tabela de venda (Doc. 9) verifica-se que S. Excia. Revma. irá apurar, na propriedade que adquiriu por Cr\$ 300.000,00 (Doc. 2) a fabulosa importância de Cr\$ 30.834.000,00 (Doc. 11). No entanto, apesar de toda essa renda, até 22 de outubro de 1954 (Doc. 12), e possivelmente até hoje, não pagou, ao cartório de Paulista, a quantia de Cr\$ 22.720,00 (Doc. 12) das despesas legais para o registro do loteamento. E, só em julho de 1953, S. Excia. vendeu, ao longo da praia em lotes, Cr\$ 33.585.000,00 (Doc. 13 e 14).

4.º) — Falar a verdade não é o forte de S. Excia. Revma. Na entrevista publicada no "Diário de Pernambuco" de 29 de junho de 1954, (Doc. 15), S. Excia. Revma. disse que comprou com sacrifício, em Iputinga, o terreno para a construção do Seminário e anunciou o seu propósito de pedir dinheiro aos bancos, aos comerciantes e industriais, aos particulares, etc. O terreno foi comprado, em 13 de novembro de 1933, por Cr\$ 300.000,00 (Doc. 32), tendo S. Excia. Revma., na mesma ocasião, vendido Cr\$ 1.300.000,00, em terrenos (Doc. 16); recebido Cr\$ 115.000,00, da venda da casa n.º 191 da rua Velha (Doc. 17), de propriedade da Glória; recebido Cr\$ 100.000,00 do sinal da venda da casa n.º 185, da mesma rua Velha (Doc. 18), também da Glória; e retirado, do "Banco Lar Brasileiro", a importância de Cr\$ 830.000,00 que estava em depósito na conta do mesmo Convento da Glória. E, nessa época já havia vendido por Cr\$ 359.670,00, apolices no valor nominal de Cr\$ 500.000,00, pertencentes ao Convento da Glória e sem ordem da Santa Sé Apostólica (V. memorial de 5-2-54).

As importâncias acima somam o total de Cr\$ 704.670,00 como se poderá verificar:

Cr\$ 1.300.000,00
Cr\$ 115.000,00
Cr\$ 100.000,00
Cr\$ 830.000,00
Cr\$ 359.670,00

Cr\$ 2.704.670,00

Na importância retro, deduzindo-se a quantia corresponde ao preço do terreno destinado ao Seminário, temos o seguinte saldo:

Cr\$ 2.704.670,00
Cr\$ 300.000,00

Cr\$ 2.404.670,00

Não é, portanto, verdade que o terreno tenha sido comprado com sacrifício como afirmou S. Excia. Revma.

É de se evidenciar que S. Excia. Revma., sem ordem da Santa Sé Apostólica, usou do dinheiro do Convento da Glória para fins outros que não a própria manutenção e melhoria do Convento, como já foi dito no Memorial de Defesa que o acusado apresentou a V. Excia. em 5 de fevereiro de 1954. Apropriando-se das parcelas seguintes, no total de Cr\$ 1.404.670,00, tudo pertencente ao Convento da Glória:

Cr\$ 115.000,00
Cr\$ 100.000,00
Cr\$ 830.000,00
Cr\$ 359.670,00

Cr\$ 1.494.670,00

S. Excia. Revma. cometeu, na melhor das hipóteses, o crime de apropriação indébita de que trata o Art. 168, do Código Penal.

5.º) — Não é lícito a quem tem dinheiro solicitar a ajuda financeira desnecessária, principalmente quando essa ajuda é pedida não como empréstimo mas, pura e simplesmente, como óbulo, doação gratuita, escola. Não deve estender a mão à caridade pública quem possua o bastante para realizar o que deseja. Mesmo em nome de Deus, e principalmente em nome de Deus, e da religião não se deve explorar a caridade pública ou o espírito religioso de quem quer que seja. Sua Excia. Revma. declara que vai solicitar ajuda dos bancos, do comércio, da indústria, dos particulares, etc. (Doc. 15), para a construção do Seminário de Iputinga orçado em Cr\$ 7.000.000,00, (Doc. 19). No entanto, como vimos no item acima, S. Excia. Revma. ao comprar o terreno possuía, de saldo, Cr\$ 2.704.670,00 e, no "Jardim N. S. da Aparecida", na Praia do Janga, vai apurar, só na metade da propriedade que comprou por Cr\$ 300.000,00 (Doc. 2) a astronômica importância de Cr\$ 30.834.000,00 (Doc. 11), conforme os dados colhidos na respectiva tabela de preços (Doc. 9). Se isso não é estelionato, não é exploração da caridade pública, então é certo que os nomes, os vocábulos, as palavras, e, até, o conceito de moral, de ética, perdeu o sentido, a direção, o rumo.

6.º) — Não é correto fingir-se mendigo e rico ao mesmo tempo. Pedir em nome de crianças pobres e presentear-se militares e filhos de militares que têm, direta ou indiretamente, o amparo do Estado.

S. Excia. Revma. solicita ajuda para as crianças famintas da Glória, estende a mão pedindo auxílio para a construção do Seminário de Iputinga, consente que a Companhia de Caridade faça rifas, e, pelo Padre Vicente Aguiar, — vindo de Minas, — capelão militar da Força Policial do Estado, mandou entregar ao Sr. Coronel Salim de Miranda, para o Natal das praças ou dos filhos destes, um auxílio de Cr\$ 10.000,00. Esse dinheiro, em notas novas de um mil cruzeiros, foi entregue pelo Padre Aguiar ao Cel. Salim, no Quartel do Derbi, na presença de Oficiais da Corporação. Poderá S. Excia. Revma. dizer que o dinheiro foi tirado da verba de representação, de uma outra verba qualquer que se não destinava às crianças famintas e necessitadas. Concordamos, mas, é de se perguntar: se existe uma verba que permite o destaque de Cr\$ 10.000,00 para a festa do Natal, no Quartel do Derbi, por que essa verba em vez de ir ao encontro dos que já estão naturalmente amparados pela Corporação Militar do Estado não vai em socorro das crianças da Glória e da Companhia de Caridade? Por que essa exibição, essa prodigalidade que seria exagerada até mesmo como contribuição de um homem de grande fortuna ou de uma firma do alto comércio desta praça? Os industriais e comerciantes não fizeram tamanha contribuição. Teria sido por caridade que S. Excia. assim procedeu? Evidentemente, não.

A festa não foi de caridade. As praças e os filhos dos militares da Força Policial do Estado não necessitam, mercê de Deus, de caridade, de esmolas. Então, por que agiu assim S. Excia. Revma.? Por exibição, de industria, como o fim político de agradar, de envolver a figura do Comandante da Polícia Militar de Pernambuco que, por acaso, é também o Secretário da Segurança Pública do Estado. Será isso crime em face dos Códigos? Talvez não o seja pois, na verdade, nem toda a degradação é crime.

7.* — O "Diário de Pernambuco", de 10 de junho de 1954 (Doc. 20), publica que as instituições da "Companhia de Caridade" estavam praticamente abandonadas e que D. Antônio teve dificuldades de encontrar um sacerdote para presidente da Companhia tendo, finalmente, recaído a escolha na pessoa do Padre Anibal Pereira Reis, vindo de Minas. Não é verdade a primeira afirmação pois todos os órgãos da Companhia de Caridade estavam em pleno funcionamento quando da chegada de D. Antônio ao Recife, sendo presidente da Companhia de Caridade o Monsenhor José Gomes Leal, atual vigário Geral da Arquidiocese. E não é exato que S. Excia. tivesse qualquer dificuldade na escolha de um nome entre tantos sacerdotes dignos e honestos. É que se não desejava um sacerdote capaz da investidura mas, sim, um tipo determinado de padre, que se adaptasse aos caprichos de S. Excia. Revma. como o líquido se adapta à forma, aos contornos, às torturas, aos desenhos, aos altos e aos baixos do vaso que o contém. E surgiu, então, na sua liquidez eclesiástica a figura de Pedro Anibal Reis, sacerdote que manda, de bairro, em bairro, de rua em rua, de casa em casa, de porta em porta, de indivíduo em indivíduo, pobres e inexperientes mocas ou velhas beatas, passar bilhetes de rifa (Doc. 21) fazendo-as co-autoras da contravenção penal configurada no Art. 51 da Lei de Contravenções Penais, sendo autor o próprio Padre Anibal P. Reis que assina os bilhetes lavrando, assim, o corpo de delicto da contravenção que pratica (Doc. 21).

Todavia, essa "Companhia de Caridade" que vende rifas em "benefício das pobres criancinhas" aparece, no "Jornal do Comércio" de 11 de julho de 1954 (Doc. 22), entre os compradores de lotes do "Jardim

N. S. da Aparecida", com oito lotes comprados, tendo sido o maior comprador, e, o próprio Padre Anibal Reis; lá aparece com o seu lotezinho, entre os afortunados compradores (Doc. 22). De um lado, a mão estirada, pedindo "uma esmola por amor de Deus" e, do outro, o burguês que compra lotes numa praia de veraneio, na terceira cidade do Brasil. Nunca se viu tanta vocação para a exploração da caridade como a demonstrada por S. Excia. Revma. e pelo Pe. Anibal P. Reis que poderiam arrancar de Procópio Ferreira a glória de ter sido o maior intérprete daquela figura magnífica do mendigo na peça imortal "Deus Lhe Pague", de Joracy Camargo. E a "Companhia de Caridade", que pede esmolas e compra lotes, gastou Cr\$ 150.000,00 na instalação de uma Oficina de Rádios para ser entregue à curiosa incompetência do irmão do Padre Anibal P. Reis, o menor de 21 anos de idade de nome Abel Pereira Reis. A oficina está parada, faz um ano, e nenhum resultado financeiro apresentou.

Além desse desastre "rádio-comercial" a nomeação do Padre Anibal Reis trouxe como consequência, a dispensa de funcionários de mais de 25 anos de serviço recebendo, todos, vultosa indenização que atingiu, como se poderá verificar de exame da escrita, a cerca de Cr\$ 600.000,00. Seria interessante investigar se S. S. o Santo Papa Pio XII sabe que os Códigos punem como crimes e contravenções. E se é moral, se é digno, se é honesto, se é decente, o Sr. Arcebispo assinar, em favor de um seu auxiliar de administração de bens eclesiásticos, uma escritura de venda de um lote de propriedade da Mitra (Doc. 22).

Em que pese tudo isso, uma coisa é evidente — o clero do nobre e santo D. Miguel de Lima Valverde não aceita, não concorda e até repele esses atos indo ao extremo de negar a D. Antônio a solidariedade, o apoio, o conforto, a que ele teria direito se outra fôsse a sua conduta na administração do patrimônio da Arquidiocese. E a repulsa do clero é de fácil comprovação como iremos demonstrar.

Ausente do Estado, por motivo respeitável, D. Antônio, de luto pela perda do seu querido pai, ele que é, sem favor, um chefe de família exemplar, e foi um filho amantíssimo, estava a precisar do apoio dos seus amigos e sacerdotes, naquela hora de tanta amargura para a sua alma e para o seu coração. Para provocar essa manifestação, merecida e justa, fez-se larga publicidade pela imprensa (Doc. 23), convidando-se o povo, o clero as irmandades, etc., para o desembarque e as homenagens que seriam tributadas a S. Excia. Revma. E convites volantes (Doc. 24) foram espalhados pelas casas e ruas de Olinda e Recife. Mas a repulsa aos atos de D. Antônio era maior do que a piedade que a sua dor pudesse provocar. E prevaleceu a repulsa tanto assim que ao desembarque de S. Excia. Revma. só compareceu o cônego Henrique Xavier, único do tempo de D. Miguel que aderiu aos manifestantes indo ao desembarque; o delegado de polícia Melquíades Montenegro; os padres Vicente Aguiar e Pécio Rodrigues, ambos da corte de D. Antônio e vindos de Minas com S. Excia. Revma.; três militares representantes de autoridades oficiais; um secretário de Estado e a guarnição do avião que, ao fundo, completa o quadro da fotografia tomada quando do desembarque de S. Excia. Revma. É a que mostra a fotografia (Doc. 25) que foi publicada no jornal "O DIA", de 22 de março de 1954, jornal esse que, juntamente com o "JORNAL PEQUENO", fez a mais torpe campanha contra o acusado.

8.* — Cada "Jeep" vendido, aqui, aos agricultores de Pernambuco, pelo Ministério da Agricultura,

através a Federação das Associações Rurais do Estado de Pernambuco, foi majorado, no seu preço, na importância de Cr\$ 4.944,70 (quatro mil, novecentos e quarenta e quatro cruzeiros e setenta centavos), importância essa destinada, como publicamente se comenta, às obras sociais de D. Antônio. Diz-se que o comprador, entre os papéis que assinava, firmava uma lista de contribuição da referida importância em favor das obras sociais de D. Antônio. Todos sofreram o AUMENTO mas, descoberto o engodo, houve protesto, é o que se diz, e sem receberem, de volta, a quantia cobrada a maior. A cousa tem fundamento pois, no "Diário de Pernambuco" de 5 de setembro de 1954, saiu uma nota da Federação das Associações Rurais do Estado de Pernambuco (FARAP) — (Doc. 26) — com a declaração de que a assembléa realizada no dia 1.º de setembro de 1954, "ao tomar conhecimento da prestação de contas relativo à importação de "jeeps" determinou que se fizesse na imprensa diária a publicação dos nomes de todos os adquirentes aos quais deverá devolver a diferença em seu favor da importância de Cr\$ 4.944,70 (quatro mil, novecentos e quarenta e quatro cruzeiros e setenta centavos)". Está aí a pista. Está aí a confirmação de que os rumores, os comentários, têm um motivo. A ponta do véu está segura. Basta que o nobre representante do Ministério Público se digno de levantá-lo por essa ponta que está presa. Desde logo o que se deve destacar é a confissão do preço ter sido majorado e, depois, por decisão da assembléa, restituído o que foi cobrado a mais. Isso não modifica o aspecto criminal. A restituição do dinheiro não prova a não existência do crime, antes o confirma. O exame da escrita, a perícia que se fizer, trará para os autos do processo a verdade sobre fatos que são do domínio público através comentários feitos na Rua do Imperador, nos cafés, nas esquinas, nos clubes e nos escritórios.

Esse auxílio, em vésperas de eleições, faz crer em negociata de apoio político. Mas, do outro lado, D. Antônio estava no dever de apoiar o candidato situacionista pois, da situação dominante, recebeu apoio policial através atitudes de marcada violência praticadas pelo Secretário da Segurança Pública do Estado, Cel. Salm de Miranda, do ex-delegado-auxiliar Meloufades Montenegro, de comissários, investigadores, padroleiros, contra o acusado, tudo como foi relatado e documentado no memorial de 5 de fevereiro de 1954, junto aos autos, apoio policial esse que S. Excia. Revma. deveria se envergonhar de receber se tivesse a mesma formação moral e religiosa do SANTO PADRE que condena, com veemência, tais processos (Doc. 27). Entre o dever de gratidão, de um lado, e o suborno, do outro, D. Antônio embarcou no Sul e por lá se deixou ficar durante mais de um mês, (de 6-VIII-54 a 27-IX-54), fugindo ao dever de esclarecer o eleitorado católico com o qual não poderia mesmo se defrontar sem que o seu semblante ficasse mais rubro do que o seu próprio hábito religioso. E voltou nas pontas dos pés, silencioso, sem propaganda, sem notas nos jornais, dando a impressão de que veio a pé, clandestinamente, marchando de noite ou pelas madrugadas, e ocultando-se no Palácio dos Manquinhos num recolhimento que não está de acordo com o seu temperamento, já bem nosso conhecido.

A campanha política estava no auge, o grande e corajoso Bispo de Caruarú já lançara a sua vibrante proclamação esclarecedora da conduta dos seus diocesanos (Doc. 28). A Arquidiocese de Olinda e Recife olhava para o seu Arcebispo aguardando o pronunciamento vibrante que por certo S. Excia. Revma. não deixaria de dar, éle que não resiste ao silêncio, que faz, numa mesma solenidade, um, dois, dez discursos se dez vezes for aclamado, éle que aqui chegou como um líder de massas

e, depois, tornou-se um líder da burguesia, inaugurando casas bancárias, entoando hinos ao capital e, nessa altura, já esquecendo a "poeira" dos morros para se deixar fascinar pelas especulações imobiliárias transformando-se, no mercado de loteamentos, num dos mais poderosos magnatas. E o pronunciamento não vinha. Mas, sem poder resistir ao poder das forças motorizadas dos "Jeeps" e ao poder da polícia que o apoiou nos seus desmandos, solicitado por todos os lados, pois a todos explorou, de todos recebeu propinas, acabou fazendo publicar uma nota (Doc. 29), e, mais tarde, deu uma entrevista lançando às costas da LEC a responsabilidade que era incontestavelmente sua, como chefe espiritual da Igreja em Olinda e Recife (Doc. 30).

O drama de consciência de S. Excia. Revma. deixou-o, nas esferas políticas e perante o povo, naquela situação de desprestígio que marca, que estigmatiza, aos que transacionam com o dever maior do cidadão — o dever de votar de acordo com a sua consciência e, não, em função de ajudas policiais ou ajudas financeiras que o sacerdote, mais do que o homem comum, está no dever de repelir. Cometeu, assim, S. Excia. Revma., crime eleitoral recebendo propinas sob o disfarce de auxílio para as suas obras de assistência social mas, evidentemente, com objetivos políticos e eleitorais.

9.º) — Pelo exposto, o acusado requer que V. Excia. se digno de, cumpridas as formalidades legais, determinar a juntada deste aditamento e dos documentos anexos aos autos do processo a que responde e, mais, que se tirem cópias desta petição e dos documentos juntos para que sobre eles se pronuncie o eminente e douto Promotor Público no sentido de promover a responsabilidade criminal de S. Excia. Revma. D. Antônio de Almeida Moraes Junior, Arcebispo de Olinda e Recife; do Padre Anibal Pereira Reis, da Companhia de Caridade, e de todo aquele que for encontrado em culpa. E se V. Excia. assim o determinar estará realizando a mais elementar e dignificante

JUSTIÇA!

Recife, 26-10-54

CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO

OBS.: — Todas as vezes que neste documento, nos referimos às vendas de lotes do loteamento "Jardim N.S. da Anarecida", na Praia do Ianga, em Paulista, neste Estado, queremos nos referir a promessas de vendas em prestações nos termos do Decreto n.º 3070, de 15 de setembro de 1938 que revoga o Dec. Lei n.º 58, de 10 de dezembro de 1937.

Recife, em 26 de outubro de 1954

Clóvis Climaco de Carvalho

O CHEFE DE POLÍCIA DO MARANHÃO MANDA METRALHAR O POVO DE PINHEIRO!

A última hora, tivemos conhecimento que o Chefe de Polícia do Maranhão mandou metralhar os adeptos da Igreja Brasileira, em Pinheiro. Ele confessou essa arbitrariedade, tomando partido em favor dos padres italianos fascistas, traidores da nossa Pátria, Espiões do Vaticano e do Americano!

Essa é a Democracia, no Estado do Maranhão! É assim que se respeita a Constituição, que dá ampla liberdade de palavra, de reunião, de consciência e de culto!

E o Cardial apitou!...

E o Cardial apitou!...

Carta, recebida de Manaus, nos relata o seguinte: "Agora mesmo sofremos uma grande humilhação, em pleno mês de julho, quando se realizava a Convenção Limitrofe, sendo convidado de honra o Dr. Erotides de Queiroz, pastor da Igreja Batista da Liberdade, de S. Paulo. No momento em que se realizava o culto, na Igreja Batista de Parintins, um padre alemão, chefio um ataque, com os moços marianos da referida cidade, sendo que o policiamento (empo), de poucas praças, não podendo dar garantia, aproveitando a oportunidade, o referido sacerdote organizou uma procissão, sendo advertido, pelas autoridades, que não passasse, pela referida rua, onde estava sendo realizada a Convenção. Na primeira noite, organizaram um ataque com foguetes, pondo em pânico todas as pessoas, que estavam dentro da Igreja. Na segunda noite, então, eles assaltaram a Igreja e quebraram todos os móveis e instrumento da Igreja, tendo os convencionais fugido desta cidade, de madrugada, numa lancha para Manaus, cedida, gentilmente, pelas autoridades locais. Este é o amor, que eles pregam ao próximo".

E o Cardial apitou!...

E o Bispo de Maura dizia: O desmonte do morro de S. Antônio é pura ladroeira.

A imprensa está publicando: Rio, 26-1-1955.

O TRIBUNAL DE CONTAS NEGOU O REGISTRO DO MORRO DE Sto. ANTONIO

Em sessão realizada na tarde de ontem, os Ministros do Tribunal de Contas da Prefeitura negaram conceder o registro do contrato da Companhia Portuária para o desmonte do morro de Santo Antonio que já vem sendo procedido há algum tempo.

A reportagem de "Correio Radical" conseguiu apurar na diretoria daquele tribunal, que foi unânime a votação contra o registro do referido contrato, sendo bastante longo o voto elaborado pelos ministros daquela corte. Entretanto se desconhecem os pontos que levaram os representantes daquele egrégio tribunal a vetarem o registro.

E o Cardial apitou!...

E Adão e Eva?

DESCOBERTOS NA OHINA FÓSSEIS DA IDADE DA PEDRA

PEQUIM, 19 (I.P.) — Três dentes humanos fossilizados, datando da mesma época que o "Homem de Pequim", da Era Paleolítica, foram descobertos no vilarejo de Ting (condado de Hsiangfen), na parte meridional da província de Shansi. São dois incisivos superiores e um molar inferior.

O dr. Yung Chung Chien, notável paleontologista e diretor do laboratório de paleontologia vertebrada da Academia Chinesa de Ciências, supõe que o ser humano primitivo viveu durante o período compreendido entre 200 e 600 mil anos passados. Acredita-se que o homem pré-histórico viveu na área do



curso superior do Rio Fen. O dr. Woo Ju Kang, antropólogo, julga que o fóssil tem mais características físicas progressivas que o "Homem de Pequim".

Cerca de 2.000 objetos de pedra e fósseis de diferentes tipos de vértebras foram desenterrados simultaneamente nessa área. O dr. Pei Wen Chung, declarou que eles são toscamente fabricados e primitivos na forma. Os animais fósseis incluem rinocerontes, elefantes, veados e cavalos.

Essa escavação paleontológica foi levada a efeito por um grupo de campo do laboratório de Paleontologia vertebrada da Academia Chinesa de Ciências, durante os últimos meses do ano passado. Todos os fósseis foram trazidos a Pequim, para estudos mais detalhados.

E o Cardial apitou!...

Quem transferiu o brilhante jurista Severino Alves de Souza da 20 Vara (Privativa das Execuções), da qual era seu fundador, para a 7 Vara Criminal?

O CARDIAL DOM JAIME DE BARROS CÂMARA, que foi pedir o voto de todos os Desembargadores, um por um! Venha a público o Cardial dar satisfações do seu interesse. Por que se joga, dessa maneira, com a honra e reputação de um JUIZ INTEGRAL? Por que ele se esconde atrás da cortina? Alguma bandalheira, certamente, a que não se submeteu o Juiz Severino Alves de Souza. Covarde, apareça!

O Juiz Severino Alves de Souza dirigiu o seguinte ofício, ao Corregedor da Justiça do Distrito Federal:

JUIZO DE DIREITO PRIVATIVO DAS EXECUÇÕES CRIMINAIS

Assunto: Peça Inquérito.

Nº 860-55.

Rio de Janeiro, D. F. 17 de janeiro de 1955.

Ao Exmo. Sr. Desembargador Corregedor da Justiça do Distrito Federal.

Senhor Corregedor.

Tendo sido surpreendido com a publicação de acusações gratuitas e citação de nomes de sentenciados presos na Penitenciária e em outros estabelecimentos que se alegrava estarem os mesmos com as penas extintas e não eram soltos por este Juiz que "moroso e indiferente aos direitos do próximo, não lhes passava o alvará de soltura", quando as estatísticas mensais provam que o Juiz despacha, só de autos, cerca de dois mil por mês, baixei Portaria em 4 de janeiro, determinando ao Sr. Escrivão da Vara para, dentro de 24 horas, declarar por escrito a situação dos 44 réus mencionados naquela publicação perante a Vara e do que consta dos seus respectivos processos.

Em 12 de janeiro recebi do Sr. Escrivão a **INFORMAÇÃO** e procurado pela imprensa limiteime a dar sucinta exploração acompanhada dessa informação, cuja cópia autêntica remeto a V. Excia., uma vez que sob a responsabilidade desse Serventuário está o andamento dos processos a seu cargo, devendo fazer conclusos e apresentar ao Juiz nas datas devidas, essencialmente, nas terminações de penas o que deve ter registrado nas suas agendas e fichas devidas existentes na Vara, criadas por este Juiz para a verificação diária, de vez que o Juiz não é Escrivão, Escrevente nem funcionário do cartório.

Vários jornais publicaram, inclusive o **CORREIO DA MANHÃ** de 14 de janeiro as explicações justas e as **INFORMAÇÕES** de responsabilidade do Sr. Escrivão. No dia 15 o acusador publica no mesmo matutino uma carta reconhecendo agora que somente 9 dos 45 sentenciados que afirmara poderiam ter tido suas penas ultrapassadas, insistindo assim em desmentir aquelas informações, não atentando na gravidade de desmentir a fé pública do Serventuário.

Este Juiz despacha tudo que lhe é concluso e conclusão só se concretiza com a apresentação dos autos ao Juiz, como sabe V. Excia. Em virtude disso e em face à informação do Sr. Escrivão, único responsável pelos atos do cartório e para desfazer dúvida e outras inexatas alegações, bem como se há alguém dentro do cartório ou fora que infringindo o artigo 374, do **DEC.-LEI** 8.527, de 31-12-45, desprestigiando as funções públicas e a Justiça seja passível de corretivo inclusive penal, venho usando da faculdade que a lei me concede solicitar a V. Excia. a abertura de inquérito para, nos termos do artigo 37 do decreto-lei citado apurar e punir, em caso positivo na forma da lei, quem seja responsável.

Junto com os demais documentos um exemplar do penúltimo Relatório anual como prova da operiosidade e organização que tenho imprimido nesta Vara.

Firmo com elevada estima e distinta consideração.

(Severino Alves de Souza)
Juiz de Direito

Ao Exmo. Sr. Desembargador MEM DE VASCONCELOS REIS D. Corregedor da Justiça do Distrito Federal.

E o Cardial apitou!...

Enquanto nega-se missa ao grande benfeitor da Igreja Romana, que foi o Presidente Getúlio Vargas, o Serviço de Imprensa do Vaticano informa que o Papa deu uma bênção apostólica especial ao chamado "Leão da África", ex-marechal Rodolfo

Grazziani, fascista e rei das maiores barbaridades e crimes contra o Ser Humano.

Eis parte do telegrama: Roma, 14-1-55:

A missa fúnebre foi realizada na Igreja de S. Roberto Bellarmino e atraiu os fascistas mais importantes do passado e do presente, inclusive Romano Mussolini, de 18 anos de idade, filho de Benito Mussolini.

O Serviço de Imprensa do Vaticano informou que o Papa deu uma bênção apostólica especial ao famoso cabo de guerra falecido.

Na procissão fúnebre entre a Igreja e o cemitério de Filletino, de enormes dimensões, viam-se grandes coroas com o tricolor italiano e a insígnia ouro e negra do fascismo.

Em 3 automóveis viam-se os altos hierarcas do fascismo.

Antes do início do serviço religioso, um avião particular voou a pequena altura sobre a Praça Uncheria, onde está a Igreja de San Roberto Bellarmino e lançou um ramo de flores sobre o ataúde de Grazziani. Ao mesmo tempo, do avião eram soltas duas bombas.

O cemitério de Filletino dista 65 quilômetros de Roma.

Ao sair o cortejo da Igreja, o príncipe Valerio Borghese, herói da guerra e antigo fascista, agora chefe do Partido Neo-fascista, o Movimento Social Italiano, deu a saudação tradicional fascista:

"Camarda Rodolfo Grazziani!"

E a multidão, em coro, respondeu:
"Presente!"

E o Cardial apitou!...

Do "Diário da Noite", de 22 de janeiro de 1955, Com um tiro de "Winchester"

O SEMINARISTA ALVEIOU O GAROTO DE NOVE ANOS

ALEGA QUE FOI TIRO CASUAL

O futuro sacerdote treinava tiro ao alvo — Em Campinas, a trágica ocorrência — Ferido no peito, ainda pôde correr o infeliz menino

CAMPINAS, 22 (Meridional) — Reproduziu-se nesta cidade o crime ocorrido há dois anos em Juiz de Fora, quando um irmão leigo alvejou dois garotos que estavam roubando frutas da chácara de um colégio religioso e acabou matando um deles. Pouca diferença existe entre as duas dolorosas ocorrências, pois uma desta feita, o autor do disparo foi um seminarista do Colégio e Escola São José, que, na ocasião, se fazia acompanhar por um funcionário do estabelecimento.

O menino atingido pelo tiro de "Winchester", calibre 22, é Augusto Ferreira, de 9 anos, morador na rua Buarque de Macedo 1076. A bala penetrou-lhe no peito, próximo da região mamária do lado direito, e saiu pelas costas. O orifício de entrada é circular, de dois a 3 milímetros, enquanto que o de saída, do mesmo formato, é um pouco maior. Socorrido logo depois, já fora da chácara, o garoto foi levado para a Santa Casa de Misericórdia, mas a própria administração do Colégio, diante da gravidade do fato, determinou a internação da vítima, às suas expensas, no Hospital Irmãos Penteados, onde se encontra em estado melindroso.

A divulgação do crime, tanto pela imprensa local, como pelos jornais de São Paulo, causou sen-



Este foi o boletim espalhado, no Rio de Janeiro, no dia do aniversário de Luiz Carlos Prestes, pela Igreja Romana, sempre políqueira e provocadora de guerras e revoluções.

sação em todas as camadas sociais de Campinas, que vêm debatendo o caso sob vários aspectos. Alguns não acreditam na ação dolosa do seminarista, enquanto que outros não admitem tivesse ele agido apenas para assustar o garotinho ou mesmo se trata de um ferimento casual.

VERSÃO DA FAMÍLIA DA VÍTIMA

A versão colhida pela reportagem junto a família do menor Augusto é de que houve crime. Sua mãe, d. Margarida Solha Ferreira, declarou: "Meu filho ia sempre nadar dentro da chácara dos padres, embora houvesse proibição de nossa parte. Acontece que outros meninos o convidavam e ele nos desobedecia. Era comum os padres fazerem disparos de armas de fogo, provocando a debandada de todos os meninos, tanto dos que nadavam como daqueles que furtavam frutas. Quarta-feira, cerca das 14,30 horas, Augusto estava na lagoa com mais 14 outros menores. Surgiram um padre e um funcionário, ambos empunhando armas, tipo carabina. Foram feitos dois disparos".

Conta ainda d. Margarida que o seu filho saiu correndo, mas sentiu o sangue escorrer pelo peito, começou a gritar e logo caiu desmaiado. Foi o garoto levado para uma olaria e dali para o hospital.

— "Vi o buraco da entrada no peito, bem redondinho, e o de saída, nas costas, um pouco maior. Agora — continua a desesperada mulher — eles contam que foi tiro acidental".

NÃO PRETENDIA FERIR O GAROTO

Na Escola São José atendeu à reportagem o padre Afonso Bona, que faz parte da diretoria. Inicialmente, esclareceu que o autor do disparo não era um sacerdote, como inicialmente fora dito. Tratava-se de um aluno do Seminário, que terá ainda de estudar mais 10 anos para tornar-se padre.

— "É Floriano Possamai, de 22 anos. Na ocasião, o rapaz estava em companhia do funcionário Antonio Testoni e empunhava uma "Winchester". Sem a menor intenção de atingir o garoto, que estava brincando dentro dos terrenos da chácara do colégio, Floriano apontou a carabina para um poste de ferro, a fim de atingi-lo e ouvir o som do impacto, apertando o gatilho. Acontece que a bala resvalou no poste e foi varar o peito do menino Augusto. Não podia imaginar o autor do disparo o resultado daquela diversão. É comum, dentro da chácara, serem feitos exercícios de tiro ao alvo. Essas ocasiões, só com os estampidos, os menores que ficam tomando banho na lagoa, ou colhendo frutos, saem correndo".

DOIS DISPAROS

O que aconteceu — pelos informes colhidos junto à família do menino, pelo depoimento do menor A. D., de 15 anos, que fazia parte do grupo e também residente nas proximidades da chácara — o seminarista Floriano Possamai alvejou diretamente o menor Augusto Ferreira. Aliás, por ocasião do delito, foram feitos dois disparos. Um por Floriano, o que atingiu o alvo, e outro pelo funcionário Antonio Testoni que foi dado para o ar.

Vale registrar ainda a conduta da Polícia no presente caso. Atendeu-o o delegado adjunto Antonio Prado Junior, que decidiu aplicar o artigo 20 do Código do Processo, que estabelece absoluto sigilo sobre as diligências que vêm realizando.

Não se explica esse cuidado da autoridade, de vez que duas versões figuram na pauta e ambas estão sendo acatadas. Se se tratar mesmo de ferimento acidental, produzido por um disparo dirigido ao poste fácil será coligir provas. Mas o que se observa, pelos testemunhos de menores pela natureza do ferimento e pelo hábito de espantar-se meninos com disparos de arma de fogo é que Floriano irrefletidamente apontou a "Winchester" contra o grupo de crianças e apertou o gatilho.

E o Cardial apitou!...

Do "Diário Popular", de Pelotas, de 7-11-954:

COMBATIDA, NA ARGENTINA: A INFILTRAÇÃO DO CLERO NA POLÍTICA E NOS SINDICATOS

B. Aires, 6 (U.P.) — "La Prensa", órgão da Confederação Geral dos Trabalhadores da Argentina, publica, hoje, dois comentários, na sua campanha contra a "infiltração do clero na política e nas atividades sindicais do país". O primeiro artigo se intitula "A Inquisição não é cristianismo" e o outro é a continuação do comentário de ontem sobre "Ação internacional na Argentina", por parte da Confederação Internacional de Sindicatos Cristãos de Bruxelas e o Bureau desta para a América Latina, que funciona no Chile. O primeiro comentário dá a entender que Peron se referiu ao clero, quando falou nas organizações "ilícitas", em seu discurso no Dia da Lealdade, a dezessete de outubro último, na Plaza de Mayo. Diz em parte o artigo: "Nós que sentimos e respeitamos a religião, talvez com mais sinceridade e profundidade que os que vivem dela, não aceitamos a afirmação de que a Inquisição seja sinônimo de cristianismo".

E o Cardial apitou!...

De "A Opinião Pública", de Pelotas, de 11-11-1954:

PERON FAZ AMEAÇAS AO CLERO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 11 (UP) — Peron, num enérgico ataque aos opositores de seu governo, afirmou que estes utilizam o sentimento religioso da população e o descontentamento dos estudantes para perturbar a ordem pública. Num discurso transmitido pelo rádio a todo o país, Perón acusou os bispos de Córdoba e de Santa Fé de la Rioja de promoverem agitação contra a paz no país. Disse, que também os radicais e comunistas, em sociedade, estão por detraz da agitação estudantil e da suposta infiltração do cléro nos organismos operários. Advertiu, sem citar nomes, que alguns sacerdotes que estão trabalhando contra o povo serão indubitavelmente castigados por seus atos, acrescentando que assim como se encontram fóra das leis da nação também estão à margem das leis de Deus. Peron, referindo-se aos bispos daquelas cidades, dos quais um é espanhol, disse: "Em breve ajustaremos contas. Finalizando, disse: "Todo aquele que não queira viver tranquilo, terá que ser retirado da circulação".

E o Cardial apitou!...

De "A Opinião Pública", de Pelotas, de 11-11-55:

EM VIAGEM PARA ROMA UM DOS BISPOS ATACADOS POR PERÓN!

O Núncio Papal e o ministro do Exterior declinaram de fazer quaisquer declarações

BUENOS AIRES, 12 (U.P.) — O Núncio Papal, monsenhor Mário Zanin, e o ministro do Exterior, Jerônimo Remorino, declinaram de fazer declarações depois de uma reunião celebrada esta noite, a primeira de uma série, enquanto nos círculos bem informados se dizia que um dos bispos mencionados por Perón, em seu discurso, como hostil ao governo, se encontra em viagem para Roma.

Zanin visitou a chancelaria depois que o presidente argentino deu instruções ao ministro para apresentar um protesto ante a Nunciatura pela situação denunciada em seu discurso. Em outras fontes, diz-se que monsenhor Fassolino, bispo de Sta. Fé partiu para Roma. Não foram dados maiores detalhes.

E o Cardial apitou!...

De "A Opinião Pública", de Pelotas, de 12-11-1954:

UM MILHÃO DE CATÓLICOS NAS MÃOS DOS COMUNISTAS!

40 mil pessoas conseguiram fugir por mar durante o mês passado

SAIGON, 12 (UP) — Cerca de um milhão de habitantes católicos do delta do rio Vermelho ficaram em mãos dos rebeldes comunistas, quando as tropas francesas evacuaram a região, depois da queda

do campo entrincheirado de Dien-Bien-Phu. Informações chegadas a esta cidade dizem que 20 mil a 40 mil desses habitantes, conseguiram fugir por mar durante o mês passado. Funcionários franceses disseram que a comissão de fiscalização do armistício, integrada por delegados do Canadá, Índia e Polónia, ainda não pôde visitar as regiões católicas do país.

E o Cardial apitou!...

Jornais do Rio, de 27-11-1954, dizem:

NOVA OFENSIVA DIVORCISTA

Nova ofensiva divorcista começou ontem na Câmara, quando a deputada Ivete Vargas resolveu ajudar o deputado Nelson Carneiro na colheita de assinaturas para um pedido de urgência destinado à emenda constitucional do divórcio.

Numerosos deputados assinaram o pedido, ressaltando, porém, as suas respectivas posições contrárias ao divórcio.

O deputado Arruda Câmara protestou ontem na tribuna da Câmara contra a nova articulação divorcista.

E o Cardial apitou!...

E o Tigre foi batizado!...

O BATISMO DE "BABOUILLET"

O veterano Maurice Chevalier tornou-se padrinho de "Babouillet", o mais novo rebento da criação Bouglione. O tigre de oito meses recebeu o nome em homenagem à última peça de Frédérique Hébrard, "Babouillet ou la terre promise", durante cuja estréia se deu o batismo, ao qual nem sequer



faltou o padre. As fotos reproduzem: uma, o momento do batismo, achando-se o animal entre Chevalier e seu dono; a outra, pose especial de "Babouillet", vendo-se logo atrás Frédérique Hébrard e Chevalier e, entre ambos, Juliette Greco. — Keystone.

E o Cardinal apitou!...

O Padre foi parar no Distrito Policial.

O PADRE TEIXEIRA FOI PARAR NO DISTRITO POLICIAL

Há cerca de 12 dias faleceu o pai da Senhorita Zilma Cordeiro, de 22 anos de idade, solteira, moradora na Avenida 22 de Novembro, no Bairro do Cubango, em Niterói, tendo a família do extinto mandado encomendar o corpo pelo Padre Fernandes Ferreira Teixeira, da Igreja de São Lourenço, ao qual, por esquecimento não foi paga a importância de Cr\$ 50,00 estipulada pela prece religiosa.

Na tarde de ontem, compareceu na mencionada Igreja a Senhorita Zilma, que foi tratar a missa

O PADRE ESPANCOU UMA SENHORITA



A ESPANCOADA É A SRA. ZILMA CORDEIRO, MORADORA AV. 22 DE NOVEMBRO, BAIRRO DE CUBANGO, NITERÓI

ARTICULADO
PELO JORNAL

do 30.º dia, porém, o Padre Teixeira sob alegação de que não haviam pago a encomendação, por isso mesmo, não rezaria a missa solicitada. Zilma, entretanto, para convencer o sacerdote disse que seus irmãos já o haviam procurado para pagar a dívida, mas não o acharam. Ela, todavia, pagaria tudo, pois que a família não desejaria dever nada a ninguém, principalmente à Igreja de onde são devotos.

O cura, irredutível não aceitou a argumentação, fato que provocou forte discussão entre ambos, tendo o Padre aos empurrões, retirado Zilma para fora da Igreja. Esta, atacada de nervosismo, agarrou-se à batina do vigário gritando por socorro que despertou a atenção de várias pessoas que correram para o local. Formou-se o escândalo. Zilma, com a blusa rasgada acusava o sacerdote, e tudo acabou na Delegacia de Plantão em Niterói.

O delegado, depois de ouvir o Padre Teixeira, mandou Zilma a exame de corpo de delito, pois que ela estava bastante arranhada.

E o Cardinal apitou!...

De "Hoje", de Porto Alegre, de 25-12-1954:

Como eles são bonzinhos

O PADRE ENSOPOU A ÉGUA DE ÓLEO E ATEOU-LHE FOGO

Não é possível calar-se diante do ato desumano e anticristão de um sacerdote que parece possuir o estranho dom da sevícia aos irracionais ou de um sadismo que se dirige psicopatologicamente para os irracionais. Referimo-nos ao que aconteceu em Vianão, ainda na semana passada, nos terrenos do seminário dos padres católicos. Uma pobre égua naturalmente encontrou abertura em uma cerca ali e invadiu o terreno da cúria, demonstrando a incúria de irracional, portanto inconsciente de qualquer mal que poderia causar. Essa invasão poderia, sem dúvida, sob espírito de humanidade religiosa, ser mansamente repelida e avisado o proprietário.

Não foi, entretanto, esta a atitude do padre Alvino. O que este fez, deve ser resquício de uma inquisição que madrugou e sobreviveu na Idade Média. Ensovou o animal de óleo, para o que contou naturalmente com a mansuetude da besta, e depois ateou-lhe fogo sem piedade!... Foi chamado o veterinário, pelos moradores da redondeza. Tal era o aspecto de sofrimento do pobre animal que o profissional lhe aplicou a injeção para terminar em seguida com os terríveis padecimentos. A Associação Protetora dos Animais foi avisada do acontecimento e andou por ali fiscal ou representante seu que não chegou senão ao resultado de haver testemunhado, pelos vizinhos da propriedade, o fato real. E ficou por aí a fereza sacerdotal.

Quem procede dessa forma com animal indefeso, inconsciente e até manso, tem "entranhas sacerdotais" suficiente para praticar atos análogos com o seu próximo, é capaz da mais fria demonstração de sadismo acobertado pelo pregão da invulnerabilidade.

O GOLPE DO PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. CARLOS LUZ, FRACASSOU

Depois de manifestar seu faccionismo contra o Deputado Bruzzi de Mendonça, quando o representante carioca verberava o vandalismo policial e defendia os moradores dos Morros da União e do Borel, o Sr. Carlos Luz interrompeu, várias vezes, seu discurso, chegando a suspender a sessão para cassar-lhe a palavra, tentou dar um golpe, para favorecer o VATICANO, arrancando da Câmara a aprovação de um CRÉDITO de 14 MILHÕES DE CRUZEIROS para uma UNIVERSIDADE DO VATICANO, com sede em Roma, criada pela "União Internacional Pro-Deo, que tem sua sede sucursal no Convento de S. Antonio, nesta cidade do Rio de Janeiro.

Enquanto os nossos governantes fecham escolas primárias e secundárias, o Presidente da Câmara, Ministro da Justiça de Dutra, massacrador do povo, no Largo da Carioca, tenta dar um GOLPE, para abrir um CRÉDITO, para encher, ainda mais, a ARCA SEM FUNDO DO VATICANO.

Macumbas e Candoblés

Dr. Inácio Ferreira
Do seu livro "Têm Razão"

O Espiritismo, no Brasil, jamais deixou de sofrer uma campanha injusta por parte de certa imprensa, das autoridades, da Medicina e do clero (romano), só lhe fazendo justiça uma parcela dos nossos juizes.

D. JAIME DE BARROS CÂMARA É CONTRA AS HOMENAGENS A "IEMANJÁ"



Parte da imprensa divulga acontecimentos corriqueiros, estampando fotografias e descrevendo, com riqueza de pormenores, as batidas feitas nos morros, pela policia, contra as reuniões de certas seitas, — MACUMBAS E CANDOBLES — e procede com injustiça, porque em Macumbas e Condoblés, se encontram 90% do ritualismo católico e da magia negra, dando, assim, a imprensa, prova de ignorância do que seja Espiritismo e demonstração de parcilidade, vendo e sentindo em todos os seus pormenores o ritualismo clerical, denxando-o impune a-pesar-do resultado dos seus disvirtuamentos.

A imprensa honesta devia entregar semelhante noticiário a quem tivesse pelo menos uma noção de Espiritualismo, de Catholicismo (Romano), de Macumbas, Candoblés e Feitiçaria, a fim de não praticar injustiças, pois, com a orientação e o ensino estará contribuindo para a formação da mentalidade do povo.

Por que "baixo-espiritismo", quando 90% cabe ao catolicismo romano e às práticas da feitiçaria?

Não é digno e não é direito. Nossa imprensa, que tanto tem contribuído para o engrandecimento da nossa Pátria, precisa fazer justiça a êsses milhões de brasileiros que professam a doutrina de Kardec, fazendo jús ás simpatias e ao auxilio que dêles recebe.

Injustiça das autoridades policiais, perseguindo CENTROS e MEDIUNS espiritas, quando os atos passados e atuais dêsses crentes jamais contribuíram para os escândalos que abalam a sociedade. Ao contrário, são honestos, trabalhadores, auxiliam o engrandecimento do País, cumprindo as leis e praticando, no campo da caridade, o que não têm praticado tôdas as demais religiões reunidas.

Ao seu quadro de vigilantes deviam pertencer, também, auxiliares que tivessem noção de religiões, não só para evitar injustiças como, também, para que não perseguissem as reuniões dos pobres, a religião herdada dos nossos índios e dos pretos importados, que a trouxeram no coração.

Sim, porque MACUMBA e CANDOMBLÉ são, também, religiões e, consequentemente, amparadas pelas leis. Se essas criaturas se escondem e procuram realizar suas cerimônias em lugares afastados e ás altas horas da noite, é, justamente, devido á perseguição injusta que têm sofrido.

Velar pelo bem-estar da sociedade; perseguir todos os desvirtuamentos que possam trazer consequências desagradáveis, é natural; o que não é natural é que persigam uma causa na ignorância do que estão praticando.

Nossas autoridades precisam agir, neste ponto, com um pouco mais de ponderação, deixando-se levar pelo estudo e raciocínio e jamais pela instigação dos poderosos, que procuram ocultar suas mazelas com a capa alheia.

A medicina, porque desvirtuada dos seus princípios, fugiu do campo do estudo e das perseguições, descambiando para o das discussões teóricas e estéreis, visando mais o seu bem-estar do que o bem-estar daqueles pelos quais tem obrigação de velar.

O clero (romano), enfim, movido pelo interesse, sentindo a fragilidade do alicerce dos seus mistérios, não se peja de fomentar essa luta, lançando mãos dos meios costumeiros — inverdades hipocrisia e ameaças.

LEMBRAI-VOS, PATRIOTAS
EXPULSÕES JESUITICAS.
FALA A HISTÓRIA !

Saragoça	1555
Valtellina	1500
Viena	1566
Avinhão	1568
Sabeia	1570
Portugal	1578
Antuerpia	1578
Inglaterra	1579
Hungria	1588
Transilvania	1588
França	1594
Veneza	1606
Moravia	1619
Países Baixos	1622
Malta	1645
Russia	1876

O Brasil expulse, também, os traidores, que são os soldados do exército do Vaticano., império, ladrão, perseguidor do verdadeiro cristianismo, que age sob a capa da religião, não devendo ficar esquecido, o seu imperador milionário Eugênio Pacelli, Pio XII.

Diácono Manuel Maria Duarte

Personalidade de Jesús

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

As invenções, a deturpação dos livros chamados "SANTOS", de par com orgulho e crimes dos Papas, a hipocrisia e falta de caráter dos Homens Públicos, chegaram a tal ponto, que difícil se torna um estudo acurado sobre a Personalidade de Cristo.

Não acredito em revelações. Admito, sim, a intuição, que é trabalho da razão.

Os chamados "sacramentos" aceito como atos culturais, existentes em outras eras anteriores a Cristo.

O culto, quer interno, quer externo, da Igreja Romana não passa de puro plágio.

Preender a Igreja Romana o culto externo só para si, não é admissível. É um atentado contra a Liberdade de Cultos, sabido, como é, que povos existentes milhares de anos antes de Cristo, punham procissões nas ruas, celebravam missas campais e participavam da Eucaristia.

Particularmente, sou contra essas manifestações públicas, achando-as, mesmo, ridículas; todavia, tolero-as, tendo em consideração costumes seculares, até que os povos tenham maiores esclarecimentos.

Vivo unido ao Ser Supremo, em espírito e em verdade, nas leis eternas que regem o Universo Inteiro.

Assim é que Adoro a Deus, numa flôr, num peixe, no ar, no fogo, na água, no Homem e em todo o Mundo Visível e Invisível. Tenho o meu espírito preso a toda a natureza, mas não confundo a Natureza com Deus. Adoro, por conseguinte, no Pão e no Vinho, mas não posso admitir, por absurdo, o chamado mistério da TRANSUBSTANCIAÇÃO, isto é, a mudança de uma substância noutra, pelas palavras da consagração, na missa, proferidas pelo sacerdote, sem que haja acréscimo de um outro corpo químico, que transforme a substância já existente em outra substância, alterada a primeira substância por uma outra composição. É sabido que a substância de uma coisa é aquilo que faz com que a coisa seja aquilo que ela, realmente, é. Nem o próprio Deus pode alterar esta lei da Natureza. Não é, pois, admissível que o Pão deixe de ser Pão e o Vinho deixe de ser Vinho, simplesmente, por algumas palavras proferidas pelo sacerdote, querendo ou pretendendo transformar aquele Pão e aquele Vinho no Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesús, chamado o Cristo. Não isto é uma aberração da Verdade. E, si a Igreja Romana está tão certa do que afirma, submetta-se á prova de um exame químico do Pão e do Vinho, antes e depois da consagração, na missa.

Em o artigo: É INUTIL TENTAR DAR VIDA AS COISAS QUE ESTÃO MORRENDO, de Venicius de Oliveira, publicado, neste número de "LUTA!" os leitores encontrarão a COMPOSIÇÃO SUBSTANCIAL da HÓSTIA e do VINHO, antes da consagração, e o que deveriam pesquisar para virificarem, si houve qualquer alteração, depois da consagração, pela análise química do músculo. Encontrarão as matérias albuminoides e substâncias extrativas? Não! Então?

Outra coisa:

Cristo nunca foi sacerdote.

Provo isso, aceitando qualquer polémica com quem quer que seja, por escrito ou em praça pública.

Que vem a ser, pois, esse Congresso Eucarístico?

Exibição, Política, Exploração, mais um carnaval.

É a Igreja Romana expõe-se a esse ridículo, porque sai do ritmo cultural das religiões comparadas, com o fito de explorar a opinião pública e pretender o domínio universal dos povos, dando interpretação falsa aos chamados "SACRAMENTOS", que não passam de benção ritual. A consagração do Pão e do Vinho não passa de simbolismo, confirmado no cap. XXII do Gênesis, em que o Carneiro e o Cordeiro são as principais figuras simbólicas, usadas na Caldéia, no Egito e na Pérsia. Já tive ocasião de afirmar que, da genealogia posterior a Abraão, foram surgindo uma infinidade de nomes de Pontífices, de Melquisedec, como os de Isac, Jacó, Davi, Salomão, etc., que significam PRINCÍPIOS científicos ou sociológicos, e não entidades de carne e osso. Hoje, esta doutrina é admitida até pela Igreja Romana. E si ela procede de modo diferente, é para extorquir dinheiro do bolso da humanidade, porque ela não acredita na existência física de Moisés, Jacó, Davi, etc. Ela sabe que o Homem que personificava a Academia ou Templo de Rama, ou melhor, o Princípio Religioso e que era Pontífice em Uhr, não se conformando com a anarquia reinante em Babilônia, resolveu de lá sair com seu Colégio para outro lugar. Nessa retirada, passando por Salem, cidade da Paz, hoje, Jerusalém, no monte Thabor, ficou muito admirado de ainda encontrar ali um Pontífice da sua Ordem, porque grande era a perseguição do ionismo, e esta havia dizimado grande número de sábios (Magos), destruindo seus Colégios. Vemos isso, confrontando o Gênesis XIV, 18 com Hebreus VII, 1 - V, 6 - VII, 1,10). E com ele comungou, sob as espécies de pão e vinho, tal-qualmente, fez Jesús, na última ceia e já faziam dez mil anos antes os Pontífices da Etiópia. Isso vem provar que Melquisedec, isto é, a Academia ou Colégio, denominado, Melquisedec era superior a todos os demais Colégios ou Academias em categoria.

Que significa Melquisedec? Rei de Justiça, isto é, a Academia que ensinava os princípios da Justiça.

Dentro dos princípios da Justiça Divina, que se pode esperar que venha a acontecer á Igreja Romana, mantendo ela os "católicos romanos" no Etnatismo para cultuarem a Idolatria?

É a Besta Apocalíptica!...

Que pensar da Personalidade do Cristo?

Qualquer que seja a nossa atitude para com o cristianismo, na forma conhecida, é preciso que se reconheça como um dos fenômenos mais gigantescos na história humana. Não podemos considerar, sem intensa admiração o cristianismo que, apesar dos seus vinte séculos, está, ainda, cheio de vigor, atuando na vida dos povos. Tudo o que possa contribuir para compreensão deste impressionante fenômeno, resulta assunto de atualidade relevante e de muita importância e significação prática. Assim o entendemos, dada a importância histórica.

O poder atual do cristianismo nos leva a considerar o estudo de seu início, com muito maior interesse que qualquer outra investigação histórica, embora reconheçamos a desorientação do atual cristianismo, em completo desacordo com o seu início.

O Papado vem sendo uma organização de domínio, em interesse de seus dignatários ou de dignatários de outra organização, o Estado, alcançando este o controle da Igreja Romana. Quem luta contra o Estado, tem que lutar contra a Igreja, dada a aliança da Igreja ao Estado e viceversa. A luta pela Igreja e a luta contra a Igreja tornou-se uma luta política e econômica, ligados, como estão os interesses do Estado à Igreja Romana e os interesses da Igreja Romana ao Estado. Esta situação vem dificultando o estudo histórico da Igreja Romana, porque não se pode penetrar ao âmago, sem ferir os interesses políticos do Estado e da Igreja e basta ferir um deles, para que a outra parte se coloque, intransigentemente, na defesa da parte mais interessada. E assim, o interesse de uma parte torna-se interesse da outra. E, na hora presente, vemos a Igreja Romana abraçada com Estados Protestantes, porque os interesses desses Estados, quer políticos, quer econômicos, são interesses, também, da Igreja Romana. Quer isso dizer que, quando os interesses políticos e econômicos se unem, estes interesses são colocados acima dos interesses religiosos. Vemos, destarte, o Papado aliado dos Estados Unidos, da Inglaterra e de outros países Protestantes. São amigos, porque a Igreja Romana é mais amiga de "Mamon", que do Cristo. É o que se passa, presentemente, no Brasil, onde Igreja Romana e Estado, pelos três Poderes da república, perseguem os demais cultos religiosos e o povo, antepondo os interesses da Igreja Romana e dos Trustes aos interesses do povo e de outros Cremos Religiosos. A luta é grande, mas o povo e os demais Cremos vencerão seus inimigos: O Papado e o Estado.

Dada esta situação, o Poder Temporal proíbe qualquer investigação sobre os princípios básicos do Cristianismo, apelando para a sua fundação divina, devendo permanecer acima de qualquer crítica humana. Assim procedem Igreja e Estado, porque ambos visam enfraquecer a força popular, fomentando fanatismo e castigando o povo, reduzindo-o à miséria e a fome. Na defesa do regime capitalista, ambos, Estado e Igreja, articulam leis e encíclicas, que nada, resolvem.

A "cultura" burguesa do século XVIII nada conseguiu e a ciência leiga relegou a Igreja Romana ao campo teológico, separando-a da ciência. Um grande número de trabalhos históricos dos melhores e mais importantes historiadores do século XIX, tratando do período de Roma Imperial, timidamente, se referem ao mais importante fenômeno da época, o ressurgimento do Cristianismo. Em vista disso, nota-se que, em pleno século XIX, os teólogos e livres pensadores são os que mais se interessaram pelos princípios do Cristianismo. Os demais, não.

Vejamos nisso, não somente covardia, mas, também, absoluta falta de dados históricos.

A Cristandade, dentro do conceito tradicional, é a criação de um só homem, Jesus Cristo, não tendo sido este conceito substituído por nenhum outro. Nos círculos "Culturais" e "Ilustrados" já não é tido como Deus, continua, todavia, sendo personagem extraordinário.

Sem embargo, em fins do século XVIII, o historiador, cujo nome não declino, para que não desapareçam suas obras dos arquivos, como costuma agir a Igreja Romana, em seu livro "História da Decadência e Queda do Império Romano", assinala com delicada ironia, o

fato surpreendente de que ninguém dos contemporâneos de Jesus tivesse informado alguma coisa sobre ele, apesar de se lhe atribuir a realização de fatos maravilhosos. Diz o historiador:

"Como escusar a supina inatenção do mundo pagão e filosófico para aquelas evidências que foram suscitadas pela mão do Onipotente, não á razão, mas aos sentidos? Durante a época de Cristo, de seus apóstolos e de seus primeiros discípulos, a doutrina pregada era confirmada por inumeráveis prodígios. O coxo andava, o cego via, o enfermo era curado, o morto ressuscitado, os demônios expulsos, as leis da Natureza suspensas frequentemente, em benefício da Igreja. Mas os sábios da Grécia e de Roma se desinteressavam por esse espetáculo e, prosseguindo em suas ocupações ordinárias da vida e do estudo, permaneciam inconcientes a qualquer alteração do governo moral ou físico do mundo".

Dentro da tradição cristã, toda a terra, pelo menos toda a Palestina, cubriu-se de trevas, durante três horas, após a morte de Jesus. Isto teve lugar, durante a vida de Plínio, o Velho, quem dedicou um capítulo especial, em sua História Natural e eclipses, mas não narra este eclipse.

Prescindindo desses milagres, é difícil se entender como um caráter, como o de Jesus, que, de acordo com o que se narra, tenha sublevado as massas, morrendo como martir, não tenha logrado que os hebreus e pagãos contemporâneos lhe dedicassem uma só palavra.

A primeira menção de Jesus, por um neo-cristão, a encontramos em "Antiguidades Judias", Josefo Flávio. O terceiro capítulo do Liv. XVIII, que trata do Procurador Pôncio Pilatos, diz, entre outras coisas o seguinte:

"Por esse tempo, viveu Jesus, um homem sábio, si é que possa ser chamado Homem, porque realizou milagres e foi um mestre de homens, que aceitavam gostosamente sua verdade, tendo encontrado muitos adeptos, entre eles Judeus e helenos. Este homem era o Cristo. Ainda que Pilatos, o tenha crucificado, baseando-se em acusações de homens de destaque do nosso povo, não obstante aqueles que primeiro o amaram e lhe permaneceram fiéis. Ao terceiro dia, lhes apareceu ressuscitado a uma nova vida, justamente como os profetas de Deus haviam profetizado, operou este e outros milagres. Dêle tomam nome os cristãos; sua seita continua, desde então".

Josefo, outra vez, fala de Cristo, no Liv. XX, Cap. IX, I, dizendo que o Sumo Sacerdote Anax, no Governo de Alvíno, no tempo de Nero, "conseguiu levar aos tribunais e apedrejar a Tiago, irmão de Jesus, chamado o Cristo, conjuntamente com outros acusados de violar a lei".

Estas ocorrências foram sempre apreciadas pelos cristãos, porque são palavras de um neo-cristão, de um judeu e fariseu, que nasceu em 37 D.C., que viveu em Jerusalém e quem, por conseguinte, pôde ter informação autêntica relativa a Jesus. Seu testemunho é importante, embora judeu, não havendo motivo para colorir os fatos em favor dos cristãos.

Porém, precisamente, este excessivo elogio de Cristo pelo judeu, lança suspeição. Sua autenticidade já foi posta em dúvida, no século XVI, e, agora, há certeza de sua falsificação, não tendo como autor Josefo.

Esta passagem foi inventada, no século terceiro, por um cristão, que, sentindo-se ofendido, pelo silêncio de Josefo, não dando informações concernentes à pessoa de Cristo, enquanto se reporta a infantilidades da Palestina. Este piedoso cristão compreendeu, com razão, que a ausência de semelhante menção equivalia à negação de sua existência, chegando ao ponto de se duvidar sobre a existência do próprio Cristo.

PONTOS DE VISTA

João Rodrigues Souto, escreve para a Luta!

Esta passagem concernente a Tiago é, também, muito duvidosa. É verdade que Orígenes, que viveu no ano 185 a 254 D. C., menciona, em seu comentário sobre Mateus, uma passagem de Josefo concernente a Tiago. Em conexão com isto, o silêncio de Josefo dá a entender que ele não acreditava que Jesús fosse o Cristo. De novo, Josefo é citado quando toca em Tiago, na polémica contra Celso, e de novo é assinalado seu ceticismo. Assim Orígenes demonstra que o original de Josefo não existe e que ele não reconhece Jesús como Cristo, o Messias.

Posteriormente, também, este fato atribuído a Josefo sobre Tiago, deixou de ser admitido. Orígenes, por sua vez, falando da destruição de Jerusalém, a atribui como castigo pela execução de Tiago. Por sua vez, Orígenes não cita Josefo, neste fato, quando fala de outras ocorrências favoráveis à fé cristã. É, pois, presumível que outros fatos tidos como narrados por Josefo, sejam falsos.

Não somente a menção de Jesús e Tiago, em Josefo, como, também, a de João Batista (Antiguidades, XVIII, Cap. V,2) é suspeita de interpolação.

Por conseguinte, desde princípios do século segundo, nos encontramos, a cada passo, com interpolações cristas, na obra de Josefo. Seu silêncio referente às principais personagens dos Evangelhos, era em demasia impressionante e teve que ser alterado.

Todavia, si consideramos as informações relativas a Tiago como genuínas, demonstrariam, quando muito, que existiu um Jesús, a quem se chamou o Cristo, isto é, o Messias. Possivelmente, não poderiam provar mais do que isso. "Admitindo, porém, a passagem como genuína, não seria mais forte que uma teia de aranha, sobre a qual a crítica teológica encontraria dificuldades em elevar uma forma humana. Houve muitos pseudos Cristos, no tempo de Josefo e até princípios do segundo século temoe mais de uma menção sumária. Houve um Judas de Galiléia, um Theudas, um egipcio desconhecido, um samaritano, um Bar Kochba. Pode muito bem se dar ter havido, entre eles, um Jesús, sendo de notar que o nome Jesús era muito familiar entre os judeus: Josué, o Salvador".

Josefo cita que, entre os agitadores que então operavam na Palestina, como Messias, como ungidos do Senhor, havia um chamado Jesús, nada, porém, nos dizendo da sua vida e da sua obra.

A seguinte menção de Jesús, em um historiador não cristão, encontra-se nos ANAIS do historiador romano Tácito, escritos em redor do ano 100 D.C. No Liv. XV, é descrito o incêndio de Roma, no tempo de Nero, e lê-se no Cap. XLIV:

"A fim de contrarrestar o rumor, que apontava Nero como culpável desta conflagração, ele acusou pessoas chamadas, pelo povo, cristãos, que eram odiados, por suas más ações, culpando-os e condenando-os a tormentos atrozes. O Cristo, de que haviam tomado o nome, tinha sido executado, no reino de Tibério, pelo Procurador Pôncio Pilatos. Embora, porém, esta superstição tivesse desaparecido, por algum tempo, surgiu de novo, na Judéia, de onde se originara, e, também, em Roma, em cuja cidade, cada ultraje e cada vergonha encontra lugar e ampla disseminação. No princípio, alguns foram detidos e confessados, depois, baseando-se em denúncias, um grande número era acusado do crime do incêndio e de ódio à Humanidade. Sua execução constituiu diversão pública. Eram os cristãos cobertos com pele de feras e, em seguida, devorados por cachorros, crucificados e pisados, queimados, á noite, iluminando a cidade. Para este espetáculo, Nero facilitava a entrada nos seus jardins e preparou jogos, misturando-se com o povo, assistindo, montado num carro. Conside-

Enquanto, houver no Planeta Terra, nações roubando nações, e, pelo seu poderio procurar travar o progresso de outros povos, — não há dúvida, — que estaremos sob a ameaça da bomba atômica e, consequentemente, sob a ameaça da guerra, da fome que nos acompanharão, como a sombra acompanha o corpo.

Só há uma condição de nos libertar da guerra e de seus malefícios: QUANDO O HOMEM SE LIBERTAR DA MENTIRA CONVENCIONAL, CONHECENDO A SI MESMO COMO FORÇA E MATÉRIA, OU COMO ALMA E CORPO.

Fóra desse conhecimento do homem como alma e corpo, ou como força e matéria, todas as descobertas científicas, todas as literaturas religiosas e filosóficas serão inúteis!

O Cristo, já nos advertiu: — "SÓ A VERDADE VOS FARÁ LIVRES".

Portanto, companheiros de trajetória terrena, vamos nos libertar da mentira convencional para nos tornar livres!

Falar na alma ou espírito, sem o necessário conhecimento de sua origem, é continuarmos na rotina milenar, é perder a encarnação!

O espírito ou alma é uma centelha de luz de natureza individual, não perdendo essa condição, através de todas as trajetórias no processo de sua evolução!

O espírito ou alma, é Inteligência. É poder. É portanto o primeiro elemento componente do Universo.

— Como adquirir, o conhecimento dessa centelha de luz de natureza individual?

— Lendo e meditando, o livro "RACIONALISMO CRISTÃO", editado pelo Centro Redentor, a rua Jorge Rudge n.º 131 — Rio de Janeiro.

Acreditamos, que com a leitura dessa obra, muitas almas se libertarão da mentira convencional, e se, prepararão para o cumprimento dos seus deveres na Terra!

Leitor amigo, companheiros de trajetória terrena, fica aqui esta advertência em PONTOS DE VISTA, para serem lidas e meditadas!

Douradoquara, Minas Gerais, setembro de 1954.

radados criminosos e merecedores de castigos severos, todavia, tinham a simpatia pública, verificando o povo que eles eram sacrificados não pelo bem geral, mas para satisfação pessoal de um só homem".

Este testemunho, certamente, não é uma falsidade inventada pelos cristãos em favor dos cristãos. A veracidade foi atacada e Dio Casio desconhece qualquer perseguição aos cristãos por Nero. Sem embargo, Dio Casio viveu um século depois de Tácito. Suetônio, escritor posterior a Tácito, informa, em sua biografia, que houve uma perseguição aos cristãos, "gente que havia abraçado uma nova e pernicioso superstição". (Cap. XVI).

De Jesús, todavia, Suetônio nada nos diz em absoluto e Tácito, nem sequer, faz menção dele. Cristo, a palavra grega "ungido", não é outra coisa senão tradução da palavra hebraica "Messias". Com referências às atividades de Cristo e seus ensinamentos, Tácito não teve nada que dizer.

E isto é tudo o que nos dizem de Jesús as fontes não cristãs, do primeiro século da nossa era.

Prosseguiremos.

Rio de Janeiro, 16-12-1954

“É inútil tentar dar vida às coisas que estão morrendo!...”

Venicius de Oliveira

Congresso Eucarístico, triste Crepúsculo da Igreja de Roma — De uma só cajadada tenta matar dois coelhos — Quando o fim político se alia ao comercial — Em busca de uma demonstração de força que não possui — Apenas uma sexta parte da população do Mundo vê no Papa — Com quem estará a verdade? Com a imensa maioria ou com quem faz apenas atarada? — Nenhuma religião é perseguida, só a romana. Porque?

Escolhendo a Praça Paris, na Avenida Beira Mar, em frente ao Senado Federal e nas proximidades dos Palácios do Governo, do Trabalho, da Justiça, da Fazenda e da Educação e Saúde, para a realização do Congresso Eucarístico, não tiveram em mira, os altos Dignatários da Igreja, como se quer fazer acreditar, o local. Não! É pura e simples fantasia, mera cortina de fumaça, tão no sabor da Casta Sacerdotal Apostólica Romana. Sabem muito bem que nenhum local mais indicado para o ato que o Campo de S. Cristovão. A área total da praça, da Rua General Argôlo à rua Bela de S. João, desta até a rua da Igrejinha com Escobar e dali até à rua Fonseca Teles e Avenida do Exército deverá corresponder, senão exceder, a área que será aterrada, com a vantagem de possuir uma bellissima arquibancada, o que diminuiria o custo da festa que o Zé Povo já está pagando, quer queira quer não, em aproximadamente 80% do custo.

O que se visou, em verdade, nesta verdade que não admite contestação honesta, e isto precisa ser dito bem alto para que não suponham os interessados que todos os brasileiros são, como infelizmente o é, a grande maioria, incultos, desmemoriados ou imbecis, foi, em primeiro lugar, cobrar, entrar na posse imediata, de uma concessão feita por governo anterior, não sabemos se aprovada pelo Parlamento, de uma área concedida à Curia, de 5.000 metros quadrados, aproximadamente, de valor superior a 80 milhões de cruzeiros, para a edificação de seu prédio, se não nos falta a memória, trocado pelo velhíssimo Palácio de C. Joaquim e, em segundo lugar, para a satisfação da vaidade morbida de quantos sonham ainda, em plena era das bombas, atômicas, de hidrogênio, de coltato etc., etc., com a restauração da Santa Inquisição e do IMPERIO DO MUNDO. Até hoje esta vaidade vem sendo mais ou menos satisfeita, graças a ignorância das massas e a conveniência e desfaçatez das elites.

Quem construiu a estrada que corta, morro acima, numa extensão de mais de 5 quilômetros, magnificamente pavimentada toda a montanha do Silvestre até o palácio da Curia, para se igualar com a estatua do Cristo, o manso cordeiro de Nazareth, elevada no Corcovado? Teria sido o Departamento de Estradas e Rodagem? A Prefeitura? A renda do Imposto Sindical? Quem autorizou esta despesa quando a maioria das ruas da cidade, especialmente as ruas dos subúrbios, vivem pereneamente esburacadas?

A realização do Congresso Eucarístico na Praça Paris é, repetimos, a confissão morbida da vaidade doentia e comporta vários comentários. De ordem política, religiosa, econômica e sacerdotal. Principalmente o econômico, como já vimos, fora o que não se sabe. O assalto já começou a surgir. A firma beneficiada

não fará parte de congregações marianas ou os seus componentes não serão ex-alunos dos jesuitas? Concorrendo com preços aparentemente menores, graças a várias combinações, — toda a imprensa relata o fato — vem cobrando preços dez e doze vezes mais altos que seus companheiros de concorrência. Não estamos afirmando, perguntamos, apenas.

Socialmente, por onde começemos a nossa análise é a negação completa e absoluta da verdadeira doutrina do Mestre, que pregou a Humildade, a Igualdade e a Fraternidade. É a exibição mais transcendental do luxo e da Vaidade. É a demonstração infosismável da representação das classes, cada qual colocada na escala decrescente, ao sabor dos Organizadores do Congresso, de acordo com o grão de hierarquia que representem no Poder Econômico.

Em primeiro plano — acima das autoridades do País que deveriam ter primazia — separados — os organizadores do certamen, os sacerdotes, “únicos soberanos e donos do Mundo” a quem todos, inclusive os mais altos dignatários do País devem OBEDIÊNCIA E RESPEITO.

Em segundo lugar, o chefe do Governo, Ministros de Estados e dos Tribunais do País, Parlamentares e autoridades civis e militares de representação menor.

Após os HOMENS DE DINHEIRO, OS NEGOCIANTES E OS CAPITALISTAS, necessária e suficientemente acorrentados ao ambiente, a fim de serem explorados convenientemente na sua vaidade de aparecer.

Depois a “arraia miúda”, isto é, os que vão cantar e bater palmas, dar vivas, as Ordens religiosas e as sociedades católicas leigas, Filhas de Maria, Congregações dos Marianos etc. etc.

Finalmente, distante do Congresso, bem longe mesmo, o eterno iodibriado — o POVO, que paga e vai assistir o divertimento, a exibição do luxo e da opulência, à distância, como aliás vê todas as festas, separados por cordões de isolamento e contidos não obstante a longitude violentamente pela brutalidade policial.

O Congresso Eucarístico é a demonstração mais categórica da vaidade morbida, sonhando ainda, inutilmente já se vê, com o IMPERIO DO MUNDO, pretensão mantida há 19 séculos, de pregação estulta, de FOGUEIRAS DA SANTA INQUISIÇÃO, de deturpações grosseiras da verdade e dos ensinamentos do Divino Mestre.

Deus nunca teve sacerdotes! Nunca ordenou sacrifício! Como símbolo desta Grandiloqua Entidade — Deus — o sacerdote católico apostólico romano põe em destaque toda a perversidade humana.

Se abrirmos as páginas do Novo Testamento, se perturbarmos lenta e pausadamente os Atos dos Apóstolos, as Epístolas de PEDRO e de Paulo e o Apocalipse, nem uma só vez veremos incluídas nelas as funções sacerdotais entre as prerrogativas dos Apóstolos e dos Ministros do Evangelho.

A chamada religião Católica Apostólica Romana, isto é de todo Mundo e de Roma é a expressão mais tida da inverdade, desde o título, CATÓLICA, isto é, de todo o Mundo, da Humanidade, constituída de DOIS BILHÕES E OITOCENTOS MILHÕES de indivíduos, pois a Igreja Romana conta entre eles, apenas, segundo os seus próprios documentos com quasi QUINHENTOS MILHÕES debaixo do sol, o que equivale

a afirmar, com uma SEXTA PARTE da população da TERRA, até o da Missa, com o SACRIFICIO DA EUCARISTIA, razão do Congresso, no qual põe JESUS CRISTO, em Pessoa, ao mesmíssimo tempo no Céu e na Terra, pois em cada Hostia consagrada ou em cada gota de vinho — que só o sacerdote bebe, — segundo nos ensina, está TODO INTEIRO JESUS CRISTO COM O SEU CORPO, SANGUE, ALMA E DIVINDADE.

O Sacerdote — que faz as vezes de Messias — como sacrificador, será assim um outro Cristo. DEUS LHE OBEDECE. O pão se transforma substancialmente no FILHO DE DEUS, ante a ordem do Homem. E as multidões adoram aquela hostia e aquele vinho, cujas aparências são as do pão e do álcool, cuja realidade, porém, são os sacerdotes quem afirmam, é a pessoa de Jesus Cristo, integralmente, porque o Padre os consagrou.

O DOGMA DA TRANSUBSTANCIAÇÃO é o MAIOR ABSURDO QUE EM LINGUAGEM HUMANA JAMAIS SE AFIRMOU. Porque, se há transubstanciação, como os sacerdotes querem fazer crer e afirmam, no pão e no vinho, a LUZ DA ANÁLISE CIENTIFICA, deveriam se revelar a carne e o sangue, onde quer que a análise se verificasse, com os dados correspondentes à composição química de cada uma destas substâncias.

Entretanto poder-se-á analisar, quantas vezes quizermos uma hostia perfeitamente consagrada pela mais alta hierarquia sacerdotal que encontraremos sempre, aproximadamente esta composição substancial:

HOSTIA

Albuminoides	7,6%
Gordura	0,36
Hidratos de Carbono	56,56
Sal	0,89
Água	34,59

composição centesimal da substância pão, de farinha de trigo.

Todavia deveríamos encontrar as do corpo humano se houvesse a transubstanciação, isto é: a análise química da composição do músculo deveria revelar:

Três quartas parte da água 74%
 Uma quarta parte de resíduos. Os resíduos são formados por matérias albuminoides, substâncias extrativas e materiais minerais.

Materia albuminoides	{ Miosina
	{ Mioglobulina
	{ Miohemina
	{ Peptona
	{ Hemoglobina
	{ Fermentos solúveis

Substâncias extrativas	Azotadas	{ Creatina
		{ Creatinina
		{ Reantina
		{ Hiposeantina
		{ Ácido úrico e seus derivados
	Não azotadas	{ Glicogênio
		{ Inosita
		{ Glicose
		{ Maltose
		{ Dextrina
	{ Robsterina	
	{ Ácido láctico	

O Glicogênio é dentre todas as matérias ternarias a mais importante, representa o potencial energético do músculo.

Potássio	39,40
Sódio	4,86
Cloreto de sódio	1,48
Magnesia	3,88
Cal	1,80
Peronido de Ferro	1,00
Ácido Fosfórico	45,74
Ácido sulfúrico	0,30

VINHO:

Alcool da uva, materias corantes e assucar.

SANGUE:

Água	89 a 91%
Acetina Ácido Diacético	0,3-2 mg%
Ácido escorbico	1,9-2,2 mg%
Ácido Beta exhibitirico ..	0,5-3,0 mg%
Ácido láctico	6-15 mg%
Ácido úrico	2-9 mg%
Proteína total	7-8% mg%
Bilirreilina	0,3 mg%
Calcio	9-13 mg%
Cloretos	450-500 mg%
Cloro globular	190-210 mg%
Cloro plasmático	260-340 mg%
Corpos citonicos totais ..	1,2-2,6 mg%
Colesterol	140-190 mg%
Creatina	3-5 mg%
Creatinina	1-3 mg%
Ferro	35-45 mg%
Fósforo mineral	2-5 mg%
Fósforo lipoidico	8-11 mg%
Nucleinico	1-8 mg%
Total	27-31 mg%
Glicose (açucar)	60-110 mg%
Lípidios totais	290-420 mg%
Sódio	300-350 mg%
Magnésio	2-3 mg%
Potássio	18-22 mg%
Rheá	20-40 mg%
Oxigênio	18 volumes % sangue arterial
	12 volumes % sangue venoso

Por acaso encontraremos isto no pão e no vinho consagrados por qualquer sacerdote ou mesmo pelo Papa que se intitula o representante de Deus na Terra?

Onde pois a decantada transubstanciação?

Congresso Eucarístico quer dizer apenas: probabilidades de lucros financeiros exagerados; demonstração doentia de vaidade e de domínio político, com todas as autoridades ajoelhadas a seus pés.

DEUS é Caridade! DEUS é humildade! DEUS é Bondade! DEUS é Amor.

Encontraremos isto na igreja católica apostólica romana? O que vemos ali é luta, intransigência, dissensões, dogmatismo, autoritarismo, ostentação de luxo e grandeza, compra e venda de sacramentos, pretensão ao Domínio do Mundo, Sonho de uma Noite de Verão!

OS POVOS JÁ EVOLUIRAM E MUITO e evoluirão muito mais ainda quer queiramos quer não. A ciência não pára!...

Congresso Eucarístico Decadência da Religião

Pura mitologia o Dogma da Transubstanciação — Quando os fins políticos justificam os meios — S. Sebastião ou N.S. de Fátima o Padroeiro do Distrito Federal? — Porque foi escolhido o dia 20 para homenagear a Santa da Devoção da Colonia Portuguesa? — Fazendo hoje o que condenarm ontem — Onde anda a coerência? — É o exmo. sr. Presidente da República católico — Não foi êle hostilizado pelo clero romano quando candidato à Vice-Presidente do País? — Que respondam os homens de consciência

— Crônica de Eugenio Ganganelli —

Que a igreja Católica Apostólica Romana está em plena decadência só os cegos ou os utópicos ousarão contradizer.

O Padre foi ao dancing e não quis pagar o conto. Tentou subir na guarda que o prendeu

Publicado no Folho do Tarde 5 Junho 21 7 52



Que perdeu a linha de austeridade de outras éras, quem o negará? Tudo que a norteia é contradição, interesses monetários, políticos e sociais. É o desejo incontido de se salvar, de salvar as aparências, uns restos de prestígio que os dias vão derrubando, mercê as grandes contradições em que é useira e vezeira.

A festa do dia 20 de Janeiro foi o atestado flagrante da decadência da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana. Comemorar-se-ia, neste dia, segundo os seus canones, a efeméride do protomartir São Sebastião padroeiro desta gloriosa cidade. O que vimos, todavia? Foi dedicada a outra Santa, (talvez influência do sexo) que nada, absolutamente nada tinha com a data. Porque? Porque N.S. de Fátima é devoção da mui boa e catolicíssima colonia portuguesa, tão pronta a se deixar explorar financeiramente, sempre que se trate de

homenagear vultos, costumes e santos de seu sagrado rincão. Não terá pago as despesas da procição marítima, aluguel de lanchas, fogos, etc, etc.? Porque o Padroeiro da cidade foi relegado a segundo plano?

Primeira contradição. Cabe uma pergunta ainda. Póde o analfabeto votar? Não, responde a Lei. Porque? Por falta de conhecimentos. Pergunta-se: Póde este mesmo homem ou mulher escolher uma religião quando ignora a Verdade e se deixa levar pelo que lhe dizem, apenas? Viu quem esteve no aterrado que 70% dos que compareceram ao início do Congresso Eucarístico estão nestas condições, isto é, desenham o nome; e os militares, praças de pret, porque foram mandadas.

—x—

Sabe todo o mundo, ou pelo menos é voz corrente, que o sr. Café Filho, Presidente da República, é presbiteriano, religião contrária a do Cardeal



Jaime Câmara e por este combatida. Foi o sr. Café Filho quando da sua candidatura à Vice Presidência, na chapa do sr. Getulio Vargas, execrado pela

Curia, que proibiu aos católicos sob pena de excomunhão nele votarem. Mas como não existem católicos na expressão lata do termo, o sr. Café Filho foi eleito. Guindado a curul presidencial foi logo cortejado rasteiramente pelo Cabido que esqueceu ou fingiu esquecer tudo, contanto que daí tirasse proveito. E, com pasmo dos que são verdadeiros católicos, entre vivos a Cristo Rei, tal qual nas festas pagãs ou carnavalescas, foram erguidos vivas pelas autoridades eclesiásticas ao Presidente da República, chefe de polícia, prefeito e forças armadas, numa tentativa vã de se apoiarem nas muletas do Estado para conseguirem ainda algo. Falidos que estão, buscam uma taboa de salvação. Segunda e grande contradição. Onde os princípios da igreja?

—x—

Vem de há muito o Venerando Pastor do rebanho Católico lutando ferozmente contra a Igreja Brasileira. Invoca em Juízo e perante as autoridades o direito de prioridade nas vestes, nos Santos e no ritual: missa dita em latim.

Esqueceu-se, porém que nada é seu, é patrimônio da antiguidade, de outras religiões que nada reclamaram não obstante serem budistas, ortodoxas, etc.

Agora, a pretexto de dialogar sua missa, envereda pelo ritual adotado pela igreja Brasileira, isto é, quer dizer suas orações em português, ao contrário do que ontem reivindicava. Porque esta imitação? Será a confissão tacita de que sempre esteve errada? Que sempre iludiu incautos?

Cabe ao Bispo de Maura o direito de invocar aos seus opositores de ontem o respeito aos seus direitos, ao direito de culto que estabeleceu. A Lei é igual para todos. Quem quer ter direitos deve começar por ter deveres. É uma questão moral.

Porque escolheram a Praça Paris para o Congresso Eucarístico em vez de um campo dos Afonsos, por exemplo, do São Cristóvão, o estádio do Vasco da Gama ou do Maracanã? Porque em qualquer um destes lugares seria fácil notarem-se os mesmos indivíduos de todos os dias, lavadeiras e classes anexas. No centro da cidade, como divertimento, gratuito, os que estão sem nada que fazer deixam-se ficar para ver. É uma distração. O povo pára para ver todo e qualquer propagandista.

Há, portanto um grande erro. O de imitar a igreja brasileira na sua maneira de dizer o sacrifício da missa. Quem está em contradição? A Brasileira ou a Romana? Esta que foge do seu ritual para enveredar pelo alheio.

Porque este afan de tentar ressurgir uma coisa que está morta? A ciência evoluiu extraordinariamente. Os indivíduos já se começam a esclarecer... É muito difícil tapear!

Nunca o clericalismo entre nós tornou-se mais perigoso que agora. Nunca a intransigência da igreja católica apostólica romana atingiu o index que no momento presente.

Ataca à socapa, no pulpito, nas prédicas entre muros, e quando descoberta grita, faz alarde que está sendo perseguida.

Nenhuma outra religião no mundo é atacada. Porque? Porque não se imiscue no terreno político, como o faz a igreja de Roma que sonha ainda o impossível; — o Império do Mundo.

Faz Congressos, faz peregrinações, invade todos os campos da atividade humana com a sua presença. Nada, porém, consegue de positivo. Tudo é aparente. A ciência avança silenciosamente, destruindo os mitos, restabelecendo a verdade.



O Congresso Eucarístico é a maior heresia que já se pensou em realizar. A Eucarística, em si, é um simbolismo, nada tem de sacramento. Tomai e comei, disse Cristo. Fazei isso em intenção a mim.

Não afirmou que era o seu corpo que os cristãos iam comer dali em diante, nem o seu sangue que iam beber, mesmo porque isso seria impossível acontecer.

Porque a igreja católica apostólica romana, confessando, ministra aos fiéis, apenas a hostia e não faz o mesmo com o vinho? Porque faz a cerimonia incompleta? Porque dá a carne ao fiel e reserva para o sacerdote o sangue? Não há uma coincidência notável em só o sacerdote sugar o sangue da Divindade? Será porventura questão financeira?

Não sabemos. Buscamos uma explicação que satisfaça.

Esta é a quarta e grande contradição da igreja. Há muitas outras que analisaremos, serenamente.

FIDELIS TINOCO SANCHES

ADVOGADO

Rua Mexico, 74 — Sala 1.706

das 14 ás 18 horas

Tel.: 43-7533

Rio de Janeiro

Perversidade do Bispo de Joinville Dom Pio de Freitas

VÍTIMA: D. IDA KAUTZ — CONHECIDA POR IRMÃ MARIA JOSÉ

Escreve: Dom Carlos Duarte Costa



Irmã Maria José, no século Ida Kautz, vítima das perversidades de Dom Pio de Freitas, Bispo Romano de Joinville, das Autoridades Judiciais e Policiais do Estado de S. Catarina.

A história é longa e os sofrimentos profundos. *Antecedentes:* É alemã, criada no amor de Deus e do próximo. Pais honestos, genuinamente cristãos. Aos doze anos, fez sua primeira comunhão. Conseguiu a Deus o lírio da sua pureza e, sempre, viveu do seu perfume. Entrou na Pia União das Filhas de Maria e, aos quinze anos, ingressava na Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, onde fez sua noviciado e sua profissão religiosa. Nas horas livres, percorria o comércio, com o fito de angariar meios para a pobreza. Estudou dactilografia, taquígrafia, música, etc., formando-se guarda-livros. Aos vinte e um anos, foi admitida no Convento das Irmãs Franciscanas Missionárias.

Veiu a primeira guerra mundial. A prudência aconselhava regressassem a suas casas as moças, até que cessassem as hostilidades. Emprega-se no comércio e, antes de terminar a guerra, passou pelo duro golpe de perder seu pai. Faz sua prece, aos pés de N.S. do Perpétuo Socorro, e levanta-se cheia de santo entusiasmo de dedicar sua vida à felicidade da Humanidade, em uma nova Congregação Religiosa, por ela fundada.

As circunstâncias obrigaram-na a vir para o Brasil.

Estando em Pindamonhagaba, dirigiu-se ao Bispo Diocesano, então, Dom Esaminondas. Expôs-

lhe seu desejo, conseguindo a licença, porém, em outra diocese. Dirigiu-se a Campos, no Estado do Rio, Dom Henrique Mourão, observando as regras da prudência humana, sembor de informações boas, aquiesceu, ordenando-lhe usasse o hábito religioso e conservasse o mesmo nome — Irmã Maria José. Arrebanhou quatro moças e, com elas, deu início aos seus trabalhos. Abriu um internato e externato, com proveito espiritual e satisfação de Dom Mourão. O Colégio foi aberto em Miracema e transferido, depois, para Natividade. Corria tudo bem, faltava, porém, o principal: Vocações Religiosas. E, justamente, por falta de vocações, o estabelecimento era, simplesmente, particular e não uma Comunidade Religiosa. Nesse estabelecimento formou um núcleo, que, mais tarde, lhe seria útil.

Não conseguindo vocações, pediu a Dom Mourão licença para procurar outro campo de ação. Com relutância, Dom Mourão acedeu, mesmo, porque, estando com a saúde abalada, iria se retirar de Campos, para assumir o governo da diocese de Cafelândia, no Estado de S. Paulo.

Procurou fixar-se em Jaboticabal, no Estado de S. Paulo, com aprovação de Dom Assis. Não foi possível. Procurou, então, Joinville, sendo recebida, por Dom Pio de Freitas, que lhe indicou casa para

comprar. Sua fortuna era: Cr\$ 58.000,00, conseguida, com muito sacrifício.

Na hora de passar a escritura de compra, Dom Pio queria que o imóvel ficasse, em nome da Mitra Diocesana de Joinville. D. Ida Kautz não consentiu. E, em caso de sua morte, para quem ficaria o imóvel? Farei testamento, respondeu D. Ida, a Dom Pio. Aqui começam as falsidades de Dom Pio de Freitas. E Dom Pio apresentou a minuta do testamento, feito do seu próprio punho. D. Ida Kautz assinou o testamento, em abril de 1936, em Cartório, na cidade de Joinville, na presença do Tabelião, Sr. Arnaldo Luz, de acordo com a lei. Dom Pio apodera-se do testamento e nega estar em seu poder. Em Cartório, o Sr. Arnaldo Luz afirma estar o testamento em poder de Dom Pio. Arguido, no Fórum, em 1942, Dom Pio confessa que o testamento está em poder dele. Está provada a má fé de Dom Pio. Desencadeia-se, então, tremenda perseguição de Dom Pio, que se utiliza dos bons ofícios do Padre Alberto Kolb. Na forma do costume, a Igreja Romana, pelo bispo e pelo padre, começa a campanha de difamação, de calúnias, de denúncias falsas, de vinganças e etc. Protestando, a resposta hipócrita de Dom Pio, à D. Ida Kautz, era sempre esta: "Nada posso fazer". Parte D. Ida Kautz para S. Paulo, em 1937. Lá, é perseguida, por Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano. Em S. Paulo, encontra o Padre Alberto Kolb, tecendo intrigas, sendo perseguidos, pela Polícia, quer D. Ida Kautz, quer o Padre Alberto Kolb, este porque pedia esmolas, sem licença da Cúria. Em S. Paulo, vira o feitiço contra o feitiçeiro, o Padre Alberto Kolb, que havia feito tudo para que D. Ida Kautz fosse presa e quem foi preso foi ele.

Em 1940, D. Ida Kautz recorre, ao Interventor Federal, Dr. Nereu Ramos. D. Ida Kautz vai, novamente, a S. Paulo, em 1941. Dom Pio e o Padre Kolb a denunciam à Polícia. Desta vez, ambos foram satisfeitos no seu intento. Foi detida, na Delegacia de S. Efigênia, pelo Dr. Piza, que lhe diz: "O Dr. Ferreira recebeu ofício do Delegado de Joinville, pedindo a sua prisão, devendo a senhora ser processada, depois de deixar as vestes religiosas, aqui em S. Paulo". D. Ida Kautz foi escoltada, até Itararé, e chegando a Joinville foi presa, incomunicável, em casa, podendo receber somente o Sr. Herbert Kruger.

Em 19 de fevereiro de 1942, o Delegado Lúcio Correia prendeu-a, incomunicável, na cadeia pública, depois de sujeitá-la a toda espécie de brutalidades, descompondo-a e exigindo dela dinheiro. Empurrou-a para dentro do cubículo, dizendo: "Daqui, nunca mais sairá, nunca mais verá sua casa, nem as irmãs". Isto se passou sem qualquer "intimação", sem qualquer "interrogatório". Foi maltratada e surrada. O Padre Kolb invadiu a casa, levando tudo quanto queria, inclusive, um piano marca "Simler", com peças de metal, que, no salão de bailes do Padre, substituiu o velho piano marca "Leipzig". Isto foi dito à D. Ida Kautz, pela própria Polícia. Suas companheiras foram, também, presas, inclusive uma velhinha, Irmã Celeste Pavani, que lhe havia emprestado quinze mil cruzeiros. Apoderaram-se de todos os bens e a velhinha veio a falecer de desgosto. D. Ida, devido a tantos sofrimentos, contraiu séria doença do fígado. Receiando morrer, pediu os sacramentos, médico e remédios. Tudo lhe foi negado. Penalizados, seus companheiros de

cadeia conseguiram remédios e roupa. Certa noite, D. Ida Kautz ouviu esta conversa, entre o sargento e o delegado: "Si ela ficar outra vez doente e gritar, receberá uma injeção de morfina, dormirá e nunca mais se acordará. Ninguém saberá e nós ficaremos livres dessa mulher perigosa".

E as atrocidades continuam. Foi transferida para um cubículo em frente à "reservada" dos homens, cubículo sem porta e sem assento, obrigando-a a viver sempre fechada, privada de ar, porque assim exigia o seu pudor.

O sargento que tomava conta da cadeia, perseguindo-a com imoralidades e bestialidades, ameaçou-a e forçou-a, arrancando de D. Ida Kautz o que ela mais prezava: A SUA INOCENCIA BAPTISMAL. Eis até onde chegou Dom Pio de Freitas! Aos cinquenta e um anos de idade, D. Ida Kautz é levada a cometer um ato que a repugnava! Que bispo é esse? Denunciou o fato e riram-se dela e a prenderam entre os loucos, depois de espancada com pau, cinto de couro e borracha, entre pontapés, bofetadas e empurrões. Cansada, não podendo mais resistir, assinou os documentos apresentados, para salvar, ao menos, a vida. Em maio de 1942, o Juiz de Direito a condenava a dois anos e meio de prisão e cinco mil cruzeiros de multa. Fugiu da cadeia. Foi à Florianópolis, a fim de se apresentar ao Tribunal e ao Interventor Federal, Dr. Nereu Ramos. As autoridades de Joinville já haviam se entendido com as da capital. Teve que voltar à Joinville, onde continuou presa. A pena foi reduzida a um ano e quinhentos cruzeiros de multa.

Os acontecimentos mundiais se precipitavam e a grande guerra caminhava para seu fim. Os presos teriam que ser soltos, entre eles D. Ida Kautz. Mas D. Ida Kautz era prisioneira do Vaticano. Para ela não havia liberdade. Ela, porém, deu-se a si mesma a Liberdade, fugindo, pela segunda vez, chegando a S. Paulo, a pé, no dia 23 de dezembro de 1943.

Herbert Kruger serviu de instrumento nas mãos de Dom Pio de Freitas, para acabar de arruinar D. Ida Kautz, na Justiça.

Perverso Dom Pio de Freitas, injusto o Juiz de Direito e o Tribunal, desumano o Dr. Lúcio Correia, instrumento diabólico o Padre Alberto Kolb, todos criminosos.

D. Ida Kautz foi condenada, por perversidade de Dom Pio de Freitas, à pena mínima do art. 171 do Código Penal da República, pelo Juiz de Direito da Comarca de Joinville, serviço prestado a Dom Pio de Freitas, por Herbert Kruger.

Inconformada, D. Ida Kautz, pelo seu advogado, Dr. Clarno G. Galletti, requereu REVISÃO do processo crime n.º 6.949, ao Tribunal de Justiça do Estado de S. Catarina. Os autos foram distribuídos ao Desembargador Alves Pedrosa, aguardando que se faça JUSTIÇA.

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina conheceu a revisão do processo e, deferindo, absolveu D. Ida Kautz. É o que diz o "Diário Oficial do Estado de S. Catarina", de 21-1-1955, página 3:

"Revisão criminal n.º 306, da comarca de Joinville, em que é requerente Ida Kautz. Relator o sr. des. Alves Pedrosa, decidindo o Tribunal conhecer da revisão e deferi-la, para absolver a requerente".

Esta a triste história de D. Ida Kautz, vítima do Inquisidor, Dom Pio de Freitas, Bispo de Joinville.

Rio, 31-1-1955.

Só mesmo rindo!...

O Cardinal de S. Paulo está pensando que está lidando com os "CRUZADOS" da Idade Média, quando a Igreja Romana, a pretexto de arranjar dinheiro para seus cofres, ameaçava céus e terra com EXCOMUNHÕES! Hoje, todo mundo sabe que EXCOMUNHÃO é a simples declaração que o Bispo de Maura e Dom Salomão Ferraz estão fora da Comunidade da Igreja Romana. Que grande novidade! Si a essa palavra se quer dar o sentido de estarem AMALDIÇOADOS, pergunta-se: Quem deu esse poder a Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta? Apresente as credenciais. Será que essas credenciais foram-lhe dadas pelo Papa? Nesse caso, falem os crimes dos Papas, através da História. São crimes hediondos e nojentos cometidos por párias. Estará nesse numero o Cardinal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta? Deus é Amor, logo essas credenciais não lhe foram outorgadas por Deus, porque EXCOMUNHÃO, como a entende a IGREJA ROMANA é sinônimo de ÓDIO, de VINGANÇA. Logo EXCOMUNHÃO não passa de BICHO PAPAÓ!... Os homens, hoje, não são aqueles ignorantes da Idade Média. O Cardinal viva da realidade do século XX, quando, nas fazendas, na lavoura, nas invernadas, o colono, o homem do campo, ouve tranquilamente seu RÁDIO, como o granfino dos arranhacéus de Copacabana. Está atento a sua novela e critica o atraso da Igreja Romana, que, ontem, amaldiçoava o Carnaval e, hoje, é o Carnavalesco número um! Pudera a Igreja Romana tem tanta vergonha, como aquele que menos vergonha tem! Aprova, hoje, o que, ontem, reprovou, e reprova, hoje, o que, ontem, aprovou. Está sempre com aqueles que estão no poder, sendo a pólvora das forças armadas nas guerras e revoluções, aticando-as, visando o domínio universal do mundo e nunca o triunfo de Cristo, que não é o Cristo de propaganda comercial, para conseguir o fim culminado.

O Cardinal de S. Paulo faria um figurão, entre os Cardiais da célebre ceia dos Cardiais.

Lêde este folhetim, sem assinatura, e jogai-o em lugar apropriado:

CATÓLICOS APOSTÓLICOS ROMANOS

PRESTEM ATENÇÃO!

O movimento herético da Igreja Católica Livre ou Católica Brasileira (Padres casados!) por Edital de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, de 3 de Junho de 1951, FOI CONDENADO.

Estão portanto os fiéis da Igreja Católica Apostólica Romana proibidos de encomendar missas, realizar casamentos, aceitar bençãos de casamentos ou comparecer a procissões e demais atos religiosos (batisados, crismas, etc.) que sejam promovidos pelos padres hereges da Igreja Católica Livre ou Católica Brasileira, ou levados a efeito

"JUSCELINO KUBITSCHKEK — CANDIDATO DE DUAS CARAS"

Sofrendo, como vem sofrendo, a Igreja Brasileira a mais atroz perseguição do Governo de Juscelino Kubitschek, defensor da Igreja Romana, esquecido que governa um Estado e não é "Condestável" do Papado, em Minas, porque a isso se opõe o art. 31 da nossa Constituição, endossa-a denúncia, formulada na Câmara Federal, pelo Exmo. Sr. Deputado General Leônidas Cardoso, que apresentou o Sr. Juscelino Kubitschek, como candidato de duas caras à Presidência da República. Comete as mais bárbara violências contra a "Liga da Emancipação Nacional, como o faz contra a Igreja Brasileira. Não respeitando as Liberdades Constitucionais, não pode falar dos outros, porque êle, também, é UM GOLPISTA, e está a serviço dos trustes internacionais, como é esta do VATICANO, o maior de todos os trustes.

Abram os olhos os brasileiros. O Sr. Juscelino Kubitschek é tão bom, como tão bom. Não é o Homem aduado para tirar a Pátria das dificuldades em que está, pelo contrário, a afundará muito mais.

Rio, 8-3-1955

LADROEIRAS E MAIS LADROEIRAS

(Continuação da página 4 da capa)

Houve alguns dos afilhados políticos do Sr. Eugênio Barros, que receberam vários "jeeps", de uma só vez, como é o caso do Sr. Alderico Jefferson Silva, que recebeu quatro.

PREJUDICADOS

Não são menos numerosos os prejudicados, isto é, os agricultores e produtores, que, por direito, deveriam receber "jeeps". Entre muitos outros, citamos o Sr. Benevenuto Nogueira, produtor de cêra de carnaúba, algodão e côco babassú, e J. Negreiros Barros, produtor de cêra de carnaúba ambos residentes em Trisidela, nesta Cidade.

Todos êles fizeram suas inscrições, para receber os "jeeps", muito antes da chegada da primeira remessa, como exigiu o Sr. Eugênio Barros. Alguns, como é o caso do Sr. José Negreiros Barros ainda iludidos com o Governo, chegaram a construir suas respectivas garagens...

em igrejas pertencentes aos mesmos como aqui neste bairro a Igreja de São Benedito.

Os que aderiram a Igreja Católica Livre ou Católica Brasileira não passam de hereges e cismáticos EXCOMUNGADOS.

CATÓLICOS APOSTÓLICOS ROMANOS, abram os olhos, sejam prudentes e não freqüentem neste bairro a Igreja de São Benedito — pois esta igreja pertence aos hereges e cismáticos.

Noticias da ICAB

(Continuação da página 31)

far relevantes serviços á Humanidade. E' coza pruzer que, ao completar nove annos, "LUTA!" assim se externa aos brasileiros. Diante do altar de Deus, estivemos todos unidos, em acção de graças, comemorando, festivamente, o nono anniversario da fundação da ICAB, ato que se realizou, no domingo, 11 de julho, por ter caído 6, em dia de semana. A



Proceissão de N. S. Menina, na Penha, Distrito Federal — Na foto, a Escola N. S. Menina.

missa das 10 e meia foi festiva, sendo celebrada, por Dom Carlos Duarte Costa, auxiliada, pelos Padres Olinto Ferreira Pinto, Afonso Ribeiro e Pedro Gomes Vasconcelos, terminando a solenidade com a bênção do Santissimo.

Sagração Episcopal de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Augusto Pereira da Costa, eleito Bispo de Pernambuco.

No dia 15 de agosto de 1954, na Igreja Paroquial de S. Ana, na Penha, foi sagrado bispo diocesano de Pernambuco S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Augusto Pereira da Costa, por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, que teve como consagrantes S. Ex. Revma. o Sr. Dom Salomão Ferraz, Bispo da Igreja Católica Livre no Brasil, com residência em S. Paulo, e S. Ex. Revma. o Sr. Dom Jorge Alves de Souza, Bispo da Igreja Brasileira, com residência em S. Paulo.

A diocese de Pernambuco abrange os três Estados: Pernambuco, Alagoas e Paraíba do Norte.

O ato teve inicio ás 10 horas da manhã. Esteve imponente e foram observadas tôdas as cerimônias próprias, de maneira a não deixar a minima dúvida sobre a transmissão dos poderes apostolicos no novo bispo.

Foi Mestre de Cerimônias o Revmo. Sr. Padre Afonso Ribeiro.



O andor de N. S. Menina, carregado por genís senhorinhas.

Foram paraninfos: Exmo. Sr. General Raimundo d'Oliveira Pantoja, Exmo. Sr. Coronel José dos Santos Araujo, Sr. Dr. Godofredo Freire e o Industrial José dos Santos Farrapeira; e as Exmas. Scas. D. Laura Jannuzzi, D. Rosa Maria Mellace, Prof. Dagnar de Castilho Freire, D. Laurinha e D. Diva, filhas de D. Laura Jannuzzi, D. Ursulina Farrapeira, D. Bernadette Rezende e D. Maurilena Rezende, D. Dianira Mota da Costa, esposa de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, e suas filhas.

A comissão ficou constituída dos Padres Olinto, Afonso e Pedro Gomes.

A comissão de recepção foi a seguinte: Padre Antônio Hermanno Wengorski, Padre Pedro Silva, Padre Joaquim Jacob Pinto, Padre Júlio de Castro, Padre José Maria de Oliveira, Padre Adolfo Lopes Esposito e Sr. Euclides Budé de Sant'Anna.



Proceissão de N. S. Menina — na Penha — Na foto, a Escola N. S. Menina.

Dados biográficos: S. Ex. Revma. O Sr. Dom Diamantino Augusto Pereira da Costa, nasceu na cidade de Recife, a 3 de fevereiro de 1891. Foram seus pais: Nabão Augusto Pereira da Costa e Paulina Petronila de Souza Costa. Bacharelou-se, a 26 de dezembro de 1924. Desligou-se da Igreja Romana, a 15 de setembro de 1947. Ingressou na ICAB, a 8 de junho de 1950. Recebeu o Diaconado, a 7 de julho de 1950, e o Presbiterado, a 9 de julho de 1950. Celebrou sua primeira missa, a 16 de julho de 1950, na Igreja Paroquial de S. Ana,



Ainda o andor de N. S. Menina, logo no início na Penha. Foi nomeado Pároco de Recife, a 16 de julho de 1950. Tomou posse da Paróquia de N. S. do Carmo de Recife, da ICAB, a 16 de julho de 1950, sendo a Paróquia instalada, em Recife, a 15 de agosto de 1950. Foi eleito 1.º Bispo de Pernambuco, a 5 de agosto de 1953.

De S. Ex. Revma. a "Revista de Economia e Finanças", editada no Distrito Federal, em seu n.º 4, vol. IV, de 1952, extraímos as seguintes notas: "Diamantino Augusto Pereira da Costa, Contador e Economista, Professor de Matemática, História e Contabilidade Comercial, Industrial e Agrícola".

Seu lema episcopal é este: O SENHOR É A MINHA FORTALEZA.

A Dom Diamantino Costa desejamos longos anos de episcopado, sob copiosas bênçãos divinas.

Ação de graças:

Promovida pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Olinto Ferreira Pinto, Auxiliar de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, na Penha, esteve imponente a Missa em ação de graças à Nossa Senhora Menina e ao Glorioso S. Jorge, mandada celebrar pelo restabelecimento da Exma. Sra. D. Leonor Costa Pinto e Exma. Sra. D. Jorgina Sant'Ana de Oliveira, no dia 5 de dezembro de 1954.

A missa foi celebrada por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa. O altar estava ar-

liticamente ornado e a orquestra magnificamente regida. Tudo belo, comovente e piedoso.

O Padre Olinto, tomando a palavra, explicou o motivo da cerimônia e elevou a Deus sua vo-



Padre Olinto Ferreira Pinto, organizador da missa em ação de graças, pelo restabelecimento de sua cunhada, D. Leonor Costa Pinto, e D. Jorgina Sant'Ana de Oliveira.

plica, externando sua gratidão, pelas graças recebidas, em horas de tantas angústias das pacientes ali presentes.



D. Jorgina Sant'Ana de Oliveira.

Dom Carlos, terminada a missa, pôs em relevo as qualidades das enfermas, fazendo sobressair, e todas, a Gratidão, flor primorosamente cultivada no Jardim Cristo.

D. Leonor Costa Pinto é cunhada do Padre Olinto e D. Jorgina, dedicada amiga, que alarga

Natal e Ano Bom:

A meia noite de Natal e Ano Bom, foi celebrada a missa, na Penha, com grande concorrência de povo.



A procissão de N. S. Menina, na rua Leopoldina Rêgo. Penha, Distrito Federal.

Aqui deixamos estampado nosso profundo agradecimento, ao Clero da Penha, pelas energias gastas, em 1954, nas lutas diárias, pelo triunfo da ICAB. Merece nosso reconhecimento D. Laura Januzzi, sempre a postos, em a linha de combate, pela Vitória do sublime Ideal da Igreja Brasileira.

A todos um novo ano muito feliz, com as melhores bênçãos do Senhor.

Festa de S. Sebastião:

Com enorme concorrência de povo, foi realizada a festa de S. Sebastião, no dia próprio, na Penha, sendo celebradas várias missas, em ação de graças.

S. Sebastião proteja a todos.

Centros Espíritas:

A Igreja Brasileira vem dando assistência religiosa, como sempre, a numerosos Centros Espíritas.

Nossos colaboradores na luta, pedimos a Deus de a todos esses nossos irmãos, em Cristo, muita força, muita energia, muita luz, sobretudo, nesta hora difícil, que atravessamos.

Festa dos Santos Cosme e Damião:

No dia 27 de setembro, foi celebrada a festa dos gloriosos Mártires Cosme e Damião, padroeiros da ICAB, dia memorável, pois, foi, no dia dos gloriosos Mártires, que o Presidente da República, Marechal Eurico Gaspar Dutra, a pedido do Cardinal Dom Jaime de Barros Câmara, achou que devia, pelo seu Ministro da Justiça, Adrealdo Mesquita da Costa, e Chefe de Polícia, General Cá-

mara, mandar postar, na porta da Igreja Paroquial de S. Ana, á rua do Couto, 54 — PENHA — metalhadoras, assediadas contra o povo e inocentes crianças, que, em procissão, iam prestar suas homenagens aos gloriosos Mártires Cosme e Damião. Note-se que Dom Carlos Duarte Costa não foi notificado, o que manifesta a maldade do Cardinal e do Presidente da República. No entretanto, receiosos do crime, que estavam praticando, a Polícia foi á sacristia e pediu a Dom Carlos que ele mesmo fechasse a Igreja. Ignorando o que se estava passando, acedeu Dom Carlos, a fim de tomar conhecimento do ato inconstitucional, que se estava praticando. Feito isso, os beaguins da Polícia dirigiram-se ao escritório de Dom Carlos, á rua da Constituição, 10 sob", e pediram que Dom Carlos fizesse o mesmo. Posteriormente, lendo o "Diário Oficial", Dom Carlos tomou as providências cabíveis na espécie e, assim, abriu ele mesmo o escritório e, depois de ter tomado todas as providências, em Juízo, abriu, também, a Igreja, escrevendo carta, ao Presidente da República, carta que está registrada, em "LUTA", n.º 8. Aproveitaram-se os Cardiais o despacho do Presidente Eurico Dutra, aceitando o parecer do Consultor Geral da República. Esse parecer gira sobre Rito e Vestes e não sobre o fechamento da Igreja Brasileira, achando o Consultor Geral da República que a Igreja Brasileira usava o mesmo Rito e as mesmas vestes da Igreja Romana. Quanto ao Rito, isso não é verdade, porquanto o Rito da Igreja Romana é Romano e o da Igreja Brasileira é Românico. Presidente da República, Consultor Geral da República, Ministro da Justiça, Chefe de Polícia, os Tribunais de Recursos e Supremo Tribunal Federal, Cardiais e etc., ignoravam o que era Rito Romano e o que era Rito Românico. O Rito Romano é o latino e Rito Românico é o português ou outra qualquer língua filha da língua latina. Quanto ás Vestes a Igreja



Procissão de N. S. Menina, dobrando a esquina da rua do Couto.

Romana não tem propriedade dessas Vestes, que foram plagiadas de outros Ritos. Portanto, a Igreja Romana, pelos seus Cardiais, não tinha direito de

perturbar a boa marcha da vida da Igreja Brasileira. Hoje, porém, a Igreja Brasileira tem seu Rito e suas Vestes próprias e esse Rito e essas Vestes estão registrados em Cartório do 1.º Ofício de Registro de Títulos e Documentos. Está, pois, a Igreja Brasileira mais legal do que a Igreja Romaniana, que se rege pelo Direito Canônico.

Numerosas foram as missas e procissões, em homenagem aos gloriosos Mártires Cosme e Damião, na Igreja Paroquial de S. Ana, na Penha. À tarde, foram distribuídos doces às crianças, numa concorrência de mais de 500 crianças.

Casamentos, na Penha:

Francisco Machado e Silva e Neusa Afonso Rocha; Paulo Marques e Adagmar de Oliveira Magalhães; Olímpio Ximenes Barahuna e Jupira Francisca de Freitas; Isane Rafael Anlay e Marlene Pereira Domingues; Moacir Pereira da Rosa e Maria Moreira Guimarães; Lourival Ferreira de Oliveira e Albertina Martins de Souza; Otacilio Siqueira de Souza e Licy Gomes de Oliveira; Caetano de Simone e Neusa de Almeida Velga; Leon-



A procissão de N. S. Menina, na Penha, Distrito Federal, movimentava-se.

tino André Rodrigues Filho e Sebastiana Serzedelo; Antônio Dias da Silva e Maria Pires; Damilão Rodrigues e Georgete dos Santos; Messias de Almeida e Maria José dos Santos; Nelson Bonfim e Maria José Furtado; Pedro Silva e Naise Muroz da Silva; Silvério Ximenes Azevedo e Maria José Gonçalves; Luiz Quintanilha e Zebina Coelho; Basílio Lancellotti e Vilma Silva Oliveira; Alvaro Martins e Carmina Alves de Andrade; José Ferreira de Souza e Maria da Conceição Silva; Carlos Chaves Filho e Iris Cortes Souza; Augusto Silva e Maria José de Souza Oliveira; Manoel Melgaço Cunha e Célia Gomes Assimos; Armando da Silva Reis e Araci Pires Matosinhos; José de Ribamar Pereira e Lady Marreaux; Milton Antônio Couto e Ana de Magalhães Castro; Ivan de Abreu e Zenalde Lira Vieira; Milton Pinheiro Quilroz e Clélia Francisco de Faria; Benigno Perce e Maria Modesta da Silva; Antônio Arconjo Dias e Ana Góti-

calves de Faria; Armando Mendes e Zenalde Andrade; Alfredo Pereira dos Passos e Lia Esteves de Azevedo; Sávio Figueiredo do Couto e Melo e Dorotéia de Oliveira Bibeucourt; Altair Teixeira da Luz e Lucélia Assimos Weber; José Augusto Leilão e Ruth Avun Ortega; Omar Silva Mendes e Iltes Roseiro Lelis; José Barreto da Silva e Maria do Carmo Gonçalves Cunha; José Martins Correia e Edília Tulher de Araújo; Cosmo Damilão da Silva e Aida Cabral; Hugo Moreira de Souza e Eliana Bastos do Menezes; Walter Ribeiro Gomes e Francisca Carlos da Silva; Degmar da Silva Nunes e Célia Rocha Nunes; José Bohemer Laziness Freire e Maria Barbosa do Nascimento; José Silva e Ivalda Gomes Silva; Luminato Machado dos Santos e Geny Botelho de Souza; José de Pinho e Maria Loreto Xenofonte; Robelenate Bussoli e Hortência Lopes; José de Sá Borges e Adalgisa Faria Pereira de Souza; Luiz José de Moura e Lyndea Rosemback; Lourivaldo Dilermando Pinheiro e Nair Serrano; Luzimar Natalino Cerveira de Góes Teles e Anamirtes Lacerda; Ismael Matos e Olga Souza; Alvim Caraccioly de Paulo e Nadir Barbosa; José Teixeira Fernandes e Maria Mercedes Escóbio Perez; Serafim Iglesias Rodrigues e Eunice Araújo Castro; Gentil José da Silva e Wilma Marques Moraes; Carlos Ojeda Nunes e Alyre Ferreira de Albuquerque; Lauro Jorge Correia de Melo e Julieta Di Cini; Luiz Fernandes Duarte Vilas Boas e Clotilde Fernandes da Costa Simão; José Pereira Marques e Georgina Odylé; Mário Pulhoso e Francisca Medeiros Fiori; Antônio Pereira da Silva e Lady de Oliveira; Antônio de Almeida e Maria de Lourdes dos Santos; Hilton Alves dos Santos e Maria Teresinha de Nascimento; Valmiki Lopes Lonchamps e Maria de Souza Linhares Sobriano; Silvio Mendes Pedrosa e Luzinete Guilherme da Costa; José Viana Pimentel e Maria de Andrade; José Batista de Freitas e Virgínia Guedes; Nelson Teles e Ercília Ignácio Pereira; Waldie Mendonça dos Santos e Severino Pignatredo de Palva; Enryldes Soares de Souza e Márcia Corrêa Costa; Clodoveu Wisnerowicz e Maria da Conceição Varella; Ezequias de Oliveira Meireles e Ana Dornela de Oliveira; José Alves de Carvalho e Iracema da Conceição Correia; Sebastião Mendes e Alcia Pinto; Rubens de Assis e Orminda de Andrade; João de Deus Goulart Cerveira e Magdalena Sierra Matoso Câmara; Nelson Gonçalves Moreira e Julieta de Medeiros Ferreiral; Nivaldo Mendes Perseutino e Margarida Tavares de Souza; Gólos Isidoro Marília e Doralice Peixoto; Gabriel de Andrade Melo e Nadir Tomaz da Silva; Albano de Matos e Dacllette Rodrigues; Victor da Ressurreição e Alexandrina de Jesus; Virgílio Correia Neto e Wanda Xavier; Orlando Gonçalves Florentino e Maria José Dias Filha; Antônio Krollmann e Zoraida Vilela de Palva Rocha; Normando Ferreira Lopes e Noemia Ferreira de Aguiar; Paulo Torres de Carvalho e Neydo Melo Velho; Sylo Uhl de Souza e GenyMassand; Herculano da Rocha Viana e Maria do Livramento Cunha; Amílcar Guerreiro de Oliveira e Ruth Prata Goulalves; Bento Machado de Oliveira e Altemizia Bonfim de Oliveira; Moacir Pinto Ferreira Morado e Nizeta Thomas Gomes; Paulo de Oliveira Costa e Iza dos Santos Nunes; Otacilio Antônio de Souza e Valda de Assis; Djulma Luiz Ferreira e Abigail Dulce de Sou-

za; Olímpio Manuel Barroso e Doroti dos Anjos; Petronilho Lage e Margarida da Silva; Paschoal Domingos Ortiga e Leda Aparecida de Souza; Alonzo Pinto da Silva e Irany Bulcool de Carvalho; José Lopes da Rocha e Carminda Alves Pereira; Gilsen Carrara e Maria Amélia Neta da Silva; José Pires da Silva e Teresa Teles de Ma-



No dia de S. Sebastião, o menino Miguel da Silva Palómanes, das mãos de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, recebe a sua primeira comunhão.

los; Wilson dos Santos Alves e Lízeth Ferreira da Silva; Argemiro Corrêa de Andrade e Darcy Pereira Garcia; Antônio Carlos dos Santos e Genira de Brito; João Bêgo Furtado e Nadir Silva Moutinho; Hugo Littleton Lage e Araci Vieira da Silva; João de Sant'Ana e Jurema da Conceição dos Santos; José Bispo dos Santos e Dalziza de Souza; Mário de Souza Sobreira e Damiana da Rocha; Zélio Littleton Lage Christino e Ellete Figueiredo dos Santos; Walter de Magalhães e Yeda Barbosa; Adalino Olmo e Dilma Rodrigues de Andrade; Milton Oliveira e Laurencee Gomes Silveira; Sebastião Alves de Assis e Eucida Corrêa; Fernando Ferreira do Amaral e Maria Lúcia Chagas; Pedro Guedes Alcoforado e Josepha Vianna Pereira; Antônio César de Villeroy e Idé Leal; Valter Mota e Norma Catão de Castro; Edgard de Oliveira Chaves e Celeste de Castro; Antônio Moutoro e Walkiria Piva; Davont Machado e Leopoldina Barbosa; Walter dos Santos e Darcilla Neves de Melo; Carlos Henrique Shulte e Aspérula de Souza; Maurício Nascimento Paz e Maria José

Ferreira dos Santos; Edio Vaz Teixeira e Célia Fernandes; Haroldo Ribeiro e Euzilza Gomes dos Santos; José de Melo Barreto e Elenice Alves dos Santos; Manoel Gomes da Silva e Maria de Souza Trindade; Odemil Vicente Marques e Diamantina da Conceição Azevedo; Mozart da Silva e Maria de Lourdes Ribeiro; Luiz Gonzaga Bernardes e Elza Osório Alves; Israel Ferreira e Maria dos Santos; Victor Alexandre Maluf e Ophélia Caparelli; Jorge dos Santos e Egenerisse Amaro da Silva; Osvaldo dos Santos Leite e Felismina de Souza Maia; Hélio Jorge e Maria Angela Nunes de Azevedo; Carlos Silveira Versiani dos Anjos e Palmira Futna; Manuel Gomes Triste e Valdice Alves Lemos de Melo; Walter Borges Gonçalves e Teresinha de Jesus Barreto; José de Souza Rolim e Laura de Castro.

Estado do Maranhão — PINHEIRO.

A carta de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, ao Exmo. Sr. Deputado R. Campos Vergal, dá as informações precisas, ao público, sobre a chegada do Padre Adolfo Lopes Espósito e os acontecimentos que lá estão se desenrolando.

Em 4 de outubro de 1954, foi criada a Paróquia de S. Francisco de Assis de Pinheiro e nomeado seu primeiro pároco o Padre Adolfo Lopes Espósito.

Esta é a carta de Dom Carlos, ao Deputado Campos Vergal:

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1955.

Exmo. Sr. Deputado Campos Vergal
Palácio Tiradentes.

RIO DE JANEIRO

Atenciosas saudações.

Estamos em 18 de março de 1954, quando, da cidade de Pinheiro, no Estado do Maranhão, recibo uma carta do Tenente reformado da Aeronáutica, Sr. Oliveiros de Assunção Castro, conhecido, em sua terra natal, Pinheiro, como Oti de Castro, manifestando-me desejo que, em Pinheiro, fosse aberto um setor da Igreja Católica Apostólica Brasileira. Atendi e, em 29 de outubro de 1954, seguí para Pinheiro o sacerdote designado para essa difícil tarefa: O Padre Adolfo Lopes Espósito, muito moço, idealista, bem comparável aos "bandeirantes", tendo lido a felicidade de nascer no glorioso Estado de S. Paulo, na cidade de S. José do Rio Preto, onde seus pais, até hoje, velhinhos, trabalham como colonos.

A luta entre o Prelado Romano de Pinheiro, o bispo Afonso Maria Ungarelli, italiano, como italianos são todos os padres da Prelazia, e o Sr. Tenente Oti de Castro teve sua origem, nas vésperas da fundação do Centro Espirita local. O Prelado Romano punha em prática a voz de comando do Vaticano, dada por Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Cardinal Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, mandando que os católicos "romanos", existentes no Brasil, pegassem em armas contra o Governo que sancionasse a lei do Congresso Nacional, instituído, no Brasil, o Divórcio, e ordenando luta aberta contra todos os "Credos Religiosos", que não aceitam o Papa como Chefe Universal de todos os cultos religiosos.

Não somente a nossa Carta Magna não reconhece o Papa como Chefe Universal de todos os "Credos Religiosos", como veda, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, "ter relação de aliança ou dependência com qualquer culto ou Igreja", num regime de separação da Igreja do Estado.



Procissão de N. S. Menina, na Penha, Distrito Federal.

Acetilando a luta entre a Igreja Romana e o Espiritismo, a Igreja Brasileira vinha conquistando a simpatia da tripulação e passageiros de bordo do navio "RAUL SOARES", onde viajava o Padre Adolfo Lopes Espósito. Conforme o "RAUL SOARES" se aproximava de S. Luiz, mais crescia a "guerra fria" entre os padres italianos da Prelazia e os Espíritas, chegando ao ponto de declarar que o Governo do Estado não permitiria o desembarque do sacerdote da Igreja Brasileira. A comissão fretou, em S. Luiz, um avião e o Padre Adolfo foi delirantemente recebido, pelo povo de Pinheiro. Os ódios cresceram, explodindo a pólvora, no dia de Natal, quando os padres italianos pediram às autoridades de S. Luiz não permitissem saísse a procissão da Igreja Brasileira. Não se conformando com essa humilhação o Padre Adolfo e os adeptos da Igreja Brasileira responderam que a procissão só não sairia, se não fosse efetuada, também, a procissão programada pelos padres italianos. E não saiu nem uma, nem outra. Com isso, não se conformaram os padres italianos e inventaram uma farsa, transmitida, ao país, pela Agência Meridional. Levaram ao conhecimento do Governador, do Tribunal e outras autoridades que o Sr. Oli de Castro estava cometendo desordens e havia assassinado dois padres. Para mentira. Calúnia! Os próprios padres italianos provocaram o tiroteio do Palácio da Prelazia, com o fim de pedir garantias ao Governador do Estado, que, prontamente, atendeu a êses tracentos perturbadores da ordem pública, verdadeiros lobos disfarçados em carneiros. De S. Luiz foi destacado um tenente, pelo Governo Estadual, para matar o Padre Adolfo e o Sr. Oli de Castro, comprado pelo dinheiro do

sertanejo maranhense, posto à disposição do Vaticano, na pessoa do bispo italiano Afonso Maria Ungarelli. Conseguido o assassinato do Padre Adolfo e do Sr. Oli de Castro, a ordem de S. Luiz era que o Tenente procedesse ao massacre do povo.

Sr. Deputado, outros, porém, eram os desígnios de Deus!

A ordem, porém, de comando, dada, por mim, ao Padre Adolfo e ao Sr. Oli de Castro, era esta: Prudência, muita prudência; tenham ouvidos e não ouçam; olhos e não enxerguem; língua e não falem.

Não conseguiram, pois, os desordeiros italianos o que pretendiam. Vencidos, o bispo italiano Ungarelli telegrafou, ao Brigadeiro Eduardo Gomes, que, imediatamente, atendeu, mandando, à Pinheiro, um Capitão e um Tenente, a fim de dar o braço forte, ao bispo italiano. Do inquérito aberto, ficou provada a inocência do Sr. Oli de Castro, que, iludido e atendendo aos conselhos dos dois oficiais, rumou para Belém do Pará.

De acordo com as últimas informações chegadas, a cidade continua cercada, pela Polícia, e o Palácio do bispo italiano, sob a guarda da Polícia.

O Padre Adolfo continua no seu posto, pronto a morrer pelo IDEAL. E, si estiver nos arcanos da Divina Providência, venha a morrer, vítima desses padres estrangeiros, lá, do Mundo do Além, ele continuará sua árdua missão de introduzir o verdadeiro Cristo no seio do povo brasileiro e lutar pela NACIONALIZAÇÃO completa da nossa Pátria.

Sabe V. Ex., Sr. Deputado, que essa palavra NACIONALIZAÇÃO não soa bem, nos ouvidos dos apátridas. Exploram o povo brasileiro com



A procissão de N. S. Menina, no I.A.P.I., da Penha, Distrito Federal.

dinheiro para isto, dinheiro para aquilo, mas, na hora, de submeterem à lei, estão acima da lei, porque a lei deles é o Direito Canônico, que está acima dos nossos Códigos e da própria Carta Magna. E os poderes da República, não somente consentem nisso, como, ainda, os favorecem, indo

contra a Constituição, que coloca em pé de igualdade todos os brasileiros. Eles, porém, não são brasileiros, mas, sim, súditos do Império do Vaticano.

Sabe V. Ex., Sr. Deputado, que o Vaticano é o maior trust da Humanidade, que, unido aos trusts americanos, governa, hoje, todo o Mundo Ocidental.

Todos aqueles que discordam dessa aliança-comercial, Vaticano-Americana, são taxados de "comunistas". E essa é a arma utilizada pela Igreja Romana e pelos Governos entreguistas.

Assim, depois da perda inútil de brasileiros que dormem no cemitério de Pistoia, volta, ao Mundo, um fascismo muito pior, que é o fascismo do ouro. Está a Humanidade entregue a verdadeiros monstros, indivíduos que cometem o crime a sangue frio. Querem o Papa e o Mundo Ocidental que o planeta terra seja propriedade de poucos. Para uns a vida fácil, para outros a escravidão. Essa a Civilização Cristã, invocada, a cada passo.

Os anos passam, com discussões, que interessam a poucos. Quando esses forjadores de guerras e revoluções, começarem a respeitar a dignidade humana?

Já é tempo de ser aplicado o direito igual.

1) a existência; 2) a satisfação dos desejos vitais; 3) ao gozo do que existe independentemente do esforço humano; 4) ao trabalho; 5) a liberdade; 6) de amar; 7) de desenvolver e aproveitar a função de pensar; 8) ao produto do seu trabalho; 9) a propriedade-síntese da reserva econômica; 10) e nos meios de garantir e defender os seus direitos. Nada disso, a "RERUM NOVARUM" resolve, pois, já são passados quasi 64 anos da sua promulgação, e o Mundo de hoje é o Mundo de 1891! E isso por que? Porque não há sinceridade no Papado, como não há sinceridade na ONU.

Quem não sabe a razão do encarecimento da vida? Só o Governo! Todos os brasileiros sabem que os produtos nacionais são exportados e só o que não presta fica para o povo. Esses os governantes que mendigam o voto popular, verdadeiros traidores da nossa NACIONALIDADE. Prejudica-se o NACIONAL, para engordar o ESTRANGEIRO. Cria-se a Cofap, nomeiam-se comissões, tudo para enganar o povo. O povo, porém, já não é o de 1891!...

Aquilo que está se passando, em Pinheiro, é meio que o nosso sertanejo fique esclarecido, mas ele já sabe que:

1) A posse individual é a condição da vida social: cinco mil anos de propriedade o demonstram; a propriedade é o suicídio da sociedade. A posse é de direito; a propriedade é contra o direito. Suprimida a propriedade e conservada a posse, estarão completamente mudadas as leis, o governo, a economia e as instituições; todo o mal será expulso da terra.

2) Sendo igual para todos o direito de ocupar, a posse varia com o número de possuidores; a propriedade não se pode constituir.

3) Sendo, também, igual para todos o resultado do trabalho, a propriedade se perde pela exploração alheia e pelo arrendamento.

4) Sendo todo trabalho humano resultado de uma força coletiva, toda propriedade é, por essa

razão, uma propriedade coletiva e indivisa. Em outros termos: o trabalho destrói a propriedade.

5) Sendo toda capacidade de trabalho, como todo instrumento de trabalho, um capital acumulado, uma propriedade coletiva, a desigualdade de vencimentos e de fortuna, sob o pretexto de desigualdade de capacidade, é injustiça e roubo.



Os gloriosos Mártires Cozme e Damião, patronos da ICAR, saindo da Igreja abençoam o povo carioca, na procissão de N. S. Menina.

6) O comércio tem como condições necessárias a liberdade dos contratantes e a equivalência dos produtos trocados. Sendo a expressão do valor a soma de tempo e de despesas que custa cada produto e sendo inviolável a liberdade, os trabalhadores têm que ser necessariamente iguais nos salários, como o são em direitos e deveres.

7) Os produtos só se compram com produtos. Pois bem: sendo a condição de toda troca a equivalência dos produtos, o lucro é impossível e injusto. Aplicado este princípio da mais elementar economia, o pauperismo, o luxo, a opressão, o vício, o crime e a fome desaparecerão.

8) Os homens estão associados pela lei física e matemática da produção, antes de o estarem pelo mútuo consentimento. Por conseguinte, a igualdade de condições é de justiça, quer dizer, de direito estrito; a estima, a amizade, a gratidão, a admiração correspondem ao direito equitativo ou proporcional.

9) A associação livre, a liberdade, que se limita a manter a igualdade nos meios de produção e a equivalência nas trocas, é a única forma de sociedade possível, a única justa, a única verdadeira.

10) A política é a ciência da liberdade; o governo do homem pelo homem, seja qual for o nome com que se disfarce, é opressão, saindo das normas gerais da liberdade, verdadeira construtora da união, da ordem e do progresso.

Sr. Deputado, deixemos no deserto os previradores e acompanhemos o povo na busca da justiça, por um Brasil melhor, onde todos se sintam

tam bem. Sirvamos ao Deus da Liberdade e da Igualdade.

Por estas linhas, V. Ex. poderá verificar quão distante está a Igreja Brasileira da Igreja (?) Romana, sob o ponto de vista sociológico e econômico.

Sob o ponto de vista religioso, a Igreja Brasileira deixa de lado Tomaz de Aquino e abraça o Espiritualismo Científico. Quanto ao Rito e Vestes, a Igreja Brasileira já os registrou em Cartório, matando, assim, a questão levantada, pelos Cardiais de S. Paulo e do Rio, em 1948. Avançou mais que a Igreja (?) Romana, porque está amparada pela legislação pátria.

Trabalhem por um Mundo mais compreensível, onde seja posto em prática o "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS e NÃO FAÇAIS AO VOSSO PRÓXIMO AQUILO QUE NÃO QUEREIS QUE SE VOS FAÇA".

Atenciosamente, em Cristo.

1 Carlos Duarte Costa,
Bispo do Rio de Janeiro.

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, em 12 de janeiro de 1955, passou os seguintes telegramas:

Ao Governador do Estado do Maranhão: "Como Chefe Igreja Brasileira, responsabilizo V. Ex. pelas perseguições e pela vida Padre Adolfo Lopes Espósito".

Ao italiano, Prelado de Pinheiro, da Igreja Romana: "Protestando contra perseguições Igreja Brasileira, por um estrangeiro, responsabilizo-o, pela vida Padre Adolfo Lopes Espósito".

Ao Padre Adolfo Lopes Espósito, Pároco de Pinheiro, da Igreja Brasileira: "Levarei conhecimento Congresso Nacional tristes ocorrências verificadas aí contra Igreja Brasileira. Deus o abençoe".

Do Prelado e Padres Italianos de Pinheiro, recebeu S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa estes telegramas insolentes:

1) "Adeptos Igreja Maurista, enfurecidos contra Adolfo Espósito, por não ser puro sangue brasileiro, mandam Você tirá-lo Pinheiro. (a) Segundo Sacristão Igreja Maurista".

2) "Virtude Vosso Protesto, Católicos Romanos Pinheiro, responsabilizando tudo Carlos Duarte, pedem Vossência Chefe "Coronel Terror Botucatuense" enviar urgente reforços milicianos, amparar nossas vidas ameaçadas fanáticos, "Comunistas" — Igreja Illegal Brasileira — chefiados por Adolfo Espósito. (a) Padre José, Vlgário Cooperador".

Deixamos, aos católicos brasileiros, façam os comentários, que estes dois telegramas merecem.

Pelas últimas notícias, que nos chegam de Pinheiro, lá está tudo em paz.

Damos a seguir o:

PROGRAMA COMEMORATIVO DO NATAL de Cristo, da Igreja Católica Apostólica Brasileira

"Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade"!

CONVITE AO POVO PINHEIRENSE

O Rev. Padre Adolfo Lopes Espósito, digníssimo pároco da Igreja Católica Apostólica Brasileira e a distinta Comissão organizadora da festi-

dade do Natal, têm a gratíssima satisfação de convidar o povo pinheirense para assistir as festividades comemorativas do Natal do Nosso Senhor Jesus Cristo, na Paróquia de São Francisco de Assis, localizada à Praça Presidente Dutra, nesta cidade de Pinheiro, Estado do Maranhão.

PROGRAMA COMEMORATIVO

Dia 22 — Às 7 horas, início da festividade com missa cantada. Às 19 hs. haverá terço e ladainha.

Dia 23 — Às 7 horas, missa cantada e às 19 horas haverá a trasladação da imagem de S. Benedito, da residência do Sr. Manoel Tomaz Durans, para a Paróquia de S. Francisco de Assis.

Dia 24 — Às 7 horas, missa cantada. Às 19 horas haverá terço com ladainha cantada. À meia noite haverá a missa solene, que será irradiada e acompanhada de cânticos.

Dia 25 — Às 9 horas, missa solene. Às 16 horas sairá a procissão do glorioso S. Benedito, percorrendo as principais ruas da cidade. Ao regressar haverá a bênção solene do Santíssimo. À noite haverá festa de arraial com leilão de prendas em benefício da Igreja de São Francisco de Assis. Haverá ainda duas peças de fogos, tambores, fogos de artifício, muita música e outras coisas atraentes e interessantes.

O Rev. Adolfo Lopes Espósito e a Comissão organizadora da festividade, esperam dos bondosos fiéis a doação de uma prenda para o leilão e o comparecimento dos mesmos com todos os seus distintos familiares, desejando-lhes ainda um feliz Natal e um Ano Novo próspero e bonançoso, cheio de saúde, paz e alegria.

ESTADO DE PERNAMBUCO — RECIFE

Recebemos comunicação que, no dia 24 de outubro de 1954, tomou posse, solenemente, de sua diocese S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, a quem apresentamos, respeitosamente, nossos votos de feliz episcopado e longos anos de vida.

Passamos para as nossas páginas o Termo de posse, que é o seguinte:

"Termo de Posse do Primeiro Bispo Diocesano de Pernambuco da Igreja Católica Apostólica Brasileira, com jurisdição nas Províncias das Alagoas e Paraíba.

Pelas nove horas do dia vinte e quatro do mês de Outubro de mil novecentos cinquenta e quatro, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo do Recife, da ICAB, sita à Travessa do Jasmin número setenta, desta cidade, perante as pessoas infra assinadas, adeptos e Amigos desta Igreja, teve lugar e a posse de S. Exc. Revdma. Sr. Dom Diamantino Augusto Pereira da Costa, Primeiro Bispo Diocesano de Pernambuco, pela ICAB, por Ato de S. Exc. Revdma. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Eminente Bispo do Rio de Janeiro e Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira, datado de cinco de Agosto de mil novecentos cinquenta e três, em atendimento a abaixo assinado que daqui lhe fora dirigido para a criação deste Bispado. Dom Diamantino Costa foi Sagrado a quinze de Agosto deste ano, na Igreja de Sant'Ana, sita no subúrbio da Penha, número cinquenta e quatro, da rua do Couto, perante SS. EEs. Revdmas. Dom Salomão

Ferraz e Dom Jorge Alves de Souza, sob a Presidência de S. Exc. Revdmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, tendo viajado logo em seguida para este Diocese, afim de empossar-se, o que ora faz, perante mim, convidado para redigir a presente Ata, que vai por mim assinada, por S. Exc. Revdmo. e demais pessoas presentes. Após a leitura deste Termo até este ponto, S. Exc. Revdmo. devidamente paramentado des entra na Capela da Matris afim de Celebrar a Santa Missa e Te Deum de Ação de Graças ao Bispo de Pernambuco. Após os referidos Atos litúrgicos, foi terminado este Termo que subscrevo. Eu, João Pedro Bezerra de Menezes a escrevi. Recife, 24 de Outubro de 1954, (as) João Pedro Bezerra de Menezes, Dom Diamantino Augusto Pereira da Costa, Bispo Diocesano, Ademar de Barros e Silva, Frederico de Albuquerque, (ilegível) Anísio Rodrigues de Souza, José do Espírito Santo, Carmezia de Oliveira, Maria José da Costa Souza, Dinuz de Albuquerque Costa, Delma Ferreira da Silva, Helena Correia Barbosa, Gless Pires, Amara Florência, Antonio Carneiro Vieira da Cunha, Fernanda Maria Mota da Costa, Oscar F. de Assunção, Lourdes M. de Oliveira, Abdenago de Oliveira, Alexandre Herculano das Neves, Eduardo Passos do Rego Barros, Amaro Oliveira, Ernesto Nepomuceno da Silva, Ivo Ferreira de Novais, João de Almeida

Sobrinho, Francisco de Paula Soares e Josefa da Silva".

— Deslumbrantemente ornada, por mãos de fada, a gentil senhorinha Ruth Costa, exalando agradável perfume, pela profusão de cravos brancos, na Capela episcopal de S. Exc. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, foi realizado o casamento do Dr. Eugênio de Carvalho Junior e da exma. senhorinha Ofélia Gondim de Figueiredo, de médico e professor da Faculdade de Medicina de João Pessoa e ela bacharelada de Direito, filha de alto funcionário da Alfândega de João Pessoa. A Capela ficou repleta de médicos, advogados, parentes e admiradores das excelas qualidades, que ornaram os dois corações dos nubentes.

A Igreja Romana achou que devia perturbar esse ambiente de alegria e júbilo, trazendo constrangimento aos nubentes, fazendo os párocos de João Pessoa apresentar, ao público, os noivos como excomungados, por realizarem seu casamento na Igreja Brasileira, sendo oficiante S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, da ICAB.

Encontrando reação, o Arcebispo Romano de João Pessoa, por avisos espalhados, nas portas dos templos romanos, pelo noivo, Dr. Carvalho Junior, recusou, pedindo a intervenção do Governador José



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, é entronizado, por S. Ex. Rev. o Sr. Dom Carlos, que lhe entrega o Báculo Pastoral. Ao lado de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, está sua esposa, D. Djanira Costa, seus padrinhos, entre eles o brilhante jornalista e colaborador de "LUTA", Dr. Domingos Magarinos, S. S. E. E. Revmas. o Sr. Dom Salomão Ferraz e o Sr. Dom Jorge Alves de Souza, representação do clero da ICAB e membros da Irmandade de S. Ana e da Escola N. S. Menina, da Penha. Esta foto foi tirada, findas as cerimônias da sagração episcopal.



Sagração episcopal de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, no momento preciso em que Dom Carlos, depois da imposição das mãos, com a forma sacramental, conferindo, ao novo bispo, o Espírito Santo, diz: "Sede propício às nossas súplicas, Senhor, inclinai sobre o vosso servo aqui presente o vaso fecundo da graça sacerdotal, e derramai sobre ele a virtude e a eficácia da vossa bênção".

Américo, a fim de evitar a ida de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa a João Pessoa. Com efeito, o Dr. José Américo desceu de Tambaú para a cidade e dirigiu-se à casa da família, pedindo à noiva, que reside perto, que fosse conversar com ele e, apelando para a saúde delicada do Arcebispo Romano, que poderia sofrer grande contrariedade com a presença de Dom Diamantino Costa, em João Pessoa, solicitando que o casamento fosse efetuado, em Recife, em lugar de João Pessoa, comprometendo-se a fazer cessar toda e qualquer propaganda contra os nubentes, pela Igreja Romana, quer em João Pessoa, quer no Recife. E assim foi realizado o casamento, em Recife.

Os Bispos e Padres Romanos não podem sofrer contrariedades, mas os Bispos e Padres da Igreja Brasileira podem ser presos, torturados, humilhados, caluniados, a cada passo...

Os Católicos Brasileiros façam seus comentários...

— Outro casamento foi realizado, no dia 21 de dezembro de 1954, na Capela de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa. Este vindo de Cabrobó, no alto sertão, à margem do S. Francisco.

Receba S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco nossas felicitações, porque, perseguido, pelos Judus-Romanos, fica bem patente que é "Amigo de Cristo" e isto é o suficiente

para quem tem diante de si o IDEAL DA IGREJA BRASILEIRA.

— Na noite de Natal, foi celebrada missa e distribuídos presentes para as crianças.

Os enfeites estiveram a cargo da exma. senhorinha Ruth Costa. Melhores não podiam estar, conhecidos, como são, seu esmero, seu primor, seu fino gosto.

ESTADO DO CEARÁ — FORTALEZA

Esteve em festa a Paróquia de S. José de Fortaleza, celebrando o sétimo aniversário da ordenação sacerdotal de seu Pároco, Padre Raimundo Simplicio de Almeida, fato ocorrido, no dia 18 de Janeiro de 1948. Depois de passar algum tempo, em Lajes, no Estado de S. Catarina, com S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antônio José Vargas, regressou ao Rio, onde recebeu seu destino: Primeiro Pároco de S. José de Fortaleza, onde instalou, solenemente, a Paróquia.

Grandes têm sido suas lutas, a todas vencendo, procurando exterminar o vírus do Vaticano, árvore daninha, cujas raízes, ressequindo o solo, prejudicaram, por completo, o rebanho de Cristo e empobreceam o brasileiro, tirando-lhe toda a vida, todo o vigor e toda a fortaleza, e, privando-o da Liberdade, em troca da Verdade, impingiu-lhe as mentiras de

dogmas absurdos, que a ciência já não os aceita, nem pode aceitá-los.

Em movimentos, como este da ICAB, uma coisa precisa ficar bem sabida de todos: É que a Vitória é certa, porque a ICAB está com a Ciência e está com os brasileiros dignos do Brasil. É duplo o fim do movimento: O restabelecimento da Verdade Cristã e a Salvação da Pátria, derrubando a Cadeira de Ouro da Papa, que não representa o Cristo, mas, sim, o Chefe de todos os espíritos sombeteiros, e expulsando do território nacional os maus elementos estrangeiros e todos os apátridas, que são os que formam o Clero Romano.

Ao Padre Raimundo muitos anos de vida, todos empregados no sublime IDEAL da ICAB.



Padre Adolfo Lopes Espósito, Pároco de S. Francisco de Assis de Pinheiro, Est. do Maranhão

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — NILOPOLIS

Em 9 de janeiro de 1955, na Avenida Mirandela, n.º 299, em Nilópolis, estiveram reunidos os interessados pela criação da Paróquia de Nilópolis, da ICAB, sob a presidência do Revdo. Diácono Manuel Maria Duarte, presentes, entre outras pessoas, os Srs. Zélio Barbosa, Sinésio Ferro Martins, Alcides Rodrigues, Manuel Barbosa Filho e Antônio Chaves.

Tratou-se da aquisição de um terreno para, nele, serem construídas a Igreja Paroquial, a Escola N. S. Menina, para crianças pobres, e a Casa Paroquial.

Por proposta do Sr. Zélio Barbosa, ficou deliberado que se pedisse a S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Brasileira, desse por Orago da nova paróquia NOSSA SENHORA DO DESTERRO. Todos os presentes concordaram.

Ficou deliberada a fundação da Irmandade de Nossa Senhora do Desterro e eleita sua diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, Zélio Barbosa; Secretário, Diácono Manuel Maria Duarte; Tesoureiro, Sinésio Ferro Martins; 1.º Procurador, Alcides Rodrigues; 2.º Procurador Manuel Barbosa Filho; Chefe de Propaganda, Antônio Chaves. Aclamada a Diretoria, ficou encarregado de levar ao conhecimento de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, os nomes sufragados, para a devida aceitação e confirmação, o Diácono Manuel M. Duarte.

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, não somente aprovou a eleição, como teve palavras de encorajamento e encorajamento.

No dia 23 de janeiro, Dom Carlos esteve, em Nilópolis, em visita de cortesia a todos quantos estão interessados na fundação da Paróquia, tendo almejado, em casa do Presidente da Irmandade de N. S. do Desterro.

A idéia da fundação da Paróquia surgiu, quando da festa de Natal, no Centro Espirita Caboclo Sete Flexas.

Não tendo podido comparecer à festa, por motivo imperioso, S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Dom Carlos se fez representar, pelo Ilmo. o Revmo. Sr. Padre Pedro Gomes Vasconcelos, que se desincumbiu muito bem, agradando a todos.

O Padre Pedro Gomes celebrou a missa, à qual assistiram todos os membros do Centro, tendo se feito representar o Prefeito eleito, Sr. João de Moraes Cardoso, o Deputado Estadual, Sr. Sérgio de Carvalho. Estiveram presentes, também, o Sr. Dr. João Cláudio da Silva Junior e senhora, exaustas, senhorinhas da alta sociedade, senhoras e distintos cavalheiros.

A assembleia foi presidida pelo Presidente efetivo, Sr. Zélio Sabino Barbosa, e de honra, grande perrecozador, Sr. Manuel Sabino Barbosa. Alma de todo este movimento é o Diácono Manuel M. Duarte. Agradeceu todas as homenagens prestadas, ao Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Pedro Gomes Vasconcelos.

S. MATEUS

Em Assembléia Geral da Devoção Particular de S. Sebastião, conhecida, pelo público, como "Irmandade de S. Sebastião", com sede à rua Coronel Cintra, n.º 328, em S. Mateus, Estado do Rio de Janeiro, ficou deliberado que:

1) Sendo difícil e quasi impossível, manter-se o Culto ao glorioso Mártir S. Sebastião, em cum-



Entrada da procissão do glorioso Mártir S. Sebastião, em S. Mateus. A procissão foi presidida, pelo Padre Pedro Gomes Vasconcelos, auxiliado pelo Diácono Manuel Maria Duarte.

primeto à doação feita à Devoção Particular de S. Sebastião, sem esta se filiar a uma determinada Igreja, seja ela Católica-Romana ou Católica-Brasileira;

2) Não tendo o doador do terreno, Sr. Alexandre Otávio, feito qualquer restrição, nesse seu



A procissão do glorioso Mártir S. Sebastião, atravessando as ruas de S. Mateus, no Estado do Rio de Janeiro.

tido, nem tão pouco proibido à Devoção Particular de S. Sebastião fazer doação do terreno à qualquer Igreja, contanto que persista, sempre, o Culto a S. Sebastião, pela Devoção Particular de S. Sebastião;

3) Tendo a Igreja Católica Apostólica Brasileira, pelo seu Chefe, Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, assumido o compromisso de respeitar, em seus termos, a Escritura de Doação



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, tendo ao seu lado o Padre Pedro Gomes Vasconcelos e Diácono Manuel Maria Duarte, erigindo, na Igreja de S. Sebastião, no Estado do Rio de Janeiro.

do Terreno, que fizeram, à Devoção Particular de S. Sebastião, o Sr. Alexandre Otávio e sua mulher;

4) Em Assembléa Geral, resolve a Devoção Particular de S. Sebastião, hoje, mais conhecida por Irmandade de S. Sebastião, doar, à Igreja Católica Brasileira, o terreno onde está construída a Capela de S. Sebastião, comprometendo-se a Igreja Católica Apostólica Brasileira a permitir a coexistência da Devoção Particular de S. Sebastião, com Estatutos aprovados, pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, devendo a Devoção Particular de S. Sebastião tratar da parte material da manutenção do culto, enquanto a parte espiritual ficará, sempre, a cargo da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

5) Aprovado estes Itens, por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira, a Devoção Particular de S. Sebastião, em Assembléa Geral designará quem a representará, em Cartório, na passagem da escritura.

Em vista do que foi deliberado, o "Diário Oficial" do Estado do Rio de Janeiro, em seu ano XXIV, do dia 24 de novembro de 1953, n.º 7.001, publicou o seguinte:

IRMANDADE SÃO SEBASTIÃO

A Irmandade de São Sebastião, com sede à sua Coronel Cintra n. 328, em São Mateus, 2.º Distrito do Município de São João de Meriti reuniu-se em Assembléa Geral, no dia vinte e um (21) de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954), na sacristia de sua Capela às quatorze (14) horas com a presença dos seguintes membros:

Sebastião Dantas Batista — Provedor,
Manuel Maria Duarte — 1.º Secretário,
Gustavo Hinch Junior — Tesoureiro,
Manuel Cruz Alves — Procurador e os seguintes irmãos:

Dulce Coutinho, Sebastião Emanuel, Raul Alves Oliveira, Gloria de Almeida Rodrigues, Neusa de Almeida Ramalho, Milton Silva Barbosa, Cecilia Ponciano, Aureo Santos Ferreira, Augustinho Oliveira Ferreira, Sídney Rodrigues, Julia Gonçalves Rodrigues, Ernesto Dantas.

Ficou resolvido, nesta Assembléa, a doação da Capela de São Sebastião, a rua Coronel Cintra n. 328, à Igreja Católica Apostólica Brasileira, com sede à rua da Couto n. 54, na Penha, Distrito Federal.

A dita doação foi feita por completa vontade de toda a Irmandade reunida para esse fim, conforme o Edital de Convocação, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, de quatorze (14) de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954).

(xx) Sebastião Dantas Batista. — Provedor em função. — Manuel Maria Duarte. — Secretário em função.

(Cnh. 44.914 — Cr\$ 95,00).

No dia 23 de janeiro, com toda solenidade, foi realizada a festa do glorioso Mártir S. Sebastião, obedecendo ao seguinte programa:

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

A Irmandade de Devoção Particular de São Sebastião, convida o povo de São Mateus, para assistir às festas do seu padroeiro, Glorioso São Sebastião, na sua Igreja, à Rua Cel. Cintra N. 328, em São Mateus, no dia 23 janeiro de 1955.

PROGRAMA:

- Dia 19 — Início das Novenas, às 19,30 horas;
Dia 20 — Às 6 horas, Alvorada;
Dia 20 — Às 9 horas, Missa e às 19,30 hs., Novena;
Dia 21 — Às 6 horas, Alvorada;
Dia 21 — Às 8 horas, Missa por alma do Dr. Getúlio Vargas e irmãos falecidos, desta Irmandade, com comunhão geral;
Dia 21 — Às 10 hs., Missa Solene;
Dia 21 — Às 12 hs., Batizados;
Dia 21 — Às 16 hs., Chegada do Bispo do Rio de Janeiro, D. Carlos Duarte Costa (ex-Bispo de Maura), havendo crismas;
Dia 21 — Às 16 hs., Procissão com a imagem de S. Sebastião. Logo após à procissão, sermão, bênção do S.S. Sacramento. A noite festejos externos.

ITINERÁRIO — Saída da Igreja, Rua Cel. Cintra, Rua Bento Siqueira, Rua Hélio Abreu, Praça Manoel Reis — Volta: Praça Manoel Reis, Rua Arrojado Lisboa, Rua Bento Siqueira e Cel. Cintra.
Comissão Organizadora: **A IRMANDADE**

Visto:

Diccano Manuel Maria Duarte

Na véspera da festa, começaram correr rumores que a procissão não sairia e que seria proibido o culto, na Capela de S. Sebastião. O Diácono Manuel Maria Duarte foi à Delegacia saber o que havia de verdade, tendo o Delegado de S. João de Meriti respondido que, de fato, algumas pessoas da Igreja Romana, em S. Mateus, haviam pedido para que a Autoridade Policial impedisse a saída da procissão e o culto da Igreja Brasileira, na Capela de S. Sebastião, tendo, porém, consultado o Chefe de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. Este havia respondido que a Portaria do Coronel Feio já o estava em vigor, em vista da Constituição ser clara, em seu art. 141 § 7, que concede ampla liberdade religiosa a todos os cultos e que a Igreja Brasileira tinha modificado seu Rito e suas Vestes, não havendo mais nada que impelisse todo e qualquer culto, seja interno, seja externo, portanto a procissão poderia sair.

Assim, pois, a procissão saiu e foi mais concorrida que a da Igreja Romana.

Os frades e católicos romanos, furiosos, do altar insultaram S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, os padres da Igreja Brasileira e todos os adeptos. Calcularam o Diácono Manuel Maria Duarte, inventando que ele havia saído da Igreja Romana excomulgado, por motivos que este papel não aceita. Si ele é Diácono, como poderia sair excomulgado da Igreja Romana, como padre? Qual a idade exigida para o sacerdócio, na Igreja Romana? 24 anos. O Diácono Manuel Maria Duarte está com 21 anos e foi ordenado, no dia 21 de dezembro de 1954. Derrotados, os padres romanos, pela Associação de N. S. das Graças, de Mesquita, pretenderam comprar o Diácono Manuel Maria Duarte, por VINTE MIL CRUZELIROS, para que abandonasse o BISPO DE MAURA. O Diácono Manuel deu-lhes a resposta, que mereciam: **O IDEAL NÃO SE COMPRA! A Igreja Romana vive da Mentira, da Calúnia, da Perversidade, da Fraude, da Exploração, da Compra de consciências. Esta a Igreja Romana, que não cai, porque tem DOIS MIL ANOS! Fiem-se nisso, tendo diante de si o ORGULHOSO IMPÉRIO ROMANO!**

A procissão foi presidida, pelo Padre Pedro Gomes, auxiliado, pelo Diácono Manuel Maria Duarte.

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos esteve em S. Mateus, até ao entrar da procissão, quando se retirou para o Rio.

Após a bênção do S.S. Sacramento, prolongaram-se os festejos externos, até às 10 horas da noite, quando se deu por encerrada a festa do glorioso Mártir S. Sebastião.

(Vide Balancete na pág. seguinte)

BARRA DE S. JOÃO

O ano de 1954 foi de grandes lutas, mas, também, de grandes realizações.

No Município de Araruama, instalou-se a ICAB, tornando-se núcleo forte do movimento a Fazenda Conceição, perto de S. Vicente, visitada quatro vezes, em dois meses, pelo Pároco, Padre Pedro Silva.



Em Barra de S. João, crianças que fizeram a primeira comunhão.

No Município de Macaé, esteve o Padre Pedro Silva, em dois distritos.

Carapebas continua em franco progresso, a despeito da reação do Vigário Romano, que foi esmurraçado na rua e repreendido pela Polícia, que o julgou culpado.

Na Barra de S. João, a ICAB firma-se, cada vez mais. Foram feitos melhoramentos na casa paroquial.

Acontecimento marcante foi o casamento do Padre Pedro Silva, com aprovação geral de todos, inclusive dos que, ainda, se dizem romanos.

Foram realizadas todas as festas anuais, com muito brilhantismo.

CABO FRIO

Estava, em Cabo Frio, durante três meses, em carregado da paróquia, o Ilmo. Revma. Sr. Padre Adolfo Lopes Espósito, transferido, depois, para a nova Paróquia de S. Francisco de Pinheiro, no Maranhão.

Por ocasião dos festejos de S. Pedro, foi realizada, pelo Padre Pedro Silva, a solene procissão anual dos pescadores, que constituiu um grande triunfo para a ICAB.

O Sr. Farah Elias Farah, como verdadeiro soldado da ICAB, continua prestando seus relevantes serviços, sempre, com muito entusiasmo e dedicação.

**BALANÇO DO LIVRO CAIXA, DA IRMANDADE DE SÃO SEBASTIAO, DE SÃO MATEUS,
ESTADO DO RIO DE JANEIRO — NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 1954 ATÉ 24 DE
NOVEMBRO DE 1954.**

		<i>Débito</i>	<i>Crédito</i>
1954			
Fevereiro	— Saldo em Caixa em Janeiro	3.426,40	
"	- 7 - Cobranças	380,00	
"	- 7 - Pago comissão 25%		95,00
Abril	- 13 - Pago Conta de Luz		34,30
"	- 18 - Cobranças	320,00	
"	- 18 - Pago comissão 25%		80,00
Maio	- 2 - Recebido Leilão Festa S. Jorge	905,00	
"	- 2 - " Salvas, cravos, sacolas	44,00	
"	- 2 - " Lista Gustavo	80,00	
"	- 2 - " Manoel deu para fógos	40,00	
"	- 2 - " Lista Ernesto	70,00	
"	- 2 - " Cartões Ernesto	130,00	
"	- 2 - " Lista Sebastião	179,00	
"	- 2 - " Cartões Sebastião	77,00	
"	- 2 - " Cofre S. Cosme e Damião	2,40	
"	- 2 - " Temoteo	460,00	
"	- 2 - Pago Fógos festa S. Jorge		550,00
"	- 2 - " Cravos festa S. Jorge		300,00
"	- 2 - " Cervejas festa S. Jorge		216,00
"	- 2 - " Papel e Barbante		76,00
"	- 2 - " Lavagem Toalhas		40,00
"	- 2 - " Pães e mortadela		35,00
"	- 2 - " Música		800,00
"	- 2 - " Passagem música		100,00
Junho	- 2 - " Conta talões recibos - 4-11-53		140,00
"	- 6 - " Conta Luz		63,00
Julho	- 26 - " " "		18,70
Agosto	- 27 - " " "		19,10
Outubro	- 4 - " " "		18,00
Novembro	- 24 - Recebido Ernesto — Ladainha	21,70	
"	- 24 - Pago conta de luz		21,70
"	- 24 - Recebido Ladainha e esmolos	27,20	
"	- 24 - Pago Diário Oficial - 12-11-54		36,00
"	- 24 - " Jornal "Luta Democrática" - 18-11-54		36,00
"	- 24 - " Diário Oficial - 22-11-54		395,00
"	- 24 - Recebido Esmolas Cosme e Damião	5,00	
"	- 24 - Saldo em Caixa		3.093,70
		<hr/> Cr\$ 6.167,70	<hr/> 6.167,70

S.E.O.

Nota: Conforme os Irmãos, vêm, temos em Caixa um saldo em dinheiro de Cr\$ 3.093,70 (três mil noventa e três cruzeiros e setenta centavos) no dia 24 de Novembro de 1954.

O Tesoureiro
Gustavo Hinch Junior

Visto
Provedor:
Sebastião Santos Baptista

ESTADO DE MINAS GERAIS — DOURADOQUARA

O Padre José Maria de Oliveira, Pároco de Douradoquara, está em franca atividade, preparando o ambiente, para, na colheita, dar início às obras da Igreja Paroquial, Casa Paroquial e Escola.

A festa do Menino Jesus, padroeiro da paróquia, obedeceu ao seguinte programa:

**IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA
BRASILEIRA**

**PARÓQUIA DO MENINO JESUS DE
DOURADOQUARA**

"A Igreja Católica Apostólica Brasileira encerra em si os elementos de uma transformação das idéias, e a êsse título ela merece a atenção de todos

os homens de progresso. Sua influência, estendendo-se já sobre todos os estados do Brasil, dá ao seu fundador uma importância considerável, e tudo faz prever que, em futuro talvez próximo, Dom Carlos Duarte Costa (BISPO DE MAURA), será tido como um dos reformadores do século XX!"

Em Cristo, Padre, José Maria de Oliveira
Pároco de Douradoquara

**GRANDE FESTA DO
MENINO JESUS DE DOURADOQUARA**
Padroeiro da Paróquia da Igreja Nacional
25 de dezembro de 1954 — Douradoquara
Est. de Minas

Convidamos as Exmas. Autoridades, as Exmas. Famílias, a Irmandade do "MENINO JESUS", as

organizações esportivas e o povo em geral para assistirem à grande festa do "MENINO JESUS", em favor da construção da Matriz e Casa Paroquial da "IGREJA BRASILEIRA" nesta Vila. A festa terá lugar no dia 25 de dezembro próximo obedecendo ao seguinte

PROGRAMA

DIA 16 — Início do Novenário em preparação à festa.

DIA 25 — As 5 horas — Alvorada, Salvas e a banda de música percorrendo as ruas, acordando o povo, convidando-o às alegrias e solenidades deste dia.

As 10 hs. — Missa festiva, na Igreja Paroquial celebrada em língua portuguesa, de acordo com o ensino de São Paulo: "Ei antes quero dizer na Igreja cinco palavras que o povo compreenda, de que dez mil palavras em língua estranha". (COR. XIV, 15-19).

As 12 horas — Batizados. Não serão feitos os batizados porque a Igreja Brasileira repele, como nojenta e repugnante, a taxação argentária dos sacramentos e confia na generosidade do povo, certa de que não há de faltar recursos a seus Sacerdotes para a sustentação do culto e suas obras.

As 16 horas — Desfile Religioso, acompanhado pela Banda de Música.

As 20 horas — Dois animados Bailes, havendo nessa ocasião leilão de valiosas prendas oferecidas pelo Comércio e Famílias Caridosas.

As 24 horas — Coroação da Rainha Eleita, que receberá expressiva homenagem do povo e dançará com o cavalheiro, que nesse momento, oferecerá maior importância para a construção da Matriz e Casa Paroquial da Igreja Brasileira.

Logo após serão queimados belos "FOGOS DE ARTIFÍCIO".

AVISO: Cada Juiz do novenário, concorrerá com uma prenda para ser arrematada e Cr\$ 10,00.

NOTA: Diversas barraquinhas estarão à disposição do povo, de modo especial daquelas que,



Enlace matrimonial do Padre Dr. Clovis Sant'Anna, realizado, pelo Padre José Maria de Oliveira, Pároco de Douradoquara, em Douradoquara, Triângulo Mineiro.



Instituto da ICAB, em Douradoquara. No centro, o Pároco, Padre José Maria de Oliveira.

stendendo ao nosso convite, vieram de longe cooperar para o brilhantismo da festa.

A todas as nossas agradecimentos,
Douradoquara, dezembro de 1954

Visto: Padre, José Maria de Oliveira
Pároco de Douradoquara

Os festeiros: Otacilio Fernandes de Lima — D.
Maria Martins de Lima

COMISSÃO AUXILIAR DA FESTA

Iraci Costa, José de Souza Duarte, José Honorato,
João Rodrigues Souto, José Batista Franco, Cris-
tóvam Batista Franco, Evelino Gonçalves, Odair
Faleiros Machado, Altair Faleiros Machado.

ABADIA DOS DOURADOS

Fixou residência, em Abadia dos Dourados, no
Estado de Minas Gerais, o Padre Dr. Cloris
Sant'Anna, até a pouco, Capelão da Polícia Militar
de Minas Gerais, presentemente Auxiliar do Padre
José Maria de Oliveira, Pároco de Douradoquara,
da ICAB.

O Padre José Maria de Oliveira foi autorizado,
por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, a realizar
o casamento do Padre Dr. Cloris Sant'Anna.

Em Abadia dos Dourados, o Padre Dr. Cloris
Sant'Anna é funcionário da Câmara Municipal.



O Padre Dr. Cloris Sant'Anna, abandonando
a Igreja Romana, passou-se para a ICAB, casan-
do-se no civil e no religioso. Na foto sua noiva.

Naufragio do Clero Romano

Miguel Nogueira

Em marcha o Espiritismo
Sepultando o carrancismo
Em que vive a humanidade:
Em marcha o senso, a razão,
O poder da Coesão,
Provando a mediunidade.

Tudo vós, tudo avança,
A mentira não se trança
Só o espirito não morre:
Do passado, prevalece
A história que resplandece,
Provando quem nos socorre.

Nesse velho testamento
Está provado a contento
Que só há uma verdade:
Mensageiros aparecem
Demonstrando aos que a esquecem
Que o espirito é realidade.

Não tem era a existência
Do espiritismo em essência
Vivendo a ilusão de Deus!
Mas a Igreja o abandonou,
Invertendo o que encontrou
Pra aumentar as lacras suas!

A velha bíblia arrojante,
De tanto viver errante...
Já perdeu o seu valor:
Ninguém mais nela acredita —
— Aquas rasas do asfalto,
Prozas de alguns pastores

Não era Deus burato
Dizendo suas retrato
Tão barbado e cabulado?
Masculando matar o povo
Pra criar um mundo novo
Fazendo do sangue escudo?

Queria que me dissessem,
Que os papas esclarecessem
Com quem Cain se casou?
Não existiam mulheres
Nem flores de malmignetes
E a prole quem fecundou?

Cain errou pelo mundo
Desesperado, iracundo,
Quem sabe do seu destino?!
Cain, não, foi progreffir,
Foi Jafé se divertir,
Num errante destino?

Já de longe vem o erro
Vem o crime, a perversão;
A vida, um caos, um deserto
Decreença — devassidão.

Não creio nessas histórias,
Através de outras memórias,
Contadas por seu Moisés...
Creio, sim, no espiritismo,
Nesta palavra — deísmo —
Tudo o mais fala ao revés.

Quando o antigo testamento,
Escrito por excarmento
De um preterito que passou,
Já a Europa era nascente,
A Índia, a China, o Oriente. —
Onde o homem se criou.

Se tudo aquilo, de fato,
Teve vida, teve pacto
De verdade ou fantasia,
O desacordo é patente,
Pois a verdade é valente,
Tem a luz do próprio dia.

Em profundo desacordo,
Cousa com que não concordo:
Exterminar tantas vidas!
A Lei de Deus não consente
Matar o crente ou descrente
Pelas mãos dos homicidas.

Não matarás! Entretanto,
A mortandade — um espanto —
Por ordem de um Deus Supremo?
Não entra na minha crença
Essa duríssima sentença
Que a Lei desfaz ao extremo.

Desfez Jesus muita lenda,
Sua Luz a história emenda,
Logo não foi Deus quem veio...
Ficando pois de atalaia,
Em tudo isso vejo aiaia,
Conversas malhando em cheio...

Morticínios, mais horrores,
Por questões inferiores,
O sangue manchando o chão!
Na verdade, isso se conta,
Mas, na bíblia, isso desponta,
Aumentando a escuridão!

.....
Como a igreja romana é malandrona:
Dos profetas não quiz fazer seus santos?
Fantoches aos milhares e outros tantos,
Fez o papa espichado na poltrona...

Ha tantos outros relatos,
Disputérios de assombrar
Que o povo nada no ar
Em zigzagues de patos...

Como se compreender
Que a Africa e Asia existindo
Podesse Moysés dizer
Aquilo que não foi vindo?

Esse Moysés traficante,
Impostor e felizardo...
Foi criminoso, insultante
Sem lhe importar o resguardo.

Tanta mentira inventada,
A terra decepçionou
E nisto vive a "manada"
Mastigando o que encontrou.

Descem as sombras num desfileiro;
Morrem as esperanças fulminadas,
Todos resvalam por um semideiro.
Vivem todas as raças enganadas.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA DO BRASIL

Não adota o Celibato Obrigatorio, por ser
êle contrário à Natureza e à Evolução.
Não é contra o Divórcio, quando justo.
Não adota a confissão auricular — anti-
cristã e imoral.

Não usa lingua estranha; mas, a que fa-
lamos, como é razoável e patriótico.

Não benze armas atenta a lição do Mes-
tre: — Embainha, Pedro, a tua espada...

Não adota a tabela comercial romana.
É patriótica e não explora o Brasil, como
o faz o clero papalino.

Repele a doutrina das penas eternas, por
contrária ao INFINITO AMOR.

Não é contra a CIÊNCIA, como a Roma
papal, que chegou a queimar sábios e filó-
sofos.

Enfim, a ICAB, ou IGREJA CATÓLICA
APOSTÓLICA DO BRASIL é a IGREJA dos
PATRIOTAS, dos Amigos da Paz e da Liber-
dade, a dos cristãos que seguem o CRISTÓ
e não ao Papa que se diz infalível e maior
que o próprio fundador do CRISTIANISMO
— JESUS, O CRISTO, que ensinou e prati-
cou o AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, sacri-
ficando-se pela Verdade e preparando cami-
nhos de infinita luz para a HUMANIDADE.

E o planeta sombrio enfarruscado,
Vive do que não pode descrever;
Confusão ignorância até morrer...
É uma Interrogação de todo o lado!

.....
Profetas, os dezesseis
Que Deus à terra mandou,
Sua origem não se sabe?
Logo espíritos mais perfeitos
Encarnando seus efeitos
Num mundo que a todos cabe

Então ninguém descobriu,
Não se sabe nem se viu
A terra onde eles nasceram?
Eis a prova bem provada
Indiscutível, falada:
Foi do Além que procederam.

Vieram sem descendência,
Origem, reminiscência
Falar aos seres pagãos?
E depois foram se embora,
Ninguém soube, até agora,
O berço dos seus irmãos?

Importante isso descobro
Nos dias claros de outubro
Cambando para novembro...
Ha tanta coisa a dizer...
Que volto a aprender a ler...
Para saber se me lembro...

Serrinha, 3-10-1954

CENTRO DE ESPIONAGEM IANQUE ATUA NO INTERIOR DO MARANHÃO

A Empresa Curzi, expulsa da Indo-China, entrou no Brasil graças às facilidades do brigadeiro Hugo da Cunha Machado — Onde há uma missão de padres com geólogos e arquitetos... — Por ordem direta de Sr. Eugênio Barros, o Banco do Estado favoreceu à empresa ianque com 7 milhões de uma só vez.

CAXIAS DO MARANHÃO, janeiro, (por Hélio Benévolo) — Ajudados diretamente pelo governador Eugênio Barros e muitos dos seus auxiliares, entre os quais o seu Secretário particular Raimundo Bacelar e o Secretário do Interior, Alexandre Costa e ainda pelo Deputado Federal Brigadeiro Hugo da Cunha Machado, os ianques montaram, no interior do Maranhão, um centro de espionagem. Trata-se da chamada Empresa Curzi, que, embora apresentada como de construção civil, faz, na verdade, levantamentos de terreno e procura minas de materiais preciosos e estratégicos. Daí ter fixado sua sede em Barra do Corda, onde há regiões de subsolo muito rico.

A Curzi tem feito numerosas explosões, inclusive dentro de lagos, e recolhido grande quantidade de minerais. Ramificou-se rapidamente por quase todo o Estado, tendo abandonado um sem número de construções sem concluir, como o balneário de Veneza, aqui, em Caxias, e a estrada Anil-Olho-D'Água, em São Luís.

CURZI

Antes de mais nada, saibamos o que é a Curzi. Trata-se de uma empresa de origem italiana, com capitais norte-americanos, que operava na Indo-China, há muitos anos. Com a vitória dos exércitos de libertação, mudou-se para o Brasil através das facilidades conseguidas pelo Brigadeiro Hugo da Cunha Machado que se tornou seu interessado e patrono e colocou como seu gerente um irmão, Sr. Alcindo da Cunha Machado.

O destino real da Curzi era, porém o interior do Nordeste e, prontamente, fixou-se no Maranhão sob a proteção direta dos Srs. Eugênio Barros, Raimundo Bacelar e Alexandre Costa, que lhe deram grandes somas de dinheiro resultando no celebre escândalo dos 14 milhões de cruzeiros do Banco do Estado. A escolha de Barra do Corda para sede coincide com a existência lá de uma missão de padres italianos de "catequese de índios", mas que, entre eles, há estranhamente, geólogos e até arquitetos...

FABRICA DE CIMENTO

Os primeiros contratos, que a Curzi teve, em nosso país, foram as construções de uma fábrica de cimento, em Barra do Corda, e de uma usina hidroelétrica, no Rio Corda, para 1,200 cv, a qual havia sido projetada, há tempos, por engenheiros do Ministério da Agricultura. Nem uma das duas chegou a ser concluída.

A Curzi, que não queria coisa nenhuma, mas apenas espionar, precisava de liberdade de ação. Isto foi obtido pelo brigadeiro Hugo da Cunha Machado, conseguindo a volta do engenheiro agrônomo Elieser Moreira ao cargo de diretor da Colônia Agrícola, existente em Barra do Corda onde havia sido demitido, sob a acusação de "corrupto", pelo Sr. Getúlio Vargas. Daí por diante, em vez de construções verificaram-se explosões.

Para ver a força da Curzi basta saber que o Sr. Elieser Moreira demitido e admitido no governo do Sr. Getúlio Vargas, foi a única pessoa atacada pessoalmente por ele em um dos seus discursos de propaganda eleitoral, neste Estado.

MASCARA

As atividades de construção civil, que a Curzi desenvolvia, ao chegar ao Maranhão, eram a máscara através da qual pudesse exercer sua real finalidade de espionagem. Ora, a construção, por exemplo, de uma fábrica de cimento em Barra do Corda é antieconômica e, sobretudo, contra-indicada, pois, ficaria a 600 quilômetros de São Luís através de péssimas rodovias ou pela não menos precária navegação do Rio Mearim. Ademais, estaria em lugar pouco habitado, muito atrasado, que, portanto, não consumiria nem a décima parte de sua produção.

A Curzi não tinha nem mesmo material para suas construções. Quando da construção da represa de Batatam, em São Luís, as máquinas e ferramentas foram adquiridas à firma local Cinorte, por Cr\$ 7.000.000,00, cujo pagamento deveria ser feito em um ano. Acontece, porém, que o prazo venceu-se e nem um centavo havia sido pago.

MARMELADAS

Em consequência disto o gerente da Cinorte, Sr. Marão, fez o recolhimento das máquinas e ferramentas. E o resultado disto seria a paralisação das obras de Batatam e o natural escândalo com os nomes dos implicados. Houve, então, um "corre-corre" tremendo, o "Deus nos acuda" dos sócios e patronos da Curzi. Mas, o Governador Eugênio Barros, veio em socorro deles, aliás, em seu próprio socorro, ordenando que o Departamento de Estradas de Rodagem adquirisse todas as máquinas e ferramentas. Isto foi feito. Elas foram entregues de novo à Curzi e o Banco do Maranhão pagou os 7 milhões. Era a primeira, quantia dos 14 milhões, que seriam esbanjados no final das contas.

LADROEIRAS E MAIS LADROEIRAS

O local escolhido para a realização do 36 Congresso Eucarístico Internacional é UMA FABRICA DE INFLAÇÃO DE PAPEL MOEDA. Já nós o havíamos dito!... Resultado do Congresso Eucarístico será: ENCARECIMENTO DA VIDA, FOME, MISERIA!...

O Palácio do Arcebispo de S. Luiz do Maranhão virou sede de BANCO.

Agora, o Bispo de Caxias, no Maranhão, está implicado na negociata de venda de "JEEPS"

Qual será a arte de roubar do Prelado de Pinheiro? Estamos curiosos em saber, visto como, aqui e ali, estão sendo descobertos aqueles que o Padre Vieira tão bem descreve, em seu sermão: A ARTE DE FURTAR!

Passamos para as nossas páginas o que diz um jornal desta capital:

10 MILHÕES PARA EUGÊNIO DE BARROS RENDEU A NEGOCIATA DOS "JEEPS"

Os veículos, que deveriam ser vendidos, aos agricultores e produtores, a 43 mil cruzeiros, foram distribuídos entre afilhados políticos do Governador e vendidos até a 180 mil — A maior parte dos "lucros" ia para o bolso de Eugênio Barros e sua camarilha — Alexandre Costa é hoje dono de fabulosa fortuna — Os agricultores e produtores ganharam "experiência" com o corrupto governo do Maranhão

CAXIAS (Maranhão), fevereiro — (Por Hélio Benévolo) — Cerca de 10 milhões de cruzeiros foi quanto tocou a Eugênio Barros e sua camarilha de negociatas — Alexandre Costa, seu cunhado e Secretário do Interior, e Agnelo Costa, Presidente do Banco do Estado do Maranhão — na última negociata, o conhecido caso dos "jeeps". Muita gente ainda — inclusive o Bispo e o Delegado de Polícia de Caxias — "comeu" dinheiro, embora em menor quantidade, isto é, algumas dezenas de milhares de cruzeiros. Muitos deles são hoje muito ricos. A fortuna de Alexandre Costa — que nada tinha, quando entrou para o Governo — eleva-se a 40 milhões.

Por outro lado, quem deveria ser beneficiado com os "jeeps" — os produtores e agricultores maranhenses — nada tiveram. Ganharam "experiência" como dizem, isto é, ficaram sabendo de que é capaz o Governo corrupto do Sr. Eugênio Barros.

COMO SE PROCESSOU A NEGOCIATA

A negociata foi das mais "austeras" até hoje conhecidas. Eugênio Barros recebeu, através do Ministério da Agricultura, duas remessas de 150 "jeeps" cada uma, para serem vendidos aos produtores e agricultores maranhenses, ao preço de 43 mil cruzeiros. Entretanto, entregou todos aos seus afilhados políticos — comerciantes e doutores, os "agricultores do asfalto", como lhes chama o povo maranhense — que venderam os seus a 160 e até a 180 mil cruzeiros. Retirados os 43 mil — preço de custo — o restante era repartido entre vendedores e Eugênio e sua gente. Para isso, Raimundo Bacelar mantinha, no próprio palácio, um "escritório de vendas".

Em alguns casos, quando a venda era feita diretamente pelo "escritório", o lucro de Eugênio e seus homens era total. Foi o que aconteceu, quando o Sr. José Ribamar, comerciante em Miguel Alves, lugarejo do interior do Piauí, comprou o seu "jeep". Raimundo Bacelar lhes informou que o preço era de 115 mil cruzeiros, pagos antecipadamente, frisando que assim ordenara o governador. Fechado o negócio, dias depois o comprador era chamado por telegrama, ao palácio "para pagar". Lá, entregou a Raimundo Bacelar os 115 mil, os quais, depois de cuidadosamente contados, foram coloca-

dos sobre a mesa de Eugênio, o qual, momentos depois, chegava e, por sua vez, fazia também sua minuciosa recontagem...

Da segunda remessa de "jeeps", alguns apenas chegaram ao Maranhão. A maior parte foi vendida em S. Paulo, através do Sr. Antônio Brandão, parente do Sr. Eugênio Barros e comerciante na Rua I.º de Agosto, esquina com Rua Riachuelo, nesta cidade.

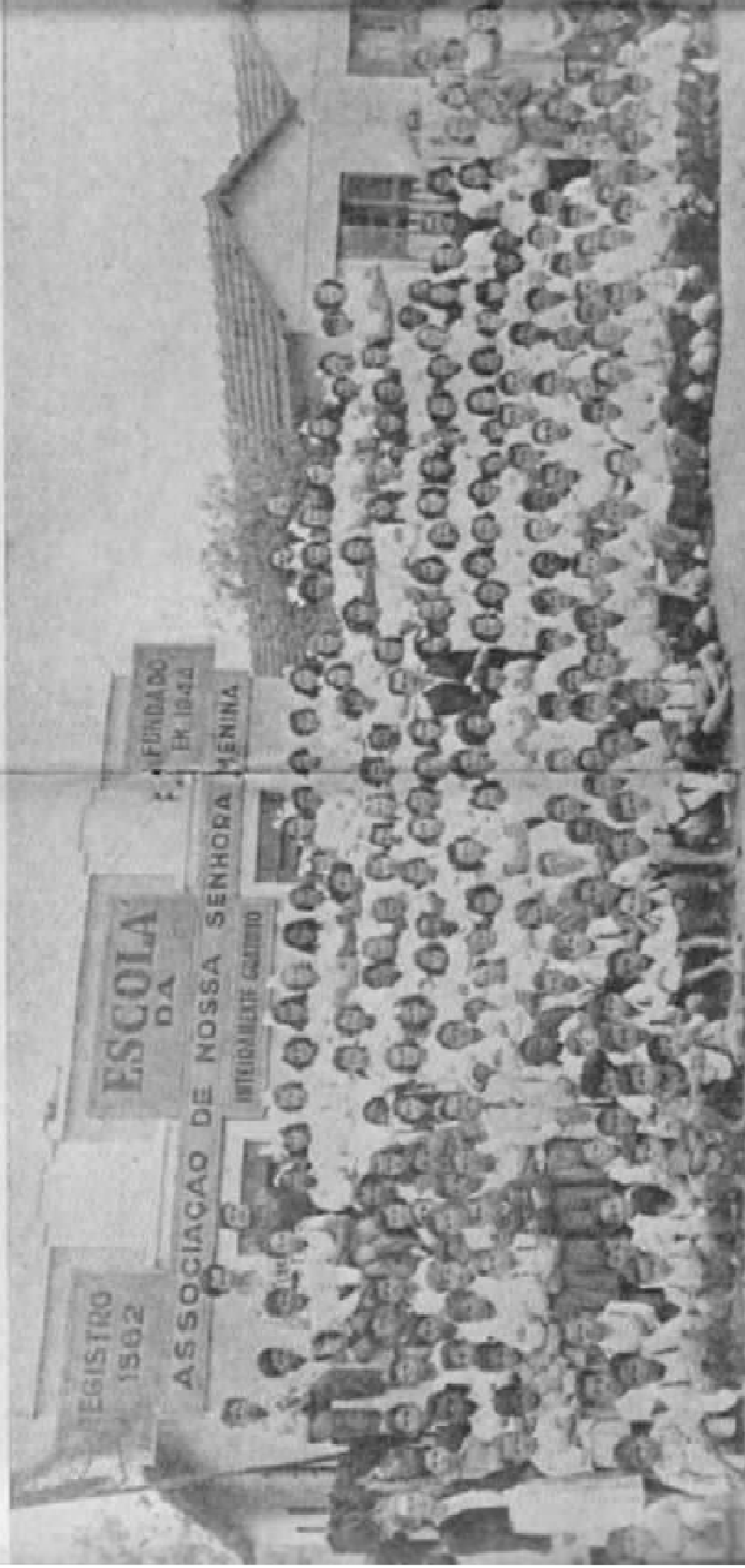
BENEFICIÁRIOS DA TRAMOIA

São muito numerosos os "agricultores do asfalto", que receberam "jeeps". Eis alguns deles: Alderico Jefferson Silva, comerciante, na Travessa José Guimarães; Alderico Novais Machado, comerciante, na Rua Afonso Pena, esquina com Avenida Otávio Passos, e deputado estadual governista a viúva Sinhá Castelo, residente no Largo de Santa Luzia, 2; Antonio Cordeiro, comerciante, residente na Rua Dr. Eduardo Barreto, 3; bispo D. Luiz Gonzaga Marelim; e Cristino Nunes Gonçalves, vulgo Cristino Papagaio, delegado de polícia, todos nesta cidade; Sôter de Souza Mendes, comerciante, em São João dos Poleiros; Eneidino Araújo, comerciante em Canto Alegre, e deputado estadual governista; Agnelo Costa, presidente do Banco do Estado do Maranhão; Orlando Leite, secretário de Eugênio Barros; Cid Carvalho, diretor do Serviço de Valorização da Amazônia; e o filho do Sr. Eliezer Moreira, diretor da Colônia Agrícola de Barra do Corda, que é estudante do Colégio São Luiz, em São Luiz e que, agora, só vai às aulas de "jeep".

Todos esses "agricultores", com exceção do Sr. Alderico Novais Machado e do filho do Sr. Eliezer Moreira, venderam seus "jeeps". Os Srs. Agnelo Costa e Orlando Leite, com o dinheiro apurado, compraram automóveis. O Bispo Marelim foi mais feliz: comprou uma luxuosa camuhoneta, que colocou em serviço de praça, e deu andamento às obras de construção do seu palácio, no Largo dos Remédios, nesta cidade. Hoje, é um próspero homem de negócios. Possui, entre muitas outras coisas, fábricas de cal, olarias, caminhões, automóveis de praça e várias carroças em serviço de frete.

(Continúa à pag. 80)

NOTÍCIAS DA ICAB



— Escola N. S. Menina — São Paulo —

ATO FEDERAL — MENINA

ação da Fundação da ICAB

de julho, porém não um autêntico

Itala, das Tribunas e, ali, de autoridades analfabetas. Nunca a ICAB esteve analfaba. O povo sempre a acompanha, com muito entusiasmo, celebrando as suas festas e festas, e todos os dias, ali comparecem a Educação receptiva da nossa Pátria dos

Educação Brasileira, o Claret, em geral, de entre todos, estão os magistrados, aqueles que estão os de ocupados pela total Alemanha. Esta a bela obra. Consta está e prova, em geral, do outro lado, o Capitalismo religioso e ultrarreligioso. A

em livros e métodos, que ajudam a consista sempre as celebrações de a milhar de analfabetos em português. A ICAB pôs por terra todos os Claretos, Bonifacianos e